

Sala 5
Gab. 1
Est. 56
Tab. 8
N.º 5



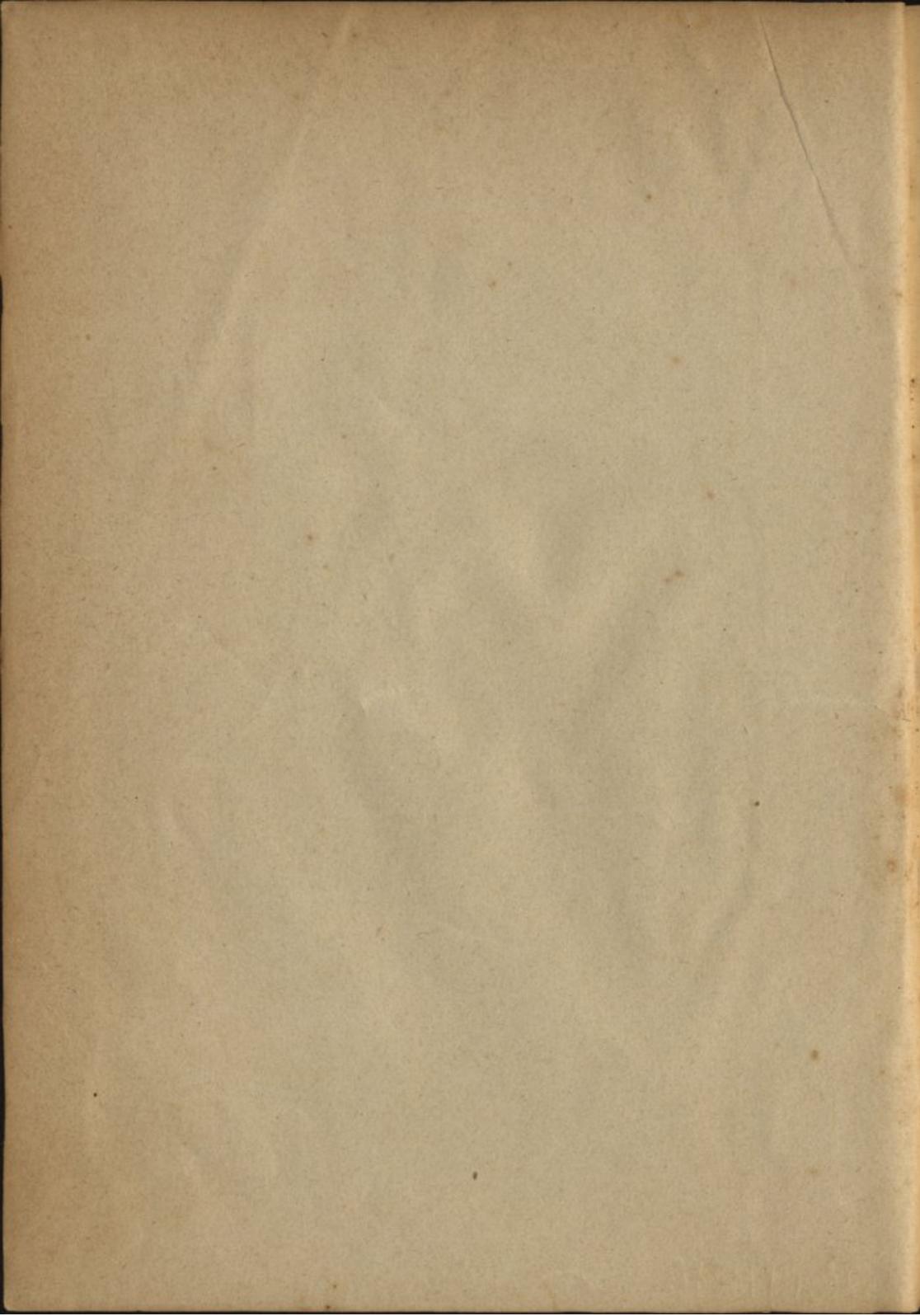
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral



1301500397

Arise / taca

b24497216



716

DA PROSTITUIÇÃO EM PORTUGAL

Outras publicações de Angelo Fonseca;

Contribuição para o estudo do Gonococco

Comunicação apresentada ao Congresso Nacional de Medicina.
Lisboa, maio de 1898.

As inoculações cerebraes no tratamento do Tetano e o Tetano cerebral

Memoria apresentada á— Societé de Biologie de Paris, 1898.

O Gonococco—Inoculabilidade, fôrmas e reacções còrantes

Memoria apresentada á— Societé de Biologie de Paris, 1898.

A confirmação clinica das minhas experiencias sobre o Tetano

Artigo inserto na *Coimbra Medica*, 1899.

O poder antiseptico do iodoformio

Trabalho premiado pela Faculdade de Medicina de Coimbra, 1899.

Analyse critica da «SERTHERAPIA DO TETANO» de Bruno Domingues

(*Coimbra Medica*, 1900).

Um caso de cancro vesical seguido de morte

Estudo clinico e anatomo-pathologico, 1900.

Bacterioscopia aerea e poeiras hospitalares

Memoria apresentada á Faculdade de Medicina de Coimbra, 1900.

Estudo chimico e anatomo-pathologico d'um kysto do ovario— descoberta d'uma mucina.

(*Movimento Medico*, 1901).

A Peste — Ensaio de pathologia exotica. Dissertação Inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Medicina, 1902.

Em collaboração:

Bacillus Testicularis—estudo d'um novo agente pathogeneo.

Memoria publicada em 1899.

O bacillo da Peste e o aparelho Trillat

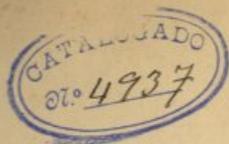
Nota d'umas experiencias feitas no Gabinete de Microbiologia da Universidade de Coimbra, 1899.

Un cas de fièvre infectieuse, simulant la peste pneumonique, produit par un bacille fluorescent nouveau

Comptes Rendus de la Société de Biologie, 1900.

Funcção chromogenea do bacillo da peste

(*Movimento Medico*, 1901).



ESTUDOS DE MEDICINA SOCIAL

DA PROSTITUIÇÃO

EM

PORTUGAL

POR

ANGELO FONSECA

DOCTOR EM MEDICINA



PORTO

Typographia Occidental

1902

DA PROSTITUCÃO

PÓRTEGA

DE ANTONIO RIBEIRO

Á MEMORIA

DE

MEU THIO E SOGRO

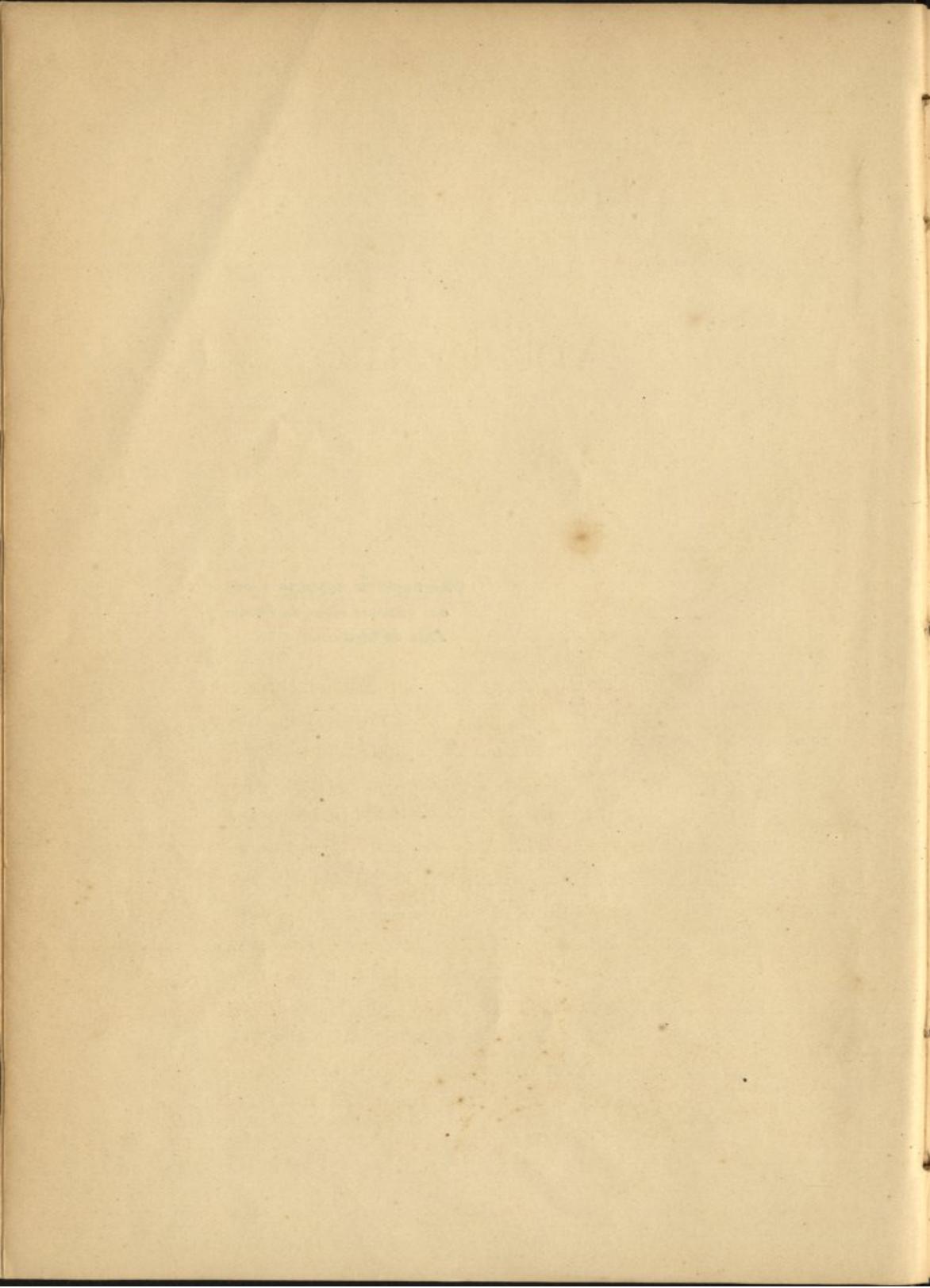
Dr. Alexandre Cardozo

(VILLA-MCURA)

A MEMOIR

OF
DR. ALBERT CARSON

Dissertação de concurso a uma
das cadeiras vagas da Facul-
dade de Medicina.



Antelóquio

IZ o eminente publicista, Snr. Anselmo de Andrade, na *Advertencia* do seu livro — *Portugal Economico* — que os numeros substituiram nos tempos modernos a fatalidade antiga. E assim é.

Quem hoje se afastar em qualquer estudo do numerario que o tempo vae archivando e se entregar a vagas digressões, ainda as mais eruditas, abstrahindo dos numeros e dos factos, póde suppôr-se longe das soluções exigidas pela Sciencia — e isto, quer verse um ramo propriamente positivo, quer procure esclarecer-se n'um problema social.

N'este estudo começamos por distribuir um inquerito pelas subdelegacias, administrações e inspectorias do paiz, no intuito de assentar em bases firmes, isto é, em numerarios precisos a solução dos problemas da *tolerancia*.

Por muitos motivos este trabalho nos pareceu opportuno. Ao passo que no estrangeiro viamos basear o debate de tão importantissima questão em dados todos os dias colhidos nas prefeituras e repartições sanitarias das cidades, em Portugal deparava-se-nos, tão sómente, uma ou outra monographia, visando áreas limitadissimas.

* Ha 58 annos que a *tolerancia legal* se encontra implantada entre nós, e, todavia, não temos um archivo que possa mostrar o movimento dos registos, dando-nos uma idéa precisa do regimen.

E isto succede com todos os serviços. Desejando conhecer na esphera judicial o graphico da criminalidade, soubemos o seguinte: — enquanto o movimento penal

esteve directamente a cargo da Secretaria do Ministerio da Justiça levantou-se a respectiva carta; quando foi creada uma repartição propria, privativa, e especialmente destinada á Estatística nunca mais se cuidou d'um tal trabalho.

A despeito de todas as leis, decretos e instrucções regulamentares, nada ha feito quanto á circulação meritricial e, todavia, quem compulsar os profusos diplomas que provêm no assumpto encontra, como obrigação imposta, o levantamento periodico d'aquelles mappas.

Esta falta de dados e as circumstancias verdadeiramente anormaes em que fomos surprehender as repartições sanitarias, representam outras tantas difficuldades — na elaboração do presente estudo.

Illudiu-nos a presumpção que presidiu ao seu plano.

Vendo pautada nos regulamentos a apresentação de questionarios mensaes, suppozemos de facil empresa devassar o movimento

da tolerancia. Depois, esperávamos derivar ao problema da syphilis nas meretrizes e doentes hospitalizados, surprehendendo as oscillações correspondentes mediante a simples reunião e apreciação de dados já colligidos. Nada d'isto succedeu; e nós, que imaginávamos descansar n'um trabalho extranho ao experimentalismo dos gabinetes — involuntariamente abandonados por falta de saude,— encontrámos o mais contingente dos estudos no assumpto a que officialmente nos obrigáramos.

Na verdade: — tendo ordenado o inquerito em maio passado e sendo feita a sua distribuição em junho, ficaram-nos menos de 2 mezes para colligir sobre perto de 600 questionarios os ensinamentos sobre que tivemos de escrever.

Ao passo que sustentávamos a correspondencia da provincia, que todos os dias vinha accusar defeitos e lembrar as difficuldades de manusear os registos, percorriamos as principaes cidades, visitando os

dispensarios, inspectorias e hospitaes; e levantando, em alguns pontos, as competentes estatisticas.

Afinal, conseguimos vêr do estado da tolerancia e em geral da prostituição do paiz, mercê da collaboração intelligente das instancias officiaes das diversas localidades. Era impossivel esperar mais da generosidade dos collegas e funcionarios superiores a quem nos dirigimos. N'esta obra collaboram quasi todos os subdelegados de saude, medicos municipaes, clinicos dos hospitaes civis, facultativos e directores dos hospitaes militares e em geral os funcionarios das repartições sanitarias (1).

(1) De facto, tivemos de dirigir-nos a algumas instancias superiores e funcionarios que, pela sua competencia e situação especial, podiam facilitar-nos a execução do presente estudo.

Tendo sido recebido por todos com palavras de incitamento e benevolencia, é-nos grato consignar n'estas paginas os seus nomes, como expressão de homenagem

O preenchimento dos questionarios enviados tornou-se bastante difficil, attenta a forma como em muitas partes a inscripção das meretrizes era feita, e dadas as circumstancias dos archivos diagnosticos, nos hospitaes.

Entretanto, conseguimos vencer estas difficuldades. Foram attenuadas, senão suppridas pela boa vontade dos nossos informadores que, ao passo que nos forneciam

pelos altos serviços que nos prestaram, quer facilitando-nos esclarecimentos que sem a sua intervenção não podiamos haver, quer facultando-nos os estabelecimentos que superintendem.

Além dos collegas que referendaram os inqueritos ha a destacar os Ex.^{mos} Snrs. :

Conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, decano director da Faculdade de Medicina e administrador dos Hospitaes da Universidade; Conselheiro Dr. Abel Andrade, lente da Faculdade de Direito e Director geral da instrucção publica; Coronel-medico dr. Cunha Bellem, chefe da 6.^a repartição da direcção geral da guerra; dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, Director dos serviços de molestias inficiosas no Porto; dr. Joaquim de Mattos, clinico do Hospital da Misericordia do Porto; e dr. Pereira e Cunha, Par do reino e Governador civil de Lisboa.

diariamente as investigações que podiam extrahir dos archivos, procuravam tambem animar-nos :— é-nos, sobremaneira, agradavel registrar n'estas paginas as provas de apreço e solidariedade que recebemos.

D'esta collaboração proveio a orientação do presente estudo. Sem ella ter-nos-hia sido impossivel conhecer o numerario representativo do movimento meretricial no paiz, a curva que a syphilis descreve no cyclo abrangido nos inqueritos, o valor da regulamentação sobre os diversos pontos de vista em que era necessario comprehendel-a.

Quanto ao plano de estudo, o presente livro divide-se em quatro partes, segundo a ordem dos assumptos.

Todas se prendem e relacionam mais ou menos de maneira a basear as reformas que fazem objecto do ultimo capitulo — reformas que apparecem como consequencia das anomalias da tolerancia, propostas segundo

as necessidades sociaes do meio e de harmonia com os melhores ensinamentos mo-
raes, economicos e juridicos.

Os primeiros capitulos envolvem o estudo circunstanciado da distribuição da tó-
lerancia—que apparece schematizada e re-
duzida a um numerario preciso de forma a
mostrar a proporção em que se desenvolve
quanto á área—e a expansibilidade que
manifesta pelo que respeita ás causas deter-
minantes. Comprehendem-se ahi as formas
em que o commercio sexual da mulher cos-
tuma desenvolver-se; acompanhámos a me-
retriz na evolução que segue até ao registo
e procurámos definir-lhe a situação á face
dos regulamentos.

N'este ponto, o inquerito é rigorosa-
mente preciso.

*

A parte segunda estuda as doenças ve-
nereas e principalmente a syphilis.

Não nos foi possivel levantar a carta ge-

ral da sua intensidade, mas podemos vêr nos hospitaes o graphico do seu percurso, inquirindo das circumstancias em que estas molestias eram tratadas, da forma como os doentes eram recebidos e da lotação ordinaria das competentes enfermarias.

Concluimos d'este estudo, que um certo numero de estabelecimentos hospitalares não recebia syphiliticos; que uma parte d'aquelles que os admittiam não comportava enfermarias para isolal-os; que as toleradas não tinham em muitos logares, onde tratar-se; e, mesmo nas cidades de maior importancia, era necessario ampliar as secções que lhes eram destinadas — no caso de se proceder a inspecções rigorosas.

Particularmente, n'esta parte, a hospitalização das toleradas — cremos ter deixado bem frisantemente expresso o nullo valor que representa, quando praticada nas circumstancias em que actualmente se encontra.

— Sobre a propagação syphilitica, e vias de contagio podemos colligir verdadeiras

epidemias venereas. Devemos ao inquerito uma série curiosa de casos de contaminação syphilitica que destacam aquellas formas, n'uma exemplificação conscienciosa e auctorizada.

O estudo da syphilis no exercito corrobora as conclusões geraes do inquerito aos hospitaes civis; e mostra a intensidade venerea no effectivo dos corpos militares portuguezes, — em confronto com os do estrangeiro.

*

Seguidamente, versamos, na parte terceira, a legislação.

Do estudo exegetico dos diplomas legislativos e districtaes em vigor resalta a extraordinaria desharmonia do systema regulamentarista, cuja anarchia dispositiva importa a necessidade de réformas dentro do regimen, quando se não pretenda, como propomos, a abolição completa da toleran-

cia e a regulamentação geral das doenças venereas e particularmente da syphilis.

*

Finalmente os ultimos capitulos d'este estudo são propriamente um archivo documental — a condensação approximada de 600 questionarios, devidamente authenticados pelas municipalidades, hospitaes e repartições sanitarias.

Na sua urdidura tivemos principalmente em vista um fim: approximar-nos dos documentos que recebemos.

É certo que a falta de tempo não permittiu as revisões necessarias a tão complicada materia. Entretanto, cremos que não haverá erros capazes de affectar as conclusões do livro: procedemos n'esta elaboração com o maior cuidado, pois além da meticulosidade devida ao valor d'estes capitu-

*

los, sob o ponto de vista estatístico — tínhamos de corresponder á collaboração.

De facto, esta obra não é exclusivamente nossa. Pertence também a quem n'ella se prestou a collaborar, acquiescendo á necessidade de inquirir do assumpto. Por nós, tivemos, além da generosa assiduidade dos collegas, a perseverança n'um proposito:— escrever sobre os ensinamentos collhidos, um livro accentuadamente nacional.

De resto, a maior meticulosidade e attenção d'esta parte têm ainda um motivo. Procuramos, por um lado, basear conscienciosamente em dados precisos as nossas conclusões, e n'um outro ponto de vista, salvaguardar, na medida da mais escrupulosa interpretação, a inteireza e independencia do mais valioso do trabalho — a parte documental, que nos não pertence.

Esta foi obsequiosamente referendada pelos collegas e funcionarios de que em seguida damos os nomes, com a indicação

das localidades a que as suas noticias respeitam. Honraram-nos com informações e ensinamentos os Ex.^{mos} Snrs. :

Abel Brandão, med.—Sinfães.
Abel de Lacerda, med.—Tondella.
Abilio Baeta Neves Barreto, cap. med.—Elvas.
Abilio Castello Branco, med.—Aguiar da Beira.
Adelino Pereira da Silva, med.—Porto de Moz.
Affonso Augusto Leal, cap. med. d'inf. n.º 8—Braga.
Affonso Dias Moreira Padrão, med.—Batalha.
Affonso Mendes Cid, med.—Figueiró dos Vinhos.
Affonso Vianna, med.—Aveiro.
Agostinho Fontes, med.—Vouzella.
Agostinho Marques, med.—Mêda.
Agostinho Rodrigues, cap. med. d'artilh. n.º 4.
Agostinho Vidal da Gama, med.—Moura.
Albano Tavares da Silva e Cunha, med.—Portel.
Alberto Baptista, med.—Cartaxo.
Alberto José Baptista, med.—Murça.
Alberto de Mattos Carvalho, med.—Mira.
Albino Cabral Saldanha, med.—Arganil.
Albino José d'Oliveira, med.—Mogadouro.
Albino Vaz das Neves, med.—Macedo de Cavalleiros.
Adriano Moraes Carvalho, com. de pol.—Porto.
Aleixo Guerra, med.—Miranda do Douro.
Alexandre Garcia Lobo, med.—Oliveira do Hospital.
Alexandre de Lemos, med.—Ferreira do Zezere.
Alexandre de Lemos, cap. med. d'inf. n.º 14—Vizeu.
Alvaro Vieira de Campos de Carvalho, med.—Fafe.

Alfredo Augusto Gomes d'Almeida, med.—Oleiros.
Amandio Lisboa, med.—Ponte do Lima.
Annibal Brandão, med.—Penella.
Aniceto Xavier, med.—Castello de Vide.
Anselmo Patricio, med.—Gavião.
Antonio de Aguiar Cardoso, med.—Feira.
Antonio Alegre Magalhães, med.—Penalva do Castello.
Antonio d'Almeida, med.—Villa Nova de Gaia.
Antonio Augusto Miguel, med.—Cantanhede.
Antonio Augusto Annes, da rep. pol. sanit.—Porto.
Antonio Augusto d'Oliveira, cap. med. d'inf. n.º 17—Beja.
Antonio Baptista Leite de Faria, med.—Guimarães.
Antonio de Barros, med.—Murça.
Antonio Bento d'Araujo, med.—Vianna do Alemtejo.
Antonio Carvalho de Figueiredo, med.—Soure.
Antonio Coelho, med.—Caminha.
Antonio Duro, med.—Villa Nova da Cerveira.
Antonio Francisco Collaço, med.—Castro Verde.
Antonio Francisco da Silva, med.—Villa do Conde.
Antonio Ferreira de Paiva Sampaio, med.—Felgueiras.
Antonio Ferreira Souto Alves, med.—Estarreja.
Antonio da Gama Pimentel, med.—Alfandega da Fé.
Antonio Guedes de Gouveia, med.—Azambuja.
Antonio Henriques do Valle, med.—Seixal.
Antonio Herminio Telles, med.—Villa Nova do Paiva.
Antonio Jacintho Marção med.—Monforte.
Antonio Joaquim, administ. do conc.—Torres Vedras.
Antonio Joaquim Ferreira Margarido, med.—Moncorvo.
Antonio Joaquim Judice Cabral, med.—Lagos.
Antonio Joaquim Rodrigues Barboza, med.—Villa Verde.
Antonio José da Costa Florido, med.—Lamego.
Antonio José da Costa Sampaio, med.—Alvaizere

Antonio José Ferreira, med.—Louzada.
Antonio José Lima, fisc. hosp. do Desterro—Lisboa.
Antonio José Portella, med.—Santa Martha de Penaguião.
Antonio Julio Telles Sampaio Rio, med.—Leiria.
Antonio Leite de Vasconcellos, med.—Vallongo.
Antonio Martins de Souza Lima, med.—Barcellos.
Antonio Mendes Callado, med.—Souzel.
Antonio Motta, med.—Gollegã.
Antonio do Nascimento, med.—Freixo d'Espada-á-Cinta.
Antonio Nunes Lopes Russo, med.—Castello Branco.
Antonio Olympio Cagigal, med.—Bragança.
Antonio Pereira de Castro, med.—V. R. de St.º Antonio.
Antonio Pereira de Souza, med.—Melgaço.
Antonio dos Reis, med.—Arronches.
Antonio dos Santos Pinto, med.—Carrazeda d'Anciães.
Antonio de Serpa e Mello, med.—Celorico da Beira.
Antonio Tavares Branco, direct. do Aljube—Porto.
Antonio Vaz de Macedo, med.—Penamacôr.
Armando Gião, med.—Reguengos e Evora.
Amandio Gonçalves Paúl, med.—Guarda.
Arnaldo Augusto Soares, med.—Maia.
Arnaldo Machado,—Braga.
Augusto Alfredo de Mattos Chaves, med.—Guimarães.
Augusto Barjona de Freitas, med.—Villa Nova d'Ourem.
Augusto Castro Soares, med.—Espinho.
Augusto Corrêa do Amaral, med.—Macieira de Cambra.
Augusto Cymbron de Souza, med.—Figueira da Foz.
Augusto Herminio Leitão, med.—Belmonte.
Augusto Nunes, med. d'inf. n.º 15—Thomar.
Augusto Ramalho, med.—Baião.
Augusto Saçadura Botte, med.—Sattam.
Augusto Teixeira d'Almeida, med.—Coruche.

Belarmino d'Abreu e Souza, med.—Ribeira da Pena.
Benjamim Dias de Carvalho, med.—Pampilhosa.
Bernardino Adolpho e Silva, med.—Olhão.
Bernardino Moreira da Silva, med.—Monchique.
Bernardino Mourão, med.—Castro Daire.
Bernardo da Silva, med.—Valença.
Carlos Galvão, med.—Mafra.
Carlos Moniz Tavares, ten.-cor. med.—Lisboa.
Carlos Pina Machado, med.—Chamusca.
Carlos Zeferino Coelho, med.—Mondim de Basto.
Cassiano Barboza, med.—Alijó.
Celestino d'Almeida, med.—Alcochete.
Celestino Ramalho, med.—Odemira.
Cezar Fernandes Pinto, med.—Sabrosa.
Cezar Fernandes Ventura, med.—Aldeia Gallega.
Cezar Viriato França, med.—Aljezur.
Christiano Mendes Callado, med.—Ponte de Sôr.
Claudio Paes Rebello, med.—Fronteira.
Clemente Fernandes Falcão, med.—Miranda do Corvo.
Custodio Martins, med.—Sever do Vouga.
Cypriano Alexandrino da Silva, med.—Espozende.
Diogo Barata Cortez, med.—Goes.
Domingos Botelho de Queiroz, med.—Ancião.
Domingos Ennes Fontainhas, med.—Monsão.
Domingos Moreira, med.—Povoa de Varzim.
Domingos Pulido Garcia, med.—Vidigueira.
Eduardo Augusto Cabral, med.—Trancoso.
Eduardo de Castro, med.—Villa de Rei.
Eduardo Corrêa d'Oliveira, med.—Vizeu.
Eduardo Cunha, med.—Vieira.
Eduardo Moreira Pinto, med.—Villa Nova de Famalicão.
Eduardo Rodrigues, med.—Torres Novas.

Eduardo do Valle, med.—Lamego.
Emygdio Gomes Dias e Neves, med.—Sabugal.
Ernesto Cabrita, med.—Villa Nova de Portimão.
Ernesto de Lencastre, ten.-coron. med.—Porto.
Ernesto de Magalhães, med.—Condeixa.
Eugenio Elizeu, sec. hospital—Coimbra.
Eugenio L. Nogueira Dias, med.—S. do Mont'Agraço.
Eugenio Pereira da Silva, administ.—Cadaval.
Eugenio Ribeirô, med.—Mealhada.
Fausto Mendes de Magalhães, med.—Tarouca.
Fernando Godinho, ten. med. d'art. n.º 3.—Santarem.
Fernando Godinho de Faria, med.—Bouças.
Francisco A. de Paula, med.—Villa Velha de Rodam.
Francisco de Astorga, med.—Chaves.
Francisco C. de Mattos, cap. med. d'inf. n.º 3—Vianna.
Francisco Eduardo Tojeiro, med.—Ourique.
Francisco Esteves d'Oliveira, med.—Idanha-a-Nova.
Francisco Ferreira Gaspar, med.—Pedrogam Grande.
Francisco Freitas, da rep. da pol. san.—Coimbra.
Francisco da Graça Miguens, med.—Niza.
Francisco Pinheiro Torres, med.—Braga.
Francisco Pulido Garcia, med.—Beja.
Francisco dos Reis Fernandes, da rep. san.—Lisboa.
Francisco Rodrigues Lourenço, med.—Alandroal.
Francisco Simões Baião, med.—Alvaiazere.
Francisco Stromp, cirurg. dos hosp.—Lisboa.
Francisco Vieira, med.—Silves.
Francisco Z. de Mira Mendes, med.—Montemór-o-Novo.
Frederico Sanches de Moraes, med.—Fornos d'Algodres.
Gregorio d'Almeida, med.—Cintra.
Guilherme Fernandes, cap. med. d'inf. n.º 10—Bragança.
Guilherme Franqueira, med.—Louzã.

Guilherme Godinho, med.—Almeirim.
Guilhermino de Novaes, med.—Villa Flor.
Henrique Ferreira Botelho, med.—Villa Real.
Henrique Gomes, med.—Santa Combadão.
Henrique da Silva Amorim, med.—Castello de Paiva.
Honorio Alvares de Moura, med.—Redondo.
Henrique Navarro, med.—Paredes de Coura.
Isolino Punes, med.—Constancia.
Jacintho d'Oliveira, med.—Ferreira do Alemtejo.
Jacintho Teixeira de Souza Leite, med.—Felgueiras.
Jeronymo Pereira da Silva, med.—Poiares.
João Antonio Pereira, med.—Pinhel.
João Antonio Ribeiro, secretario do Lyceu.—Guimarães.
João Baptista Frazão, med.—Barrancos.
João Baptista Loureiro, med.—Montemór-o-Velho.
João Baptista de Sá e Mello, med.—Cezimbra.
João Caetano Jardim, med.—Barquinha.
João Caldas, med.—Montalegre.
João Felicio do Amaral, med.—Nellas.
João Felicissimo, med.—Sardoal.
João Gomes Jardim, med.—Villa Viçosa.
João Henriques Tierno, med.—Elvas.
João José Camões, med.—Monsão.
João Lopes Manita, med.—Mangualde.
João Maria da Silveira, cap. med.—Chaves.
João Marques Antunes, med.—Crato.
João de Mello Corte Real, med.—Caldas da Rainha.
João de Moura Mattoso, med.—Soure.
João Possidonio, administr.—Tavira.
João Raphael Mendes Dona, med.—Alter do Chão.
João Rodrigues, med.—Mação.
João Rodrigues Pena, med.—Thomar.

João Rozario Costa, med.—Grandola.
João Victor d'Albuquerque, med.—Almada.
Joaquim dos S. Callado, med.—Salvaterra de Magos.
Joaquim Pereira, med.—Rio Maior.
Joaquim d'Almeida e Costa, med.—Oliveira de Frades.
Joaquim Antonio Lopes de Castro, med.—Arrayollos.
Joaquim Carvalho e Silva, med.—Agueda.
Joaquim Cerqueira da Rocha, med.—Figueira da Foz.
Joaquim Evaristo, cirurg. dos hosp.—Lisboa.
Joaquim Ferreira da Cavada, med.—Penedono.
Joaquim Hermano, med.—Louzada.
Joaquim de Jesus Lopes, med.—Lourinhã.
Joaquim José d'Abreu, med.—Portalegre.
Joaquim José Alegre, med.—Alcacer do Sal.
Joaquim Leão de Meirelles, med.—Paços de Ferreira.
Joaquim Luiz Martins, med.—Santarem.
Joaquim Mathias Silverio, med.—Pederneira.
Joaquim Navarro de Paiva, med.—Miranda do Douro.
Joaquim Possidonio Coelho, med.—Marvão.
Joaquim Ribeiro, med.—Gondomar.
Joaquim de Souza Leal, cap. med. de caval. n.º 5—Evora.
Joaquim Tavares Festas, med.—Mortagua.
José A. Gomes dos Santos, med.—Oliveira d'Azemeis.
José A. Rego de Carvalho, administ. do conc.—Peniche.
José A. Ribeiro de Carvalho, med.—V. R. de S. Antonio.
José Agostinho Ribeiro, cap. med. d'inf. n.º 21—Covilhã.
José Albano de Couto Segurão, med.—Ceia.
José d'Almeida, med.—Oeiras.
José Alves Moreira, med.—Castro Marim.
José Antunes e Castro, med.—Moimenta da Beira.
José Augusto de Barros, med.—Lisboa.
José Augusto Corrêa de Carvalho, med.—Extremoz.

José Curry Cabral, enf.-mór dos hosp.—Lisboa.
José B. Araujo Fonseca, med.—Celolorico de Basto.
José Baleiras Proença, med.—Moita.
José de Barros, med.—Marco de Canavezes.
José Bernardo da Cunha, med.—Paredes.
José de Brito Prego Lyra, med.—Terras de Bouro.
José Cardoso, administr.—Villa do Bispo.
José Carlos Ehrhardt, med.—Certã.
José Carteado Monteiro, med.—Vianna do Castello.
José de Castro Lopo, med.—Valpassos.
José da Costa Gaitto, med.—Taboa.
José Damião Felix, med.—Arrayollos.
José Duarte Pereira do Amaral, med.—Ovar.
José Esteves, med.—Boticas.
José Ferreira Lemos, pres. da cam.—Santo Thyrso.
José Frederico Cortes Menezes, med.—Albufeira.
José Gomes, med.—Almeida.
José Joaquim Fernandes Ventura, med.—Barreiro.
José Joaquim de Moura, med.—Vimioso.
José Joyce, med.—Lisboa.
José Leão, med.—Braga.
José Marcellino Ramos d'Abreu, med.—Borba.
José Maria Cortez, med.—Serpa.
José Maria da Fonseca Regalla, med.—Campo Maior.
José Maria Pereira, mord. do hospit.—Santarem.
José de Miranda Guedes, med.—Mezão-Frio.
José Moreira d'Almeida, cap. med. d'inf. n.º 12—Guarda.
José Paes dos Santos Graça, med.—Vagos.
José Pedro Cunha, med.—Alcoutim.
José Pedro Dias Chorão, med.—Fundão.
José Pereira Barata, med.—Covilhã.
José Ribeiro de Faria med.—Lagos.

José Sanches Barreto Perdigão, med.—Alcobaça.
José Simeão, med.—S. Thiago de Cacem.
José Soeiro da Silva, med.—Sernancelhe.
José de Souza Amorim, sub-insp. de policia—Lisboa.
Julio Alves, med. de caval. n.º 7.
Julio Malfeito, med.—Santarem.
Julio Trigo, med.—Villa Nova de Foscôa.
Justino Xavier da Silva Freitas, med.—Torres Védras.
Laureano de Brito, med.—Ponte da Barca.
Leonel Ferreira Portella, med.—Anadia.
Luiz Antonio Trincão, med.—Proença-a-Nova.
Luiz Alves de Campos, med.—Almeida.
Luiz Alves Simões, med.—Amares.
Luiz Antonio Ribeiro Dias, med.—Oliveira do Bairro.
Luiz Augusto Lopes da Costa, med.—Gouvêa.
Luiz Augusto da Fonseca Regalla, med.—Aveiro.
Luiz Leotte d'Ayet du Perier, med.—Cascaes.
Luiz Villar, med.—Alemquer.
Manoel Affonso, cap. med. d'inf. n.º 11—Setubal.
Manoel Alves Ferreira, med.—Celorico de Basto.
Manoel Brito, med.—Valença.
Manoel Carrilho Garcia, med.—Almodovar.
Manoel da Costa Rocha, med.—Mirandella.
Manoel Duarte Videira, med.—Pampilhosa.
Manoel Ferreira Machado, med.—Pombal.
Manoel Ferreira Mendes, med.—Arcos do Valle-do-Vez.
Manoel Francisco de Paula Barreto, med.—Setubal.
Manoel J. Brandão, med.—Aljustrel.
Manoel Lourenço Torres, med.—S. Pedro do Sul.
Manoel Luiz de Castro, med.—Móra.
Manoel Marques da Costa, med.—Cuba.
Manoel Marques de Lemos, med.—Albergaria-a-Velha.

Manoel Pavão, med.—Peso da Regoa.
Manoel Ribeiro, med.—Rezende.
Manoel dos Santos Gascão, med.—Covilhã.
Manoel Soares Ramalho, deleg. do proc. reg —Penafiel.
Manoel Rodrigues Pereira, med.—Villa Franca de Xira.
Manoel Vicente d'Abreu, med.—Elvas.
Mario Monterroso, med.—Amarante.
Martiniano Botelho, med.—Villa Pouca d'Aguiar.
Mathias Alves Pinheiro, med.—Povoa de Lanhoso.
Nicolau Anastacio Bettencourt. med.—Alvito.
Otto Reimer von Hafe, med.—Mertola.
Pedro Celestino Goulartt, med.—Obidos.
Pedro Coutinho d'Almeida Eça, med.—Aviz.
Ramiro Guedes, med.—Abrantes.
Ricardo d'Almeida, med.—Carregal do Sal.
Ricardo Machado, med.—Figueira de Castello Rodrigo.
Rodolpho Pedro da Silva, med.—Penacova.
Salvador Maria de Souza, med.—Santarem.
Samuel Maia, med.—Ilhavo.
Scipião de Carvalho, med.—Armamar.
Segismundo Alves Roçadas, med.—Lagôa.
Serafim Martins dos Santos, med.—Arouca.
Sergio Parreira, med.—Campo Maior.
Silvestre Falcão, med.—Loulé.
Silvino Abranches, med.—Manteigas.
Theophilo Bernardes, med.—S. João da Pesqueira.
Thiago Moreira, med.—Benavente.
Tito de Bourbon e Noronha, med.—Arruda dos Vinhos
Vicente Durão, cap. med. de caval. n.º 3—Extremoz.
Victor de Carvalho Baptista, med.—Vinhaes.
Victor José de Deus, med.—Taboço.
Virgilio Francisco Ramos Inglez, med.—Faro.

PARTE PRIMEIRA

PROSTITUIÇÃO TOLERADA
E CLANDESTINA

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA
DA PROSTITUIÇÃO E SUAS CAUSAS

PROSTITUTION IN TORONTO
BY CLAUDE J. BROWN
WITH ILLUSTRATIONS BY
DR. THOMAS G. CLARKE
BY BENTLEY & SON, CAN.

LINEAMENTOS GEOGRAPHICOS
GERAES

PROSTITUIÇÃO é hoje entre nós, como de resto na maior parte dos Estados, considerada um mal necessario.

Disseminada pelo paiz, sob uma e outra forma, segue a intensidade da população dos logares em que se exerce segundo o costume da área em que se expande. Da ethnographia e circumstancias demographicas do Continente resulta a lei que lhe determina a expansibilidade e rege o movimento. Aos centros corresponde uma população intensa de prostitutas que se agglomeram á sombra dos regulamentos; nas provincias o seu incremento é menor, e assim é que nos

concelhos ruraes a prostituição é tão sómente clandestina e quasi sempre exercida em diminuta escala. N'uns e outros pontos vae soffrendo as oscillações do meio.

Na superficie quadrilonga do paiz, cuja área mede 8.962.000 hectares, distribuem-se irregularmente 2.300 toleradas. D'estas, 76 exercem a prostituição no Minho; 45 habitam Traz-os-Montes; o Douro, a Beira Alta, a Beira Baixa e a Extremadura contam respectivamente 522, 46, 60 e 1.293; no Alentejo ha em exercicio 213 e no Algarve 45.

Accusando o ultimo censo uma cifra de 5.021.657 almas concluímos que a prostituição tolerada está para a população geral n'uma proporção de 0,4 ‰. Na população feminina entra na razão de 0,8 ‰. Da relação d'estes numeros com a população masculina que em Portugal é de 2.407.978, resulta que para cada tolerada ha approximadamente 1.046 homens.

Avaliamos a intensidade da prostituição em Portugal referindo a cada tolerada o numero d'homens que lhe corresponde n'uma distribuição por provincias. Em média a provincia onde se effectua maior numero d'inscrições é a Extremadura (390 mulheres approximadamente); segue o Douro com

262; no Alemtejo ha uma inscripção de 152; o Minho tem 49; a Beira Baixa entra com 48,6; a Beira Alta com 41,6; Traz-os-Montes com 31,2 e o Algarve com 28,8.

Estabelecendo por comparação o valor d'aquella intensidade, no confronto a fazer com a população masculina de cada provincia, temos o seguinte: em Traz-os-Montes a cada mulher inscripta correspondem 6.694 homens e no Alemtejo ha para cada tolerada 1.375 (pontos de maxima e minima intensidade); os outros departamentos variam dentro d'aquellas percentagens. O Minho entra com 5.214 homens; a Beira Baixa com 4.781; a Beira Alta com 4.474; o Algarve com 4.417, o Douro com 2.180 e a Extremadura com 1.583.

D'esta fórma é simples concluir precisamente: — a provincia onde a prostituição tolerada entra em maior escala é o Alemtejo; segue-se-lhe a Extremadura para que Lisboa concorre com o maior numero; vem o Douro resentindo-se da média annual das inscripções no Porto; e depois, em escala decrescente, o Algarve, a Beira Alta, a Beira Baixa, o Minho e Traz-os-Montes.

Considerados em absoluto, estes numeros parecem altos; entretanto é preciso no-

tar-se que n'estes calculos entrou toda a população provincial.

Partindo do numerario correspondente ás inscripções notamos uma certa baixa com tendencia a accentuar-se.

Esta destaca-se nas curvas descriptas pela população dos ultimos censos. A população do Continente em 1890 era de 4.660:095 habitantes.

| Districtos | Censo de 1900 | | | População em 1890 | Augmen- to em 1900 |
|-----------------|---------------|----------------|---------------|-------------------|-----------------------|
| | Total | Sexo masculino | Sexo feminino | | |
| Aveiro | 302.181 | 137.257 | 164.924 | 287.437 | 14.744 |
| Beja | 161.602 | 81.233 | 80.369 | 157.571 | 4.031 |
| Braga | 356.819 | 161.727 | 195.092 | 338.308 | 18.511 |
| Bragança . . | 185.586 | 91.024 | 93.662 | 179.678 | 5.908 |
| Castello Br. | 216.629 | 105.752 | 110.877 | 205.211 | 11.418 |
| Coimbra . . | 333.505 | 153.545 | 179.960 | 316.624 | 16.881 |
| Evora | 127.232 | 64.779 | 62.453 | 118.408 | 8.824 |
| Faro | 254.851 | 127.221 | 127.630 | 228.635 | 26.216 |
| Guarda . . . | 263.292 | 126.618 | 136.674 | 250.154 | 13.138 |
| Leiria | 240.167 | 117.169 | 122.998 | 217.278 | 22.889 |
| Lisboa | 708.750 | 360.806 | 347.944 | 611.168 | 97.582 |
| Portalegre . | 124.607 | 63.052 | 61.045 | 112.834 | 11.863 |
| Porto | 601.688 | 280.370 | 321.318 | 546.262 | 55.426 |
| Santarem . . | 283.676 | 130.661 | 144.015 | 254.844 | 28.832 |
| Vian. do C. | 214.599 | 93.766 | 120.833 | 207.366 | 7.233 |
| Villa Real . | 243.584 | 116.949 | 126.635 | 237.302 | 6.282 |
| Vizeu | 402.799 | 186.149 | 216.650 | 391.015 | 11.784 |
| Total | 5.021.657 | 2.407.978 | 2.613.679 | 4.660.095 | 361.562 |

Ha, portanto, um accrescimo para o censo actual de 361:562 almas—differença que

se obtem progressivamente nas datas que seguem aquelle anno e que em 1900 sommam um excedente sensivel como se vê da inspecção do quadro anterior.

As toleradas acompanham o augmento da população até 1899. Com esta data começa a pronunciar-se uma baixa sensivel que em 1901 accusa uma differença notavel. O numero de inscrições que em 1899 é de 812 meretrizes desce n'aquelle ultimo anno a 750.

Com as nossas pesquisas e inquerito aos differentes pontos podemos graduar este movimento :

| ANNOS | INSCRIPÇÕES |
|----------------|-------------|
| 1897 | 630 |
| 1898 | 752 |
| 1899 | 812 |
| 1900 | 804 |
| 1901 | 750 |

As toleradas em circulação mostram um certo estacionamento. Soffrem no cyclo que vae de 97 a 900 alterações parallelas ás

variações de população—o que evidentemente é devido a um reforço na inscrição, proveniente dos contingentes anteriores.

Estabelecendo as proporções entre a população masculina das provincias e as toleradas que nos respectivos territorios exercem a prostituição—calculamos que na Extremadura ha para cada meretriz 474 homens, no Douro 1.170, no Alemtejo 1.237, no Algarve 3.164, no Minho 3.292, na Beira Baixa 4.034, na Beira Alta 4.082 e em Traz-os-Montes 4.621.

O numerario que baseia as nossas conclusões não se uniformiza com a extensão territorial do continente, por virtude da circumstancialidade que a determina.

A tolerancia distribue-se n'um paiz, e particularmente entre nós, segundo determinadas particularidades—dominando sempre o maior ou menor favor da administração publica com as probabilidades d'exitos que lhe asseguram o lucro. Estas encontram-se, em regra, na razão da intensidade das populações e assim é que as cidades e em geral os centros são sempre os pontos de maior commercio. Em Lisboa estacionam mais de metade das toleradas em exercicio; as res-

tantes podem dizer-se espalhadas pelos demais centros.

Damos em seguida para maior elucidação os coefficients d'intensidade com as cidades que lhes respeitam. Vão ordenadamente dispostos em diagramma :

| Cidades | População masculina | Numero de toleradas em exercício (1901) | Numero d'homens correspondentes a uma tolerada | Proporção para 1000 habitantes |
|-------------------|---------------------|---|--|--------------------------------|
| Lisboa | 176.359 | 1.107 | 147 | 3,3 |
| Evora | 7.933 | 55 | 149 | 3,2 |
| Guarda | 3.176 | 21 | 151 | 3,4 |
| Vizeu | 3.972 | 23 | 172 | 2,7 |
| Porto | 82.816 | 438 | 189 | 2,5 |
| Coimbra | 9.041 | 35 | 258 | 1,8 |
| Elvas | 7.646 | 28 | 273 | 1,9 |
| Braga | 11.105 | 31 | 358 | 1,2 |
| Faro | 5.876 | 12 | 489 | 1 |
| Aveiro | 4.861 | 8 | 607 | 0,7 |

Tambem para estabelecer o paralelo com o estrangeiro e avaliar o logar occupado pelo paiz no quadro geral da prostituição da Europa, conseguimos approximar a média da prostituição entre nós dos coefficients obtidos n'algumas das principaes

ciudades do Continente: seguem por ordem de intensidade.

| Cidades | População | Numero de toleradas em exercicio (1898) | Proporção para 1000 habitantes | Numero de toleradas em exercicio (1897) | Proporção para 1000 habitantes |
|-------------------|-----------|---|--------------------------------|---|--------------------------------|
| Montpellier . . . | 13.000 | 70 | 5,3 | — | — |
| Berlim | 1.800.000 | 5.000 | 2,7 | — | — |
| Paris | 3.000.000 | 6.000 | 2 | — | — |
| Buda-Pesth . . . | 650.000 | 1.250 | 1,9 | — | — |
| Copenhague . . | 345.000 | 615 | 1,7 | — | — |
| Marselha | 403.749 | 484 | 1,1 | — | — |
| Lyão | 466.000 | 506 | 1 | — | — |
| Bruxellas | 207.910 | 160 | 0,8 | — | — |
| Liège | 168.000 | 102 | 0,6 | — | — |
| Rotterdam . . . | 300.000 | 164 | 0,5 | — | — |
| Gand | 159.228 | 39 | 0,2 | — | — |
| Lisboa | 357.000 | 1.230 | 3,4 | 1.175 | 3,2 |
| Evora | 16.152 | 46 | 2,4 | 41 | 2,5 |
| Guarda | 6.092 | 15 | 2,4 | 21 | 3,4 |
| Porto | 172.421 | 399 | 2,3 | 404 | 2,3 |
| Elvas | 14.018 | 31 | 2,2 | 24 | 1,7 |
| Coimbra | 18.424 | 40 | 2,1 | 23 | 1,2 |
| Vizeu | 8.216 | 18 | 2,1 | 30 | 3,6 |
| Aveiro | 10.012 | 14 | 1,3 | 5 | 0,4 |
| Braga | 24.835 | 32 | 1,3 | 35 | 1,4 |
| Faro | 11.309 | 12 | 1 | 9 | 0,7 |

Approximando os ensinamentos resultantes dos ultimos quadros, surprehende-nos o logar occupado pela prostituição tolerada das cidades portuguezas, em relação á Eu-

ropa. Apesar de tudo vemos que a intensidade da prostituição entre nós é maior que no estrangeiro, pois se exceptuarmos Montpellier cuja tolerancia está na razão de 5,3 — todas as demais cidades referem uma media que salienta o valor intensivo das toleradas portuguezas — havendo principalmente a notar Lisboa, Porto e Evora.

Na razão d'esta intensidade estão os districtos em que Portugal se divide dominando, por sua vez, as provincias. O confronto d'estes numeros com a exposição já feita sobre a distribuição provincial mostra bem um tal parallelismo.

As zonas de maior intensidade determinam-se pela curva que as cidades descrevem na ordem da população que as gradúa. Mas esta tendencia de centralisação que vae collocar as toleradas nas cidades mais populosas do Continente nem sempre obedece a uma lei invariavel que possa precisar-nos medidas certas.

Ha variações sensiveis a despeito da exiguidade do perimetro e configuração da área em que têm logar. Com as villegiaturas as toleradas retiram para as praias; abandonam accidentalmente os pontos d'inverno; vão procurar n'uma população di-

versa a surpresa de novos meios, no intuito de especulações animadoras e porventura mais lucrativas.

É notavel este movimento. Espinho, por exemplo, tem uma matricula normal de 3 meretrizes: na epocha balnear registam-se 50 a 60. O mesmo succede na Povia de Varzim, Nazareth, Figueira da Foz e outras estações de verão.

Com estas oscillações ha outras que apesar de mais morosas não podem deixar de consignar-se. São as que têm logar d'uns pontos para outros no decurso do anno. A coberto dos regulamentos as mulheres emigram com facilidade, especialmente quando lhes escasseiam os recursos.

O proxenetismo que hoje existe, entre nós, n'uma grande escala anima esta circulação, seleccionando nos logares de segunda ordem as raparigas que devem ir occupar os prostibulos das cidades. Estabelecem-se ahí permutas com mulheres já gastas.

Os quadros delimitam a área d'este movimento. Das mulheres inscriptas contamos 25 % com exercicio anterior, isto é, primeiramente matriculadas em outros pontos.

É egualmente notavel a circulação das toleradas quanto á sua naturalidade. Embora n'este ponto não domine um principio fixo, ha uma serie de factos que explicam os contingentes annuaes e que relacionados representam a parte mais importante do problema, — as causas da prostituição no paiz.

Da mesma forma que na distribuição das toleradas em exercicio não ha uma regra proporcional que faça da área ponto de referencia ao numero d'inscripção, tambem pelo que respeita aos contingentes novos não podemos estabelecer uma divisão igual que nos dê medidas uniformes.

As provincias fornecem á prostituição um numero variavel de mulheres. O Douro é a que entra com maior quantidade, 188 por anno; segue a Extremadura com 160, o Minho e o Alemtejo com 90, a Beira Baixa com 74, e respectivamente a Beira Alta, Traz-os-Montes, e Algarve com 65, 57 e 48.

Apparentemente muito divergentes, estes numeros approximam-se, um pouco, se os referirmos á população feminina das respectivas provincias. Nos calculos que fizemos para 10:000 mulheres, obtivemos coef-

ficientes que variam entre 2 e 4. Ha diferenças pouco pronunciadas.

Destaca-se uma maior elevação pelo que respeita ás mulheres do sul.

O Alemtejo dá o coeﬃciente maior (4,4); o Algarve fornece para a população geral das toleradas portuguezas uma quantidade que calculamos na proporção de 3,7, a Beira Baixa e a Beira Alta 3, o Minho e o Douro 2,8; a Extremadura 2,6 e Traz-os-Montes 2,1. A naturalidade influe bastante na distribuição das mulheres em exercicio.

De ordinario a meretriz que se inscreve abandona o local em que nasceu mas poucas vezes deixa o districto e abandona a provincia. Em Traz-os-Montes, 85 % das toleradas são naturaes d'ahi; no Algarve e Beira Baixa esta percentagem desce a 75 %. No Minho, ha 68 % de naturaes matriculadas; na Beira Alta 49 %; no Douro e Alemtejo 46 %; e na Extremadura, 35 %. Como se vê, apesar das diferenças d'uma provincia para outra, a naturalidade rege sempre o exercicio da tolerancia, restringindo-lhe sensivelmente a área.

Inversamente, vê-se a diversidade que domina a exportação das toleradas em cada uma d'aquellas zonas. A provincia que ex-

porta em maior quantidade é a Beira Baixa, regulando por 77 % a sua vasante annual; a Beira Alta reparte pelo paiz 69 %; o Minho 63 %; Traz-os-Montes e Algarve 55 %; o Douro 34 %; o Alemtejo 22 %; e a Extremadura 21 %.

A Extremadura pode considerar-se o receptaculo do maior numero de toleradas sahidas das outras provincias. Recolhe 60 % das que abandonam a Beira Baixa e 46 % das que deixam a Beira Alta; 71 % das mulheres que sahem da região duriense, e 76 % provenientes do Alemtejo. Das outras provincias veem numeros menos apreciaveis.

Á regra das naturalidades fogem unicamente o Minho e as duas Beiras. Estas fornecem maior numero á Extremadura que aos proprios districtos: a Beira Alta dá-lhe, em media 21 toleradas e a Beira Baixa fornece approximadamente 34; o numero de mulheres naturaes d'aquellas provincias que ahi ficam em exercicio é respectivamente o de 20 e 17.

O districto de Vizeu que forma a Beira Alta não se destaca unicamente pela vasante de toleradas que espalha na Extremadura.

Os quadros mostram que em todas as provincias apparecem mulheres d'aquel-

la proveniencia, em escala relativamente grande.

Este movimento excepcional explica-se pela necessidade de abandonar o meio que é pequeno, no sentido dos pontos mais oppositos. Quando a prostituição clandestina tem um incremento superior ao meio social que a comporta, as meretrizes, constrangidas a buscar na matricula a protecção dos regulamentos, vão procurar o registo aos logares mais distantes.

O facto que notamos na Beira Alta observa-se tambem em Aveiro onde ha 8 toleradas da cidade, apezar do numero relativamente crescido das mulheres que todos os annos se inscrevem. E isto succede com outras localidades embora em menor escala.

A Extremadura recebe mulheres de todos os pontos e nomeadamente do Douro que é em absoluto, a provincia que lhe dá maiores contingentes. Este ultimo departamento fornece-se especialmente do Minho.

De resto, temos mutações com a Hespanha e colonias.

Emigram, em média, do reino visinho 155 mulheres por anno. D'estas é a Extremadura a provincia que recolhe maior

quantidade (68). O Douro e o Alemtejo recebem 36; as outras provincias as restantes.

As colonias dão approximadamente 9 toleradas, que se encontram distribuidas pelo paiz com pouca regularidade, ponderando tambem na Extremadura.

A prostituição clandestina segue em intensidade a forma tolerada. Centraliza-se tambem nas cidades e toma de preferencia os centros embora se encontre irradiada por quasi todos os concelhos do paiz em maior ou menor escala.

O seu incremento obedece da mesma forma a condicionalidade do meio. Embora não seja possivel determinar-lhe tão precisamente a lei que a motiva, podem presumir-se-lhe senão devassar-se-lhe as causas, atravez das condições e particularidades que reveste.

Nos 262 concelhos em que Portugal se distribue dá-se a prostituição clandestina na razão de 86 %, devendo notar-se que em 36 % entra n'uma grande e latissima escala. Occupa uma área que podemos suppor correspondente a 4.000.000 habitantes; os concelhos em cujo perimetro não existe podem calcular-se habitados por 250.000.

Na distribuição por districtos nota-se uma intensidade maior ou menor conforme o valor das localidades que lhes respeitam. As provincias menores têm maior numero de concelhos em que a prostituição clandestina se exerce: estão n'estas condições o Minho, Traz-os-Montes e Beira Alta, as quaes exceptuam respectivamente um concelho. O Algarve tem dois municipios onde não apparece aquella forma, e no Douro, Alemtêjo e Extremadura ha 5.

D'esta maneira ha a concluir: a prostituição clandestina manifesta-se principalmente nos centros e terras principaes do paiz e corresponde ahi á intensidade da população, ultrapassando a fórma tolerada. Encontra-se espalhada pelos differentes concelhos, mas não obedece na trajectoria descripta á falta de regulamentação. Toca de leve as povoações ruraes; está na razão das maiores densidades, e parte sempre dos centros á provincia, declinando no sentido do maior afastamento das cidades.



Movimento Geral da Tolerancia

| | Minho | | | | | | Traz-os-Montes | | | | | | Douro | | | | | | Beira Alta | | | | | | Beira Baixa | | | | | | Extremadura | | | | | | Alemtejo | | | | | | Algarve | | | | | | Total | | | | | | PERCENTAGENS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------------------|-----------|------|------|------|-------|----------------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|-------|------------|------|------|------|------|-------|-------------|------|------|------|------|-------|-------------|------|------|------|------|-------|----------|------|------|------|------|-------|---------|------|------|------|------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|--------------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | | | | | | | | | | | | |
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Numero total de mulheres inscriptas | 50 | 53 | 37 | 53 | 52 | 49 | 22 | 33 | 28 | 46 | 27 | 31 | 241 | 258 | 237 | 289 | 285 | 262 | 44 | 50 | 34 | 39 | 41 | 41 | 52 | 53 | 49 | 47 | 42 | 48 | 303 | 374 | 446 | 419 | 411 | 390 | 123 | 144 | 159 | 150 | 187 | 152 | 16 | 23 | 33 | 37 | 35 | 28 | 851 | 988 | 1.023 | 1.080 | 1.080 | 1.004 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Estado | Solteiras | 48 | 49 | 34 | 52 | 49 | 46 | 20 | 30 | 27 | 44 | 26 | 29 | 227 | 243 | 219 | 279 | 267 | 247 | 42 | 50 | 32 | 25 | 39 | 37 | 50 | 50 | 48 | 45 | 41 | 46 | 288 | 359 | 422 | 400 | 398 | 373 | 110 | 135 | 151 | 147 | 177 | 144 | 15 | 23 | 32 | 35 | 31 | 27 | 800 | 939 | 965 | 1.027 | 1.028 | 951 | 94 | 94 | 94 | 95 | 96 | 95 | 94 | 94 | 94 | 95 | 96 | 95 | 94 | 94 | 94 | 95 | 94 | 95 | | | | | | | | | | | |
| | Casadas | 2 | 3 | 1 | — | 2 | 1,6 | 2 | 3 | — | 2 | 1 | 1,6 | 9 | 10 | 13 | 6 | 10 | 9,6 | 2 | — | 1 | 2 | 1 | 1,2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1,4 | 10 | 8 | 13 | 12 | 10 | 10 | 12 | 7 | 7 | 3 | 8 | 7,4 | — | — | 1 | 1 | 4 | 1,2 | 38 | 34 | 37 | 27 | 37 | 34 | 3,2 | 5,1 | 3,6 | 3 | 2,8 | 2,7 | 4,8 | 4,1 | 3,4 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Viuvias | — | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | — | 0,2 | 5 | 5 | 5 | 4 | 1 | 4 | — | — | 1 | 1 | 1 | 0,6 | 1 | — | — | 1 | — | 0,4 | 5 | 7 | 9 | 7 | 2 | 6 | 1 | 2 | 1 | — | 2 | 1,2 | 1 | — | — | 1 | — | 0,4 | 13 | 15 | 19 | 15 | 7 | 13 | 2 | 0,6 | 1,5 | 1,5 | 0,8 | 1,5 | 0,7 | 1,3 | 1,3 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Desconhecido | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 | 1 | — | — | — | 11 | — | 2,2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 1 | 0,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Filiação | Legitimas | 40 | 42 | 29 | 40 | 46 | 39 | 20 | 24 | 21 | 32 | 17 | 22 | 206 | 215 | 202 | 241 | 233 | 219 | 24 | 25 | 19 | 18 | 19 | 21 | 47 | 49 | 46 | 43 | 37 | 44 | 251 | 322 | 365 | 340 | 334 | 322 | 114 | 124 | 140 | 127 | 163 | 133 | 15 | 20 | 28 | 32 | 31 | 25 | 717 | 821 | 850 | 873 | 880 | 828 | 80 | 73 | 85 | 84 | 91 | 89 | 92 | 87 | 87 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Illegitimas | 10 | 11 | 8 | 13 | 6 | 9,6 | 2 | 9 | 7 | 14 | 10 | 8,4 | 35 | 36 | 29 | 40 | 52 | 38 | 4 | 7 | 3 | 1 | 5 | 4 | 5 | 4 | 3 | 4 | 5 | 4,2 | 26 | 34 | 45 | 40 | 34 | 35 | 4 | 13 | 11 | 11 | 14 | 10 | 1 | 3 | 5 | 5 | 4 | 3,6 | 87 | 117 | 111 | 128 | 130 | 114 | 19 | 26 | 14 | 16 | 8,6 | 10 | 7,3 | 12 | 12 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Desconhecida | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 | 6 | 8 | — | 4,2 | 16 | 18 | 12 | 20 | 17 | 16 | — | — | — | — | — | — | 26 | 18 | 36 | 39 | 43 | 32 | 5 | 7 | 8 | 12 | 10 | 8,4 | — | — | — | — | — | — | 47 | 50 | 62 | 79 | 70 | 61 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instrução | Analfabetas | 8 | 7 | 9 | 8 | 2 | 6,8 | 4 | 5 | 6 | 25 | 23 | 12 | 142 | 146 | 118 | 150 | 180 | 147 | 38 | 40 | 33 | 17 | 20 | 29 | 10 | 18 | 15 | 13 | 5 | 12 | 219 | 283 | 325 | 243 | 248 | 263 | 21 | 25 | 25 | 32 | 28 | 8,4 | 14 | 21 | 27 | 30 | 32 | 24 | 456 | 545 | 558 | 518 | 538 | 523 | 94 | 90 | 93 | 86 | 79 | 83 | 56 | 89 | 86 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Sabem lêr | 1 | — | 1 | — | — | 0,4 | 2 | 2 | — | 2 | 1 | 1,4 | 8 | 9 | 8 | 16 | 6 | 9,4 | 6 | 10 | 1 | 2 | 4 | 4,6 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3,2 | 25 | 42 | 40 | 92 | 66 | 53 | — | 4 | 1 | 6 | 21 | 6,4 | 2 | 2 | 6 | 3 | 2 | 3 | 48 | 72 | 60 | 124 | 103 | 81 | 5,5 | 10 | 6 | 13 | 20 | 16 | 43 | 10 | 13 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Desconhecida | 41 | 46 | 27 | 45 | 50 | 41 | 16 | 26 | 22 | 19 | 3 | 17 | 91 | 103 | 111 | 123 | 99 | 105 | 44 | 50 | — | 20 | 17 | 26 | 38 | 32 | 31 | 32 | 34 | 33 | 59 | 49 | 81 | 84 | 97 | 74 | 102 | 115 | 133 | 112 | 138 | 120 | — | — | — | 4 | 1 | 1 | 391 | 421 | 405 | 439 | 439 | 419 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Idade em que se prostituiram | Com menos de 16 annos | 1 | 1 | 2 | 2 | — | 1,2 | — | — | — | 1 | — | 0,2 | 4 | 1 | 3 | 9 | 4 | 4,2 | 4 | 6 | 3 | 4 | — | 3,4 | 2 | 4 | 3 | 3 | — | 2,4 | — | 1 | 2 | 2 | 8 | 2,6 | 15 | 13 | 14 | 14 | 14 | 14 | 2 | 6 | 1 | 2 | 6 | 3,4 | 27 | 32 | 28 | 37 | 32 | 31 | 2,4 | 0,6 | 1,6 | 12 | 10 | 0,6 | 9,7 | 15 | 3,3 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Dos 16 aos 18 annos | 10 | 8 | 11 | 16 | 8 | 10 | 3 | 9 | 8 | 8 | 5 | 6,6 | 79 | 50 | 65 | 123 | 57 | 74 | 17 | 18 | 10 | 11 | 16 | 14 | 9 | 10 | 12 | 13 | 9 | 10 | 62 | 79 | 82 | 70 | 82 | 75 | 33 | 37 | 44 | 43 | 55 | 42 | 5 | 5 | 11 | 11 | 11 | 8,6 | 218 | 216 | 243 | 295 | 243 | 243 | 21 | 21 | 28 | 52 | 44 | 20 | 29 | 38 | 26 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Dos 19 aos 21 annos | 26 | 31 | 16 | 21 | 26 | 24 | 4 | 12 | 7 | 16 | 6 | 9 | 80 | 121 | 81 | 83 | 124 | 97 | 4 | 7 | 7 | 7 | 9 | 6,8 | 10 | 7 | 2 | 1 | 7 | 5,4 | 116 | 158 | 162 | 161 | 148 | 149 | 38 | 29 | 51 | 44 | 48 | 42 | 3 | 2 | 10 | 7 | 6 | 5,6 | 281 | 367 | 336 | 340 | 374 | 339 | 48 | 28 | 37 | 24 | 22 | 39 | 29 | 25 | 36 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Dos 22 aos 30 annos | 13 | 13 | 6 | 14 | 16 | 12 | 14 | 10 | 10 | 16 | 15 | 13 | 73 | 84 | 74 | 67 | 92 | 78 | 2 | 1 | 2 | 6 | 1 | 2,4 | 5 | 7 | 7 | 4 | 1 | 4,8 | 106 | 116 | 151 | 162 | 129 | 132 | 31 | 43 | 41 | 38 | 54 | 41 | 6 | 9 | — | 5 | 2 | 4,4 | 250 | 283 | 291 | 312 | 310 | 289 | 25 | 41 | 29 | 8,7 | 20 | 35 | 28 | 19 | 31 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Com mais de 30 annos | — | — | 2 | — | 2 | 0,8 | 1 | 2 | 3 | 5 | 1 | 2,4 | 5 | 2 | 14 | 7 | 8 | 7,2 | 1 | — | — | — | 1 | 0,4 | 1 | — | — | 1 | — | 0,4 | 16 | 18 | 12 | 12 | 13 | 14 | 4 | 8 | 2 | 1 | 5 | 4 | — | 1 | — | 1 | — | 0,4 | 28 | 31 | 33 | 27 | 30 | 29 | 1,6 | 7,6 | 2,7 | 1,4 | 1,6 | 3,8 | 2,7 | 1,7 | 3,1 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Desconhecida | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 16 | 18 | 12 | 11 | 14 | 14 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 3 | 2 | 37 | 12 | 31 | 17 | 2 | 14 | 7 | 10 | 11 | 8,8 | — | — | 11 | 11 | 10 | 6,4 | 46 | 59 | 92 | 69 | 91 | 71 | — | — | — | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Profissão anterior á inscripção | Creadas | 27 | 23 | 20 | 28 | 27 | 25 | 2 | 5 | 1 | 14 | 8 | 6 | 87 | 98 | 81 | 98 | 93 | 91 | 11 | 14 | 15 | 9 | 12 | 12 | 13 | 17 | 11 | 12 | 12 | 13 | 90 | 116 | 173 | 124 | 144 | 129 | 35 | 34 | 43 | 49 | 55 | 43 | 8 | 7 | 10 | 14 | 9 | 9,6 | 273 | 314 | 354 | 348 | 360 | 329 | 51 | 38 | 40 | 48 | 55 | 46 | 41 | 42 | 44 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Costureiras | 9 | 14 | 3 | 12 | 11 | 9,8 | — | 1 | — | — | — | 0,2 | 34 | 45 | 43 | 45 | 33 | 40 | 2 | 6 | 1 | 2 | 4 | 3 | 9 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4,6 | 39 | 54 | 55 | 37 | 53 | 47 | 22 | 14 | 20 | 12 | 27 | 19 | — | — | 2 | 1 | 3 | 1,2 | 115 | 138 | 127 | 113 | 134 | 125 | 20 | 1,2 | 17 | 12 | 19 | 17 | 18 | 5,3 | 16 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Operarias | Fabris | 7 | 7 | 8 | 4 | 3 | 5,8 | — | — | — | — | — | — | 21 | 15 | 11 | 29 | 10 | 17 | — | 1 | — | — | — | 0,2 | 1 | — | 3 | 3 | — | 1,4 | 20 | 14 | 10 | 8 | 2 | 10 | 3 | 8 | 4 | 6 | 3 | 4,8 | — | — | 2 | 1 | — | 0,6 | 52 | 45 | 38 | 51 | 18 | 40 | 11 | — | 7,5 | 0,8 | 5,9 | 3,8 | 4,5 | 2,6 | 5,4 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Agricolas | 2 | 3 | — | 1 | 2 | 1,6 | — | — | — | 6 | 5 | 2,2 | 5 | 5 | 4 | 6 | 1 | 4,2 | — | — | — | — | — | — | 2 | 6 | 4 | 2 | — | 2,8 | 4 | 2 | 2 | — | 3 | 2,2 | 8 | 5 | 9 | 8 | 7 | 7,4 | 2 | — | — | 1 | 4 | 1,4 | 23 | 21 | 19 | 24 | 22 | 21 | 3,2 | 14 | 1,8 | — | 11 | 0,7 | 7 | 6,2 | 2,9 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Outras profissões | 5 | 6 | 1 | 7 | 8 | 5,4 | — | 1 | — | — | — | 0,2 | 40 | 28 | 20 | 9 | 16 | 22 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 3 | — | 1 | 1 | 11 | 21 | 12 | 9 | 9 | 12 | — | 8 | 1 | 2 | 6 | 3,4 | 6 | 9 | 6 | 7 | 5 | 6,6 | 63 | 73 | 43 | 34 | 45 | 51 | 11 | 1,2 | 9,9 | — | 4,2 | 4,4 | 3,2 | 29 | 6,9 | — | — | — | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Sem profissão | — | — | 5 | 1 | 1 | 1,4 | 4 | — | 5 | 14 | 11 | 6,8 | 31 | 12 | 20 | 89 | 106 | 51 | 15 | 11 | 6 | 8 | 8 | 0,6 | 1 | 1 | — | 1 | 1 | 0,8 | 37 | 53 | 82 | 130 | 87 | 77 | 25 | 38 | 29 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| 1893 | | | | Description | Debit | Credit | Balance |
|------|-----|-----|-----|-----------------|-------|--------|---------|
| Jan | Feb | Mar | Apr | | | | |
| | | | | Balance forward | | | |
| | | | | Jan 1 | | | |
| | | | | Jan 2 | | | |
| | | | | Jan 3 | | | |
| | | | | Jan 4 | | | |
| | | | | Jan 5 | | | |
| | | | | Jan 6 | | | |
| | | | | Jan 7 | | | |
| | | | | Jan 8 | | | |
| | | | | Jan 9 | | | |
| | | | | Jan 10 | | | |
| | | | | Jan 11 | | | |
| | | | | Jan 12 | | | |
| | | | | Jan 13 | | | |
| | | | | Jan 14 | | | |
| | | | | Jan 15 | | | |
| | | | | Jan 16 | | | |
| | | | | Jan 17 | | | |
| | | | | Jan 18 | | | |
| | | | | Jan 19 | | | |
| | | | | Jan 20 | | | |
| | | | | Jan 21 | | | |
| | | | | Jan 22 | | | |
| | | | | Jan 23 | | | |
| | | | | Jan 24 | | | |
| | | | | Jan 25 | | | |
| | | | | Jan 26 | | | |
| | | | | Jan 27 | | | |
| | | | | Jan 28 | | | |
| | | | | Jan 29 | | | |
| | | | | Jan 30 | | | |
| | | | | Jan 31 | | | |
| | | | | Feb 1 | | | |
| | | | | Feb 2 | | | |
| | | | | Feb 3 | | | |
| | | | | Feb 4 | | | |
| | | | | Feb 5 | | | |
| | | | | Feb 6 | | | |
| | | | | Feb 7 | | | |
| | | | | Feb 8 | | | |
| | | | | Feb 9 | | | |
| | | | | Feb 10 | | | |
| | | | | Feb 11 | | | |
| | | | | Feb 12 | | | |
| | | | | Feb 13 | | | |
| | | | | Feb 14 | | | |
| | | | | Feb 15 | | | |
| | | | | Feb 16 | | | |
| | | | | Feb 17 | | | |
| | | | | Feb 18 | | | |
| | | | | Feb 19 | | | |
| | | | | Feb 20 | | | |
| | | | | Feb 21 | | | |
| | | | | Feb 22 | | | |
| | | | | Feb 23 | | | |
| | | | | Feb 24 | | | |
| | | | | Feb 25 | | | |
| | | | | Feb 26 | | | |
| | | | | Feb 27 | | | |
| | | | | Feb 28 | | | |
| | | | | Feb 29 | | | |
| | | | | Feb 30 | | | |
| | | | | Feb 31 | | | |
| | | | | Mar 1 | | | |
| | | | | Mar 2 | | | |
| | | | | Mar 3 | | | |
| | | | | Mar 4 | | | |
| | | | | Mar 5 | | | |
| | | | | Mar 6 | | | |
| | | | | Mar 7 | | | |
| | | | | Mar 8 | | | |
| | | | | Mar 9 | | | |
| | | | | Mar 10 | | | |
| | | | | Mar 11 | | | |
| | | | | Mar 12 | | | |
| | | | | Mar 13 | | | |
| | | | | Mar 14 | | | |
| | | | | Mar 15 | | | |
| | | | | Mar 16 | | | |
| | | | | Mar 17 | | | |
| | | | | Mar 18 | | | |
| | | | | Mar 19 | | | |
| | | | | Mar 20 | | | |
| | | | | Mar 21 | | | |
| | | | | Mar 22 | | | |
| | | | | Mar 23 | | | |
| | | | | Mar 24 | | | |
| | | | | Mar 25 | | | |
| | | | | Mar 26 | | | |
| | | | | Mar 27 | | | |
| | | | | Mar 28 | | | |
| | | | | Mar 29 | | | |
| | | | | Mar 30 | | | |
| | | | | Mar 31 | | | |

II

A PROSTITUIÇÃO NAS SUAS FORMAS. CAUSAS



O numero sempre oscillante das meretrizes portuguezas influem as causas mais divergentes. Variam de cidade para cidade e entre as provincias—na razão social das localidades. Consideradas em relação ao espaço são os centros que recebem os maiores contingentes, como já tivemos occasião de vêr.

Em absoluto, a provincia fornece quantidades superiores. Nos centros denuncia-se uma importação avultada que temos de relacionar com a miseria dos campos onde não ha emprego proprio á actividade do povo. O serviço domestico que as campo-

nezas procuram a distancia é quasi sempre um meio de refugio.

Às vezes, não raro, têm de abandonar a terra da sua naturalidade para esconder aos olhos dos visinhos as primeiras faltas. Quando este abandono tem lugar, a mulher desconhece, — na totalidade dos casos, o perigo da cidade. Com a simplicidade natural que caracteriza o povo das nossas aldeias, comprehende difficilmente o egoismo que domina a sociedade dos grandes centros, e entra n'elles despreoccupada — na crença de uma felicidade apparente.

Quando assiste na cidade já não é um sentimento de paixão que a leva a seduzir-se; rende-se dominada pelo interesse ao primeiro homem que quer possuil-a com o encargo de protegel-a. Primeiro, ainda crê no casamento, e deslumbra-se com a ideia de constituir familia; depois alveja uma pensão que a afaste da miseria; e finalmente lucha n'uma reacção fraca — na profusão das promessas que obtem de terceiros até que desilludida entra no caminho dos interesses.

O salario que remunera o trabalho da operaria portugueza e que determina a sua retirada da provincia, reduz-se a uma mensalidade exiguamente pequena que não lhe

satisfaz os encargos. Se a estes juntarmos as despesas accidentaes, os vicios mais ou menos extravagantes, vê-se um *deficit*. Como o excesso de encargos tem de satisfazer-se e o salario mal chega para obtemperar ás despesas d'uma vida normal, a mulher deriva a um systema de expedientes faceis.

Depois, o luxo, paixão natural na mulher, affligindo-a e preocupando-a constantemente, cada vez lhe importa mais despesas, originando-lhe crescentes necessidades.

Quando se entrega aos individuos que a perseguem obedece, não raro, a um expediente d'ocasião destinado a deslocar-lhe difficuldades. Consegue retardal-as. Cêdo ou tarde, é abandonada e coagida a refugiar-se na prostituição clandestina. De principio ainda esta é exercida cumulativamente com outras profissões, mas pouco e pouco com a perversão moral vae perdendo o amor pelo trabalho e este é por sua vez abandonado. Em regra é até impossivel exercer a prostituição com qualquer serviço honesto.

A mulher torna-se indolente e preguiçosa. Fatigada por vigalias consecutivas é impotente para o trabalho de qualquer especie: perde a regularidade e a diligencia.

Começa por exercer o novo mister ás

occultas, levada por um resto de pudor. Depois vae-se identificando com elle e só teme o vestigio que a possa fazer inscrever; finalmente é levada, por necessidade, aos prostibulos e incluída nos registos.

Muitas vezes as mulheres passam das casas onde têm servido como creadas, costureiras ou operarias a agencias que disfarçam os seus serviços, com pretextos honestos. São as hospedarias, casas de adela, etc., onde vivem as proxenetas.

Uma vez aqui é facil suppôr como são levadas ás casas de tolerancia depois de fazerem escala na prostituição clandestina durante um espaço de tempo relativamente curto. Vimos já como esta forma de prostituição apparece com maior intensidade nas cidades e cresce progressivamente em relação á tolerada.

Parece que sendo os centros os pontos onde a vigilancia é maior e sendo a provincia o lugar onde a prostituição tolerada é exercida em menor escala não devia succeder assim.

Entretanto, n'este ponto, os nossos quadros são bem explicitos:— mostram este facto e bem assim que o numero de mulheres toleradas que se distribue na séde de

qualquer districto provém na sua maioria dos concelhos ruraes. Quer dizer: não só a prostituição clandestina é maior que a tolerada nas cidades, mas ainda as mulheres naturaes de pñtos onde a tolerancia não existe preferem ir aos centros affrontar a policia sanitaria a licenciarem-se na terra das suas naturalidades. Isto considerada a questão em absoluto.

Relativamente á população são as cidades que fornecem ás casas de tolerancia maior numero de meretrizes.

Da approximação d'estes dados inferimos a determinação mesologica das causas da prostituição. Vista a forma como a mulher sahe da provincia e é arrastada para as cidades e notado o facto ponderavel da maior inscripção de mulheres nos centros—é facil referir ás condições do meio o motivo determinante da prostituição entre nós. Com effeito: a naturalidade, por si, nada influe; são as diversas circumstancias, isto é, a condicionalidade das cidades que determinam aquelle deslocamento. A grande massa de prostitutas busca no limite das exigencias legaes os lucros d'uma profissão facil.

O numero produzido avalia-se pelos coefficients de inscripção em todas as cida-

des. Esta inscripção ou registo dá-se na maior parte dos casos voluntariamente (82 %). Podem avaliar-se as formas de registo mediante os seguintes numeros: das 1.004 mulheres que em média, se matriculam, 716 fazem-no voluntariamente; 155 são compellidas; ignoramos o motivo de inscripção das restantes. É o Douro a provincia que em proporção fornece maior contingente de inscripções coercivas. Segue-se-lhe a Extremadura, a Beira Alta, a Beira Baixa, Algarve, Minho, Traz-os-Montes, e, por ultimo, o Alemtejo.

O numero relativamente pequeno de mulheres compellidas destaca no profuso numerario da prostituição clandestina que é, como dissemos, a forma que domina as cidades. A despeito dos regulamentos e dos autos de policia levantados, aquella forma, defesa pela lei, continua a illudir a policia de saude da maneira mais audaciosa.

O registo faz-se com meretrizes clandestinas que, voluntariamente arrastadas pelas proxenetas, vão matricular-se, de todo alheias ás responsabilidades da tolerancia. Se não vissem n'esta forma uma profissão protegida, e não houvesse terceiras pessoas — as proxenetas — a alimentarem o merca-

do, instigando a matricula—Portugal teria uma inscripção de 200 a 300 mulheres, quando muito! E assim mesmo é insignificantissimo o numero de toleradas em confronto com as meretrizes clandestinas.

Em muitas cidades ha perfeito conhecimento de mulheres que se prostituem sob esta forma; a policia prende-as e fal-as inspeccionar quando as surprehende, mas deixa-as na liberdade anterior—a despeito das disposições dos regulamentos.

A baixa nas inscripções é muito sensivel em alguns centros. Em Coimbra, por exemplo, no triennio que vae de 89 a 91 (1.º periodo do regulamento) a média das inscripções foi de 52; no quinquennio seguinte foi de 30; e, no ultimo, que vae de 1896 a 1901, desceu a 20. O primeiro numero resente-se da inscripção total correspondente á primeira applicação do regulamento; mas, eliminando este anno, a média fica ainda superior á dos quinquennios seguintes. Approximando d'esta baixa o accrescimo da população do ultimo decennio, vemos a mais 1.439 habitantes. Para que houvesse relação entre o registo e a differença do censo de 1890 para 1900, em vez de 20 devia haver no ultimo quin-

quennio 38 inscripções — isto abatendo no calculo o excesso correspondente á abertura de matricula em 1889.

Em compensação a prostituição clandestina tem augmentado na cidade. Exerce-se ahi livremente sem effeitos de inscripção coerciva.

Quando na repartição policial ha queixa contra qualquer mulher suspeita esta é constrangida a ir inspeccionar-se ao dispensario e sahe sem que o seu nome vá incluir-se no registo. No periodo de 13 annos que este estudo abrangeu em Coimbra vimos o seguinte: de 315 meretrizes clandestinas que foram inspeccionadas, matricularam-se apenas 12!

A forma como se exerce a vigilancia em Lisboa póde igualmente aferir-se pelos seguintes numeros. No limite de 35 annos, deram entrada nas repartições policiaes 3.408 queixas, contra meretrizes clandestinas. Pois d'estas participações, só 1.634 tiveram procedimento; não se ultrapassou, nos outros casos, o processo indiciario ou preparatorio, attenta a insufficiencia da prova.

No Porto parece haver maior rigor n'estes processos attenta a maior percentagem das matriculas coercivas. Entretanto pode-

mos saber que muitas das compellidas — uma vez inscriptas pela policia, fogem para outros pontos. — Nas outras cidades, raramente as mulheres são constrangidas ao registo. Geralmente, baixam a $\frac{1}{5}$, e $\frac{1}{10}$ e vão até $\frac{1}{20}$ ou mais das matriculas.

As inscrições no Porto têm diminuído consideravelmente. O maior numero corresponde ao primeiro quinquennio (1872 a 1876) — 176, e o menor ao ultimo quinquennio (1892 a 1901) — 131.

Em Lisboa o quantitativo das inscrições conservou-se proximamente o mesmo no 7.º e 8.º quinquennio a partir de 1864, e augmentou um pouco na passagem do 6.º para o 7.º. Estabelecendo a correspondencia entre as inscrições e os diversos censos, notamos o coefficiente de proporcionalidade para 1.000 habitantes nos differentes annos do inquerito. A inscrição attingiu o seu maximo em 1864 (1,2); diminue consideravelmente em 1878 (0,6), e subiu, um pouco, em 1890 (0,9), para descer novamente em 1900 (0,8). O anno de 1864 representa a maior inscrição; ha oscillações nos periodos que seguem, e nos ultimos 10 annos ha tendencias a diminuir.

Esta diminuição tem de explicar-se pelo

augmento da prostituição clandestina que continuamente tem alastrado pela cidade.

O facto da inscripção coerciva não tem embargado a circulação, sempre crescente, da prostituição clandestina. Na razão do seu adiantamento social está, porventura, a grande tolerancia da policia de sanidade em relação a determinadas ordens de meretrizes.

Ha n'esta classe mulheres que parecem gosar verdadeiros privilegios. São as que apparecem em toda a parte: nos cafés, theatros, restaurantes, etc. Buscam nos centros e ruas de maior circulação quem as acompanhe: o Largo das Duas Igrejas e Chiado são pontos obrigados em que estacionam ou passeiam, provocando, alta noite, os transeuntes. Estas liberdades cerceiam, porventura, o numero d'inscripções, — feitas no geral de mulheres de fóra, accidentalmente recrutadas em pontos diversos e distantes.

Simultaneamente ao que succede nas outras cidades a tolerancia vae diminuindo sensivelmente. O numerario que representa as mulheres em exercicio tem oscillado muito.

Compulsando a estatistica, vê-se desde 1862 até hoje uma curva irregular a afastar

os diversos annos que nos quadros apparecem distribuidos em series de quinquennios. O 3.º quinquennio, que vae de 1872 a 1876, abrange o maior numero. Ha n'este periodo 1.376 mulheres. Declina a seguir em sinuosidades pouco notaveis; baixa nos 10 annos seguintes (743); sobe nos 6.º, 7.º e 8.º quinquennios, em que attinge o numero de 1.217 mulheres; e desce muito relativamente aos censos de 64 e 78, em 90 e 900.

Estabelecendo proporções para 1.000 habitantes vêmos que o coefficiente do 1.º d'aquelles annos é o mais elevado (6,7). Em 1878 e 1890 attenua-se notavelmente aquella proporção descendo a 4,2 e 2,8; em 1900 volta a subir e vae até 3,3 :

| Annos | LISBOA | | | | |
|-------|-----------|---------------------|----------------------------|------------------------|----------------------------|
| | População | Mulheres inscriptas | Proporção para 1000 habit. | Toleradas em exercicio | Proporção para 1000 habit. |
| 1864 | 199.412 | 241 | 1,2 | 1.339 | 6,7 |
| 1878 | 242.297 | 166 | 0,6 | 1.019 | 4,2 |
| 1890 | 301.206 | 294 | 0,9 | 850 | 2,8 |
| 1900 | 357.000 | 296 | 0,8 | 1.207 | 3,3 |

Um outro facto que ha a notar na estatistica diz respeito á idade das meretrizes inscriptas que temos de relacionar com os estados e profissões respectivas. Esta idade está na razão dos desfloramentos.

Consultando n'esta parte a carta de Lisboa vemos que os desfloramentos das toleradas alcançam edades relativamente baixas. Das mulheres inscriptas, 12 % foram desfloradas dos 12 aos 14 annos; 40 % dos 15 aos 17; 28 % dos 18 aos 20 e 5 % antes dos 12. De maneira que 50 % das meretrizes matriculadas não alcançam nas suas primeiras relações sexuaes a idade delimitativa do estupro; e 5 % representam á face da nossa lei penal um numero relativamente crescido de violações.

Este facto é deveras interessante especialmente se computarmos o numero existivamente restricto de processos que dão entrada em juizo d'uma e outra natureza. Infelizmente o mappa que temos presente diz respeito sómente a Lisboa.

Desejavamos levantar no paiz a estatistica criminal dos tribunaes portuguezes relativa a estes delictos e bem assim sobre lenocinio, simples attentado ao pudor e adulterio. Não nos foi possivel. A despeito do esforço em-

pregado e de termos conseguido da Directoria Geral do Ministerio da Justiça a promessa formal de que seriam enviadas ás delegacias da Procuradoria Regia mappa e inqueritos que organisamos n'este sentido — é certo que, á ultima hora, surgiram difficuldades que não podemos vencer.

Foi-nos officialmente communicado que era impossivel responder-se ao questionario proposto, no praso que tinhamos designado.

É para lamentar esta falta que podia dar-nos o confronto entre o numero real d'aquelles crimes e a percentagem punivel nos tribunaes portuguezes.

Os dados que obtivemos de Lisboa alcançam uma área relativamente curta e pouco podem valer como generalisação.

É pena que em todos os pontos não se tenha exigido das mulheres que vêem tolerar-se a declaração do seu desfloramento. A ter de fazer-se fé pelas respostas da metretiz, no acto da inscripção, era, na verdade, um dado de valor que se deveria pedir-lhe. Quando mesmo fosse crível que algumas d'aquellas declarações se afastassem da verdade, é certo que valeriam como indi-

cio e serviriam para sobreavisar os tribunaes (1).

O facto da precocidade dos desfloramentos não póde deixar de resentir-se na idade em que as mulheres se prostituem e vão tolerar-se.

Quem consultar os mappas do presente estudo relaciona facilmente o desfloramento e a idade da tolerancia. E comprehende-se esta aproximação: ao passo que quem tiver relações com menores de 12 e 18 annos,

(1) É difficil calcular a impunidade d'aquelles crimes. Depois de iniciada a elaboração d'este trabalho fomos dado constatar 2 casos bastante curiosos — um de violação e outro de estupro. Deram-se ambos no espaço de 2 mezes na Comarca em que residimos (Baíão).

No 1.º entreviemos como perito: tratava-se d'uma adolescente incompletamente desflorada, cuja queixa não teve proseguinto em juizo; a deficiencia da prova, no corpo de delicto indirecto, não permittiu a pronuncia.

No 2.º entreviemos como clinico. Procurados para vêr uma creança de 5 annos que se queixava de varias lesões da vulva, diagnosticamos-lhe uma blennorrhagia e um cancro duro. Interrogando a creança e a mãe sobre a razão d'aquelle estado, viemos ao conhecimento de que tinha sido infectada por um visinho. Este caso nem ao menos entrou em juizo.

A mãe satisfazia-se em medicar a doente, certa como estava da impunidade do arguido se o delicto fosse ao poder judicial. Ella propria nos declarou que não procedia criminalmente porque tinha visto, em casos de maior vestigio, carencia de provas.

fóra dos prostibulos tolerados, póde facilmente ser chamado ao juizo criminal por tentativa de violação ou estupro; nas casas de tolerancia entra e sahe livremente porque a licença dada á mulher que vae tolerar-se derime tal responsabilidade e importa-lhe todas as immunidades criminaes. — É, na verdade, execravel sobre este ponto de vista a nossa legislação.

Quem compulsar os regulamentos districtaes vê que a inscripção voluntaria da mulher é variavelmente permittida depois dos 17, 18, 19 e 21 annos—segundo o capricho de cada Governador Civil que os referenda.

Tratam da inscripção coerciva e todos obrigam a mulher a inscrever-se com menos de 16 annos quando anteriormente se tenha entregado á prostituição. Isto pelo que diz respeito ás disposições districtaes.

A Legislação penal descrimina a violação e o estupro pela idade da forma seguinte:

— *Violação* é a cópula illicita com menores de 12 annos ou com qualquer mulher contra sua vontade; *estupro* é a cópula com mulher virgem menor de 18 annos e maior de 12, effectuada por meio de seducção.

As edades em que o legislador compre-

hendeu a natureza d'estes crimes são respectivamente os 12 e os 18 annos. Caracterizou a adolescencia e a puberdade segundo a idade a que corresponde na mulher um desenvolvimento maior, derimindo para este ultimo caso a responsabilidade do offensor.

Sobre o criterio que o determinou a escolher a idade dos 12 annos para identificar o crime de violação, escreve o illustre medico-legista Snr. Conselheiro dr. Lopes Vieira:

—«Porque a idade da adolescencia ou puberdade varia muito dentro dos limites dos 10 aos 15 annos, sendo ora precoce, ora normal, ora tardia, os legisladores penaes entenderam mais conveniente fixar um termo médio de 12 annos, acima dos quaes a cópula com seducção ficou sendo estupro, e abaixo dos quaes é considerada violação» (1).

Quer dizer: segundo esta opinião — a que temos de admittir — embora o legislador tenha fixado a puberdade aos 12 annos, é certo que ella tem logar com um desen-

(1) Manual de Medicina Legal — Coimbra, 1901.

volvimento mais tardio até aos 15. A cópula antes da puberdade é ordinariamente imperfeita, extremamente prejudicial á menor, e, como tal, vedada e castigada pelo código penal. Quer considerada como violação, quer comprehendida como estupro, embora praticada com uma menor que exceda a puberdade legal — é sempre um delicto prevenido no código criminal.

Nos regulamentos districtaes o que encontramos? Materia completamente opposta. Não só se obriga a inscripção de raparigas com 15 annos; mas temos ainda de inferir da generalidade das suas disposições que é legal e perfeitamente harmonico com o nosso regimen de tolerancia a prostituição de menores com menos de 12 annos — isto é, com creanças que a lei penal considera impuberes!

E não se diga que estas edades não entram no registo. Os quadros estatisticos são elucidativos.

A menoridade domina na generalidade dos casos a inscripção que oscilla entre os 16, 18, 19 e 21 annos. No Alemtejo inscrevem-se, em média, 14 raparigas com menos de 16 annos; em Évora é vulgar a inscripção de menores de 13 e 14 annos;

em diversos pontos ha raparigas matriculadas com 12.

Mesmo em Lisboa, onde a população das toleradas é em grande parte importada, e onde por consequencia se torna mais difficil constatar inscrições de adolescentes — notamos o seguinte: nos primeiros 10 annos do inquerito inscreveram-se menores de 16 annos, n'uma proporção de 6 a 7 %; no 5.º quinquennio consignamos uma atenuação que vae até zero; desde então aquelle numero tem subido e hoje mantem-se em oscillações pouco sensiveis n'uma percentagem sobremaneira elucidativa.

Na carta geral do paiz tambem notamos, em escala preponderante, a menoridade.

As inscrições depois dos 21 annos devem considerar-se raras. Geralmente é nas primeiras edades, isto é, quando a lei denega á mulher responsabilidades civis — que, entre nós, ella se inscreve e obriga solemne-mente aos actos de tolerancia.

*

Relacionados com as causas de prostituição estão os estados que devassamos no

inquerito e que mostram as circumstancias civis da mulher, anteriores á inscripção.

Nos dados estatísticos que temos presente, dominam sempre mulheres solteiras, raras vezes apparecem mulheres casadas e só excepcionalmente encontramos viúvas. A percentagem das meretrizes inscriptas em relação a taes estados é respectivamente de 95 %, 3,5 % e 1 %.

Este facto explica o motivo das inscripções attestando como circumstancia mais ponderavel na prostituição, o abandono. É a mulher solteira a mais susceptivel de prostituir-se porque é mais desprotegida.

Entregue a si propria, vivendo de ordinario n'um meio ardiloso que a tendencia celibataria vae augmentando—comprehen-de-se a facilidade com que é seduzida.

A gravidez é, em regra, o epilogo das suas primeiras relações; e, porventura, a circumstancia mais ponderavel na vida que inicia. E dizemos em regra, porque ha localidades onde aquelle estado abrevia o casamento.

Em Ilhavo, por exemplo, a gravidez é muitas vezes a sua condição determinante. Segundo nos informa um collega, ha n'este concelho o costume de simular um tal es-

tado. Em geral, porém, a rapariga solteira, uma vez grávida, começa a temer que lhe descubram o estado. Mede as responsabilidades da maternidade, e, não raro, premedita o aborto, quando não o infanticídio.

É difícil, senão impossível, obter uma estatística sobre estes crimes visto que a prova raramente apparece. No numero relativamente profuso de participações que vão a juizo, poucos d'estes delictos vão além da pesquisa indiciaria.

Quando a penalidade exerce coacção bastante para evitar taes crimes ou a indole da seduzida se não adapta á ideia de abortar, a mulher arca com as responsabilidades da sua deshonra, sopesadas ás vezes pelo encargo d'uma filha a quem, por sua vez, pertence, dadas as condições do nascimento, a degradação futura.

É grande entre nós a população illegitima — e esta alta resente-se na estatística que apresentamos sobre a tolerancia do Porto e Lisboa, da maneira mais frisante e inequivoca.

Foi-nos impossível levantar a carta da illegitimidade em todo o paiz. Entretanto das investigações a que procedemos podemos vêr que são no geral as cidades quem

forneem as maiores altas. Estas dão a medida da degradação moral dos nossos costumes e têm de estudar-se como causa directa da prostituição.

Com effeito : a illegitimidade representa sempre a existencia d'uma familia anormal. Mediante o conhecimento da sua proveniencia, a filha illegitima adapta-se á ideia d'uma ligação deshonesta e a mãe perde a auctoridade de impedir-lh'a. Isto quando o pretende.

Muitas vezes é a propria mãe que levada pela necessidade ou fito n'um bom lucro — negoceia a filha. Já não são raros entre nós exemplos d'estes.

Succede tambem estabelecer-se a concorrencia no falso ménage da mulher amancebada ; perdida toda a dignidade e respeito de familia domina a lucta e a intriga entre a filha e a mãe : disputam, ás vezes, o mesmo individuo.

Ha tambem scenas de ciumes em casaes legitimamente constituídos : são originados pelo segundo casamento da mãe. Então, embora sob um regimen que não póde deixar de considerar-se legal, as raparigas, filhas do primeiro matrimonio, ficam, ás vezes, em contacto com padrastos pouco

escrupulosos, que, valendo-se d'uma auctoridade discricionaria, procuram illudil-as.

Quando sobreveem as desconfianças, a intriga e aquelles ciumes, a filha é facilmente expulsa e segue directa ou indirectamente o caminho da prostituição.

A illegitimidade das toleradas não póde vêr-se bem dos registos, como veremos mais de espaço, porque entre nós a sua identificação é feita segundo as suas respostas: dizem-se geralmente illegitimas quando desconhecem inteiramente o nome dos paes. Entretanto, a despeito d'esta causa d'erro, resalta do inquerito uma percentagem que vae até 12 %.

A raridade das mulheres casadas no registo explica-se ainda pelo recurso da prostituição clandestina. Com effeito: á exiguidade notada nos cadastros das repartições sanitarias quanto á inscripção d'esta qualidade de meretrizes, contrapõe-se uma certa quantidade de mulheres casadas que se prostituem clandestinamente.

O exercicio clandestino d'esta profissão — pelo que diz respeito a taes mulheres determina as causas intrinsecas da prostituição. A perversão moral do meio influenciando fortemente a mulher, muitas vezes

victima d'uma precocidade perigosa que lhe importa a necessidade de satisfazer o instincto genesico, mesmo a despeito da quebra dos laços de familia — representa a causa mais para temer da prostituição porque entra em linha de conta com um dos factores mais perigosos — o temperamento.

Se é facil modificar as causas extrinsecas que estão na razão da promiscuidade das familias indigentes, dos nascimentos illegitimos, da sua educação, da exiguidade dos salarios, das primeiras seducções, do abandono forçado dos campos, etc., torna-se difficil obstar á perversão social quando esta vae reflectir-se no individuo e o deixa á mercê do temperamento.

Nem sempre, porém, ha motivos que se prendam a vicios genesicos. A mulher casada é muitas vezes activa, alheia a indolencias e demasias genesicas: — o que pretende é augmentar recursos. Os pequenos ordenados do marido não lhe permitem a satisfação de todas as extravagancias e vicios; e então vê na prostituição clandestina uma profissão lucrativa e mais nada.

É o que succede em larga escala nos centros e especialmente em Lisboa. Quanto

á exiguidade numerica de mulheres viúvas inscriptas é facil explical-a.

Em primeiro logar este estado corresponde na generalidade dos casos a uma idade mais avançada. Depois, ha a contar com o amparo dos filhos e situação social da mulher em face da familia constituida.

Em Lisboa que é a cidade de maior commercio de meretrizes, extrahimos dos archivos da repartição de saude numeros que nos fornecem as percentagens seguintes, nos differentes annos do inquerito: toleradas solteiras — 90, 93 e 95 % das mulheres inscriptas; casadas e viúvas 1 a 4 %.

O proxenetismo attrahe menos as meretrizes viúvas porque estas conhecem melhor os perigos e os resultados da inscripção. E mesmo na prostituição clandestina o seu numero é sensivelmente menor.

Relativamente ás profissões ha principalmente a destacar dos quadros creadas e costureiras. Aquellas determinam maior numero; entram na prostituição tolerada na proporção de 44 %. Em Lisboa os ultimos 10 annos dão coefficients que variam nas series estabelecidas de 42 a 44 %; anterior-

mente (5.º e 6.º quinquennios) esta proporção foi de 26 % e 32 %.

As costureiras seguem-se-lhe immediatamente. Entram na estatística geral n'uma proporção de 17 %; em Lisboa e Porto oscillam entre 10 e 20 %. Exercem tambem em grande escala a prostituição clandestina. Com um salario exiguo e pouco dado ás exigencias das circumstancias em que vivem, é facil comprehender como resvalam á prostituição, depois de esgotados todos os expedientes que costumam adoptar.

A costureira, gosando quasi sempre desde creança uma certa liberdade, permite-se sahir dos *ateliers* mal acompanhada. Com a idade vem a preocupação do luxo, a necessidade de satisfazer uma multiplicidade de caprichos dispendiosos, o desejo de uma vida ociosa em contraposição do trabalho mal remunerado.

Além d'isso a vida nos *ateliers* é sempre perigosa porque importa um convivio suspeito em que as mais novas começam a educar-se. É difficil reagir a um meio tão livre como aquelle, demais quando é certo influenciar raparigas mal sahidas da adolescencia.

As costureiras mais velhas gostam de

encontrar quem possa segui-las. Adaptadas ao vicio, por habito, e alheias, em grande parte, a uma bôa educação moral, vivem de ordinario uma vida aventureira, d'onde é facil derivar á primeira forma de prostituição — a clandestina.

Depois, o cyclo é sempre o mesmo: com as primeiras vigílias vem a indolencia, a preguiça, a inaptidão para o trabalho; faltam aos *ateliers*; são reprehendidas e mais tarde regeitadas.

Em seguida, ou se entregam abertamente á prostituição ou conseguem retardar um pouco este meio de vida, variando durante certo tempo n'um trabalho pouco assiduo.

Além das costureiras e creadas encontram-se nos registos mulheres de profissões diversas. As operarias fabris e agricolas succedem nos quâdros embora fornecendo percentagens menores. Contrariamente ao que succede nos principaes centros do estrangeiro onde um grande contingente de prostitutas pertence ás fabricas, entre nós representam um pequeno numero, attento o nosso movimento industrial e a limitadissima utilização da mulher nos trabalhos fabris.

A camponeza apparece no registo tendo passado por uma profissão intermedia — geralmente a de serviçal domestica ou creada. (1)

Além d'estas meretrizes que os registos identificam pela profissão anterior, ha ainda outras sem trabalho conhecido e cuja causa é directamente a miseria. Raparigas, filhas de operarios mal remunerados são constringidas, pela familia, a percorrer as cidades á mercê da caridade publica.

(1) No intuito de conhecer o salario da mulher portugueza procuramos nos centros o honorario respeitante ao seu trabalho de harmonia com as profissões que occupam. Damos em seguida este calculo para Lisboa e Porto:

Fabricas de Tecidos.—Ha duas classes de operarias — jornaleiras e empreiteiras; vencem respectivamente 120 a 300 réis e 200 a 360 réis.

Fabricas de phosphoros.—Distribuem-se de harmonia com a diversidade de trabalho. Tratam respectivamente do fabrico das caixas (á machina e á mão), etiquetagem á mão, apposição da lixa á machina, empacotamento, etc. As empreiteiras vencem um salario que varia de 280 a 800 réis; as jornaleiras ganham em média 180 e 400 réis.

Costureiras—Dividem-se em empregadas de modista e de roupa branca e ganham respectivamente 200 e 300 réis.

Creadas.—Têm um ordenado mensal que vae de 2\$000 a 5\$000 réis, vencendo o maior numero 3\$000 a 4\$000 réis

Recebem frequentemente promessas des-honestas; adaptam-se á dependencia; comprehendem o servilismo da indigencia e terminam por traficar com a sua dignidade, mediante uma circumstancia mais propicia.

A vida de vagamundiagem que levam, perfeitamente despedida de toda a protecção, sem o exemplo e o ensino dos bons costumes, em completa liberdade, ás vezes por uma cidade populosa — define, na inscripção, a origem de grande quantidade de toleradas.

Além d'isto, é para notar a falta d'instrucção das classes de que proveem. São altissimas as cifras representativas das pessoas que não sabem lêr. Calculamos 70 a 80 % de analphabetos. Na estatistica das toleradas de Lisboa ha em 40 annos movimentos pouco apreciaveis quanto á instrucção (1).

No Porto regulam por 92 a 95 % as analphabetas inscriptas.

(1) Não foi possivel obter dos registos de todas as repartições o numero de analphabetas. Na sua maior parte desprezam este ensinamento.

Note-se: estes numeros resentem-se ainda da matricula de mulheres estrangeiras que de ordinario têm alguns conhecimentos. Se abstrahirmos d'estas, o numero de analphabetas é bastante superior.

*

Dadas as condições moraes, sociaes e civis que vimos de narrar é facil surprehender a vida das toleradas portuguezas nos prostibulos publicos.

Sujeitas de ordinario a uma área que lhes é determinada pela policia de saude, ellas vivem em domicilios proprios ou sujeitos á direcção das *donas de casa de tolerancia*, permittidas pela policia mediante certas formalidades.

Para as meretrizes que vivem isoladamente ainda os regulamentos de algumas cidades permittem casas proprias onde podem á vontade prostituir-se: são as denominadas de *passé*, egualmente sob a vigilancia da policia. Umas e outras são graduadas pelas qualidades e cathogorias das meretrizes. Conforme são maiores ou menores as probabilidades ou effeitos do seu commercio assim habitam melhor ou peor.

As meretrizes isoladas vivem muitas vezes com um ou outro individuo da sua escolha, tirando da prostituição parte da sua receita ou ainda o sufficiente para se sustentarem e satisfazerem os caprichos ou necessidades d'aquelles com quem fazem vida commum. São estas, em geral, as que mais frequentam as casas de *passé*.

As meretrizes que vivem em collegios raro se intretêm n'aquella convivencia. A dona de casa procura sempre affastar o *souteneur* que lhe faz concorrência aos lucros, cerceando-lhe, em seu proveito, a exploração que habitualmente usufruem. Aquellas recebem diariamente todo o dinheiro que a tolerada ganha — quasi sempre a titulo das despesas.

A patroa ou dona de casa é de ordinario uma mulher pouco instruida que anteriormente foi matriculada. Procura explorar as meretrizes em que superintende, fornecendo-lhes usurariamente tudo o que vão precisando. Algumas ha que as obrigam a fornecer-se de lojas determinadas, com as quaes entram em contractos, recebendo percentagens no lucro das vendas.

Os aposentos que lhes são destinados são a despeito dos preceitos e indicações hy-

gienicas requeridos pelos regulamentos, cubiculos, na sua maior parte mal arejados e limpos. Pagam-n'os por preços altissimos, o que egualmente se dá com o sustento diario.

O valor do seu commercio oscilla tambem com a sua qualidade. Não se imagina a miseria em que vivem certas toleradas.

Ha algumas que por occasião das inspecções ou quando têm de sahir, vão alugar ás adeleiras, as roupas com que se apresentam. Na generalidade pouco previdentes, sustentam uma miseria faustosa, nas horas de lucro.

Quando vem a crise do trabalho deixam de satisfazer as despezas do sustento habitual; e, então, são afastadas e despedidas como insolventes. Estas alternativas vão determinando os cyclos que percorrem.

Primeiramente são solicitadas d'umas para outras casas, pelo proxenetismo que as contrata. Depois são postas fóra da concorrência e assim vão procurando casas mais baratas, descendo progressivamente d'ordem.

É por ventura na ultima classe de toleradas que mais predomina a exploração do *souteneur*. Este não tem entre nós como no

extrangeiro um grande incremento; entretanto é facil encontral-o em algumas cidades portuguezas e nomeadamente em Lisboa, onde vive em bairros proprios formando uma classe á parte (1). O *souteneur* procura captivar a meretriz, de ordinario quando ella se encontra em decadencia, isto é, quando lhe percebe as horas de fome e lhe surprehende qualquer crise accidental. Procura-a, por exemplo, e soccorre-a quando baixa ao hospital. É-lhe então mais facil assenhorear-se-lhe da vontade.

De resto nada ha de particular na vida da meretriz portugueza: physiologicamente é uma doente. Começa por alterar a physionomia, perde a voz no abuso do alcool e do tabaco, torna-se infecunda, irregularisa

(1) Um outro facto que convem consignar muito embora um tanto alheio á indole do presente trabalho, é o que diz respeito ao exercicio da pederastia publica.

Entre nós este exercicio tem-se limitado ás cidades e ahi mesmo tem-se dado em pequena escala, havendo a consignar factos isolados. Entretanto tivemos conhecimento de que em Lisboa já houve casas d'estas e actualmente fomos surprehendidos pela informação d'um collega dos Arcos de Valle do Vez, que nós disse haver ali prostibulos destinados ao exercicio da sodomia.

o fluxo menstrual e adquire toda a variedade de doenças venereas.

Tem quasi sempre um termo breve; e, quando a syphilis a não attinge directamente, surprehende-a a tuberculose ou qualquer outra doença. Moralmente é um producto pathologico do meio que a preverte, adaptada a todas as condições e circumstancias, sem vontade que a rehabilite.

Victima d'uma grande exploração, não comprehende mesmo a possibilidade de abandonar um regimen que suppõe normal por isso mesmo que é legal. Surprehendida desde uma curta idade por uma série de factos que a impelliram á prostituição e particularmente á tolerancia — ella adapta-se a viver entre o proxenetismo, os *souteneurs*, a policia e os seus frequentadores — todos mais ou menos empenhados em exploral-a, vivendo ou servindo-se do seu commercio.

Finalmente sob o ponto de vista social as prostitutas formam entre nós uma classe distincta das demais, destinada á face dos regulamentos ao saneamento publico, sob o ponto de vista da prophylaxia da syphilis.

N'este intuito, estão sob um regimen de

excepção que as coage a determinadas formalidades.

Não têm liberdade civil, os seus direitos são dubiamente expressos nos diplomas districtaes, vivem do inutil sacrificio que fazem pela hygiene publica e acolhem-se á protecção do Estado.



PARTE SEGUNDA

DOENÇAS VENEREAS

DISTRIBUIÇÃO GERAL DA SYPHILIS
DISPENSARIOS E HOSPITAES

PROPAGAÇÃO E VIAS DE CONTAGIO



MAIS ou menos diffundido pelo paiz, o contagio venereo obedece tambem á intensidade das populações. Distribuindo-se differentemente pelas cidades e pela provincia, caminha sempre no sentido das maiores agglomerações, muito embora faça resentir-se na quasi totalidade dos concelhos do continente.

Dos 262 municipios em que Portugal se distribue apenas exceptuamos cinco em que a syphilis é desconhecida: pertencem dois ao districto de Faro e os restantes a Coimbra, Lisboa e Leiria. Partindo de ordinario dos centros, esta molestia é disseminada aos con-

celhos ruraes mais proximos no sentido da sua relação.

Cada capital de districto e immediatamente as cidades que lhes respeitam vão espalhando pelos concelhos municipaes da sua área um ou outro caso. Estes vão-se reproduzindo e alastrando, por sua vez, nas aldeias, conforme a influencia social e o maior ou menor adiantamento das populações que lhes respeitam.

Parece que a syphilis está um pouco na razão das civilizações. Entre nós os principaes contingentes são fornecidos por Lisboa e Porto:—nenhuma das demais cidades fornece percentagens que se lhes approximem.

A despeito da maior regulamentação e reformas policiaes de saúde, não podemos notar baixas sensiveis no movimento de taes doenças; pelo contrario, em algumas partes recrudesceram.

Este movimento disseminativo é reforçado pela Hespanha, que, sustentando com o paiz um alto commercio meretricial, importa a propagação da syphilis n'uma certa medida. Especialmente os casos da fronteira devem reportar-se-lhe.

Das informações que recebemos podé-

mos vêr uma *maior intensidade* nas povoações da raia portugueza, — intensidade que está na razão das nossas relações com o paiz visinho e particularmente deve attribuir-se áquelle commercio.

Mas além d'estes casos da Hespanha, ha ainda outros de fóra. Os quadros salientam um numero relativamente profuso de molestias venereas provenientes do Brazil.

O grande movimento de emigrados portuguezes, chegados da America, que constantemente veem ao continente, influe muito nas localidades da sua naturalidade, na disseminação venerea. Muitos d'ellés veem propositadamente para tratar-se no periodo secundario da molestia, ignorando a facilidade do contagio. Continuam despreoccupadamente a ter relações sexuaes, ás vezes com mulheres extranhas á tolerancia, e, d'ahi uma disseminação mais ou meños intensa.

— Em Paços de Ferreira, por exemplo, não houve caso algum de syphilis até ao dia em que dois repatriados d'alli naturaes, regressando do Brazil, transportaram a molestia. Syphilizados no Rio de Janeiro, acudiram á Europa para se tratarem. Um chegou com manifestações cerebraes muito pronunciadas e morreu pouco tempo depois

fulminado por uma apoplexia. O outro voltou ao Brazil um pouco melhor, para regressar passados dois annos com carie dos maxillares e outras manifestações terciarias: morreu em pouco tempo de syphilis cerebral.

Tendo ambos travado relações com mulheres do concelho deram origem a uma epidemia que assumiu uma gravidade excepcional (1). Quasi todos os casos foram acompanhados de manifestações cerebraes; e ainda hoje existem duas mulheres com a hemiplegias faciaes que se syphilizaram por essa occasião.

Morreram de apoplexia seis pessoas do sexo masculino; e o proprio medico do partido foi victimado pela forma cerebral.

Desde então, nunca mais a molestia abandonou o concelho (2).

A influencia de um ou outro caso resente-se e perdura, ás vezes, por muito tempo. Citaremos, como exemplo, o valor dos cordões na disseminação.

(1) Nas manifestações iniciaes dos casos correspondentes a esta epidemia, notou-se que quasi todos os cancos appareciam no meato ou mesmo na urethra.

(2) Extracto das informações do Ex.^{mo} Snr. dr. Joaquim Leão de Meirelles.

— Em Miranda do Douro, districto de Bragança, não houve durante muito tempo conhecimento de caso algum syphilitico. Ha annos, por occasião da ultima epidemia do cholera, foi mandada guarnecer por militares, bem como os diversos pontos mais ou menos relacionados com a Hespanha. Passado tempo appareceram os primeiros casos de syphilis, que recrudesceram com a estada do cordão. Hoje é vulgar a molestia na localidade.

N'outros pontos não ha propriamente circumstancias especiaes de propagação. Parte, como dissemos, dos centros levada por agentes diversos, directamente auxiliada pela facilidade de communicação, approximação dos povos, etc.

A syphilis é especialmente transportada á provincia por negociantes, militares, almocreves, creadas de servir e meretrizes. Estas são um grande vehiculo de contagio não só nos centros mais populosos, mas ainda nas cidades e logares menos importantes. Deslocam-se temporariamente d'um para outro lado especialmente por occasião das festas, feiras e ajuntamentos.

Na carta estatistica do Alemtejo destaca-se este apparecimento a explicar as ins-

peccões em dias indeterminados e outras interferencias da parte das auctoridades sanitarias.

A propagação pelos militares é tambem um factó averiguado no inquerito. De ordinario os rapazes syphilizam-se nas cidades enquanto fazem serviço e vão depois contaminar as localidades. Esta circumstancia que se encontra notada por todos os syphilographos, pronuncia-se, entre nós, n'uma escala relativamente grande.

Dominando os processos de transmissão venerea deve accentuar-se primeiramente, e, como meio usual, o coito.

É d'elle que deriva o maior numero de casos e por elle tem logar a expansibilidade da syphilis que segue com frequencia intensiva nas áreas inquinadas. Ha, entretanto, focos constituídos por processos diferentes.

O contagio é, com effeito, directo ou indirecto; e, n'este ultimo caso, póde a doença ser intermediariamente vehiculada por uma terceira pessoa ou por qualquer objecto.

O contagio directo fez-se pelo coito, por qualquer relação sexual, por intermedio de um simples beijo, pela amamentação, etc.

Na transmissão indirecta, o transporte do virus executa-se por diversos modos. Algumas vezes é levado pelos proprios instrumentos chirurgicos, e nomeadamente pela lanceta de vaccinação, agulhas de tatuagem, etc.; o maior numero d'estes contagios dá-se entretanto pelos objectos de uso commum: roupas, boquilhas, lapis, escovas de dentes, utensilios de mesa, etc.

As condições de vida das classes proletarias facilitam muito a propagação, por estes ultimos processos. Não têm o menor resguardo: servem-se usualmente dos mesmos pratos, talheres, roupas, etc. Ora, é claro, se no seio d'uma familia convive um syphilitico — é quasi certo que a molestia percorre todos os seus membros.

— Destacamos do registo clinico do dr. Cabral Saldanha um caso que demonstra bem a importancia d'estes processos de propagação.

Trata-se d'um rapaz que partindo de Coimbra foi estabelecer-se como padeiro em Arganil; e, uma vez alli, travou relações com uma viuva a quem syphilizou, fugindo seguidamente para Ceia, terra da sua naturalidade. N'este concelho começou por transmittir a syphilis a uma sobrinha de 4 annos,

provavelmente por meio de beijos, uso comum de louças, ou qualquer contacto ordinario e desacautelado. A pequena, naturalmente por osculação, transmittiu a doença ao avô e á avó; e, depois, reclamada pelos paes, foi viver com elles para Oliveira do Hospital. Estes, não suspeitaram da natureza e gravidade da molestia que affectava a creança e por isso foram, por sua vez, contaminados: teve de baixar toda a familia ao Hospital de Coimbra (1).

N'este facto, aliaz meticulosamente observado, sobresaem diversos meios de contagio. Trata-se de uma série de victimas contaminadas por um só individuo, que, á excepção d'um caso, transmittiu a syphilis independentemente do coito.

— De Evora, communicou-nos o dr. Armando Gião ter observado bastantes casos de syphilis em operarios d'uma fabrica que bebiam d'um mesmo barril.

Um outro modo muito frequente da propagação da syphilis é o que respeita á amamentação. Varios concelhos do paiz receberam a molestia por esta forma.

(1) Extracto do registo clinico do ex.^{mo} snr. dr. Albino Cabral Saldanha — Arganil.

Conhecemos bastantes exemplos, sobretudo de expostos que tendo syphilizado as amas chegaram a contagiar familias inteiras (1).

— Em 1899 observamos um caso de transmissão syphilitica, por aleitamento, bastante curioso: foi-nos facultado, no decurso do quarto anno medico, pelo professor da Universidade dr. Daniel de Mattos. Trata-

(1) Recebemos do concelho do Fundão, com os ensinamentos constantes dos quadros estatísticos inseridos na parte 4.^a d'esta obra, informações bastante curiosas do Ex.^{mo} Snr. dr. José Pedro Dias, que pedimos licença para transcrever, nos pontos que directamente interessam o assumpto:

«Remetto a V. — dizia aquelle collega em 22 de junho — preenchido o questionario que se dignou enviar-me sobre prostituição e syphilis n'este concelho, sentindo não poder enviar-lhe numeros em vez de simples impressões clinicas.

Todavia, para que V. possa fazer uma ideia do estado d'este concelho sob o ponto de vista que a V. interessa, basta dizer-lhe que a primeira vez que fui assistir ao pagamento das amas dos expostos (1884) vi desfilar diante de mim acima de quatrocentos! A população do concelho era (censo de 1864) 26.749 habitantes; (censo de 1878) 30.285 habitantes; (censo de 1890) 32.637 habitantes; e (censo de 1900) 35.439.

Por aqui póde avaliar-se approximadamente o censo de 1884. Não obstante a facilidade de costumes denunciada por aquelle notavel numero de exposições, a syphilis era rarissima aqui e bem positivamente devida a casos de

va-se d'uma doente que apresentava *um cancro multiplo* no mamillo, proveniente de ter aleitado uma creança syphilitica.

— De Lisboa, relataram-nos alguns collegas que a syphilis apparece nos conceelhos ruraes em que são facultativos, devido á amamentação de creanças vindas da capital. Ha mulheres que fazem do aleitamento um modo de vida, e, dado o

importação (Coimbra, Lisboa, Guarda, etc.). O anno passado fui encontrar n'uma aldeia uma pequena epidemia de syphilis a qual segundo as minhas averiguações irradiou d'uma mulher d'essa aldeia de costumes faceis.

Umás 10 pessoas estavam atacadas: — J. B. e mulher; J. E. e mulher; R. e mulher; A. M., mulher e filho; e F. Sommam, 10.

A mulher de A. M. foi contagiada dando de mamar ao filho de F. que morreu e que não cheguei a vêr. (Disseram-me que este filho de F., mulher que constituiu o foco, ia todo coberto de feridas). Depois contagiou o marido e o filho.

.....

Se isto não fôra um paiz absolutamente refractario a normas d'uma certa austeridade, eu lembraria a V. o propugnar pela adopção d'uma lei que vigora, creio que em paizes germanicos, a qual permite á mulher que teve um filho illegitimo o demonstrar que tal ou taes... tiveram com ella relações na epocha presumida de concepção. Esse ou esses são obrigados a dar alimento ao recém-nascido».

De V. etc.,

José Pedro Dias Chorão.

pouco escrupulo na escolha das creanças que amamentam, são facilmente syphilizadas. No norte tambem isto succede embora em menor escala. O aleitamento não constitue aqui propriamente uma profissão, entretanto ha casos de syphilização por aquella forma. Quando as mães não têm leite sufficiente para amamentar as creanças pedem a outras mulheres que lhes deem o peito, d'onde resulta, uma ou outra vez, a transmissão syphilitica.

Conhecemos em Carregal do Sal uma verdadeira epidemia de syphilis que lavrou d'esta maneira.

Estes casos podiam multiplicar-se se fosse possivel ter colhido de todas as localidades os dados de observação pessoal dos competentes facultativos. Não tentamos este trabalho por nos parecer um tanto alheio á indole do presente estudo. Os casos citados valem como generalização. Mostram a transmissibilidade da syphilis debaixo de diferentes formas e sob os mais variados aspectos. Vê-se que a disseminação venerea tem seguido em progressão intensiva, sob diferentes maneiras, tomando os concelhos ruraes e lavrando por localidades onde por muito tempo foi ignorada.

Sob o ponto de vista que especialmente nos interessa—a transmissão da syphilis pelo coito, ha a notar que são tambem as cidades que nos fornecem o maior numero de casos.

Vê-se do inquerito que a propagação syphilitica provem, n'uma grande parte, da prostituição tolerada, pois nos concelhos ruraes, predomina a syphilis importada, e esta importação dá-se das cidades onde a tolerancia mais se pronuncia.

Relativamente ás doenças venereas dos centros, nota-se uma divergencia grande quanto á proveniencia. Em absoluto attribue-se, na generalidade dos casos, á forma clandestina. O que, porém, resta é computar os numerarios representativos de uma e outra forma e entrar em linha de conta com o excedente quantitativo da prostituição clandestina em relação á tolerada.



A SYPHILIS NOS HOSPITAES



AVENDO approximadamente 120 hospitaes distribuidos pelas cidades e diversos pontos do paiz, poucos são aquelles em que ha salas especiaes destinadas aos doentes syphiliticos. Se exceptuarmos os de Lisboa, Porto, Evora, Vizeu, Braga, Vianna e alguns mais vemos que todos os outros recolhem indifferente-mente os casos venereos, nas diversas enfermarias: ordinariamente nas secções de cirurgia.

Em alguns não são recebidas taes molestias, sendo consideradas como um attentado aos bons costumes, incompativeis, ás vezes, com a propria letra dos regulamentos. Quando estes diplomas não proveem espe-

cialmente sobre a sua entrada, ou inadmissibilidade, são as mesmas directoras e enfermeiras — n'uma grande parte pertinentes a ordens religiosas — que se recusam a tratá-los.

Nos estabelecimentos onde lhes é permitido o tratamento, e onde os syphiliticos vão occupar indifferentemente uma ou outra enfermaria, além da promiscuidade que se estabelece com os diversos doentes, ha a notar outras faltas de accomodação e meios prophylaticos. O estado em que se encontram e a forma como em geral o serviço é feito leva a admitir, com certa probabilidade, a contaminação reciproca dos internados.

Vê-se facilmente do numerario estatistico que os estabelecimentos hospitalares, entre nós, estão longe de corresponder ás necessidades ordinarias.

Embora não possamos precisar o numero dos syphiliticos portuguezes, attenta a incuria que preside a este importantissimo ramo de saude publica, basta-nos o conhecimento da lotação geral dos hospitaes, em confronto com o numero provavel d'aquelles doentes, facilmente aferido pelo nosso inquerito — para chegar a tal illação.

De ordinario, o serviço hospitalar accomoda-se em casas pouco espaçosas, adaptadas, por necessidade, ao serviço clinico e cirurgico, sem condições hygienicas e completamente extranhas á entrada presumivel dos doentes; os recursos de tratamento são insignificantissimos, attenta a exiguidade das dotações; o trabalho das enfermarias é feito em varias partes, por irmãs hospitaleiras exaggeradamente escrupulosas; e isto, não só nos hospitaes de provincia, mas, ainda, n'alguns pertencentes ás cidades de maior importancia.

Não ha dispensarios n'este serviço, isto é, faltam estabelecimentos destinados a fornecer gratuitamente aos syphiliticos os ensinamentos e medicações que, porventura, precisem.

Tal clinica pertence, em grande parte, aos pharmaceuticos, devido ás faculdades descripcionistas que até hoje lhes têm sido toleradas, e, especialmente, á reluctancia da parte dos hospitaes quanto á admissão dos doentes.

Tambem não ha estabelecimentos de saude protegidos pelo Estado e destinados a receber exclusivamente syphiliticos. Conhecemos unicamente o de Faro, de inicia-

tiva particular, sob a direcção dos medicos drs. Virgilio Inglez e Lazaro Cortes (1).

Notando a falta de estabelecimentos publicos d'esta natureza, e, referindo-se áquella reluctancia, disseram-nos varios collegas da provincia terem conhecimento de que a maior parte dos doentes retiravam das localidades em que residiam e iam tratar-se fóra. Esta sahida torna-se, de facto, necessaria,

(1) Devemos á amabilidade d'aquelles collegas a estatística do movimento da sua casa de saude e demais informações que damos em seguida :

O estabelecimento está aberto desde o primeiro de abril até 30 de setembro. Comporta 80 camas, das quaes 11 são destinadas a doentes pobres. Nos ultimos 10 annos, teve um movimento médio de 305 doentes, numero este que se desdobra da forma seguinte:

Homens — 94 %.

Estado — Solteiros e viuvos, 70 %; casados, 30 %.

Profissão — Comerciantes, 30 %.

Proprietarios, 32 %.

Empregados publicos e particulares, 12 %.

Diplomados, militares, engenheiros, juristas, medicos e padres, 8 %.

Indigentes, 12 %.

Mulheres — 6 %.

Estado — Solteiras e viuvos, 34 %; casadas, 66 %.

Edade — A média abrange, tanto para homens como para mulheres, edades que oscillam entre os 15 e os 70 annos, podendo considerar-se como dominante a que vaee dos 22 aos 50.

independentemente da vontade do syphilitico pobre. Como já dissemos, mesmo nos logares onde ha hospitaes, os doentes não são recebidos.

No arcebispado de Braga, os syphiliticos têm entrada em S. Marcos, unicamente. E ahí convergem não só os doentes d'essa área, mas ainda outros que lhe são extranhos:— os de Amarante, por exemplo.

Isto pelo que respeita ao tratamento das doenças venereas e particularmente da syphilis nos hospitaes civis, quanto ás pessoas extranhas á tolerancia.

Relativamente ás mulheres matriculadas a hospitalização differe bastante. Como se pretende fazer a prophylaxia da syphilis, empregando uma accentuada vigilancia sobre as toleradas, ha maior numero de enfermarias destinadas a estas doentes.

Vê-se do inquerito que 21 concelhos têm, nos hospitaes que lhes respeitam, secções especiaes. As condições em que estas se encontram é que são na generalidade más. Consideradas, de facto, pelo systema, como prisões, harmonisam-se bem, na maior parte dos casos, com o regimen que representam, pois são quasi sempre verdadeiros cubiculos, despidas de todo o conforto

hygienico, humidas, insalubres e prejudiciaes á doente.

Póde vêr-se da cubagem ordinaria das diversas enfermarias pelo numero de camas que comportam:—constam circunstanciadamente do inquerito. O numero total de leitos, para toleradas em todas as enfermarias especiaes deve regular por 380.

Ora, se computarmos este numero com a entrada possivel de mulheres syphilizadas, vê-se que é diminutissimo e nada representa sob o ponto de vista das necessidades ordinarias.

Ha localidades onde este facto tem sido já reconhecido. Na Guarda, por exemplo, quando ha excesso de doentes estas recebem curativos no banco do hospital ou são tratadas em suas casas.

Por outro lado, estabelecendo o paralelo das baixas, nos differentes hospitaes, observamos a mais extraordinaria das divergencias.

Exemplificando: Lisboa e Porto offerecem sobre as inspecções ordinarias uma percentagem de baixas que oscilla entre 2 e 4 %—numeros que variam entre as duas cidades nos differentes quinquennios.

Em Lisboa a maior percentagem cor-

responde ao periodo que decorre de 1892 a 1896.

LISBOA

| Periodos sobre que recahem os calculos | Numero de | | Numero de baixas correspondentes a 100 inspecções |
|--|-----------------------|--------------------|---|
| | Inspecções sanitarias | Baixas ao hospital | |
| 1.º quinquennio — 1862 a 1866 média . . | 42.021 | 1.059 | 2,5 |
| 2.º quinquennio — 1867 a 1871 média . . | 41.548 | 1.234 | 2,9 |
| 3.º quinquennio — 1872 a 1876 média . . | 44.182 | 1.166 | 2,6 |
| 4.º quinquennio — 1877 a 1881 média . . | 40.512 | 1.242 | 3 |
| 5.º quinquennio — 1882 a 1886 média . . | 36.681 | 1.091 | 2,9 |
| 6.º quinquennio — 1887 a 1891 média . . | 36.379 | 1.173 | 3,2 |
| 7.º quinquennio — 1892 a 1896 média . . | 36.423 | 1.502 | 4,1 |
| 8.º quinquennio — 1897 a 1901 média . . | 39.805 | 1.052 | 2,6 |

O ultimo quinquennio (1897-1901) apresenta uma baixa que quasi se equivale ao numero colhido no 1.º — 2,5.

No Porto a mesma cifra coincide com o espaço que vae de 1877 a 1881.

PORTO

| Periodos sobre que recahem os calculos | Numero de | | Numero de baixas correspondentes a 100 inspecções |
|--|-----------------------|--------------------|---|
| | Inspecções sanitarias | Baixas ao hospital | |
| 1.º quinquennio — 1872 a 1876 média . . | 12.433 | 384 | 3 |
| 2.º quinquennio — 1877 a 1881 média . . | 13.175 | 588 | 4,4 |
| 3.º quinquennio — 1882 a 1886 média . . | 18.752 | 694 | 3,7 |
| 4.º quinquennio — 1887 a 1891 média . . | 18.845 | 733 | 3,8 |
| 5.º quinquennio — 1892 a 1896 média . . | 19.733 | 653 | 3,3 |
| 6.º quinquennio — 1897 a 1901 média . . | 22.259 | 519 | 2,3 |

Coimbra afasta-se de um e outro d'aquelles numeros. No confronto das tres cidades, é esta a que offerece maiores altas sobre a cifra das inspecções; e é tão pronunciada a sua differença que temos de computal-a no dobro das percentagens que offerecem Lisboa e Porto.

É o que facilmente se vê da inspecção do quadro que segue:

COIMBRA

| Periodos sobre que recahem os calculos | Numero de | | Numero de baixas correspondentes a 100 inspecções |
|--|----------------------|--------------------|---|
| | Inspeções sanitarias | Baixas ao hospital | |
| Triennio — 1889 a 1891 média . . | 1.148 | 148 | 12 |
| 1.º quinquennio — 1892 a 1896 média . . | 1.554 | 143 | 9,2 |
| 2.º quinquennio — 1897 a 1901 média . . | 1.677 | 138 | 8,2 |

Segundo os nossos calculos, seria necessario duplicar as enfermarias nas duas ultimas cidades, se o numero de baixas viesse a equivaler-se. Como explicar taes oscillações? As divergencias proveem, quanto a nós, do menor rigor usado em Lisboa e Porto.

No desejo de inferir conclusões seguras visitamos os diversos dispensarios. Desde logo notamos differenças pelo que respeita a mobiliario e petrechos necessarios.

Ha em Lisboa tres casas destinadas a este serviço: — são o Dispensario Oriental, o Occidental e o do Governo Civil. Os primeiros destinam-se á inspecção semanal; o ul-

timo é utilizado na observação das mulheres que se apresentam á matricula, quer voluntaria, quer coercivamente.

Umás e outras d'estas casas encontram-se em pessimas condições, sob qualquer ponto de vista que se considerem. São pouco hygienicas, nada confortaveis, e completamente despidas dos instrumentos necessarios ao serviço a que se destinam. Uma das faltas que mais notamos foi a dos especulos:—ha quando muito quatro ou cinco, em cada dispensario,—todos modelos velhos, no geral pouco proprios.

Nas inspecções a que assistimos vimos utilizar, simplesmente, um que ia servindo a esta ou áquella mulher, depois de lavado n'um balde de agua.

Este serviço deixou-nos a impressão de uma medida contraproducente. Felizmente applicava-se raramente o especulo; se assim não fosse seria difficil ás mulheres inspecionadas escaparem á contaminação por meio de tal instrumento.

No Porto, a casa das inspecções é no Aljube. Occupa a quarta parte, de uma das prisões e é delimitado por um simples biombo. Tambem ahi ha, quando muito 4 ou 5 especulos — dois dos quaes servem para

inspecções domiciliarias, para o que andam no bolso dos empregados que acompanham o clinico.

Das mulheres inspeccionadas, as doentes seguem immediatamente para o hospital da Misericordia; as suspeitas passam á Casa de observação. Esta é a propria prisão de mulheres, no Aljube!

Coimbra n'este ponto destaca-se, sobremaneira, das demais cidades. É digna de referencia a forma como ahi se procede n'este serviço.

A casa destinada ás inspecções é um compartimento espaçoso, bem arejado, e com todas as condições hygienicas. Em vez das mesas de pinho velhas que constituem o mobiliario dos dispensarios de Lisboa e Porto, ha em Coimbra uma mesa propria, systema Mathieu.

Tem uma instrumentação variada:— ha aproximadamente 100 especulos, competentemente desinfectados e aptos para servir, no acto da inspecção.

As toleradas são sempre cuidadosamente observadas com o auxilio de taes instrumentos que vão sendo postos de lado á medida que se utilizam. Tanto as mulheres suspeitas como as doentes, baixam ao hospital se-

guidamente ás inspecções; procede-se depois ao exame bacteriologico dos corrimentos vaginaes, e as toleradas são sujeitas ao tratamento de harmonia com o diagnostico definitivo. (1).

N'esta parte é justo declarar que Coimbra é a unica cidade onde o serviço medico tem sido comprehendido e executado, em conformidade com os regulamentos. Ora é n'esta maior meticulosidade que está o maior numero de baixas que lhe signalamos em relação a Lisboa e Porto.

Isto pelo que respeita aos serviços de policia medica sobre meretrizes, nas diferentes cidades.

Quanto ao seu valor sob o ponto de vista da prophylaxia geral, não temos a archivar vantagens das estatisticas hospitalares que temos presente. Comparando por exemplo, o movimento das doenças venereas do Porto e Coimbra, notamos que em-

(1) O serviço d'analyse dos corrimentos vaginaes é superintendido pelo Director da 5.^a enfermaria (secção de toleradas)—dr. Daniel de Mattos, a quem se deve a sua introdução. Vê-se pelo inquerito a que procedemos, nos hospitaes do paiz, que em nenhuma outra cidade se encontra esta importantissima medida.

bora sob condições diversas o seu numero se equivale.

Ha particularmente a observar em Coimbra que os regulamentos de 84 e 89 coisa alguma se fizeram resentir no numero de venereos hospitalares. Em média 94 ‰ dos internados são venereos, havendo n'este numero 32,5 de syphiliticos e 61,5 com blennorrhagias e cancos molles; nas mulheres estas percentagens sobem, havendo actualmente o numero approximado de 103 venereas nas mil doentes entradas.

No exercito, estão estas doenças n'uma proporção de 90 ‰ sobre o numero de baixas nos hospitaes.

N'esta parte as nossas investigações approximam-se da estatistica official publicada pela 6.^a repartição geral da guerra, sob a direcção do coronel-medico Ex.^{mo} Snr. dr. Cunha Bellem. Esta estatistica abrange o anno de 1898.

Dá a um effectivo de 32.970 praças, 2.347 casos venereos.

Taes dados que dão uma proporção de 70 doentes por 1.000 praças, collocam-nos n'um logar intermedio pelo que respeita á intensidade das molestias vene-

reas no exercito. No quadro que apresentamos, Portugal segue a Belgica a França a a Russia e a Hollanda; antecede a Austria, os Estados-Unidos, a Italia, e a Inglaterra.

| Paizes | Effectivo do exercito | Total de venereos | Percentagem para o effectivo | Numero de syphiliticos | Percentagem para o effectivo | Numero de venereos não syphiliticos | Percentagem para o effectivo | Relação entre os syphiliticos e os demais venereos |
|--------------------|-----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|--|
| Belgica 1897 | — | — | 33,6 | — | 5,5 | — | 28,1 | 1:5,1 |
| França 1897 | — | — | 43 | — | 7,2 | — | 35,8 | 1:4,9 |
| Russia. 1897 | — | — | 46,1 | — | 10,7 | — | 35,4 | 1:3,3 |
| Hollanda. 1897 | — | — | 53,9 | — | 6,7 | — | 47,2 | 1:7 |
| Portugal 1898 | 32.970 | 2.347 | 70,4 | 247 | 7,4 | 2.100 | 63 | 1:8,5 |
| Austria 1898 | — | — | 80,7 | — | 19,2 | — | 61,5 | 1:3,2 |
| E. Unidos 1896 | — | — | 88,9 | — | 10,9 | — | 78 | 1:7 |
| Italia 1898 | 234.756 | 25.666 | 109,3 | 3.126 | 13,3 | 22.540 | 96 | 1:7,2 |
| Inglaterra 1898 | — | — | 189,9 | — | 57,2 | — | 132,7 | 1:2,3 |

No que respeita á relação da syphilis para as demais doenças venereas, vê-se que ella se encontra, entre nós, na regra de 1 : 8,5. Isto é, a intensidade da syphilis quanto áquellas outras molestias, no exercito, é em Portugal menor que a obtida nas demais nações (1).

O seu tratamento faz-se nos hospitaes militares, ordinariamente nas enfermarias communs.

Nas cidades e villas onde não existem taes estabelecimentos, os doentes baixam aos hospitaes civis.

As condições em que aquelles estabelecimentos se encontram variam pouco em relação ao que observamos quanto a estes ultimos. Ha a signalar a mesma confusão de doentes de proveniência e causas diversas, e identica deficiencia de commodidades, quanto ao seu tratamento.

De resto, nas percentagens estabelecidas para os militares baixados aos respectivos

(1) Neste calculo servino-nos da estatistica de 1898. Puzemos de lado os coefficients obtidos em Italia que nos annos anteriores tinham subido a 1.10, 1.15 e 1.20. Entrando em linha de conta com estes numeros Portugal occupa o segundo logar.

hospitales, ha a notar uma intensidade parallelá á que encontramos entre os doentes entrados nos hospitales civis.



PARTE TERCEIRA

LEGISLAÇÃO E REFORMAS

DIPLOMAS EM VIGOR SOBRE
A PROSTITUIÇÃO E PROPHYLAXIA
DAS DOENÇAS VENEREAS.
MEDIDAS FUTURAS

and...
...
...

PARTI TERCEIRA

LEGISLAÇÃO E REFORMAS

DIPLOMAS EM VIÇOR SOBIR
A PROSTITUIÇÃO E PROPHYLAXIA
DAS DOENÇAS VENEREAS
MEDIDAS FUTURAS

DIPLOMAS LEGISLATIVOS



ERIA inutil procurar em Portugal a systematização dos serviços relativos á policia das meretrizes. Não ha diplomas proprios que os uniformizem, nem disposições nos regulamentos districtaes que os approximem.

Sendo os governadores civis os mentores da organização e medidas em vigor, claro é que tudo varia mais ou menos caprichosamente, segundo as localidades.

Propriamente uma lei organica não existe. Os regulamentos que vigoram encontram-se repletos de referencias a disposições geraes. E se é certo que estas na sua maior parte não têm hoje o valor que se lhes attri-

bue, é verdade também que não podem considerar-se de todo revogadas, sendo necessario o seu conhecimento ao bom desempenho d'aquelles serviços, isto é, convem tel-as presentes, como preceituações subsidiarias.

Só pelo que respeita a auctorização legal, competencia e organização de serviços, ha nos regulamentos referencias expressas ao decreto de 3 de dezembro de 1868, lei de 2 de julho de 1867, regulamento de 21 de dezembro de 1876, decreto numero 2 de 29 de março de 1890, lei de 7 d'agosto de 1890, decreto de 20 de janeiro de 1898 e codigo administrativo de 4 de maio de 1896. (1)

O primeiro dos diplomas citados—o decreto de 68, foi elaborado pelo gabinete de Sá da Bandeira e teve por fim centralizar os serviços de saude junto do ministerio do

(1) É tão sensível a falta d'um diploma geral que remodele e organize os serviços de policia sobre meretrizes, que o Snr. Cruz Miguens no seu livro *Anotações ao Código Administrativo de 1895*, diz commentando o § 13.º do artigo 266.º que as disposições que regulam a materia são o Alvará de 25 de dezembro de 1608 e Ordens da Intendencia Geral da Policia de 27 d'abril de 1781 e 22 de maio de 1807. (Vid. annot., pag. 207).

reino, resolvendo duvidas que na maior parte dos casos estavam inherentes a autonomia que até ahí gozavam as instancias respectivas.

Encontra-se precedido d'um importante relatorio onde se expõem os motivos que o determinam e fundamentam, vendo-se da sua lucidez o alto criterio que lhe suggeriu a elaboração. Este decreto, que conseguiu, por muito tempo, resistir á nossa tendencia reformadora, póde, ainda hoje, approximar-se em muitos pontos do ultimo Regulamento Geral dos serviços de saude—considerado presentemente como lei organica.

Na verdade, em materia de policia sanitaria de meretrizes pouco se adiantou, por emquanto. A despeito da maior concentração que o regulamento de 1901 prescreve, das creações da Inspectoria Geral e Conselhos Superiores de hygiene publica que, porventura, o suggeriram, quanto a este importantissimo ramo da hygiene—não se fez mais que reeditar o que desde 1868 estava escripto. Ha uma differença; a reedição veio levantar duvidas.

Com effeito: a materia faz parte n'aquelle diploma, das disposições que se inscrevem sob a designação—Serviços Externos (cap. II,

secç. II); no artigo 49.º diz-se que estes ficam repartidos pelos funcionarios dos corpos de saude publica e auctoridades administrativas locais; o artigo 51.º § 1.º ordena ás mesmas auctoridades administrativas que mantenham o cumprimento das leis regulamentares e posturas de sanidade.

Seguidamente, pautam-se no artigo 52.º, as attribuições especiaes do chefe do districto e diz-se: «ao governador civil compete: 1.º *superintender*, fiscalizar e *prover administrativamente* no seu districto em tudo quanto disser respeito á saude publica nos termos das leis e regulamentos, ordens e instrucções superiores».

Regulam-se, depois, as attribuições dos administradores e decreta-se: «Art. 53.º— Aos administradores do concelho compete:

.....

«N.º 17— Desempenhar a policia da prostituição, devendo matricular as mulheres toleradas e mandal-as inspecionar nos dispensarios gratuitamente pelos medicos incumbidos d'esse serviço, fazendo hospitalizar as que se encontrarem inficionadas de molestias venereas ou syphiliticas».

.....

Ora, em face do espirito geral do decreto e das disposições especiaes transcriptas, a quem cumpre hoje a elaboração dos regulamentos?

O governo reserva-se d'ora avante o direito de regulamentar a prostituição no paiz, ou este continua a pertencer aos governadores civis? Prevalece o espirito do artigo 51.º, § 1.º que reduz os corpos administrativos a meros fiscalizadores, ou entende-se que na superintendencia concedida aos governadores civis pelo artigo 52.º, está incluído o direito d'aquella elaboração? Taes são as duvidas que a simples leitura do decreto póde deixar.

As disposições parallelas da lei de 68 são as seguintes:

«Art. 16.º — Ao governador civil compete superintender e prover no seu districto em tudo que disser respeito a saude publica na conformidade das leis, regulamentos e ordens do governo a fiscalizar as repartições e empregados de saude».

«Art. 17.º — Ao administrador compete no seu concelho ou bairro superintender e prover em tudo o que disser respeito a

saude publica na conformidade das leis, e regulamentos do respectivo governador civil e especialmente:

.....
«N.º 12—Mandar fazer a matricula das mulheres toleradas, procedendo contra estas quando não compareçam nas inspecções sanitarias ou por qualquer outro modo transgridam os regulamentos respectivos;

«N.º 13—Fazer inspeccionar gratuitamente pelos facultativos do partido das camaras municipaes nos respectivos dispensarios as mulheres toleradas; e recolher nos hospitaes as que se encontrarem inficionadas de molestias syphiliticas ou venereas».

Estas disposições são, como se vê, com pequenas divergencias as mesmas do Regulamento; nem a forma foi alterada. Á parte a intervenção dos medicos municipaes que ahi se não encontram mencionados, não notamos nem póde devassar-se differença apreciavel.

A reedição d'aquellas disposições surprehende-nos, porque, na verdade, a reforma de saude tinha margem a alterações capitaes, nos serviços de que nos occupamos.

Quanto ás duvidas que levantamos, e que o decreto de 1901 suggere, temos de pronunciar-nos por uma interpretação extensiva.

Se houvesse no ultimo decreto o proposito de cercear os poderes descripçionarios dos governadores civis, reduzindo-lhe as attribuições á mera fiscalização dos regulamentos emanados das instancias superiores, não se aproveitariam as formulas da lei de 68, que quanto a organisação dos serviços de policia de meretrizes deve considerar-se um modelo da nova lei.

Não houve intuito de fazer alterações.

O legislador procurou manter as disposições anteriores— o que é bastante para lamentar, attenta a oportunidade que havia para refundir a materia.

Admittindo mesmo, em these, que o principio da tolerancia é bom, não póde deixar de considerar-se má a sua organisação actual e em particular o seu serviço.

Deixar aos governadores civis o arbitrio descripçionario de elaborar e executar regulamentos, é prevalecer n'uma medida que deve considerar-se a negação d'um bom

systema, cujo resultado se traduz em interferencias incompetentes que dão a razão do presente estado d'este serviço.

É logica a superintendencia dos governadores civis e admittimos que provejam administrativamente nos negocios sanitarios, mas isto simplesmente no que se relaciona com a execução das medidas e ordens decretadas. É tempo de reunir n'uma lei organica as disposições relativas á tolerancia legal da prostituição, no caso de continuar a admittir-se a permanencia de tal systema.

O regulamento de 21 de dezembro de 1876 é um diploma elaborado com a auctorisação da lei de 27 de janeiro da mesma data, que, affectando especialmente os corpos de policia civil, veio pautar as obrigações dos commissarios geraes e instrucções dos cabos e guardas na vigilancia das toleradas. Completa a lei de 2 de julho de 1867, com cujas disposições se identifica.

Diz principalmente respeito a estes serviços nos artigos 34.º n.º 8.º, 20.º e seguintes e 40.º §§ 6.º e 17.º

O decreto de 20 de janeiro de 1898

importa a reforma da policia civil de Lisboa n'estes serviços, éxtingue a repartição sanitaria das toleradas, e cria uma inspectoría a quem confia o serviço especial da policia de meretrizes, na cidade (artigo 13.^o).

No mesmo anno, foi tambem publicado outro diploma com data de 22 de junho que reorganizou os serviços geraes de policia no Porto; e, depois, a 18 de junho de 1901, um novo decreto destinado a levar ao governo a superintendencia dos negocios de saude na cidade, isto mediante a reclamação do municipio, como consta do proprio decreto.

Os diplomas de 1898 não revogam o decreto de 3 de dezembro de 1868. O proprio diploma de 22 de junho lhes faz referencia, declarando em vigor as disposições da lei de 2 de julho de 1867, decreto de 21 de dezembro de 1876 e lei de 3 d'abril de 1886.

Relativamente aos preceitos geraes que se prendem com os regulamentos districtaes em vigor, ou dizem respeito aos serviços policiaes e de saude,—ha ainda a destacar o codigo administrativo de 3 de maio de 1896, o codigo penal approved em 16 de

de setembro de 1886 e o decreto n.º 2 de 29 de março de 1890. D'estas ultimas leis, teremos de occupar-nos mais tarde.

O codigo administrativo que o ultimo decreto de 1901 deixou em vigor, pelo menos em parte, continua a auctorisar a confecção dos regulamentos districtaes pelos governadores civis, no limite das disposições latitudinarias do artigo 251.º, n.º 13. As providencias sobre as mulheres prostitutas que ahi se ordenam, harmonizam-se, com a superintendencia constante do ultimo decreto e d'ahi a continuação dos regulamentos districtaes em vigor e a auctorisação implicita de novas elaborações.

O artigo 251.º encontrava-se no projecto de 95, no codigo de 86 e ainda nas leis precedentes. Se bem que podesse entender-se por providencias administrativas sobre mulheres prostituídas, as ordens tendentes á execução dos seus regulamentos no sentido da manutenção da ordem e obediencia legal — hoje a disposição tem de ser extensivamente comprehendida, ligando-se á auctoridade administrativa o poder de compendiar preceitos, mediante a simples auctorisação do governo.

É a unica interpretação que pode har-

monizar-se com aquelle artigo em face do cumprimento que se lhe tem dado e das disposições actuaes do ultimo regulamento, sobre os serviços de saude.

Uma outra disposição que se encontra nos ultimos codigos administrativos é a que diz respeito ás obrigações dos medicos municipaes quanto ao serviço de inspecções. O artigo 125.º, n.º 3.º, é a reproducção do artigo 138.º, n.º 3.º do projecto de 95, artigo 17.º § 13.º do decreto de 68 e disposições congeneres d'outras leis.

N'este ponto ha uma alteração feita pelo regulamento de 24 de dezembro de 1901, unica talvez que esta lei introduz no serviço de sanidade relativo ás meretrizes. A innovação está na razão do decreto que veio crear subdelegados de saude em todos os concelhos.

Os ultimos codigos administrativos já pautavam os serviços das inspecções aos medicos das subdelegacias de Lisboa e Porto. Nos outros pontos, como não havia estes funcionarios, o serviço era feito pelos facultativos das municipalidades.

Agora, pelo artigo 74.º, § 13.º do Regulamento Geral, o serviço das inspecções é

exclusivamente privativo dos medicos da subdelegacia.

Tambem em todas as disposições relativas ao serviço dos subdelegados de saude ha referencias expressas aos logares onde este é feito, isto é, diz-se que é nos dispensarios que as toleradas tem de ser inspeccionadas. Já o decreto de 3 de dezembro de 1868 falla em dispensarios, e a partir d'esta data todas as outras leis e nomeadamente os codigos que successivamente foram publicados até ao actual.

O que é certo, porém, é que a despeito d'uma referencia tão expressa ainda não foi possivel implantar no paiz os alludidos dispensarios, ou casas de inspecções, como antes devia chamar-se-lhe. Em 1887 havia-os unicamente em Lisboa e Porto. Hoje poucos mais podem accrescentar-se, notando-se que os existentes enfermam todos da falta de commodidades hygienicas, necessarias ao bom serviço.

Tambem o artigo 81.º do codigo administrativo actual, constrange as camaras ás despesas feitas com o serviço das inspecções sanitarias e bem assim com o seu tratamento quando não haja logar nos hospitaes da localidade. Este artigo deve entender-se

com o Officio de 15 d'agosto de 1888 que pauta expressamente «o estabelecimento de dispensarios», incluindo a sua despeza nas verbas obrigatorias do orçamento camara-rio.

Entretanto, são raras as municipalidades que ainda hoje têm dispensarios, o que não é para admirar.

N'esta parte, o preceituado no artigo 81.º do codigo administrativo é uma das muitas disposições inexecutaveis no meio pobre dos municipios portuguezes.

A receita ordinaria das camaras municipaes mal chega para prover ás necessida-des inherentes á conservação dos edificios sujeitos á sua vigilancia e reparação. As construcções ou accommodações precisas aos dispensarios, não podem comportar-se na estreiteza do orçamento ordinario.

É certo que na nossa faina de reformar, raro se computa a verba correspondente ás necessidades creadas; mas d'ahi a nullidade de todas as reformas. Prescrever creações dispendiosas sem vêr a verba que tem de equivaler-lhe, é amontoar disposições inuteis que ou são de todo proscriptas ou entram parcialmente em execução, o que vale simplesmente como encargo.

E não é simplesmente no que respeita a dispensarios que o n.º 18.º, § 1.º do artigo 81.º é desacatado; com o tratamento das meretrizes succede o mesmo. A despeito da obrigação imposta aos municipios para que as mulheres sejam soccorridas quando doentes — acontece serem mandadas para hospitaes que se encontram a grande distancia — isto quando não são enviadas para a localidade d'onde são naturaes, percurso que quasi sempre é feito em companhia de cabos ruraes, que muitas vezes contaminam.

Do inquerito a que procedemos resultam, na verdade, n'estes pontos, as mais curiosas observações. Por exemplo: — uma grande parte das meretrizes das villas e concelhos do Norte são hospitalizadas em S. Marcos, a quem impende a obrigação de recebê-las, mediante guias das administrações.

Pelo que respeita aos logares onde se effectuam as inspecções, notamos as ordens mais divergentes. São poucas as cidades em que ha casas proprias.

Na provincia, são feitas em cubiculos, completamente despidos de todos os pe-trechos necessarios — quasi sempre em salas dependentes das camaras municipaes,

quando não nas casas dos proprios facultativos.

Ora isto dá a medida do estado dos serviços de saúde, entre nós.

A despeito das leis, decretos e instrucções superiores que vigoram, nota-se a maior anarchia n'este ramo da hygiene— anarchia que tem ainda que protelar-se, attenta a inviabilidade das ultimas reformas.



II

OS REGULAMENTOS DISTRICTAES EXEGÉSE E CRITICA

I



Os 17 districtos que formam o continente portuguez, têm 14 regulamentos emanados dos governos civis, no geral extensivos aos concelhos ruraes, destinados a provêr ás necessidades das áreas competentes, no que respeita á policia sanitaria das meretrizes.

Os districtos onde não ha regulamentos geraes, são: Leiria, Beja e Vizeu. N'estes, bem como em algumas cidades, ha tão sómente disposições concelhias destinadas á policia das respectivas sédes.

Os diplomas actualmente em vigor, são: em Aveiro, o regulamento de 1 de setembro de 1891; em Braga, o de 19 de dezembro de 1871; em Beja, o de 11 de junho de 1877; em Castello Branco, o de 30 de setembro de 1887; em Coimbra, o de 26 de março de 1889; em Evora, o de 15 de janeiro de 1875; em Faro, o de 1 d'abril de 1893; na Guarda, o de 23 de março de 1885; em Leiria, o de 15 de fevereiro de 1877; em Lisboa, o de 28 de agosto de 1900; no Porto, o de 12 de outubro de 1893; em Santarem, o de 5 de junho de 1896; em Vianna, o de 22 de fevereiro de 1888; em Villa Real o de 19 de setembro de 1896; e em Vizeu, o de 30 de janeiro de 1897.

Nas sédes das cidades que têm disposições proprias vigoram os diplomas seguintes: em Elvas, o de 30 de agosto de 1868; na Figueira da Foz, o de 7 de outubro de 1894; e em Penafiel, o de 9 de janeiro de 1867.

Vê-se d'esta simples noticia a pouca uniformidade que preside á organização dos serviços de policia sanitaria. Mas ha mais. Em Bragança e Portalegre não ha regulamentos especiaes; todavia Elvas, que pertencem

ce ao ultimo d'estes districtos, rege-se pelo regulamento administrativo de 1868.

N'alguns districtos ha diplomas geraes que abrangem toda a área da sua jurisdicção; apesar d'isso alguns dos concelhos comprehendidos possuem disposições proprias.

Como se vê os diplomas distanciam-se muito nas datas o que deixa vêr, de relance, a opposição das suas prescripções. Ha alguns com preceitos que contradizem principios exarados em diplomas legislativos, e outros até, como o do Porto, que, em materia de organização dos serviços de policia, tem de considerar-se revogado.

O primeiro regulamento districtal que appareceu em Portugal foi destinado á circumscripção de Lisboa e encontra-se referendado por Braamcamp, governador civil em 1865. Moldado pelo diploma congenere que então vigorava em Paris, teve a originalidade d'algumas disposições adaptadas ao meio em que tinha de executar-se, merecendo por esta adaptação o elogio d'um tratadista francez dos mais eminentes (1). Vigorou n'um periodo largo, se bem que o

(1) Vid. Obr. de Reuss — La prostitution.

tempo lhe fosse devassando defeitos que ninguém até hoje tem querido vêr no regimen.

O Prof. Agostinho Lucio chama-lhe uma traducção do regulamento de Paris, com pouca margem a elogios (1).

Entretanto, computando os diplomas que se lhe seguiram e confrontando-os, não vemos que se tenha adiantado muito. Pelo contrario, o problema da prostituição parece ainda longe da solução que ha a esperar.

Do proprio edital complementar de 1897 se vê que o mau estado da policia sanitaria de Lisboa, apesar de ter suggerido uma ou outra critica dispersa — não originou reformas apreciaveis no largo cyclo de 32 annos. Aquelle edital contém unicamente dois artigos, e destina-se especialmente a revogar a disposição 9, do regulamento de 1865.

O diploma que actualmente vigora em Lisboa, tem a data de 28 de agosto de 1900. Inspirado no decreto de 20 de janeiro de 1898 tornou-se d'uma necessidade momentanea, visto que aquelle decreto veio

(1) Vid. «Bol. de Saude e Hyg. Municip. de Lisboa», anno 1.

alterar a organização da policia sanitaria, na cidade. Esta necessidade resalta bem frisantemente das disposições especiaes do artigo 13.º e em geral do que se encontra prescripto no alludido decreto.

Diz-se expressamente:

«Art. 13.º — É extincta a repartição de policia sanitaria das toleradas que será substituida por um serviço especial de policia, subordinado ao inspector conforme fôr determinado em regulamento».

E no § unico: — «O producto das visitas sanitarias e multas de que trata o artigo 48.º do regulamento de 1 de dezembro de 1865 será applicado a este serviço e aos que com elle se relacionam. O saldo, quando o haja, constituirá receita do cofre de pensões».

Mediante taes disposições, o regulamento de 65 estava já revogado, em parte. Era necessario dar corpo á nova Inspectoria e harmonizar com a sua organização os serviços que tinham de competir-lhe. D'ahi o regulamento de 1900.

A repartição de serviços de policia sanitaria em Lisboa é hoje concentrada n'uma corporação composta por um inspector que superintende em todos os trabalhos; d'um sub-inspector que, sob as ordens d'aquelle,

fiscaliza tambem a policia sanitaria, instruindo o secretario sobre a inscriçãõ das mulheres, ou cancelamentos no registo e demais escripturaçãõ; d'um secretario a quem compete este ultimo serviço, sob as ordens do sub-inspector; e dos facultativos a quem pertence fazer as inspecções nos termos do regulamento.

Os facultativos sãõ de duas ordens. Ha o subdelegado de saude a quem é imposto o serviço dos dispensarios, e ha 6 medicos destinados ás visitas domiciliarias com o vencimento annual de 2407000 réis (artigos 6.º e 11.º do regulamento).

No serviço de secretaria entram como auxiliares as praças e agentes que forem requisitados pelo inspector, nos termos do artigo 3.º do regulamento e artigo 8.º do decreto de 20 de janeiro de 1898.

Diploma congenere ao que foi publicado em Lisboa era de esperar para o Porto, onde o decreto de 22 de junho de 98 veio modificar a organisação sanitaria. Estes serviços eram feitos na cidade nos termos dos §§ 1.º e 2.º do artigo 32.º do regulamento de 21 de dezembro de 1876 e artigo 2.º do diploma de 2 de outubro de 1893.

O decreto de 22 de junho, determinando

no artigo 24.º, a extincção da repartição de policia sanitaria, á semilhança do que fez o decreto de 20 de janeiro, pauta este serviço a uma Inspectoria subordinada ao commissariado geral, com organização propria, e ordena no artigo 25.º a extincção das escripturarias e logares de escripturarios e guardas privativos da repartição abolida. Entretanto, até ao momento, não foi ainda elaborado o regulamento que devia substituir o de 1893, pondo em execução as disposições do decreto de 22 de junho.

Nas outras sédes districtaes a organização dos serviços de policia está dependente dos commissariados que cumulativamente com os administradores provêem á execução dos respectivos regulamentos. Na ordem de serviço entram as praças necessarias da policia civil. Ha escripturarios que fazem os serviços da repartição com a superintendencia do commissario ou administrador; e o trabalho de inspecções pertence em regra aos subdelegados de saude. (Vide regul. de Aveiro, artigo 1.º a 5.º, inclus.; de Beja, artigo 27.º, 34.º e seg.; de Braga, artigo 2.º a 8.º, etc., etc.).

Sobre este ultimo serviço, como já vimos, o decreto de 24 de dezembro de

1901 que approvou o regulamento geral dos serviços de saúde e beneficencia, estabelece no § 13.º do artigo 74.º, que as inspecções ás toleradas devem fazer-se nos dispensarios pelos subdelegados de saúde. A forma taxativa como a disposição se encontra escripta levanta ainda duvidas sobre o valor d'algumas excepções até agora reconhecidas na pratica de varias cidades.

Além das disposições já citadas do regulamento da policia de Lisboa com data de 28 d'agosto de 1900 referentes á criação dos medicos domiciliarios, ha ainda uma excepção levantada pelo artigo 28.º do regulamento de Coimbra com data de 26 de março de 1889 que temos de approximar do artigo 74.º da citada reforma.

Em Coimbra o serviço das inspecções de toleradas tem sido feito até ao presente nos termos dos artigos 28.º, 29.º e seguintes do competente regulamento. Pergunta-se: qual o valor de taes disposições em face do § 13.º, artigo 74.º do decreto de 1901?

Para resolver satisfatoriamente a duvida levantada, temos de afastar-nos da dubia expressão da lei, recorrendo ás regras geraes da jurisprudencia. Aquelle preceito tem de considerar-se uma disposição generica com

applicação aos concelhos e localidades onde não ha preceitos especiaes a regular o assumpto.

Seria, na verdade, uma medida inexequível confiar aos subdelegados de saude das cidades todos os serviços das inspecções. Temos de conformar-nos com o principio juridico que determina que as leis geraes só revoguem as especiaes, nos casos em que especialmente prevêem.

Emquanto não houver um regulamento que suspenda os districtaes e proveja especialmente o serviço das inspecções, estas terão que fazer-se, nas cidades, de harmonia com as prescripções regulamentares dos seus diplomas.

Entretanto, é para lamentar que não ficassem expressas na reforma de saude aquellas excepções. Demais não póde dizer-se que o character geral d'um tal diploma se oppunha a isto, pois excepções identicas se encontram ahi consignadas para as cidades de Lisboa e Porto, em assumpto de mais limitada importancia. A ressalva d'aquellas peculiaridades era de uma urgencia tanto mais notoria quanto é certo que as disposições regulamentares que as prescrevem, representam necessidades desde muito obser-

vadas na execução dos serviços das inspecções sanitarias.

Quanto aos preceitos do regulamento de Coimbra, tambem nos não parecem muito claros n'esta parte.

O artigo 28.º incumbe o serviço das inspecções aos clinicos ordinarios e extraordinarios do quadro dos Hospitaes da Universidade, *na falta de facultativos do partido municipal.*

Ora, a ultima restricção claudica, porventura o valor do preceito do artigo 28.º, estabelecendo uma alternativa que não tem razão de ser. As circumstancias da cidade de Coimbra, em relação á Universidade, e, particularmente, com a faculdade de medicina, cujos hospitaes têm de receber as toleradas syphiliticas — torna necessario que este serviço, quando haja de fazer-se, tenha logar pelos clinicos d'aquelles estabelecimentos. A referencia do artigo 28.º aos facultativos do partido municipal escurece ainda mais, na occasião presente, a duvida que o decreto de 1901 veio levantar. Torna-se necessario regular definitivamente este assumpto, dado o caso que tenha de prevalecer o regimen actual da policia de saude, quanto ás toleradas.

A organização sanitaria nas cidades de ordem inferior e bem assim a de algumas villas e pontos onde ha registos para inscripção, obedece a um ou outro edital dos respectivos administradores. Está concentrada na auctoridade municipal que é auxiliada n'este serviço pelo subdelegado de saude, policia civil, cabos ruraes, etc.

Em alguns pontos, e especialmente no Sul, não ha propriamente uma systematização de serviços. Ha uma inspecção accidental que é feita mediante denuncia, de ordinario em occasião de feiras.

Em varias localidades as mulheres inspeccionadas são inscriptas no registo ou não, conforme o desejam. Ha uma inscripção official onde constam as toleradas que voluntariamente querem inscrever-se; e ha um arrolamento policial onde constam as meretrizes que se entregam mais ou menos publicamente á prostituição — mas que não entram n'aquelle archivo.

Trataremos mais de espaço d'esta materia.

É difficil computar o numero real de prostitutas em exercicio devido a estas e a outras causas d'erro. Mesmo nas cidades onde ha repartições proprias que de harmo-

nia com os regulamentos tinham a obrigação imposta de elaborar mappas destinados a elucidar o movimento das toleradas durante o mez, — não nos foi possível levantar a estatística geral sem compulsar os registos e proceder a investigações de ordem diversa. D'aquelles documentos ninguem sabe.

Sobre doenças venereas tambem nada se tem feito, succedendo até que em alguns hospitaes, e nomeadamente no de Lisboa, é impossivel levantar uma estatística razoavel attenta a incuria com que se tem procedido na direcção e guarda dos archivros.

Tal é a organização dos serviços de saude.

II

Derivando mais particularmente á exegese da letra dos regulamentos notamos que quasi todos divergem sobre a terminologia empregada na designação das mulheres que se prostituem. O termo tolerada não raro apparece confundido, como estes outros vocábulos: — meretriz, mulher publica, e prostituta.

Se exceptuarmos os regulamentos de Lisboa, Porto, Guarda, Villa Real, Castello Branco, Figueira e Penafiel—vê-se, na quasi totalidade, um flagrantissimo erro que, sob o ponto de vista da terminologia juridica, é para lamentar. Em direito a confusão d'um termo envolve, muitas vezes, um desvio de doutrina, capaz d'originar uma applicação menos justa.

Pondo de lado as profusas considerações philologicas que têm detido os tratadistas e se encontram especialmente nas obras francezas, limitamo-nos á estricta de-

terminação d'aquelles termos no campo da jurisprudencia medica, em que têm de applicar-se.

E assim: *meretriz* — é toda a mulher que habitualmente se entrega á prostituição (1). *Tolerada* — é toda a meretriz inscripta no registo policial. Os vocabulos *muller publica* e *prostituta* são designações genericas, propriamente empregados como synonymos de *meretriz*.

Para o effeito dos regulamentos ha duas especies de toleradas, entre nós: as que exercem a sua profissão sob a direcção das donas de casa em collegios; e as que vivem separadamente em domicilio proprio. (Regulamento de Lisboa, art. 13.º, do Porto, art. 11.º, §§ 1.º e 2.º, de Coimbra, art. 16.º, § unico, etc.). Umas e outras têm obrigações pautadas nos diplomas districtaes.

(1) As palavras — *como modo de vida* — que se encontram no regulamento de Lisboa, e de ordinario nos tratadistas, são uma excrescencia que pode induzir a erro. Não é necessario que a prostituição se exerça como modo de vida lucrativo e é indifferente que tenha logar conjunctamente com algum mister honesto.

N'este ponto é para notar a propriedade com que o regulamento do Porto de 12 d'outubro de 1893 soube precisar os diversos termos, sobrelevando muitos Tratados e a maior parte dos regulamentos. (Vid. artigo 9.º).

São-lhes presentes no acto da inscripção, e constam, ordinariamente, das primeiras paginas dos seus livretes.

Estes deveres reduzem-se a algumas exigencias tendentes a facilitar a vigilancia da policia. É-lhes prohibido mudarem de casa e ausentarem-se sem o participar, permanecer escandalosamente ás portas e janellas, exercer a prostituição nas casas de hospedes, etc.

O registo é precedido das mais profusas formalidades, destinadas a solemnizar e cohonestar o acto. A inscripção é *voluntaria* ou feita *coercivamente*, conforme é requisitada pelas mulheres que desejam tolerar-se ou ordenada pela auctoridade competente, depois d'um inquerito á sua vida anterior.

O registo voluntario é permittido n'uma idade maior ou menor ao sabôr dos regulamentos que vigoram. Ha diplomas, como já dissemos, que marcam á matricula a idade minima de 16 annos (1) e ha outros que não permittem a inscripção voluntaria senão a mulheres que tenham completado

(1) Vid. regul. de Lisb. de 28 d'agosto de 1900 e de Penafiel de 9 de janeiro de 1867.

21 (1). Entre uma e outra idade oscillam as disposições de muitos regulamentos: quem percorrer as determinações districtaes que provêem na materia vê que intermediariamente são pautadas outras edades permitindo-se a inscripção voluntaria aos 17 (2) e 18 annos (3).

Esta discrepancia d'edades que resalta da multiplicidade dos diplomas está na razão da pouca uniformidade que vimos de consignar nos serviços actuaes.

Tal divergencia é tanto mais para notar quanto é certo que poucos dos diplomas resalvaram o caso da emancipação, fundamentadamente exarado no regulamento que ordena o serviço do Porto. A idade da prostituição voluntaria devia ser um dos pontos

(1) Regulamento de Leiria de 15 de fevereiro de 1877, de Faro de 1 d'abril de 1893, de Evora de 15 de janeiro de 1875, de Castello Branco de 30 de setembro de 1887, de Coimbra de 26 de março de 1889 e do Porto de 12 d'outubro de 1893.

(2) Vid. regulamento de Lisboa de 1 de dezembro de 1865, de Aveiro de 1 de setembro de 1891, de Vizeu de 15 de janeiro de 1877, da Guarda de 23 de março de 1885, de Braga de 19 de dezembro de 1871, de Vianna de 22 de fevereiro de 1888, de Elvas de 30 d'agosto de 1868, de Beja de 11 de junho de 1877.

(3) Vid. o regulamento de Santarem de 5 de junho de 1896, e de Villa Real de 19 de setembro de 1896.

de maior atenção para o legislador, por isso mesmo que ahí consiste, talvez, a verdadeira solução do problema.

Dos regulamentos nenhuma atenção se induz: ao passo que uns estabelecem como idade minima para a inscripção voluntaria os 21 annos, outros satisfazem-se com os 16; para a matricula coerciva não ha idade expressamente delimitativa e n'uns e outros casos póde ter logar mediante a circumstantialidade mais caprichosa e arbitraria.

E, de facto, para que estar a pautar um ou outro limite ao registo coercivo ou voluntario, se em nenhum dos regulamentos em vigor ha clausula que obrigue a apresentação da certidão d'idade?

Fazer fé pelos interrogatorios é o mesmo que cahir na mentira habitual das mulheres que desejem a matricula, e que, para a consecução do seu fim, hão-de sempre abrigar-se sob a idade que melhor convenha. E este capricho que determina um limite problematico ha-de resentir-se nas demais circumstancias archivadas no registo.

De ordinario as mulheres só affirmam a *illegitimidade* no caso de serem filhas de paes incognitos; de resto, identificam-se com

os paes presumptivos de quem se dizem legitimas. Como fazer fé pelos registos em tal materia? É impossivel.

Estas irregularidades annullam as disposições referentes á idade da meretriz que voluntariamente se inscreve.

Relativamente á inscripção coerciva, como ha pouco diziamos, prescreveram os regulamentos grande numero de formalidades.

São permittidos recursos das decisões das sub-inspectorias, prescreve-se a sua instrucção rapida, falla-se em casas de observação para inquirir das circumstancias da menor e em geral da meretriz compellida, etc. Entretanto, qual póde ser o valor real de tudo isto, como medida de repressão?

Que importa saber se a compellida se prostitue? Claro é que, na generalidade dos casos, a rapariga denunciada tem exercido a prostituição, mais ou menos clandestinamente.

Mas pergunta-se: por isso dever-se-ha compellir uma menor impubere a quem a lei não dá responsabilidades civis a ir licenciar-se nos prostibulos publicos, ou dever-se-hia coagil-a a internar-se em institutos de educação e trabalho, destinados a

morigerar-lhe o habito e reprimir-lhe o instincto?

Além d'isso, as casas de observação prescriptas em alguns regulamentos, e nomeadamente no de Lisboa, são estabelecimentos imaginados, entre nós, desde 1865, sem que até hoje haja conhecimento da sua existencia.

Depois, as difficuldades do cancellamento vêm aggravar, a situação das meretrizes inscriptas.

Em Lisboa, por exemplo, a mulher que deseje passar á vida honesta tem de justificar-se com testemunhas, e informações prestadas por um agente de policia — notando-se que o cancellamento só é feito 3 mezes depois de requerido, estando a mulher sujeita durante este tempo ás obrigações ordinarias da inscripção.

Mediante estas obrigações comprehende-se, que as toleradas busquem o unico meio facil que lhes é permittido para abandonar a prostituição:— o termo de responsabilidade. Mas, como, n'este caso, não ha, as mais das vezes, da parte do terceiro que intervem, senão um meio de satisfazer uma necessidade propria,— o novo *ménage* desfaz-se, ao primeiro pretexto, e a mulher é

d'esta forma envolvida n'um cyclo vicioso que póde modificar-lhe um pouco as circumstancias da vida, mas raro a morigéra e rehabilita.

Quem consultar os archivos districtaes e quizer vêr o movimento das toleradas, entre nós, nota que os cancellamentos são quasi sempre feitos por ausencia ou morte.

Um outro ponto sobre que todos os diplomas inçidem são as casas de tolerancia, ou collegios. Nas cidades onde ha maior movimento, são de duas especies: ha casas onde as toleradas têm domicilio fixo, vivendo em commum sob a direcção das respectivas proprietarias; e ha outras denominadas de *passee* onde as toleradas vão exercer accidentalmente a prostituição (artigo 33.º §§ 1.º e 3.º do regulamento de Lisboa).

Para o estabelecimento de cada uma d'estas casas é necessaria uma licença passada em alvará onde deve constar—o local, o numero de porta, etc.

As circumstancias em que umas e outras têm funcionado são expressas taxativamente nos regulamentos, havendo a notar grandes deficiencias pelo que respeita ás

casas de *passé* que têm tomado incremento nos centros.

Uma das obrigações mais importantes, sob o ponto de vista hygienico é a inspecção periodica e ordinaria das matriculadas.

Pondo de parte as disposições já versadas sobre os agentes d'estas inspecções, ha a observar uma particularidade: não são sómente as toleradas as pessoas sujeitas á apresentação. São-no tambem as donas de casa de tolerancia, quando não sejam casadas ou vivam separadas dos maridos, e, bem assim, as creadas do serviço de qualquer meretriz até uma certa idade (reg. de Lisb. art. 45.º, § 2.º e 3.º, do Porto, art. 47.º, de Coimbra art. 41.º e 42.º; etc.).

A estas disposições nada ha a accrescentar: são logicas com o regimen, que não póde permittir que sob falsos pretextos, exerçam a prostituição, na mesma casa, mulheres sujeitas a regalias e obrigações diversas.

III

De resto, garantidos pela coacção penal, os regulamentos têm execução na parte que propriamente depende das formalidades impostas ás toleradas.

As disposições penaes são, porventura, a base da nossa regulamentação.

As inspectorias e repartições de serviço têm alçada e jurisdição para instruir os respectivos processos, podendo receber as multas e até infligir outros castigos, disciplinarmente. As disposições relativas ás penas que se encontram espalhadas nos diplomas têm a sancção do código penal e das leis complementares que regulam o seu processo.

Data de ha bastante tempo o systema seguido, no caso de contravenções policiaes. Predomina a multa cobrada pelas repartições respectivas, havendo recurso para os tribunaes ordinarios, quando se trate de garantir um acto de poder, determinado por leis d'exceptão.

N'este ponto obedecemos mais ao costume emanante da legislação anterior do que propriamente á admissão descabida dos costumes extranhos. Ao passo que a regulamentação estrangeira, e nomeadamente a franceza, propende ao regimen prisional, nós adoptamos systematicamente a multa.

E n'este ponto, diga-se de passagem, afastando-nos do servilismo que costuma pautar todas as reformas portuguezas, fomos coherentes e levamos vantagem sobre os demais regimens.

Na vigencia do regulamento Braamcamp foi este facto notado por Reuss que o suppoz digno de elogio, destacando no seu trabalho — *La Prostitution*, as disposições em que mais se accentuava. Entretanto, a despeito d'estas vantagens apparentes, que destacam como circumstancia attenuante do systema — é certo que o regimen das multas applicado á prostituição tem todos os defeitos inherentes ás execuções de que depende, valendo pouco ou nada sob o ponto de vista repressivo.

Pelos regulamentos portuguezes são respectivamente punidas, como infracções, a mudança de casa sem participação ás inspectorias ou commissariados, a troca de li-

vretes, a cópula com menores, os escandalos publicos, quer na rua quer ás janellas, a ausencia ás visitas sanitarias, a falta dos alvarás de licença, etc., etc.

Com excepção dos casos em que as mulheres se oppõem ao cumprimento das obrigações prescriptas ou reincidem em faltas commettidas — a multa é sempre o meio de punição.

Na sua cobrança adoptam-se os meios ordinarios. O pessoal destinado ao serviço externo, quando seja informado ou tenha testemunhado o facto punivél, tem a seu cargo o levantamento dos autos de transgressão que são remettidos ás inspectorias, commissariados ou esquadras.

Estas repartições avisam os infractores para que venham pagar voluntariamente as multas impostas, sob pena de procedimento judicial.

Se a cobrança é feita, o processo vae para o archivo depois do competente termo. Caso contrario, segue ao poder judicial para os termos do cumprimento da disposição infligida.

Isto nos casos ordinarios de simples transgressão que caiba na alçada da competencia policial e a que corresponda multa.

No caso de desobediencia, infracção a que corresponda pena superior áquella competencia, e ainda no caso especial de delicto mais grave surprehendido em flagrante, as repartições de saude têm a seu cargo a instrucção preparatoria do processo, que é remettido ao poder judicial nos termos e para os effeitos do art. 188.º, 484.º e seguintes do codigo penal e disposições do art. 1.º, § 2.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 1890.

Este ultimo diploma veio crear duas novas formas de processo criminal, alterando a Nov. Ref. Jud., sobre processo crime.

A Novissima Reforma que é, ainda entre nós, a unica lei onde se encontram codificadas as disposições relativas á forma de processar o crime, foi additada com aquelle decreto que criou o processo correccional ou mixto, differenciando-o da querella ou processo ordinario e de policia correccional; (art. 3.º e §§) e estabeleceu a forma summarissima do § 2.º, art. 1.º justamente destinada aos casos dos artigos 177.º, 180.º, 185.º, 188.º, 256.º e 484.º do cod. penal, no numero de cujas disposições se encontra preceituado o processo a applicar nas penas das contravenções, na hypothese de que se trata.

Relativamente aos emolumentos a cobrar nas repartições de policia sanitaria, cumpre notar a falta de regulamentos especiaes que lhes sejam destinados.

Em Lisboa ha uma tabella commum ás tres repartições policiaes, onde se prescrevem os emolumentos devidos aos alvarás de licença das casas das toleradas, averbamentos de mudança de residencia, multas por falta de formalidades, etc. Nas outras cidades vigoram tambem as disposições ordinarias que pautam o emolumento dos outros serviços.

A tabella de 24 de dezembro de 1896, (de Lisb.) que temos presente, nada comprehende que possa merecer menção. Envolvendo uma série de verbas, relativamente elevadas faz accrescer cifras importantes ás multas constantes dos regulamentos, interpretando e explicando, em parte, a base do systema. O que ha a concluir é que os encargos que sopezam a tolerancia são, além de tudo, um meio de receita.



A PROSTITUIÇÃO EM PORTUGAL
CRITICA E REFORMAS

TEMPO de vêr, em synthese, o systema seguido no regimen da prostituição em Portugal, derivando ás reformas que o seu estudo importa, quer no dominio e sob o ponto de vista social, quer no campo restricto da saude e hygiene publica. Só este conhecimento poderá levar-nos a conclusões seguras.

Geralmente, imagina-se, á face dos documentos officiaes, que a tolerancia legal vigora, entre nós, arvorada em regimen perfeito. É um completo erro. Contrariamente, temos a inferir dos dados estatisticos obtidos, a impossibilidade de devassal-a. Em Portugal não ha um regimen que possa

integrar-se em formas caracteristicamente definidas.

A regulamentação tem que vêr-se á face do numero e circumstancias das matriculadas e estas são, como ficou accentuado, um numero diminuto, em relação á prostituição geral. E mesmo nos pontos onde existem regulamentos, vão tendo logar modalidades caprichosas.

Ha logares onde não ha registo e ha inspecções. Ha outros onde existe um registo normalmente feito; concede-se que as mulheres se prostituam em logares proprios e regula-se administrativamente este exercicio; pelo que respeita á policia de saude nada se faz: as mulheres matriculadas não estão sujeitas a observação!

Em varios pontos as revistas são em tempo indeterminado: obedecem ás datas das feiras, dos ajuntamentos, etc.

Depois, ha anomalias que constituem a regra do systema. Como tivemos occasião de vêr, o recrutamento das toleradas é feito de maneira menos conforme com as determinações regulamentares.

É sempre crescente o numero de prostitutas que occorrem ás cidades; e de anno para anno notamos no seu augmento uma

percentagem que acompanha o excedente gradual da população; todavia, as matriculas diminuem.

Como tivemos occasião de concluir: em Portugal, inscrevem-se as prostitutas que o desejam. A despeito do numero profuso de queixas que annualmente dão entrada nas repartições, é restrictissimo o quantitativo das compellidas.

Se a policia se não soccorresse do commercio das proxenetas, as 2.226 mulheres que actualmente comprehendem o registo reduzir-se-hiam extraordinariamente.

Recapitulando: em Coimbra houve no periodo de 13 annos, 315 meretrizes clandestinas inspeccionadas nos dispensarios: pois d'estas foram matriculadas 12.

Em Lisboa, no espaço de 35 annos, deram entrada na repartição policial 3.760 queixas, das quaes só 1.634 foram procedentes. Nas outras cidades, a proporção da matricula coerciva tem diminuido sempre; e d'ahi, em parte, a illação que tiramos sobre o valor dos regulamentos com a medida de prophylaxia e policia.

Estes diplomas são o que ha de mais obstruso e incoherente no regimen da tole-

rancia. Notamos já como se encontram elaborados, na parte exegética do capitulo antecedente: veremos de novo a discrepancia que affecta a idade das matriculadas — idade que varia caprichosamente até aos 16 annos, para o registo voluntario, e que não tem limite para a inscripção coerciva.

Se approximarmos d'estas circumstancias as arbitrariedades que surprehendemos na execução das medidas regulamentares, temos de concluir que o regimen portuguez é quando muito a peoração do systema da tolerancia—intermittindo nos concelhos que occupam a área do continente, nas modalidades mais incongruentes.

Sob o ponto de vista prophylatico, importa insistir n'um ponto: — o nullo valor da hospitalização. De facto, que poderá inferir-se do inquerito enviado aos differentes hospitaes do paiz? Que ahi se não executam medidas aproveitaveis.

Como vimos, as enfermarias destinadas ás toleradas estão longe de comportar o numero possivel das suas entradas.

Só nas cidades de maior movimento ha secções que podem harmonizar-se com as necessidades de serviço, e, n'estas mesmo, tivemos de salientar a falta de commodida-

des e requisitos hygienicos. Depois, como explicar á face do regulamentarismo que se recuse a entrada ás toleradas, nos hospitaes, e estas sejam mandadas para estabelecimentos distantes e até para as localidades da sua naturalidade, independentemente de qualquer tratamento?

Ainda mais: dá-se com a hospitalização um facto curioso. Em alguns estabelecimentos são recebidas indifferentemente mulheres toleradas e clandestinas: aquellas conservam-se no hospital sob um regimen de prisão e só podem sahir quando recebem alta dos facultativos; as meretrizes clandestinas baixam ao hospital com qualquer doença venerea e a respectiva sahida é sempre livre. D'esta forma, é facil de vêr: — por um lado a prostituição clandestina a progredir na constancia e vigor dos regulamentos indo affrontal-os aos proprios hospitaes; por outro lado, um pequeno numero de mulheres — a menor parte, a viver sob um regimen falso de tolerancia.

E poderá, de facto, admittindo mesmo, por hypothese, que se cumpram os regulamentos considerar-se o actual regimen como capaz de fazer face á propagação da syphilis? De forma alguma.

O problema tem sido visto sobre um ponto restricto. Além das mulheres sujeitas á regulamentação ha uma infinidade de doentes syphiliticos, sobre que é preciso provêr, e n'estes deve principalmente incidir a acção da lei porque representam o maior numero.

A série de medidas que actualmente vigoram, attingindo uma face limitadissima do problema, representam, quando muito, uma excepção legal destinada a um pequeno numero.

E como excepção têm, ainda, uma aggravante: — recahem sobre menores.

De facto, nos paizes onde a tolerancia tem procurado accommodar-se, d'alguma maneira, ás exigencias naturaes, e ainda um pouco as conclusões scientificas da sociologia moderna — começou a estabelecer-se, como base do systema, que a mulher só possa matricular-se passados os 21 annos, isto é, depois de completa a sua maioridade.

Ora esta condição vem, por um lado, mostrar que o nosso regimen é dentro da tolerancia pouco conforme com os principios em que ella se baseia, e, por outro lado, evidenciar que aquellas 200 ou 300 inscripções,

a que reduzimos a matricula, nas condições *legaes*, tinham de baixar muito se podesse estabelecer-se uma idade normal áquelle exercicio. E n'este ponto o reparo é bem procedente.

Com effeito: se de uma forma, ha manifesta incoherencia, como já frizamos, em admittir-se á matricula quem, pela lei civil, não póde reger-se, por outro lado a inscripção depois dos 21 annos equivale a terminar com os registos. E, todavia, é esta idade o unico argumento com que os proselytos da tolerancia podem escudar-se.

Se a sociologia moderna, de accordo com as conclusões biologicas e leis naturaes, está a determinar um movimento de reforma destinado á regulamentação da vida physica, moral e social da mulher e principalmente da menoridade, poderá aproveitar-se esta mesma menoridade para com ella prover a saude publica?

Decididamente não. Estabelecida como idade necessaria á tolerancia os 21 annos, esta termina, por si: a mulher de maioridade já hoje se encontra no registo n'uma percentagem limitadissima e com o tempo mais irá rareando.

Como dissemos, em Portugal o numero

de mulheres matriculadas é relativamente, e mesmo em absoluto, pequeno; pois se presentemente fosse decretada a prohibição da tolerancia das menores, os registos perderiam duas partes das mulheres inscriptas.

Quer dizer: não é possível fazer coincidir o exercicio normal da prostituição, abstrahindo mesmo da questão moral, com as leis que regulam a vida, a capacidade civil e o desenvolvimento natural da mulher.

Os males do regimen dominante na prostituição começam a salientar-se na doutrina dos regulamentos, evidenciam-se na sua execução, quando esta tem logar, e manifestam-se sempre, independentemente, das modificações que o tempo vae intermittindo.

Sob o ponto de vista prophylatico, tambem já vimos que a tolerancia nada valia: semelhantemente ao que succede nos paizes estrangeiros, a prostituição clandestina resente-se mais, nos pontos onde aquella se exerce, e sempre n'uma escala muito superior. Parece até que a forma tolerada attrahe a clandestina.

Em Portugal esta prostituição é rara

nas localidades onde tambem não apparece aquella forma; nos concelhos onde ha registos, inspecções, etc., desenvolve-se em relativa escala. Ora, sendo assim, dado o numero altamente profuso de prostitutas clandestinas, que importam á propagação da syphilis aquellas inspecções? E não se diga que o systema póde modificar-se de harmonia a compellir á tolerancia estas ultimas meretrizes.

N'este ponto não estamos mais atrasados que o estrangeiro. O facto do crescimento e disseminação da forma clandestina nota-se nas principaes cidades da Europa, a despeito de todas as variações introduzidas na tolerancia.

D'esta forma, insistir n'um tal regimen, depois de conhecida a sua improficuidade, sob todos os ponto de vista, parece-nos a maneira simples de não tentar novos meios de prophylaxia venerea e prevalecer n'um regimen que, além de tudo, é contraproducente, e verdadeiramente degradante nos seus abusos.

Além d'isso, dado este frustramento, podem, ainda, inferir-se do systema conclusões menos legitimas. Na verdade, o principal fim das inspectorias sanitarias de po-

licia, é vigiar a prostituição clandestina e regulamental-a; mas, dado o facto da insufficiencia das suas investigações, frizantemente attestada pelo numero limitadissimo de inscripções coercivas, a que ficam reduzidas taes repartições? Vê-se claramente que os respectivos serviços não vão além do expediente ordinario da manutenção da tolerancia voluntaria.

Quer dizer: aquellas instancias nada valem sob ponto de vista do unico fim que podia justifical-as — o impedimento da propagação da syphilis, por meio da repressão da forma clandestina. E, todavia, a sua organização é extraordinariamente complicada e dispendiosa.

Dissemos, algures, que as toleradas formavam uma classe desprotegida, aproveitada a titulo de necessaria á saude publica e explorada, embora involuntariamente, pelo estado, sob o pretexto de ser precisa contra a propagação da syphilis. Já vimos o valor d'este pretexto. Aquella outra circumstancia pôde inferir-se dos seguintes dados.

A prostituição tolerada em Lisboa sofre pequenas oscillações na estatistica: pois os autos levantados por transgressão dos

regulamentos crescem na razão dos annos que vão succedendo! Nos ultimos 35 annos foram levantados 19.834; no segundo decennio da estatistica attingem o numero de 4.135; no 3.º alcançam a cifra de 4.917; e nos ultimos 10 annos obtem-se o numero de 9.347.

Conseguimos, ainda vêr, do rendimento da repartição de policia sanitaria de Lisboa nos ultimos 5 annos (1). É o que damos em seguida :

Rendimento ordinario

LISBOA

| ANNOS | RECEITA |
|----------------|-----------|
| 1897 | 6.090.350 |
| 1898 | 6.653.600 |
| 1899 | 6.907.050 |
| 1900 | 7.148.550 |
| 1901 | 6.233.400 |

(1) Esta receita provêm d'importancias pagas pelas visitas, multas, livretes, termos de responsabilidade, mudanças e diversos alvarás.

Vê-se d'este quadro que a tolerancia, que de nada serve sob o ponto de vista prophylatico, comprehende no campo utilitário uma importancia que, em Lisboa, orça por seis a sete contos.

Pelo que respeita ás eliminações dos registos, citamos, ao examinar os regulamentos, as condições em que a tolerada abandona a inscripção e podemos signalar as difficuldades que precediam este abandono. Em corroboração d'este facto daremos alguns numeros.

Nas estatisticas levantadas para o ultimo quinquennio, calculamos em 3.748 as mulheres inscriptas; pois d'estas ha a salientar 623 eliminadas; os quadros de Lisboa dão em 40 annos uma matricula de 8.900 me-retrizes; e ha, unicamente, a deduzir d'este numero 2.126, sahidas.

A matriculada não póde rehabilitar-se, por si, visto que a lei não só lhe não garante modos de vida compensadores, como ainda lhe oppõe á acceitação que possam ter em qualquer trabalho honesto, uma inspecção que prevalece ao seu proposito, depois de oficialmente declarado.

O termo de responsabilidade em que

se refugiam representa, quando muito, um incidente, na sua vida de tolerancia.

D'esta série de circumstancias, isto é, do nullo resultado do regimen, sob qualquer ponto de vista que possa considerar-se, resulta a necessidade de entrar n'um plano novo de reformas.

É tempo de concluir que o systema até hoje seguido, degrada a mulher sem que d'essa degradação possa resultar a prophylaxia das doenças venereas, e a menor parcella de proveito geral. É necessario considerar a questão sob o ponto de vista moral e partir d'ahi ao problema medico, tão debatido quanto á saude publica.

N'este campo, o *desideratum* a que tendemos é bem differente do que orienta o preconceito contemporaneo.

É condemnavel todo o systema que assenta no sacrificio individual dos membros d'uma classe, seja ella qual fôr. Regular a prostituição em bem da saude publica é esquecer que as prostitutas formam uma classe que faz parte do corpo social; que têm direito a beneficiar-se e não a servirem de instrumento ao bem que, porventura, possam causar, no campo sanitario.

Primeiro que tudo, devemos terminar, de vez, com a prostituição; e esta aspiração tem de basear-se em leis de nova ordem. É preciso diffundir a instrucção pelo proletariado, dar á mulher outros direitos, levantal-a do servilismo em que se lhe tem emergido a capacidade civil e emancipal-a do preconceito legal em que a sua actividade tem sido desenvolvida.

A educação é incontestavelmente a base do problema.

Seguidamente, deve provêr-se á modificação social do meio, de maneira a que a mulher com os novos direitos e com a consciencia que d'elles lhe advenha pela illustração que fôr recebendo, encontre a maneira d'afastar as difficuldades da vida, n'um serviço compensador e honesto. A regulamentação do trabalho das mulheres e creanças é um problema capital na questão presente. Entre nós, nada se tem feito n'este sentido.

Desde muito tempo que a instrucção se tornou obrigatoria dentro de certas medidas; entretanto ha localidades relativamente importantes onde não ha escholae pontos onde existem, mas não são frequentadas.

A mesma instrucção fornecida ás creanças e nomeadamente ás do sexo feminino,

é uma educação acanhada que não póde dar-lhes o conhecimento dos seus direitos. Não ha duvida de que o factor individuo é comparativamente com as circumstancias sociaes um elemento de restrictissimo valor, sempre capaz de modificar-se.

No meio operario portuguez a mulher passa uma vida livre, sem o conhecimento do valor d'essa liberdade, quando honestamente aproveitada. Depois, estabelecer a promiscuidade entre creanças dos dois sexos, no trabalho de todos os dias, é preparar o terreno da dissolução futura que é facil de comprehender no meio das necessidades creadas pela exiguidade dos salarios. A primeira preocupação do Estado deve incidir sobre o estabelecimento de asylos, crèches e casas de ensino destinadas a satisfazer as primeiras faltas da infancia.

Entre nós póde dizer-se que poucas existem, e as que ha estão longe de corresponder ás necessidades sociaes do momento.

Na verdade, não foi necessario que a estatistica viesse convencer-nos de que havia menores de 12, 13 e 14 annos que se entregavam á prostituição. É facil presumil-o, dadas a incuria do Estado e as cir-

cumstancias em que vivemos. O que nos causou estranheza foi encontrar a tolerancia n'aquellas edades.

Nunca imaginámos que as repartições administrativas, directamente sujeitas á superintendencia do Estado, permittissem a inscripção de adolescentes, facultando-lhes os prostibulos.

A primeira medida a tomar n'um plano novo de reformas sobre o problema que se discute, deve incidir na prohibição do commercio sexual com as menores. Em vez de compellil-as ao registo, impende ao Estado crear-lhes casas d'assistencia onde possam rehabilitar-se quando, porventura, se tenham prostituido. Além d'estas deve haver institutos de previdencia e casas de trabalho, destinados ás creanças d'um e d'outro sexo que se entreguem á vadiagem, ou não tenham meios de subsistencia conhecidos, quando não possuam familia.

Em todos os estabelecimentos introduzir-se-ha o ensinamento moral preciso á sua idade, de forma que possam mais tarde viver independentes e livres, quando, porventura sejam constrangidas ao celibato.

O casamento tem de assentar n'uma idade propria — diversa da que se encontra

designada na lei civil para a mulher. Deve em todos os casos ser supprido o consentimento paterno pelo poder judicial, e as formalidades d'esta tutela officiosa devem simplificar-se para que a menor possa facilmente fazer constar em juizo os motivos que a levam ao casamento.

Em Portugal ha uma unica casa destinada a receber mulheres que tenham cahido na prostituição. É o collegio da Regeneração em Braga, inaugurado a 18 d'agosto de 1869, nos suburbios da cidade. É subsidiado pelo Estado, com o provento mensal de 25.000 réis. Não póde considerar-se um collegio modelo, mas deve ver-se como tentativa proveitosa, com uma longa folha de serviços.

Para se avaliar do valor d'este estabelecimento, sob o ponto de vista das recolhidas que póde comportar, basta vêr que a sua despesa annual ordinaria regula por 4.500.000 réis, despesa que é feita, em parte, segundo os proventos auferidos nas officinas. O rendimento liquido do trabalho ahi feito oscilla por metade da despesa.

Tem 3 officinas: uma casa de costura e

labores, uma engommaria e a casa de tecelagem (1).

(1) Damos para maior esclarecimento uma nota que recebemos do collega, snr. Francisco Pinheiro, sobre as circumstancias em que as recolhidas dão entrada :

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

NO ASYLO DE BENEFICENCIA

COLLEGIO DE REGENERAÇÃO

- 1.^a — Auctorisação da Direcção do Collegio;
- 2.^a — Não ser completamente innocente;
- 3.^a — Entrar por vontade propria e com espirito de conversão;
- 4.^a — Se fôr menor ou casada, apresentar consentimento dos paes, tutor ou marido, feito na presença de duas testemunhas e reconhecido por tabellião;
- 5.^a — Não ter sido expulsa d'outro estabelecimento do mesmo genero;
- 6.^a — Attestado do medico do Collegio, que declare estar no caso de ser admittida;
- 7.^a — Trazer toda a sua roupa e calçado.

Quando o Collegio possa admittir pensionistas, devem as pretendentes satisfazer ás condições supra e mais ás seguintes:

1.^o Trazer, ao menos, 4 camisas, 3 saias brancas, 2 saiotos, 1 chale, 4 lençoes, 2 travesseiros, 2 cobertores, 4 pares de meias, 6 lenços d'algibeira, e 9\$000 reis para um leito de ferro e enxergão, e para 2 vestidos do uniforme do Collegio.

2.^o Pagar 3\$000 réis mensaes, em trimestres adiantados.

N. B. Quando por algum motivo, não possa ou não queira a recolhida conservar-se no Collegio, ficará a cargo de quem a envia tomar conta d'ella, ou dar-lhe qualquer outro destino, e pagar as despezas de viagem.

A falta de outros collegios n'este genero tem-se feito sentir em todas as cidades, mas, a despeito do conhecimento de tal lacuna, ainda não foi possível multiplical-os.

Não se imagine que, uma vez fundados, seria difficil fazel-os frequentar. Um relatório que temos presente sobre o collegio de Braga, respeitante a 1892, diz que abundam as pretendentes ás officinas e que não só é impossivel admittir as que diariamente se apresentam, mas até lhes tem sido necessario despedir muitas das exiladas.

Ora, dada a existencia d'este estabelecimento entre nós, e visto o papel que tem desempenhado no espaço de 33 annos, um dos primeiros deveres do Estado seria concorrer com um subsidio mais vantajoso para o seu augmento material, fornecendo-lhe os melhoramentos de que necessita.

Depois, estabelecer officinas similares, nas differentes cidades, proceder á criação de casas de correcção, á semelhança das de Lisboa e Porto, para menores do sexo feminino, instituir colonias agricolas como a de Villa Fernando, promover e fomentar institutos primarios e secundarios de instrucção. Todas estas creações podem ser de inicia-

tiva particular, muito embora sob a protecção e com subsidios do Estado.

Ao passo que de futuro se fôr exercendo vigilancia sobre as menores, devem os tribunaes, uma vez creados taes estabelecimentos, ordenar que entrem ahi todas as que se entreguem á prostituição e vadiagem.

Taes casas, embora obedecendo ao mesmo fim, não receberão recolhidas nas mesmas condições. As funcções do Estado emquanto á mulher, e em geral para com o proletariado, envolvem uma protecção vitalicia, tornando-se preciso multiplicar o numero de crèches, estabelecer maternidades, crear recolhimentos, casas de correcção, azilos e officinas; mas relativamente a estas ultimas, é necessario separar as operarias, de maneira a não estabelecer a promiscuidade entre pessoas de educação diversa.

A admissibilidade das recolhidas em caso algum deve tornar-se difficil; e o limite d'edades que possa competir a admissão de cada uma d'ellas deve combinar-se de forma que a mulher possa ter sempre na assistencia ou tutela publica, que taes estabelecimentos representam, um acolhi-

mento franco sob que tem de conservar-se n'um regimen de moralidade, educação e trabalho.

Compreende-se que a criação de taes estabelecimentos seja dispendiosa e difficil, no momento. O que não póde é considerar-se inexequivel. Mesmo sem dispender de grandes quantias póde o Estado promover sociedades de protectorado que por sua vez os estabeleçam.

Decretada a instrucção obrigatoria, creadas e instituidas casas d'assistencia e previdencia, prohibida sob qualquer forma a prostituição das menores, está resolvido em parte o problema da prostituição geral. Depois, é preciso abolir a regulamentação actual, o que não é difficil, pois, uma vez tomadas aquellas medidas, ella começa naturalmente a decrescer.

Seguidamente deve começar a regulamentar-se a syphilis.

Dada á mulher uma liberdade de costumes mais ampla e depois de afastada dos registos, deve tornar-se mais responsavel perante todos os actos que possam offender o decoro publico, e, ainda mesmo, a saude de qualquer cidadão, sob o ponto de vista

do contagio venereo. Mas esta maior responsabilidade não pode affectar unicamente a mulher: — comprehende toda e qualquer pessoa que, tendo conhecimento do seu estado, tem relações sexuaes e propaga a doença.

Para este effeito as molestias venereas e em particular a syphilis têm de ser declaradas. Todo o medico que as trate é obrigado a participar ás repartições sanitarias competentes a sua existencia, dando a nota dos seus casos. Quando porventura qualquer individuo seja syphilizado poderá dar queixa em juizo, instruindo o processo com a prova que houver e procedendo criminalmente contra a pessoa que o contagiou.

Torna-se necessario estabelecer dispensarios proprios, e soccorros ordinarios, e deve, antes de mais nada, estabelecer-se, nas cidades, hospitaes para syphiliticos, creandose enfermarias proprias nas terras de menor movimento, de maneira a facilitar-se o tratamento especial das doenças venereas — isto, de harmonia com as necessidades sobre que houver a prover.

Como já dissemos, o systema da prostituição actual é destinado a impedir a propagação da syphilis. Todavia além do que

notamos sobre o valor d'um tal regimen como medida prophylatica — ha a observar o seguinte. A mulher syphiliza-se, em geral, no primeiro ou segundo anno do seu exercicio.

Póde calcular-se nas toleradas portuguezas uma percentagem relativamente grande de syphilizadas nos primeiros 2 annos. Ora, como provêm os regulamentaristas e nomeadamente o Estado portuguez á propagação d'aquellas doenças? Transformam os nossos hospitaes em prisões de toleradas. Mas pergunta-se: esta medida, tal como é tomada entre nós, e em geral nos differentes paizes, poderá impedir o contagio syphilitico? De forma nenhuma: a tolerada costuma permanecer nos hospitaes 15 dias a um mez.

Ora, este tempo destina-se, quando muito, a sanar as lesões iniciaes: o contagio prevalece e perdura approximadamente pelo espaço de 2 annos. De facto, para que a hospitalização obrigatoria podesse valer, como meio de opposição ao contagio syphilitico, seria necessario que a syphilizada fosse detida por todo este tempo — o que se não faz.

A hospitalização póde atalhar a propa-

gação dos cancros molles e blennorrhagias. Quanto ao periodo secundario da syphilis, nada ha que possa dizer-se uma medida capaz de lhe suspender os effeitos.

No systema de regulamentação da syphilis que admittimos, ha, por um lado, a declaração da molestia que importa o maior resguardo, e, por outro lado, a coacção penal que oppõe á maior liberdade de relações a maior responsabilidade pelo seu effeito. Depois, não se trata de vêr unicamente o venereo n'uma classe limitada, trata-se de prover á propagação das doenças venereas em todas as classes, e o problema deriva d'um restrictissimo numero de toleradas a todos os elementos sociaes que podem concorrer ao seu contagio.

A prostituição em si, não envolve a ideia de delicto. Mas a mulher emquanto menor está sob a tutela da lei e não póde exercel-a. Só é livre depois de completa a sua maioridade, mas esta liberdade restringe-se e corrige-se pela acção penal, quando depois de ter conhecimento do seu estado tenha relações de que resulte o contagio, e isto não só para ella mas para todas as pessoas syphiliticas.

Não é sómente da acção civil que ha

a esperar beneficios; é d'esta e da acção penal, já reconhecida por alguns paizes como a Bélgica, a Dinamarca, Noruega e Italia. A declaração da doença deve basear a solução pratica do problema. E não se imagine que esta representa uma utopia: n'aquelle ultimo paiz ha desde muito o tratamento discreto nos domicilios e nos hospitaes, e a distribuição gratuita de remedios nos dispensarios, no que respeita aos casos syphiliticos.

A ultima conferencia de Bruxellas é porventura, mais arrojada nas conclusões que acaba de facultar-nos: pede a denuncia dos casos de syphilis que recahem sobre pessoas que estejam para casar — denuncia que deve ser feita aos futuros sogros para que se opponham ao casamento.

Estas conclusões referendadas pelos primeiros syphilographos da Europa e da America, são ainda secundadas por outros votos igualmente radicaes sob aquelle ponto de vista: — é firmada a necessidade de fazer intervir as auctoridades sanitarias no consorcio de pessoas contaminadas; pede-se a independencia da auctoridade medica para com a auctoridade policial, reconhece-se a necessidade de dispensarios gratuitos para individuos d'ambos os sexos, lembrou-se a

oportunidade d'uma grande propaganda contra a syphilis, especialmente entre as classes militares, etc.

Quando este movimento reformista, depois de soffrer a adaptação que lhe é necessaria começar a effectivar-se, ha-de a mulher guardar, por si, o recato necessario a uma vida honesta e da mesma forma guardar a saude, como mais interessada.

Com as diversas medidas que assentamos no melhoramento d'uma situação mais livre, onde ha principalmente a contar com transformações sociaes de ordem moral, economica e juridica — é preciso descer ás particularidades do problema, dando tambem uma orientação nova á questão medica da syphilis. Na conferencia de Bruxellas acentuou-se a necessidade de perseguir o charlatanismo jornalístico e particularmente o exercicio illegal dos curandeiros. Vamos mais longe. Queremos a prohibição de todo e qualquer medicamento cuja formula não seja oficialmente approvada.

O auctor d'um preparado deve sempre sugerial-o a uma commissão d'approvação e censura. E só depois de obtida esta licença poderá circular no mercado. A revelação da formula não representa um

attentado á propriedade do medicamento : — nunca póde ser patenteada senão officialmente áquella repartição, e esta, no alvará de licença, não tem mais que adoptar uma forma generica que caracterize o medicamento.

Quanto ao charlatanismo notado na Conferencia, tivemos occasião de consignal-o, entre nós, no inquerito sob as doenças venereas.

Ao passo que recolhiamos d'um ou outro ponto dados preciosos sobre taes molestias, não raro iammos recebendo a noticia de que o seu tratamento era, muitas vezes, occultado ao medico e até, em grande parte, exercido por pharmaceuticos e curandeiros.

Á perseguição reclamada contra estes agentes deve ainda succeder uma remodelação completa no ensino e em geral na organização de tudo o que respeita aquellas doenças.

Faz-se sentir desde já a falta de cadeiras proprias a um tal estudo. A venereologia é um ramo importantissimo da medicina que não póde tratar-se, como succede entre nós, em concurso com a multiplicidade das molestias que compõem a pathologia interna. Especialmente a syphilis tem

direito a differenciar-se das demais, não só pela expansibilidade, sempre crescente, com que avança, mas ainda dado o valor dos seus estragos e as particularidades que a caracterizam e dominam.

Depois, é necessario vêr da situação social dos celibatarios, de maneira a oppôr aos systemas seguidos reformas que assentem na comprehensão moral dos novos deveres.

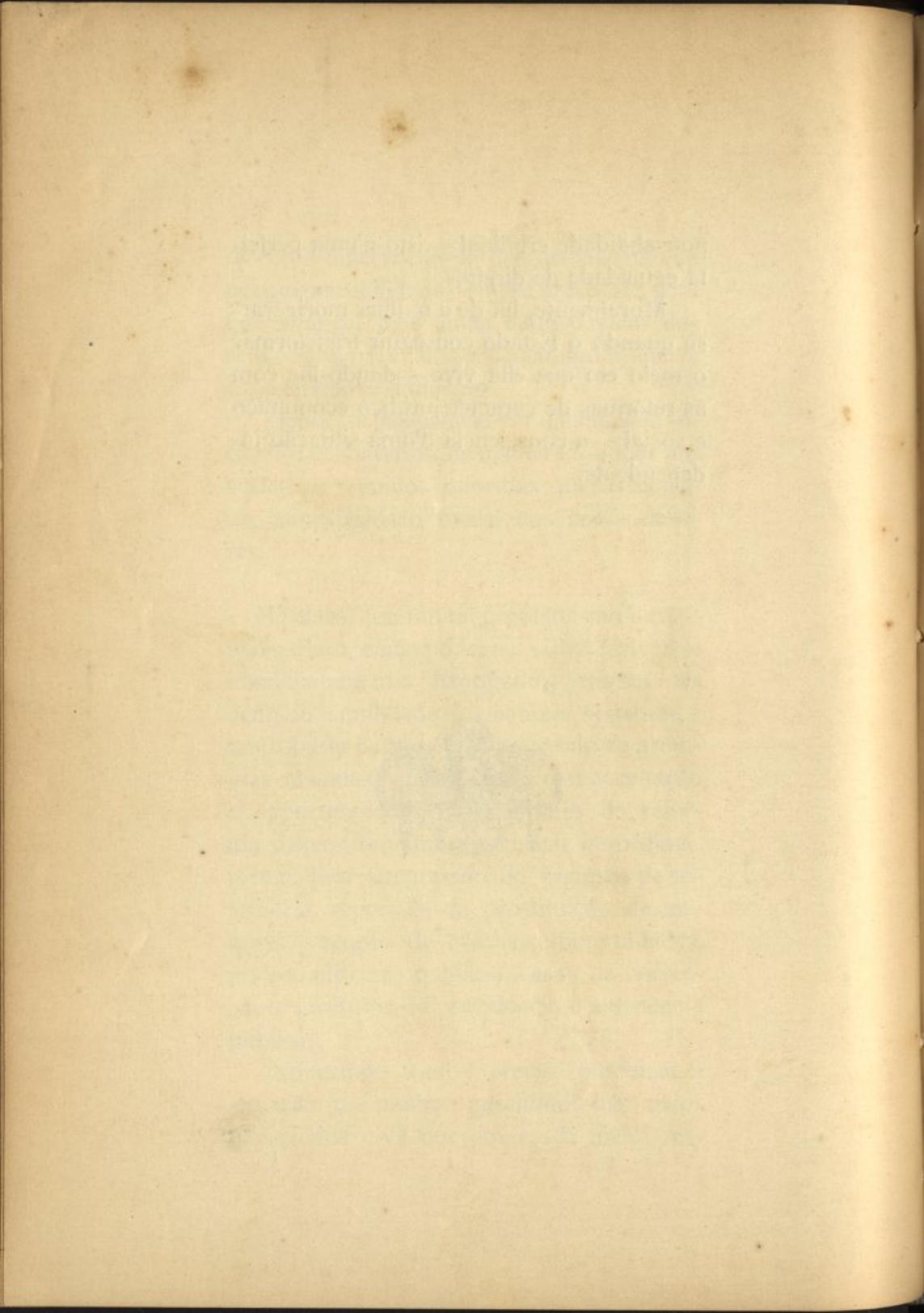
É claro que um tal problemismo é complexo e lato, e não pôde, por isso, resolver-se immediatamente. Entretanto, cremos ter definido a nullidade dos actuaes systemas, e tanto basta para derivar ao ensaio de promptas medidas, que desde já têm acceitação e oportunidade. Estes ensaios de reforma devem, repetimos, começar immediatamente, pela suppressão do regimen de tolerancia, repressão da prostituição de menores, criação de crèches, maternidades, asylos, officinas publicas, casas de correcção e institutos de previdencia e assistencia publica.

No campo legal é preciso modificar a situação da mulher, garantindo-lhe maior capacidade civil nos limites de maior res-

ponsabilidade criminal — isto n'uma perfeita egualdade de direitos.

Moralmente, ha-de a mulher morigerar-se quando o Estado conseguir transformar o meio em que ella vive — dando-lhe com as reformas de character juridico economico e social — a consciencia d'uma situação independente.





PARTE QUARTA

ESTATISTICA

QUESTIONARIO
RELATIVO Á PROSTITUIÇÃO
E DOENÇAS VENEREAS

TABLE OF CONTENTS

STATISTICA

QUESTIONARIO
RELATIVO A PROSTITUZIONE
E DOCKING VIBRATOR

| Município | Número de estabelecimentos | | Número de pessoas | Gêneros de crimes respectivos (1900) |
|------------|----------------------------|-------------|-------------------|--------------------------------------|
| | tolerada | clandestina | | |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alexandria | 10 | 10 | 100 | 10 |
| I | | | | |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |
| Alagoas | 10 | 10 | 100 | 10 |

PROSTITUIÇÃO TOLERADA E CLANDESTINA

Quadro I

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 1 de setembro de 1891? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Agueda Pop. 20.127 | Não | Não | Não | — |
| Albergaria-a-Velha Pop. 13.256 | » | » | » | — |
| Anadia Pop. 17.159 | » | » | » | — |
| Arouca Pop. 16.687 | » | » | » | — |
| Aveiro Pop. 24.839 | Têm | Ha | — | Commissariado pelo delegado e subdelegado de saúde |
| Castello de Paiva Pop. 9.693 | Não | Não | Não | — |
| Espinho Pop. 3.842 | Têm | Ha | — | Camara pelo subdelegado de saúde |

Aveiro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------------|----------------|------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam (do Brazil) | — | — |
| » | » | » | Predominam | — | — |
| » | Muito raros | » | » | — | — |
| Em grande escala | São raros | São raros | » | — | — |
| » | » | » | — | Predominam | Clandestina |
| Em pequena escala | Muito raros | São raros | Ha | Não | — |
| » | Ha alguns na epocha balnear | » | Predominam | — | Clandestina |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 1 de setembro de 1891? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Estarreja Pop. 32.890 | Não | Não | Não | — |
| Feira Pop. 44.619 | » | » | » | — |
| Ilhavo Pop. 12.545 | » | » | » | — |
| Macieira de Cambra Pop. 12.180 | » | » | » | — |
| Mealhada Pop. 9.926 | » | » | » | — |
| Oliveira de Azemeis Pop. 29.242 | » | » | » | — |
| Oliveira do Bairro Pop. 9.464 | Têm | Ha | — | Camara pelo subdelegado de saúde |

Aveiro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | Tolerada |
| Não | » | São raros | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | Ha a registar 4 casos em 4 annos | Ha a registar 8 casos em 4 annos | » | » | Tolerada |
| Em grande escala | » | São frequentes | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Muito raros (1 caso) | Muito raros (2 casos) | Não | Ha | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| » | Não ha | São raros | Ha casos da America e Africa | Não | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposi- ções do regulamento de 1 de setembro de 1891? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Ovar Pop. 24.978 | Não | Não | Não | — |
| Sever do Vouga Pop. 9.063 | » | » | » | — |
| Vagos Pop. 11.671 | » | » | » | — |

OBSERVAÇÕES

Ilhavo — Neste concelho a prostituição é clandestina e affecta especialmente mulheres viúvas. Estas são levadas ao exercicio de tal mister pela miseria originada na falta de familia e recursos. Prostituem-se alli actualmente tres mulheres que contam mais de 50 annos.

De resto ha algumas particularidades a notar na vida social das classes proletarias de Ilhavo. Em regra as raparigas só casam depois de grávidas e algumas ha que simulam este estado, no intuito de apressar o casamento. Os casos de syphilis são raros (vid. quad.). Os marinheiros quando doentes occultam o seu estado, applicam ás manifestações iniciaes a cinza de cigarro (remedio muito em voga na povoação) e só tarde, com o agravamento da doença, resolvem consultar o facultativo.

(Extracto das informações do Ex.^{mo} Snr. Dr. Samuel Maia).

Aveiro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|--------------------------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Ha | Ha | — |
| Existe | São raros | » | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Não | São raros | » | Ha, resultantes da amamentação | — |

Quadro II

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Aljustrel Pop. 8.302 | Não | Não | Não | — |
| Almodovar Pop. 10.485 | » | » | » | — |
| Alvito Pop. 3.077 | » | » | » | — |
| Barrancos Pop. 2.647 | » | » | » | — |
| Beja Pop. 25.364 | Vigora o di- ploma de 11 de junho de 1877 | Ha | — | Commissariado pelos medicos municipaes |
| Castro Verde Pop. 7.131 | Não | Não | Não | — |
| Cuba Pop. 6.168 | » | » | » | — |

Beja

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|----------------------------------|------------------------|-------------|------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Não | Muito raros | » | » | — | — |
| Em pequena escala | São raros (1 caso) | » | Ha | Não | — |
| Não | Não | Muito raros | » | » | — |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | Tolerada |
| Não | Não | » | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | » | » | » | » | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especies des- tinados a policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|---|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Ferreira do Alemtejo Pop. 8.391 | Não | Não | Ha em dias de feira | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Mertola Pop. 17.503 | » | » | Não | — |
| Moura Pop. 17.094 | » | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Odemira Pop. 20.130 | — | » | — | » |
| Ourique Pop. 9.254 | Não | Não | Não | — |
| Serpa Pop. 17.744 | » | » | » | — |
| Vidigueira Pop. 8.312 | » | » | » | — |

Beja

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|----------------------------------|------------------------|----------------------------------|-------------------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros (1 caso) | São raros | Ha | Não | — |
| » | Não | Muito raros (1 caso) | » | » | — |
| » | São raros | São raros | » | Ha | Ponderam igualmente as duas formas |
| Em grande escala | Ha alguns | Ha alguns | — | Predominam | Clandestina |
| Em pequena escala | Não | Ha a registar 2 casos em 3 annos | Ha provenientes de Beja | Não | — |
| » | Muito raros | São raros | — | Predominam | — |
| » | São raros | » | Predominam | — | — |

Quadro III

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 19 de dezembro de 1871? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|---|----------------|--|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Amares Pop. 12.718 | Não | Não | Ha mediante denuncia | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Barcellos Pop. 47.002 | » | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Braga Pop. 58.420 | Têm | » | — | Commissariado pelo subdelegado de saúde |
| Cabeceiras de Basto Pop. 16.289 | Não | Não | Ha | Administração pelos medicos municipaes |
| Celorico de Basto Pop. 20.151 | » | » | Ha quando reclamadas pela auctoridade administrativa | Administração pelo medico municipal |
| Esposende Pop. 14.951 | » | » | Não | — |
| Fafe Pop. 27.297 | » | » | Ha mediante denuncia | Administração pelos medicos municipaes |

Braga

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|-------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em escala regular | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |
| Em grande escala | » | São raros | Predominam (da America) | — | Clandestina |
| • | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | Ponderam igualmente as duas formas |
| Em pequena escala | Não | Muito raros | Ha | Não | — |
| Em grande escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |
| Não | Não | Muito raros | Ha | Não | — |
| Em grande escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 19 de dezembro de 1871? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Guimarães Pop. 54.595 | Têm | Ha | — | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Povoa de Lanhoso Pop. 16.985 | Não | Não | Não | — |
| Terras de Bouro Pop. 8.451 | » | » | » | — |
| Vieira Pop. 14.262 | » | » | » | — |
| Villa Nova de Famalicão Pop. 33.883 | » | » | » | — |
| Villa Verde Pop. 31.815 | » | » | Ha mediante delação | Administração pelos medicos municipaes |

OBSERVAÇÕES

Barcellos — Nesta localidade ha inspecções: apresentam-se ordinariamente 6 a 10 meretrizes. Não nos foi possível organizar uma estatística rasoavel, por causa da deficiencia de escripturação que é feita na administração do concelho e

Braga

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|----------------------------------|------------------------|----------------|------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Predominam | — | Clandestina |
| » | São raros | » | » | — | — |
| Em pequena escala | Ignora-se | Ignora-se | — | — | — |
| Existe | Não | São raros | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Ha | Ha | — |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | — |

tem um caracter provisório. Um amanuense apresenta ao medico um caderno ou folha solta com o nome das mulheres a inspecionar. São em seguida, mediante as respectivas notas, consideradas em estado normal ou enviadas como doentes ao Hospital de S. Marcos (Braga).

(Informações do Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Martins de Lima).

Quadro IV

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|---|----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Alfandega da Fé Pop. 8.992 | Não | Não | Não | — |
| Bragança Pop. 30.697 | » | Ha | — | Commissariado pelos medicos municipaes |
| Carrazeda de Anciaes Pop. 14.186 | » | Não | Não | — |
| Freixo de Espada á Cinta Pop. 6.878 | » | » | » | — |
| Macedo de Cavalleiros Pop. 19.422 | » | » | » | — |
| Miranda do Douro Pop. 10.683 | » | » | » | — |
| Mirandella Pop. 20.851 | Vigora o regu- lamento do dis- tricto de Villa Real (19 de se- temb. de 1896) | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |

Bragança

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | Tolerada (Bragança) |
| Em grande escala | São frequentes | » | Não | Ha | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | Ha alguns | Predominam | — | — |
| Em grande escala | » | São raros | » | — | — |
| Não | » | » | Ha | Não | — |
| Em escala crescente | São frequentes | São frequentes | » | » | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | Ponderam ambas igualmente |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Mogadouro Pop. 17.474 | Não | Não | Não | — |
| Torre de Moncorvo Pop. 15.507 | » | » | » | — |
| Villa Flôr Pop. 9.898 | » | » | Ha mediante delação | Administração pelo medico municipal |
| Vimioso Pop. 11.183 | » | » | » | Administração pelo subdele- gado de saúde |
| Vinhaes Pop. 19.820 | » | » | Não | — |

OBSERVAÇÕES

Miranda do Douro — A prostituição n'este concelho exerce-se sob a forma clandestina. Existe desde ha poucos annos e embora hoje seja em pequena escala é certo que vae tomando um incremento progressivo.

A syphilis segue uma evolução parallelá; data tambem de ha pouco tempo. Originou-se nos cordões sanitarios que ahi estacionaram ha annos e hoje progride especialmente levada por almocreves, soldados que regressam á localidade e emigrados repatriados (da Andaluzia).

(Informação do Ex.^{mo} Snr. Dr. Aleixo Guerra).

Bragança

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|---|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Não | Não | São raros | Ha | Não | — |
| Em grande escala | São raros | Ha alguns | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | São frequentes | São frequentes | Predominam | — | — |
| Em grande escala | Ha alguns | » | Ha | Ha | — |
| » | Registam-se alguns transmitidos pela amamentação. | Ha alguns | Predominam | — | — |

Quadro IV

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 30 de setembro de 1887? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Belmonte Pop. 6.545 | Não | Não | Não | — |
| Castello Branco Pop. 37.871 | Têm | Ha | — | Hospital pelos medicos municipaes |
| Certã Pop. 20.502 | Não | Não | Não | — |
| Covilhã Pop. 44.452 | Não | Não | Não | — |
| Fundão Pop. 35.439 | Não | Não | Ha | Admi nistração pelos medicos municipaes |
| Idanha-a-Nova Pop. 22.551 | » | » | Não | — |
| Oleiros Pop. 11.054 | » | » | » | — |

Castello Branco

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São raros | — | Predominam | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | » | Clandestina |
| Em pequena escala | Muito raros | Muito raros | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| Ignora-se | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Não | Muito raros | » | Ha | Não | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 30 de setembro de 1887? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Penamacor Pop. 12.956 | Têm | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Proença-a-Nova Pop. 11.504 | Não | Não | Não | — |
| Villa de Rei Pop. 6.764 | » | » | » | — |
| Villa Velha de Rodam Pop. 6.991 | » | » | Ha em dias de festa | Na casa do subdelegado de saúde |

OBSERVAÇÕES

Covilhã — Na administração d'este concelho procede-se a uma inscrição muito incompleta das meretrizes. São indifferentemente arroladas segundo a apresentação — sem que se consigne o dia da matricula; e é curioso que a despeito d'este simulacro de registo não ha ahí inspecção alguma. Aquella formalidade destina-se unicamente a conhecer o domicilio das toleradas.

(Extracto das informações do Ex.^{mo} Snr. Dr. Pereira Barata).

Castello Branco

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Ha a registrar 11 casos em 9 annos | Ha a registrar 32 casos em 9 annos | — | Predominam | Clandestina |
| » | Não | Muito raros (2 casos) | Ha | Não | — |
| » | » | Ha a registrar 1 caso em 3 annos | » | » | — |
| » | Ha a registrar 2 casos em 6 annos | Ha a registrar 3 casos em 6 annos | » | » | — |

Quadro VI

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 26 de março de 1889? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Arganil Pop. 20.594 | Não | Não | Não | — |
| Cantanhede Pop. 27.215 | » | » | » | — |
| Coimbra Pop. 55.213 | Têm | Ha | — | Dispensario do Governo Civil pelos clinicos do Hospital |
| Condeixa Pop. 11.597 | Não | Não | Não | — |
| Figueira da Foz Pop. 43.035 | Vigora o Edital de 7 de outubro de 1894 | Ha | — | Paços do Concelho pelo subdelegado de saude |
| Goes Pop. 11.077 | Não | Não | Não | — |
| Louzã Pop. 11.365 | » | » | » | — |

Coimbra

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|------------------------------------|-----------------------|----------------|----------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| » | » | Ignora-se | — | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | — | — |
| » | São raros | São raros | Ha provenientes de Coimbra | Não | — |
| Em grande escala na epocha balnear | Ha alguns | Ha alguns | Predominam | — | Clandestina |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| Não | São raros | » | » | » | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 26 de março de 1889? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|-----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Mira Pop. 8.117 | Não | Não | Não | — |
| Miranda do Côrvo Pop. 12.221 | » | » | » | — |
| Montemór-o-Velho Pop. 22.050 | » | » | » | — |
| Oliveira do Hospital Pop. 26.699 | » | » | » | — |
| Pampilhosa Pop. 12.120 | » | » | » | — |
| Penacova Pop. 16.734 | » | » | » | — |
| Penella Pop. 10.354 | » | » | » | — |

Coimbra

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros (2 casos) | Muito raros (3 casos) | Ha | Não | — |
| Não | Não | Não | — | — | — |
| Em pequena escala | » | São raros | Ha | Não | — |
| » | São raros | » | Predominam | — | — |
| Não | Muito raros | Muito raros | Ha | Não | — |
| » | — | » | Predominam | — | — |
| » | São raros | » | Ha | Não | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 26 de março de 1889? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Poiares Pop. 7.622 | Não | Não | Não | — |
| Soure Pop. 20.380 | » | » | » | — |
| Taboa Pop. 17.112 | » | » | » | — |

Coimbra

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Não | Muito raros | Muito raros | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | São raros | São raros | » | Ha | — |
| Não | Muito raros (2 casos) | Muito raros (4 casos) | Ha provenientes de Lisboa | Não | — |

Quadro VII

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 15 de Janeiro de 1875? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|-----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Alandroal Pop. 7.146 | Não | Não | Não | — |
| Arraiolos Pop. 8.009 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Borba Pop. 6.547 | » | » | » | » |
| Evora Pop. 25.597 | Têm | Ha | — | Dispensario pelo subdelegado de saúde |
| Extremoz Pop. 16.469 | » | » | — | Paços do Concelho pelo subdelegado de saúde |
| Montemór-o-Novo Pop. 16.899 | » | » | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Mora Pop. 5.584 | Não | Não | Não | — |

Evora

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros | São raros | Predominam | — | — |
| Não | Não | Muito raros | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | » | — | Predominam | Tolerada em mais de 75 % dos casos |
| » | » | » | Não | Ha | Tolerada |
| » | São raros | » | Predominam | — | Clandestina |
| Não | » | São raros | Ha | Não | — |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 15 de Janeiro de 1875? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Mourão Pop. 3.641 | Não | Não | Não | — |
| Portel Pop. 7.986 | » | » | » | — |
| Redondo Pop. 7.441 | » | » | » | — |
| Reguengos de Monsaraz Pop. 10.078 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Vianna do Alemtejo Pop. 4.598 | » | » | Ha | — |
| Villa Viçosa Pop. 7.237 | Têm | Ha | — | Dispensario pelo subdele- gado de saude |

Evora

| Existe prostituição clandestina ? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|-----------------------------------|------------------------|-----------|------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| Em grande escala | » | » | » | » | — |
| Em pequena escala | » | » | » | » | — |
| » | São raros | Ha alguns | » | » | — |
| » | » | » | Predominam | — | — |
| Não | Ha alguns | » | Ha | Ha | Tolerada |

Quadro VIII

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 1 d'abril de 1893? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|--|-----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Albufeira Pop. 10.954 | Não | Não | Não | — |
| Alcoutim Pop. 8.171 | » | » | » | — |
| Aljezur Pop. 5.057 | » | » | » | — |
| Castro Marim Pop. 8.128 | » | » | » | — |
| Faro Pop. 34.270 | Têm | Ha | — | Dispensario do Governo Civil pelos medicos municipaes |
| Lagoa Pop. 12.089 | Não | Não | Ha | Hospital pelos medicos municipaes |
| Lagos Pop. 13.981 | Têm | Ha | — | » |

Faro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| Não | » | » | » | » | — |
| » | » | Não | — | — | — |
| Não | » | Muito raros (1 caso) | Ha | Não | — |
| Em grande escala | Ha alguns | Ha alguns | Predominam | — | Clandestina |
| » | São frequentes | São frequentes | » | — | — |
| Existe em escala superior á tolerada | Ha alguns | Ha alguns | Ha | Ha | Clandestina |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 1 d'abril de 1893? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Loulé Pop. 44.063 | Têm | Ha | — | Hospital pelos médicos municipaes |
| Monchique Pop. 11.374 | Não | Não | Não | — |
| Olhão Pop. 23.976 | Têm | Ha | — | Administração pelos médicos municipaes |
| Silves Pop. 29.426 | Não | Não | Não | — |
| Tavira Pop. 25.193 | Têm | Ha | — | Hospital pelos clínicos |
| Villa do Bispo Pop. 4.901 | Não | Não | Não | — |
| Villa Nova de Portimão Pop. 13.702 | » | Ha | — | Hospital pelos médicos municipaes |

Faro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São raros | São raros | Não | Ha | Clandestina |
| Em pequena escala | » | » | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | » | — | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | São raros | » | — | — |
| — | — | — | — | — | — |
| Não | Não | Não | — | — | — |
| Em grande escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 1 d'abril de 1893? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|--|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Villa Real de S. ^{to} Antonio Pop. 9.566 | Têm | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |

Faro

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|-----------|--------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São raros | Ha alguns | Predominam (de Hespanha) | — | Tolerada |

Quadro IX

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 23 de março de 1885? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Aguiar da Beira Pop. 8.456 | Não | Não | Não | — |
| Almeida Pop. 16.890 | Têm | Ha | — | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Ceia Pop. 31.605 | Não | Não | Não | — |
| Celorico da Beira Pop. 15.742 | » | » | Ha | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Figueira de Cast.º Rodrigo Pop. 14.697 | » | » | » | » |
| Fornos d'Algodres Pop. 10.066 | » | » | Não | — |
| Gouveia Pop. 24.473 | » | » | Ha | Hospital pelos médicos municipaes |

Guarda

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|---|---|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| » | Ha alguns | Ha alguns | Predominam | — | Clandestina |
| Em grande escala | Ha a registar actualmente 12 casos | Ha a registar actualmente 8 casos | Ha | Ha | — |
| » | Ha alguns | Ha alguns | » | » | — |
| Em pequena escala | Ha a registar em media 2 a 3 casos por anno | Ha a registar em media 4 a 5 casos por anno | » | Não | — |
| » | São raros | São raros | » | » | — |
| Em grande escala | » | » | — | Predominam | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 23 de março de 1885? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Guarda Pop. 41.609 | Têm | Ha | — | Commissariado pelos medicos municipaes |
| Manteigas Pop. 4.042 | Não | Não | Não | — |
| Meda Pop. 12.075 | » | » | » | — |
| Pinhel Pop. 18.832 | Têm, quando as toleradas não emigram para outros concelhos | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Sabugal Pop. 32.795 | Não | Não | Não | — |
| Trancoso Pop. 17.918 | Têm | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Villa Nova de Foscôa Pop. 14.092 | Não | Não | Não | — |

Guarda

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------------------|----------------|------------|--------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do conceelho | |
| Em grande escala | Ha alguns | São frequentes | Ha | Ha | Clandestina |
| » | São raros | » | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | » | São raros | » | — | — |
| Em grande escala | Ha alguns | Ha alguns | Ha | Ha | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | » | Predominam | — | — |
| Em grande escala | Ha alguns | » | — | Predominam | Clandestina |
| Em pequena escala | Ha a registar em 10 annos 2 casos | Muito raros | Predominam | — | — |

Quadro X

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Alcobaça Pop. 28.621 | — | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Alvaizere Pop. 11.693 | Não | Não | Não | — |
| Ancião Pop. 13.299 | » | » | » | — |
| Batalha Pop. 7.029 | » | » | Ha | Hospital pe- lo medico municipal |
| Caldas da Rainha Pop. 20.968 | — | Ha | — | Administração pelo subdele- gado de saude |
| Figueiró dos Vinhos Pop. 9.324 | Não | Não | Não | — |
| Leiria Pop. 53.721 | Vigora o diplo- ma de 15 de fevereiro de 1877 | Ha | — | Hospital pelo delegado e subdelegado de saude |

Leiria

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|-----------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Ha | Ha | Ponderam igualmente as duas formas |
| » | Não | » | Predominam | — | — |
| Não | Muito raros | » | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | » | » | Predominam | — | — |
| » | — | Ha alguns | Ha | Ha | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Ha alguns | Ha alguns | Não | Ha | Clandestina |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Obidos Pop. 17.742 | Não | Não | Não | — |
| Pederneira Pop. 8.360 | Vigora o re- gulamento de Leiria | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Pedrogam Grande Pop. 13.623 | Não | Não | Não | — |
| Peniche Pop. 8.224 | » | » | » | — |
| Pombal Pop. 34.516 | » | » | » | — |
| Porto de Moz Pop. 13.027 | » | » | » | — |

Leiria

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|--------------------------------------|---|-------------------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Não | Muito raros (Um caso transmitido pela amamentação) | Muito raros (1 caso) | Ha | Não | — |
| Existe em escala superior á tolerada | São raros | São raros | Predominam | — | Clandestina |
| Em pequena escala | Não | Muito raros | » | — | — |
| » | Ha alguns | São frequentes | — | Predominam | — |
| » | Muito raros | Ha alguns | Predominam | — | — |
| » | Não | Não | — | — | — |

Quadro XI

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados à policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Alcacer do Sal Pop. 10.392 | Não | Ha | — | Hospital pe- los clini- cos |
| Alcochete Pop. 6.332 | » | Não | Não | — |
| Aldeia Gallega do Ribatejo Pop. 10.538 | » | » | » | — |
| Alemquer Pop. 24.797 | » | » | » | — |
| Almada Pop. 15.994 | Vigora o regu- lamento de Lisboa de 28 d'ag. de 1900 | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Arruda dos Vinhos Pop. 5.515 | Não | Não | Não | — |
| Azambuja Pop. 11.519 | » | » | » | — |

Lisboa

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|---|----------------|---------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros (Em 10 annos 2 casos) | São raros | Predominam | — | Clandestina |
| » | São raros (Na maioria devidos á amamentação) | Ha alguns | » | — | — |
| » | Muito raros | São raros | Ha | Não | — |
| Em grande escala | Ha alguns | São frequentes | Predominam (de Lisboa) | — | — |
| Em pequena escala. | Muito raros | Ha alguns | Ha | Não | — |
| » | » | » | Ha alguns de Lisboa | » | — |
| » | Não | Muito raros | Ha | » | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia djs me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|---------------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Barreiro Pop. 8.023 | Não | Não | Não | — |
| Cadaval Pop. 10.693 | » | » | » | — |
| Cascaes Pop. 9.981 | » | » | » | — |
| Cezimbra Pop. 9.066 | » | » | » | — |
| Cintra Pop. 26.394 | » | » | » | — |
| Grandola Pop. 7.861 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pe- lo subde- legado de saude |
| Lisboa Pop. 357.000 | Vigora o regu- lamento de 28 d'agosto de 1900 | Ha | Ha no acto da inscri- ção | Nos termos dos artigos 6.º, 46.º e 48.º do regulamento |

Lisboa

| Pode a prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros | São raros | Predominam (de Lisboa) | — | — |
| » | São raros | » | Ha | Não | — |
| » | » | São frequentes | Predominam | — | — |
| Não | » | São raros | Ha alguns de Setubal | — | — |
| Em pequena escala | » | » | Ha alguns de Lisboa | Não | — |
| Não | Não | Não | — | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | Clandestina |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados a policia das me- retrizes? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Loures Pop. 22.320 | Não | Não | Não | — |
| Lourinhã Pop. 12.115 | » | » | » | — |
| Mafra Pop. 25.286 | » | Ha | — | Hospital pe- lo subde- legado de saude |
| Moita Pop. 6.376 | » | Não | Não | — |
| Oeiras Pop. 9.160 | » | » | Ha | Na administra- ção pelo sub- delegado de saude |
| S. Thiago do Cacem Pop. 18.358 | » | » | Ha mediante denuncia | Hospital pe- lo subde- gado e cli- nicos |
| Seixal Pop. 6.779 | » | » | Não | — |

Lisboa

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam (de Lisboa) | — | — |
| » | Muito raros | São raros | » | — | — |
| » | » | » | Ha alguns de Lisboa | Não | — |
| » | » | Muito raros | Ha | » | — |
| » | » | São raros | Predominam (de Lisboa) | — | — |
| » | » | Ha alguns | Predominam | — | — |
| Não | Não | » | Ha | Não | — |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Setubal Pop. 37.151 | Vigora o re- gulamento de Lisboa | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Sobral de Monte Agraço Pop. 5.761 | Não | Não | Ha | Administração pelo subdele- gado de saude |
| Torres Vedras Pop. 35.567 | Vigora o re- gulamento de Lisboa | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Villa Franca de Xira Pop. 15.772 | Não | Não | Não | — |

Lisboa

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | Clandestina |
| Em pequena escala | » | São raros | Ha alguns de Lisboa | Não | Tolerada (de Lisboa) |
| — | Muito raros | » | Predominam | — | Tolerada |
| Em pequena escala | São raros | » | Predominam (de Lisboa) | — | — |

Quadro XII

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente, | em dias indetermi- nados | |
| Alter do Chão Pop. 8.033 | Não | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Arronches Pop. 4.693 | Vigora o regu- lamento d'Elvas | » | — | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Aviz Pop. 6.731 | Não | Não | Não | — |
| Campo Maior Pop. 5.895 | » | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Castello de Vide Pop. 6.505 | » | Não | Ha duas por mez | Hopital pe- los clini- cos |
| Crato Pop. 5.810 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Elvas Pop. 20.722 | Vigora o regu- lamento de 15 de janeiro de 1875 | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |

Portalegre

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|-------------------------------------|-----------------------|--|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Muito raros | Ha alguns | Predominam | — | Clandestina |
| Em escala muito superior á tolerada | São frequentes | São frequentes (Em maior numero que na mulher) | » | — | » |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| » | São raros | Ha alguns | Predominam | — | Tolerada |
| Em escala superior á tolerada | » | » | Ha | Ha | — |
| Em pequena escala | Não | » | » | Não | — |
| Em grande escala | São raros | » | Predominam | — | Ponderam igualmente as duas formas |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Fronteira Pop. 3.392 | Não | Não | Não | — |
| Gavião Pop. 6.364 | » | » | » | — |
| Marvão Pop. 5.987 | » | » | Ha | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Monforte Pop. 5.235 | » | » | Não | — |
| Niza Pop. 12.976 | » | » | Ha mediante denuncia | Hospital pelos medicos mu- nicipaes |
| Ponte do Sore Pop. 7.923 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pelo subdelega do de saude |
| Portalegre Pop. 18.510 | » | Ha | — | Commissariado pelos medicos municipaes |

Portalegre

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Não | Muito raros | Ha | Não | — |
| » | Muito raros (2 casos) | Muito raros (3 casos) | » | » | — |
| Em grande escala | Muito raros | São raros | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | São raros | » | Ha | Não | — |
| Em grande escala | » | » | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Não | Muito raros (1 caso) | Ha | Não | — |
| Em grande escala | São raros | São raros | Predominam | — | Tolerada |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | | Ha diplomas especiaes des- tinados a policia das me- retrizes? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|------------|--|----------------|-----------------------------|--|
| | | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Souzel | Pop. 5.921 | Não | Não | Ha em dias de feira | Pelos medi- cos muni- cipaes |

Portalegre

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|-----------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | Não | Ha alguns | Ha | Não | — |

Quadro XIII

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 12 d'outubro de 1893? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|---|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Amarante Pop. 32.929 | — | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Baião Pop. 23.169 | Não | Não | Não | — |
| Bouças Pop. 25.086 | Têm | Ha | — | No dispensario pelos medicos municipaes |
| Felgueiras Pop. 22.846 | Não | Não | Não | — |
| Gondomar Pop. 32.291 | » | » | » | — |
| Louzada Pop. 16.545 | » | » | » | — |
| Maia Pop. 19.641 | » | » | » | — |

Porto

| Existe prostituição clandestina ? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|-----------------------------------|------------------------|----------------|-----------------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | Ha alguns | São frequentes | Predominam | — | Clandestina |
| Em pequena escala | » | Ha alguns | » | — | — |
| Em grande escala | » | » | Predominam (do Porto) | — | Clandestina |
| » | São raros | São raros | — | Predominam | — |
| » | » | » | — | — | — |
| Em pequena escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| Em grande escala | São raros | » | Predominam (do Porto) | — | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 12 d'outubro de 1893? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|---|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Marco de Canavezes Pop. 28.150 | Não | Não | Ha | Paços do Concelho pelo medico municipal |
| Paços de Ferreira Pop. 11.783 | » | » | Não | — |
| Paredes Pop. 20.809 | » | » | » | — |
| Penafiel Pop. 31.868 | Vigora o regulamento de 9 de janeiro de 1867 | Ha | — | Dispensario pelos medicos municipaes |
| Porto Pop. 172.421 | Têm | » | — | Nos termos dos artigos 43.º, 45.º e 46.º do regulamento |
| Povoa de Varzim Pop. 23.703 | — | » | — | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Santo Thyrsó Pop. 28.497 | Não | Não | Não | — |

Porto

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| » | » | » | — | » | — |
| Em pequena escala | São raros | São raros | — | » | — |
| » | São frequentes | São frequentes | Predominam | — | Tolerada |
| Em grande escala | » | » | — | Predominam | Clandestina |
| Existe | — | — | — | — | — |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Ha | Não | — |

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 12 d'outubro de 1893? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|---|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Vallongo Pop. 11.780 | Não | Não | Não | — |
| Villa do Conde Pop. 26.966 | — | Ha | — | Hospital pelos médicos municipaes |
| Villa Nova de Gaia Pop. 73.359 | Tiveram em 1901 | Houve em 1901 | — | Na subdelegacia de saude pelo subdelegado |

Porto

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|----------------------------------|------------------------|----------------|-----------------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Não | São raros | Predominam (do Porto) | — | — |
| » | São raros | » | Predominam | — | Clandestina |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Ha | Ha | — |

Quadro XIV

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 5 de Junho de 1890? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Abrantes Pop. 26.903 | Têm | Ha | — | Hospital pelos médicos municipaes |
| Almeirim Pop. 13.940 | Não | Não | Não | — |
| Benavente Pop. 6.454 | » | » | » | — |
| Cartaxo Pop. 14.600 | » | » | Ha mediante delação | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Chamusca Pop. 10.443 | » | » | Ha | » |
| Constancia Pop. 2.963 | » | » | Não | — |
| Coruche Pop. 9.660 | » | » | Ha em dias de feira | Hospital pelo subdelegado de saude |

Santarem

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|--|-----------------------|----------------|--------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Existe | São raros | São raros | Predominam | — | Tolerada |
| Em pequena escala | Muito raros (1 caso) | » | Predominam (de Santarem) | — | — |
| Existe na proporção de 1 para 1.000 habitantes | Não | » | Ha 4 casos de Lisboa | Não | — |
| Em pequena escala | São raros | São frequentes | Predominam | — | — |
| Em grande escala | » | São raros | » | — | — |
| Não | Não | » | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | São raros | Ha alguns | Predominam (de Lisboa) | — | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 5 de Junho de 1890? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Ferreira do Zezere Pop. 13.627 | Não | Não | Não | — |
| Gollegã Pop. 6.783 | » | » | Ha mediante delação | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Mação Pop. 14.886 | » | » | Não | — |
| Rio Maior Pop. 11.592 | » | » | » | — |
| Salvaterra de Magos Pop. 8.416 | » | » | Ha mediante delação | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Santarem Pop. 41.947 | Têm | Ha | Não | Commissariado pelo delegado e subdelegado de saúde |
| Sardoal Pop. 5.816 | Não | Não | » | — |

Santarem

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|---|-------------|------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | Ha a registar em 9 annos 1 caso transmittido pela amamentação | Não | — | — | — |
| » | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| » | Muito raros | Muito raros | Ha | Não | — |
| » | » | » | » | » | — |
| » | » | » | Predominam (de Lisboa) | — | — |
| Em grande escala | São raros | Ha alguns | » | — | Tolerada de Lisboa |
| Em pequena escala | Não | Muito raros | Ha | Não | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 5 de Junho de 1890? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são feitas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Thomar Pop. 30.572 | Têm | Ha | Não | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Torres Novas Pop. 35.333 | » | » | » | Hospital pelos clinicos |
| Villa Nova da Barquinha Pop. 4.214 | Não | Não | » | — |
| Villa Nova de Ourem Pop. 25.527 | » | » | » | — |

Santarem

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Existe em escala superior á tolerada | » | » | » | — | Clandestina |
| Em pequena escala | » | » | » | — | — |
| » | Muito raros | Muito raros | Ha | Não | — |

Quadro XV

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 22 de fevereiro de 1888? | Ha inspeções ? | | Onde e por quem são feitas as inspeções ? |
|--|--|----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Arcos de Valle do Vez Pop. 31.327 | Não | Não | Ha | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Caminha Pop. 14.595 | » | » | Não | — |
| Melgaço Pop. 14.910 | » | » | » | — |
| Monsão Pop. 24.846 | — | Ha | — | Hospital pe- los medi- cos muni- cipaes |
| Paredes de Coura Pop. 13.020 | Não | Não | Não | — |
| Ponte da Barca Pop. 12.736 | » | » | » | — |
| Ponte do Lima Pop. 33.147 | » | » | » | — |

Vianna do Castello

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|--------------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Predominam (de Lisboa e Porto) | — | — |
| » | São raros | São raros | Ha | Ha | — |
| Em pequena escala | » | » | Predominam | — | — |
| » | » | » | » | — | — |
| » | » | » | Ha | Não | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | — |
| Em escala regular | São raros | São raros | Predominam | — | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 22 de fevereiro de 1888? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|--|--|----------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Valença Pop. 14.431 | Não | Não | Ha mediante denuncia | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Vianna do Castello Pop. 46.178 | Têm | Ha | — | Hospital pelos medicos municipaes |
| Villa Nova da Cerveira Pop. 9.409 | Não | Não | Não | — |

Vianna do Castello

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|--|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | Ha alguns | Raros na pop. civil e frequentes na pop. militar | Predominam | — | — |
| Existe | — | — | — | — | — |
| Em grande escala | Muito raros | São raros | Ha | Não | — |

Quadro XVI

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 19 de setembro de 1890? | Ha inspeções? | | Onde e por quem são feitas as inspeções? |
|--|---|---------------|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Alijó Pop. 21.207 | Não | Não | Não | — |
| Boticas Pop. 10.705 | » | » | » | — |
| Chaves Pop. 36.786 | Têm | Ha | — | Hospital pelo subdelegado de saúde |
| Mesão Frio Pop. 6.974 | Não | Não | Não | — |
| Mondim de Basto Pop. 7.667 | » | » | Ha | Paços do Concelho pelo subdelegado de saúde |
| Montalegre Pop. 20.601 | » | » | Não | — |
| Murça Pop. 7.533 | » | » | » | — |

Villa Real

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|---------------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São raros | São frequentes | Ha | Não | — |
| Em pequena escala | Muito raros | Ha alguns | » | Ha | — |
| Em grande escala | Ha alguns | » | Predominam da Hespanha e Brazil | — | Clandestina |
| » | — | São frequentes | Ha | Ha | — |
| » | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Ha alguns | São frequentes | » | — | — |
| » | Não | São raros | Ha | Não | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Têm execução as disposições do regulamento de 19 de setembro de 1896? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são feitas as inspecções? |
|---|---|---|------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indeterminados | |
| Peso da Regua Pop. 18.569 | Têm | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Ribeira de Pena Pop. 9.719 | Não | Não | Não | — |
| Sabrosa Pop. 15.254 | » | » | » | — |
| S. ^{ta} Martha de Penaguião Pop. 11.372 | » | » | » | — |
| Valle Passos Pop. 25.051 | » | » | Ha | Administração pelo subdelegado de saúde |
| Villa Pouca de Aguiar Pop. 16.084 | » | Ha sómente na epocha das aguas das P. Sãlgadas (maio a outubro) | — | » |
| Villa Real Pop. 36.062 | Ha | Ha | — | Commissariado pelos medicos municipaes |

Villa Real

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em pequena escala | São raros | Ha alguns | Predominam | — | Clandestina |
| Em grande escala | » | São raros | » | — | — |
| Em pequena escala | » | » | Ha | Não | — |
| » | Muito raros | » | Predominam | — | — |
| » | » | » | » | — | Tolerada |
| » | » | Ha alguns | » | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | Clandestina |

Quadro XVII

Districto de

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especies des- tinados á policia das me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|---|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Armamar Pop. 12.102 | Não | Não | Não | — |
| Carregal Pop. 12.531 | » | » | » | — |
| Castro Daire Pop. 20.851 | » | » | Ha | Hospital pelo subdelegado de saude |
| Lamego Pop. 31.684 | » | Ha | — | Administração pelos medicos municipaes |
| Mangualde Pop. 22.305 | » | » | — | Hospital pelos medicos mu- nicipaes |
| Moimenta da Beira Pop. 14.221 | » | Não | Não | — |
| Mortagua Pop. 8.498 | » | » | Ha | Administração pelo subdele- gado de saude |

Vizeu

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|----------------------------|--|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Não | Muito raros | São raros | Predominam | — | — |
| Em pequena escala | Ha bastantes provenientes da amamentação de uma creança | » | » | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Ha | Ha | — |
| Em escala superior á á tolerada | Ha alguns | » | — | Predominam | Ponderam igualmente as duas formas |
| Em escala muito superior á tolerada | Muito raros | São raros | Predominam | — | Clandestina |
| Em pequena escala | São raros | » | » | — | — |
| Em grande escala | Ha a registar 6 casos em 3 annos | Ha a registar 50 casos em 3 annos | Ha especialmente do Brazil | 50 ^o / _o dos casos | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes ? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções ? |
|--|---|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Nellas Pop. 13.453 | Não | Não | Ha mediante denuncia | Administração pelos medicos municipaes |
| Oliveira de Frades Pop. 8.921 | » | » | » | Paços do Con- celho pelo sub- delegado de saude |
| Penalva do Castello Pop. 13.732 | » | » | Não | — |
| Penedono Pop. 6.840 | » | » | » | — |
| Rezende Pop. 19.407 | » | » | » | — |
| Santa Comba Dão Pop. 11.115 | » | » | Ha mediante denuncia | Paços do Con- celho pelo sub- delegado de saude |
| S. João da Pesqueira Pop. 13.115 | » | » | Não | — |

Vizeu

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|--------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São raros | São raros | Ha | Ha | — |
| Em pequena escala | Muito raros | Muito raros | » | — | — |
| » | » | São raros | Predominam | — | — |
| » | São raros | » | » | — | — |
| » | » | São frequentes | — | Predominam | — |
| » | Ha alguns | Ha alguns | Predominam (do Alemtejo) | — | — |
| Em grande escala | » | » | Ha | Ha | — |

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados a policia das me- retrizes? | Ha inspecções ? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|-----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| S. Pedro do Sul Pop. 21.612 | Não | Não | Não | — |
| Sattam Pop. 12.781 | » | » | » | — |
| Sernancelhe Pop. 10.752 | » | » | Ha mediante denuncia | Em casa do sub- delegado de saude |
| Sinfães Pop. 25.064 | » | » | Não | — |
| Taboação Pop. 9.439 | » | » | Ha mediante denuncia | Administração pelo subdele- gado de saude |
| Tarouca Pop. 10.136 | » | » | Não | — |
| Tondella Pop. 29.630 | » | » | Ha | Paços do Con- celho pelo sub- delegado de saude |

Vizeu

| Existe prostituição clandestina? | Ha casos de syphilis? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis? |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|-----------------------------------|-------------|---|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | Ha alguns do Brazil, Africa, etc. | Predominam | — |
| Em pequena escala | Muito raros | São raros | Ha | Não | — |
| » | São raros | » | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | » | — | — |
| Em pequena escala | Não | São raros | Ha | Não | — |
| » | Muito raros | » | Predominam | — | — |
| » | » | » | » | — | — |

Não feita à bruta.

| Concelhos e censo respectivo (1900) | Ha diplomas especiaes des- tinados á policia das me- retrizes? | Ha inspecções? | | Onde e por quem são fei- tas as inspecções? |
|--|--|----------------|-----------------------------|--|
| | | semanalmente | em dias indetermi- nados | |
| Villa Nova de Paiva Pop. 6.855 | Não | Não | Não | — |
| Vizeu Pop. 53.563 | Vigora o diplo- ma de 15 de janeiro de 1877 | Ha | — | Paços do Con- celho pelo sub- delegado de saude |
| Vouzella Pop. 14.192 | Não | Não | Ha mediante denuncia | Administração pelo subdele- gado de saude |

OBSERVAÇÕES

Lamego — Foi impossivel obter o numerario preciso das toleradas d'este concelho. Ha ahi tão somente um arrolamento mensal onde ordinariamente são inscriptas para o effeito das inspecções — arrolamento que é inutilizado no fim de cada mez. As inspecções são semanaes; e o numero de apresentadas regula approximadamente por 21.

(Extracto das informações do Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio F. da Costa Flórido).

Vizeu

| Existe prostituição clandestina ? | Ha casos de syphilis ? | | | | Qual a forma de prostituição dominante na propagação da syphilis ? |
|-----------------------------------|------------------------|----------------|------------|-------------|--|
| | na mulher | no homem | importados | do concelho | |
| Ignora-se | São raros | São raros | Predominam | — | — |
| Em grande escala | São frequentes | São frequentes | — | Predominam | Clandestina |
| » | Ha alguns | » | Predominam | — | — |

II

ESTADO E MOVIMENTO GERAL DA TOLERANCIA INSCRIPÇÃO E EXERCICIO

Abrantes

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | |
| — | 1 | 2 | 2 | — | 5 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 6 | 4 | 1 | 12 | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 2 | 8 | 2 | — | 12 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 2 | 3 | 4 | — | 9 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | 7 | 1 | — | 8 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | 26 | 13 | 1 | 46 | — | 16 | — | — | — | — | — | — | — |

Quadro XIX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 6 | 6 | — | — | 5 | 1 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | 3 | 6 |
| 1898 | 3 | 3 | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 3 |
| 1899 | 2 | 2 | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 2 |
| 1900 | 9 | 9 | — | — | 5 | 4 | — | — | — | — | — | — | — | 9 | 9 |
| 1901 | 7 | 7 | — | — | 5 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 7 | 7 |
| TOTAL | 27 | 27 | — | — | 18 | 9 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | 24 | 27 |

Alcobaça

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento |
| — | — | 3 | 3 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | 2 | 1 | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 4 | 4 | — | 9 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — |
| — | — | 3 | 4 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 12 | 14 | — | 27 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — |

Almada

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento |
| — | — | — | — | — | 2 | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 1 | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 6 | — | — | 8 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 1 | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 1 | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 11 | — | — | 34 | — | — | — | — | — | — |

Quadro XXI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | | |
| 1897 | 5 | 5 | — | — | — | — | 5 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | 7 | 7 | — | — | — | — | 5 | 2 | 2 | — | — | — | 3 | 2 | — | — |
| 1899 | 8 | 6 | 2 | — | — | — | 7 | 1 | 3 | — | — | — | — | 5 | — | — |
| 1900 | 12 | 12 | — | — | — | — | 12 | — | 5 | — | 2 | — | 2 | 3 | — | — |
| 1901 | 10 | 8 | 2 | — | — | — | 7 | 3 | 2 | 1 | — | — | 4 | 3 | — | — |
| TOTAL | 42 | 38 | 4 | — | — | — | 36 | 6 | 17 | 1 | 2 | — | 9 | 13 | — | — |

Quadro XXII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscipção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercício de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 15 | 15 | — | — | 11 | 4 | — | — | 1 | 2 | — | 2 | — | 10 | — |
| 1898 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | 6 | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | — | 4 | — |
| 1900 | 8 | 8 | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | 6 | — |
| 1901 | 3 | 3 | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — |
| TOTAL | 32 | 32 | — | — | 13 | 5 | — | — | 2 | 4 | — | 3 | — | 23 | — |

Amarante

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registro | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|--|---------|--------|-------------------|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | Casamento | |
| — | 6 | 5 | 4 | — | — | — | — | — | 15 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 2 | — | 4 | — | — | — | — | — | 12 | — | — | — | — | — | — |
| — | 3 | 3 | 2 | — | — | — | — | — | 17 | — | — | — | — | — | — |
| 1 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | 9 | — | — | — | — | — | — |
| 1 | 12 | 8 | 11 | — | — | — | — | — | 53 | — | — | — | — | — | — |

Quadro XXIII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscriptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| 1897 | 5 | 5 | — | — | 4 | 1 | — | — | 4 | 1 | — | — | — | — | — |
| 1898 | 15 | 15 | — | — | 11 | 4 | — | — | 11 | 3 | — | — | — | 1 | — |
| 1899 | 7 | 7 | — | — | 7 | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 16 | 16 | — | — | 15 | 1 | — | — | 11 | 5 | — | — | — | — | — |
| 1901 | 8 | 8 | — | — | 8 | — | — | — | 7 | 1 | — | — | — | — | — |
| TOTAL | 51 | 51 | — | — | 45 | 6 | — | — | 40 | 10 | — | — | — | 1 | — |

Quadro XXIV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabets | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1897 | 9 | 8 | — | 1 | 9 | — | 9 | — | 1 | — | — | 4 | — | 8 | — |
| 1898 | 13 | 13 | — | — | 13 | — | 13 | — | — | — | — | — | — | — | 13 |
| 1899 | 13 | 11 | 2 | — | 13 | — | 13 | — | 1 | — | — | — | — | 1 | 11 |
| 1900 | 20 | 19 | 1 | — | 20 | — | 14 | 6 | — | — | — | — | — | — | 20 |
| 1901 | 33 | 33 | — | — | 33 | — | 15 | 18 | — | — | — | — | — | — | 33 |
| TOTAL | 88 | 84 | 3 | 1 | 88 | — | 64 | 24 | 2 | — | — | — | — | 9 | 77 |

Beja

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento |
| — | 2 | 3 | 4 | — | 9 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — |
| — | 1 | 4 | 7 | 1 | 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1 | 1 | 5 | 5 | 1 | 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 3 | 11 | 6 | — | 20 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 13 | 11 | 9 | — | 33 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1 | 20 | 34 | 31 | 2 | 88 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — |

Quadro XXV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 20 | 19 | 1 | — | 16 | 4 | — | — | 11 | 3 | 1 | 1 | 4 | — | — |
| 1898 | 23 | 23 | — | — | 18 | 5 | — | — | 13 | 6 | 1 | 2 | 1 | — | — |
| 1899 | 5 | 4 | 1 | — | 3 | 2 | — | — | 2 | 1 | 2 | — | — | — | — |
| 1900 | 21 | 21 | — | — | 17 | 4 | — | — | 12 | 6 | — | 1 | 2 | — | — |
| 1901 | 25 | 22 | 2 | 1 | 22 | 3 | — | — | 14 | 6 | 2 | 2 | 1 | — | — |
| TOTAL | 94 | 89 | 4 | 1 | 76 | 18 | — | — | 52 | 22 | 6 | 6 | 8 | — | — |

Braga

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercício | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | |
| 1 | 4 | 8 | 7 | — | 16 | 4 | 17 | — | 37 | — | 1 | 1 | — | — | — | 35 |
| 1 | 3 | 14 | 5 | — | 17 | 6 | 35 | — | 58 | 24 | 2 | — | — | — | — | 32 |
| 2 | 2 | 1 | — | — | 4 | 1 | 32 | 8 | 45 | 2 | 1 | — | — | — | — | 42 |
| 2 | 7 | 8 | 4 | — | 15 | 6 | 42 | — | 63 | 24 | 3 | 1 | — | — | — | 35 |
| — | 4 | 12 | 9 | — | 18 | 7 | 35 | — | 60 | 25 | 2 | 2 | — | — | — | 31 |
| 6 | 20 | 43 | 25 | — | 70 | 24 | 161 | 8 | 263 | 75 | 9 | 4 | — | — | — | 175 |

Bragança

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|-------|--------|------------------|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugas | Mortas | Reabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | 2 | 2 | 11 | 1 | 15 | 1 | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — |
| — | 7 | 11 | 6 | 2 | 26 | — | — | — | — | — | 1 | 5 | — | — | — |
| — | 4 | 6 | 9 | 3 | 22 | — | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | — |
| 1 | 3 | 2 | 2 | 4 | 12 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | — | 2 | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1 | 17 | 21 | 30 | 10 | 78 | 1 | — | — | — | — | 3 | 8 | — | — | — |

Quadro XXVIII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 10 | 10 | — | — | 9 | 1 | 8 | 2 | 7 | — | 1 | 1 | 1 | — | 5 |
| 1898 | 15 | 14 | 1 | — | 14 | 1 | 14 | 1 | 10 | 1 | — | 4 | — | — | 3 |
| 1899 | 14 | 14 | — | — | 13 | 1 | 12 | 2 | 6 | — | 3 | 2 | 3 | — | 4 |
| 1900 | 12 | 12 | — | — | 11 | 1 | 10 | 2 | 8 | 1 | 3 | — | — | — | 8 |
| 1901 | 7 | 6 | 1 | — | 6 | 1 | 5 | 2 | 6 | — | — | — | 1 | — | 5 |
| TOTAL | 58 | 56 | 2 | — | 53 | 5 | 49 | 9 | 37 | 2 | 7 | 7 | 5 | — | 25 |

Castello Branco

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 2 | 4 | 4 | — | — | 9 | 1 | 3 | — | 13 | 2 | — | — | 2 | — | — | 9 |
| 3 | 7 | 5 | — | — | 15 | — | 9 | — | 24 | 8 | 3 | 2 | 1 | — | — | 10 |
| 3 | 9 | 2 | — | — | 11 | 3 | 10 | — | 24 | 11 | 1 | 1 | 2 | — | — | 9 |
| 3 | 9 | — | — | — | 9 | 3 | 9 | — | 21 | 9 | 2 | 1 | 1 | — | — | 8 |
| — | 5 | 2 | — | — | 7 | — | 8 | — | 15 | 3 | 1 | — | 2 | — | — | 9 |
| 11 | 34 | 13 | — | — | 51 | 7 | 39 | — | 97 | 33 | 7 | 4 | 8 | — | — | 45 |

Quadro XXX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — |
| 1898 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — |
| 1900 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | 3 | 3 | — | — | 3 | — | 3 | — | 2 | — | — | — | — | — | 1 | — |
| TOTAL | 6 | 6 | — | — | 6 | — | 6 | — | 2 | — | — | — | — | — | 4 | — |

Chaves

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | 1 | — | — | 1 | — | 8 | — | 9 | — | 1 | — | — | — | — | 8 |
| — | — | — | — | — | — | — | 8 | — | 8 | 2 | — | — | — | — | — | 6 |
| — | 1 | 1 | — | — | 2 | — | 6 | 2 | 10 | — | 1 | — | — | — | — | 9 |
| — | — | — | — | — | — | — | 9 | — | 9 | 2 | — | — | — | — | — | 7 |
| — | — | 2 | 1 | — | 3 | — | 7 | 1 | 11 | 1 | — | — | — | — | — | 10 |
| — | 1 | 4 | 1 | — | 6 | — | 38 | 3 | 47 | 5 | 2 | — | — | — | — | 40 |

Quadro XXXI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|-------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1889 | 88 | 86 | 1 | 1 | 74 | 14 | — | — | 52 | 15 | 1 | 2 | 2 | 16 | — | |
| 1890 | 35 | 35 | — | — | 33 | 2 | — | — | 11 | 16 | — | 6 | 1 | 1 | — | |
| 1891 | 35 | 32 | 2 | 1 | 31 | 4 | — | — | 9 | 13 | — | 2 | 3 | 8 | — | |
| MÉDIA | 52,6 | 51 | 1 | 0,6 | 46 | 6,6 | — | — | 24 | 14,6 | 0,3 | 2,3 | 2 | 8,3 | — | |

Coimbra

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | | Apresentadas | | Numero total de toleradas em exercicio | | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|----|--------------|------|--|---------|---|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 10 | 39 | 28 | 11 | — | 86 | 2 | — | — | 88 | 59 | — | — | 5 | — | — | — | — | 24 | |
| 4 | 19 | 7 | 5 | — | 35 | — | 24 | 22 | 81 | 54 | — | — | 6 | — | — | — | — | 21 | |
| 4 | 17 | 13 | 1 | — | 35 | — | 21 | 29 | 85 | 56 | — | — | 3 | — | — | — | — | 26 | |
| 6 | 25 | 16 | 5,6 | — | 52 | 0,6 | 15 | 17 | 84 | 56,3 | — | — | 4,6 | — | — | — | — | 23,6 | |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1892 | 33 | 32 | 1 | — | 31 | 2 | — | — | 16 | 4 | — | 7 | 5 | 1 | — |
| 1893 | 25 | 25 | — | — | 20 | 5 | — | — | 13 | 7 | 1 | 1 | 3 | — | — |
| 1894 | 40 | 39 | — | 1 | 37 | 3 | — | — | 14 | 7 | — | 3 | 4 | 12 | — |
| 1895 | 27 | 26 | 1 | — | 25 | 2 | — | — | 10 | 8 | — | — | 2 | 7 | — |
| 1896 | 27 | 27 | — | — | 23 | 4 | — | — | 17 | 4 | — | — | 1 | 5 | — |
| MÉDIA | 30,4 | 29,8 | 0,4 | 0,2 | 27,2 | 3,2 | — | — | 14 | 6 | 0,2 | 2,2 | 3 | 5 | — |

Coimbra

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| — | 17 | 10 | 6 | — | 33 | — | 26,11 | 30 | 89 | 49 | — | — | 3 | — | — | 37 |
| 2 | 8 | 8 | 7 | — | 25 | — | 37 | 18 | 80 | 45 | — | — | 2 | — | — | 33 |
| 2 | 20 | 14 | 4 | — | 39 | 1 | 33 | 26 | 99 | 71 | — | — | 1 | — | — | 27 |
| 3 | 17 | 4 | 3 | — | 25 | 2 | 27 | 30 | 84 | 63 | — | — | — | — | — | 21 |
| 2 | 15 | 7 | 3 | — | 27 | — | 21 | 33 | 81 | 47 | — | — | — | — | — | 34 |
| 1,8 | 15,4 | 8,6 | 4,6 | — | 29,8 | 0,6 | 28,8 | 27,4 | 86,6 | 55 | — | — | 1,2 | — | — | 30,4 |

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 23 | 22 | 1 | — | 22 | 1 | — | — | 10 | 1 | 1 | — | 3 | 7 | — |
| 1898 | 21 | 20 | 1 | — | 17 | 4 | — | — | 14 | 3 | — | — | 2 | 2 | — |
| 1899 | 29 | 27 | 2 | — | 26 | 3 | — | — | 12 | 5 | — | 1 | — | 11 | — |
| 1900 | 17 | 17 | — | — | 15 | 2 | — | — | 6 | 4 | 1 | — | 1 | 5 | — |
| 1901 | 14 | 14 | — | — | 14 | — | — | — | 6 | 2 | — | — | — | 6 | — |
| MÉDIA | 20,8 | 20 | 0,8 | — | 18,8 | 2 | — | — | 9,6 | 3 | 0,4 | 0,2 | 1,2 | 6,2 | — |

Coimbra

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------------------------|-----------|-------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | |
| | | | | | | | | | | | Termo de responsabilidade | Casamento | | | | |
| 2 | 11 | 8 | 2 | — | 21 | 2 | 34 | 28 | 85 | 62 | — | — | — | — | 23 | |
| — | 13 | 8 | — | — | 17 | 4 | 23 | 34 | 78 | 32 | — | — | 6 | — | 40 | |
| 2 | 12 | 13 | 1 | 1 | 22 | 7 | 40 | 25 | 94 | 51 | — | — | 11 | — | 32 | |
| 1 | 8 | 6 | 2 | — | 11 | 6 | 32 | 33 | 82 | 50 | — | — | 3 | — | 29 | |
| — | 5 | 5 | 4 | — | 14 | — | 29 | 26 | 69 | 33 | — | — | 1 | — | 35 | |
| 1 | 9,8 | 8 | 1,8 | 0,2 | 17 | 3,8 | 31,6 | 29,2 | 81,6 | 45,6 | — | — | 4,2 | — | 31,8 | |

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|----------------------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Trien. 89-91 percentagens | 100 | 98 | 1,9 | 1,1 | 88,4 | 12,6 | — | — | 46 | 28 | 0,5 | 6,3 | 3,8 | 15,9 | — |
| Quinq. 92-96 percentagens | 100 | 99,3 | 1,3 | 0,6 | 90,6 | 10,6 | — | — | 46,6 | 20 | 0,6 | 7,3 | 10 | 16,6 | — |
| Quinq. 97-901 percentagens | 100 | 96,2 | 3,8 | — | 94 | 10 | — | — | 48 | 15 | 2 | 1 | 6 | 31 | — |
| Total 13 annos | 414 | 402 | 9 | 3 | 368 | 46 | — | — | 190 | 89 | 4 | 22 | 27 | 81 | — |

Coimbra

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 11,5 | 48 | 30,7 | 10,7 | — | 98,9 | 1,1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 6 | 51,3 | 28,6 | 15,3 | — | 99,3 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 5 | 49 | 40 | 9 | 1 | 85 | 15 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 32 | 201 | 131 | 49 | 1 | 390 | 24 | 347 | 334 | 1.095 | 672 | — | — | 41 | — | — | 382 |

Coimbra

| Anos | Numero de casas de tolerancia | Autos levantados por transgressão do regulamento | | | | Inspeções sanitarias | Movimento do Hospital | | | | Prostituição clandestina. Meretrizes pela primeira vez inspeccionadas | | | | | |
|------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|--|--------|-------|-------|---|--------|-----------|---------|-------|--|
| | | Numero total | Multas pagas voluntariamente | Autos enviados para juizo | Multas ordenadas por sentença | | Toleradas existentes em 31 de dez. do anno prec. | Baixas | Total | Altas | Ficam existindo para o anno seguinte | Limpas | Suspeltas | Doentes | Total | Numero de m. clandestinas que se inscreveram |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Trien. 89-91 média | 13 | 108 | 92 | — | 0,3 | 1.148 | 15,6 | 148 | 164 | 145 | 19,3 | 7 | 5 | 17 | 29 | 2 |
| Quinq. 92-96 média | 12 | 132 | 109 | — | — | 1.554 | 17,4 | 143 | 160 | 142 | 17,8 | 4,4 | 6 | 15 | 26 | 0,8 |
| Quinq. 97-901 média | 6 | 147 | 127 | — | — | 1.677 | 18,6 | 138 | 156 | 138 | 17 | 3 | 5 | 10 | 18 | 0,4 |
| Total 13 annos | 134 | 1.722 | 1.463 | — | 1 | 19.708 | 227 | 1.852 | 2.079 | 1.843 | 236 | 62 | 74 | 179 | 315 | 12 |

Coimbra

| Anos | Autos levantados por transgressão do regulamento | | | | Inspeções sanitárias | Movimento do Hospital | | | | Prostituição clandestina. Meretrizes pela primeira vez inspeccionadas | | | | | |
|--------------|--|------------------------------|---------------------------|-------------------------------|----------------------|--|--------|-------|-------|---|--------|-----------|---------|-------|---|
| | Numero total | Multas pagas voluntariamente | Autos enviados para juizo | Multas ordenadas por sentença | | Toleradas existentes em 31 de dez. do anno prec. | Baixas | Total | Altas | Ficam existindo para o anno seguinte | Limpas | Suspensas | Doentes | Total | |
| 1897 | 11 | 140 | 111 | — | 1.569 | 17 | 185 | 202 | 178 | 24 | 2 | 4 | 6 | 12 | 1 |
| 1898 | 8 | 141 | 126 | — | 1.572 | 24 | 138 | 162 | 143 | 19 | — | 6 | 8 | 15 | — |
| 1899 | 7 | 213 | 154 | — | 1.596 | 19 | 157 | 176 | 153 | 23 | 2 | 4 | 7 | 14 | 1 |
| 1900 | 4 | 170 | 150 | — | 1.808 | 23 | 128 | 151 | 141 | 10 | 4 | 2 | 14 | 21 | — |
| 1901 | 4 | 71 | 96 | — | 1.844 | 10 | 82 | 92 | 79 | 13 | 6 | 9 | 15 | 32 | — |
| TOTAL | 34 | 735 | 637 | — | 8.389 | 93 | 600 | 783 | 604 | 89 | 14 | 25 | 50 | 94 | 2 |

Quadro XXXI-A

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscricas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricão | | | | | | |
|-----------------------------|------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Nov. de 1896 a Set. 1902 | 153 | 149 | 3 | 1 | 144 | 9 | 62 | 6 | 60 | 6 | 12 | 2 | 3 | — | — |

Quadro XXXII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|----|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabets | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 6 | 6 | — | — | 6 | — | 6 | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 6 |
| 1898 | 3 | 3 | — | — | 3 | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 |
| 1899 | 5 | 4 | 1 | — | 5 | — | 5 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 3 |
| 1900 | 4 | 3 | 1 | — | 3 | 1 | 4 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 3 |
| 1901 | 3 | 3 | — | — | 3 | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 |
| TOTAL | 21 | 19 | 2 | — | 20 | 1 | 21 | — | 1 | 1 | — | 3 | — | — | — | 18 |

Elvas

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 2 | 1 | 3 | — | — | 5 | 1 | 23 | 47 | 76 | 52 | — | — | — | — | — | 24 |
| — | — | 3 | — | — | 3 | — | 24 | 70 | 97 | 66 | — | — | — | — | — | 31 |
| — | 1 | 4 | — | — | 5 | — | 31 | 33 | 69 | 44 | — | — | — | — | — | 25 |
| 1 | 1 | 2 | — | — | 4 | — | 25 | 41 | 70 | 42 | — | — | — | — | — | 28 |
| — | 2 | 1 | — | — | 3 | — | 28 | 43 | 74 | 46 | — | — | — | — | — | 28 |
| 3 | 5 | 13 | — | — | 20 | 1 | 131 | 234 | 386 | 250 | — | — | — | — | — | 136 |

Quadro XXXIII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 61 | 60 | 1 | — | 56 | 5 | — | — | 32 | 12 | 12 | 1 | 4 | — | 57 |
| 1901 | 39 | 39 | — | — | 29 | 10 | — | — | 26 | 9 | 2 | — | 2 | — | 39 |
| TOTAL | 100 | 99 | 1 | — | 85 | 15 | — | — | 58 | 21 | 14 | 1 | 6 | — | 96 |

Espinho

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------------------------|-----------|-------------------|---|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | |
| | | | | | | | | | | | Termo de responsabilidade | Casamento | | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 19 | 22 | 19 | 1 | 59 | 2 | 4 | — | 65 | 61 | — | — | — | — | 4 |
| — | 11 | 13 | 14 | 1 | 39 | — | 4 | — | 43 | 40 | — | — | — | — | 3 |
| — | 30 | 35 | 33 | 2 | 98 | 2 | 8 | — | 108 | 101 | — | — | — | — | 7 |

Quadro XXXIV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| 1897 | 24 | 22 | 2 | — | 22 | 2 | — | — | 7 | 6 | 1 | — | — | 10 | 13 |
| 1898 | 38 | 36 | 1 | 1 | 34 | 4 | — | — | 3 | 2 | 1 | — | — | 32 | 20 |
| 1899 | 34 | 32 | 2 | — | 31 | 3 | — | — | 6 | 7 | 1 | — | — | 20 | 17 |
| 1900 | 28 | 28 | — | — | 28 | — | — | — | 10 | 2 | 2 | — | — | 14 | 18 |
| 1901 | 37 | 35 | 1 | 1 | 37 | — | — | — | 12 | 6 | 2 | 1 | 1 | 15 | 22 |
| TOTAL | 161 | 153 | 6 | 2 | 152 | 9 | — | — | 38 | 23 | 7 | 1 | 1 | 91 | 60 |

Evora

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 3 | 11 | 8 | 2 | — | 24 | — | 41 | — | 65 | 18 | — | — | 6 | — | — | 41 |
| 6 | 15 | 5 | 10 | 2 | 34 | 4 | 41 | — | 79 | 31 | — | — | 2 | — | — | 46 |
| 4 | 16 | 7 | 6 | 1 | 29 | 5 | 46 | — | 80 | 29 | — | — | 2 | — | — | 49 |
| 3 | 11 | 8 | 6 | — | 26 | 2 | 49 | — | 77 | 33 | — | — | 2 | — | — | 42 |
| 6 | 12 | 10 | 7 | 2 | 33 | 4 | 42 | — | 79 | 23 | — | — | 3 | — | — | 53 |
| 22 | 65 | 38 | 31 | 5 | 146 | 15 | 219 | — | 380 | 134 | — | — | 15 | — | — | 231 |

Quadro XXXV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscri- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1897 | 38 | 35 | 3 | — | 37 | 1 | — | — | 16 | 6 | 1 | 6 | — | — | 9 |
| 1898 | 31 | 30 | — | 1 | 30 | 1 | — | — | 10 | 5 | 4 | 4 | — | — | 8 |
| 1899 | 35 | 35 | — | — | 33 | 2 | — | — | 19 | 4 | 2 | 3 | — | — | 7 |
| 1900 | 45 | 44 | 1 | — | 44 | 1 | — | — | 22 | 4 | 2 | 6 | — | — | 11 |
| 1901 | 34 | 34 | — | — | 32 | 2 | — | — | 15 | 7 | — | 3 | — | — | 9 |
| TOTAL | 183 | 178 | 4 | 1 | 176 | 7 | — | — | 82 | 26 | 9 | 22 | — | — | 44 |

Extremoz

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Côerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 7 | 17 | 8 | 6 | — | 36 | 2 | 18 | — | 56 | 35 | — | — | 4 | — | — | 17 |
| 7 | 13 | 6 | 5 | — | 30 | 1 | 17 | — | 48 | 30 | — | — | 2 | — | — | 16 |
| 9 | 13 | 10 | 3 | — | 34 | 1 | 16 | — | 51 | 34 | — | — | 4 | — | — | 13 |
| 10 | 23 | 8 | 4 | — | 44 | 1 | 13 | — | 58 | 37 | — | — | 3 | — | — | 18 |
| 7 | 19 | 6 | 2 | — | 34 | — | 18 | — | 52 | 32 | — | — | 1 | — | — | 19 |
| 40 | 85 | 38 | 20 | — | 178 | 5 | 82 | — | 265 | 168 | — | — | 14 | — | — | 83 |

Quadro XXXVIII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 10 | 10 | — | — | 9 | 1 | 9 | 1 | 4 | — | — | — | 6 | — | — |
| 1898 | 14 | 14 | — | — | 11 | 3 | 12 | 2 | 5 | — | — | — | 9 | — | — |
| 1899 | 11 | 11 | — | — | 10 | 1 | 7 | 4 | 6 | 2 | 1 | — | 2 | — | — |
| 1900 | 13 | 12 | 1 | — | 13 | — | 12 | 1 | 6 | 1 | — | — | 6 | — | — |
| 1901 | 11 | 10 | 1 | — | 10 | 1 | 10 | 1 | 7 | — | — | — | 4 | — | — |
| TOTAL | 59 | 57 | 2 | — | 53 | 6 | 50 | 9 | 28 | 3 | 1 | — | 27 | — | — |

Faro

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| 2 | 5 | 1 | 2 | — | 10 | — | 9 | — | 19 | 10 | — | — | — | — | 9 |
| 6 | 4 | 1 | 3 | — | 12 | 2 | 9 | — | 23 | 11 | — | — | — | — | 12 |
| — | 6 | 5 | — | — | 10 | 1 | 12 | — | 23 | 13 | — | — | — | — | 10 |
| 1 | 5 | 4 | 3 | — | 13 | — | 10 | — | 23 | 12 | — | — | — | — | 11 |
| 6 | 5 | — | — | — | 10 | 1 | 11 | — | 22 | 10 | — | — | — | — | 12 |
| 15 | 25 | 11 | 8 | — | 55 | 4 | 51 | — | 110 | 56 | — | — | — | — | 54 |

Quadro XXXVII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscri- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|----|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissáo | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 21 | 21 | — | — | 14 | 7 | — | — | 5 | — | — | — | — | — | — | 16 |
| 1898 | 20 | 20 | — | — | 17 | 3 | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | 17 |
| 1899 | 22 | 21 | 1 | — | 20 | 2 | — | — | 1 | 3 | — | — | 1 | — | — | 17 |
| 1900 | 14 | 13 | 1 | — | 13 | 1 | — | — | 2 | 3 | — | — | — | — | — | 9 |
| 1901 | 27 | 27 | — | — | 23 | 4 | — | — | 1 | 3 | — | — | 4 | — | — | 19 |
| TOTAL | 104 | 102 | 2 | — | 87 | 17 | — | — | 11 | 10 | — | — | 5 | — | — | 78 |

Figueira da Foz

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | 7 | 7 | 7 | — | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 5 | 10 | — | — | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 11 | 5 | 1 | — | — | — | 9 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 3 | 5 | 1 | — | — | — | 8 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 6 | 16 | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 27 | 32 | 43 | 2 | — | — | — | 35 | — | — | — | — | — | — | — |

Quadro XXXIX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscipção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1892 | 15 | 15 | — | — | 14 | 1 | — | — | 11 | 4 | — | — | — | — | — |
| 1893 | 3 | 3 | — | — | 3 | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — |
| 1894 | 4 | 4 | — | — | 2 | 2 | — | — | 2 | 2 | — | — | — | — | — |
| 1895 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — |
| 1896 | 3 | 3 | — | — | 2 | 1 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — |
| MÉDIA | 5,4 | 5,4 | — | — | 4,6 | 0,8 | — | — | 4 | 1,4 | — | — | — | — | — |

Guarda

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | |
| — | 8 | 6 | 1 | — | 15 | — | 22 | — | 37 | 16 | — | — | — | — | 21 |
| 1 | 1 | 1 | — | — | 3 | — | 21 | — | 24 | 9 | — | — | — | — | 15 |
| — | 4 | — | — | — | 4 | — | 15 | 1 | 20 | 1 | — | — | — | — | 20 |
| — | 1 | 1 | — | — | 2 | — | 20 | 2 | 24 | 9 | — | — | 1 | — | 14 |
| — | 2 | — | 1 | — | 3 | — | 14 | 9 | 26 | 3 | — | — | 1 | 1 | 21 |
| 0,2 | 3,2 | 1,6 | 0,4 | — | 5,4 | — | 18,4 | 2,4 | 26,2 | 7,6 | — | — | 0,2 | 0,4 | 18,2 |

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscrição | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 13 | 12 | — | 1 | 12 | 1 | — | — | 5 | 8 | — | — | — | — | — |
| 1898 | 7 | 6 | 1 | — | 6 | 1 | — | — | 4 | 3 | — | — | — | — | — |
| 1899 | 6 | 6 | — | — | 6 | — | — | — | 4 | 2 | — | — | — | — | — |
| 1900 | 6 | 6 | — | — | 6 | — | — | — | 4 | 2 | — | — | — | — | — |
| 1901 | 9 | 9 | — | — | 8 | 1 | — | — | 6 | 3 | — | — | — | — | — |
| MÉDIA | 8,2 | 7,8 | 0,2 | 0,2 | 7,6 | 0,6 | — | — | 4,6 | 3,6 | — | — | — | — | — |

Guarda

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------------------------|-----------|-------------------------------------|---|---|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
| | | | | | | | | | | | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | | | |
| — | 4 | 6 | 2 | 1 | 13 | — | 21 | 2 | 36 | 13 | — | 1 | 1 | — | — | 21 |
| — | — | 2 | 5 | — | 7 | — | 21 | — | 28 | 13 | — | — | — | — | — | 15 |
| — | 2 | — | 4 | — | 6 | — | 15 | 9 | 30 | 13 | — | 2 | 1 | — | — | 14 |
| — | 3 | 1 | 2 | — | 6 | — | 14 | 13 | 33 | 10 | — | — | 2 | — | — | 21 |
| — | 3 | 5 | 1 | — | 9 | — | 21 | 7 | 37 | 16 | — | — | — | — | — | 21 |
| — | 2,4 | 2,8 | 2,8 | 0,2 | 8,2 | — | 18,4 | 6,2 | 32,8 | 13 | — | 0,6 | 0,8 | — | — | 18,4 |

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|----------------------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|--|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Quinq. 92-96 percentagens | 100 | 100 | — | — | 35,1 | 14,8 | — | — | 74,0 | 25,9 | — | — | — | — | — | — |
| Quinq. 97-901 percentagens | 100 | 95,1 | 2,4 | 2,4 | 92,6 | 7,3 | — | — | 56,1 | 43,9 | — | — | — | — | — | — |
| Total 10 annos | 68 | 66 | 1 | 1 | 61 | 7 | — | — | 43 | 25 | — | — | — | — | — | — |

Guarda

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| 3,6 | 59,2 | 29,6 | 7,4 | — | 100 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 20,2 | 34,1 | 34,1 | 2,4 | 100 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| 1 | 28 | 22 | 16 | 1 | 68 | — | 184 | 43 | 295 | 102 | — | 3 | 5 | 2 | — | 183 |

Quadro XXXIX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 9 | 8 | 1 | — | 7 | 2 | 8 | 1 | 2 | 2 | 5 | — | — | — | — |
| 1898 | 7 | 3 | 3 | 1 | 5 | 2 | 7 | — | 1 | 2 | 4 | — | — | — | — |
| 1899 | 10 | 9 | — | 1 | 8 | 2 | 9 | 1 | 5 | — | 5 | — | — | — | — |
| 1900 | 8 | 8 | — | — | 6 | 2 | 8 | — | 3 | 1 | 4 | — | — | — | — |
| 1901 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | 2 | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — |
| TOTAL | 36 | 30 | 4 | 2 | 28 | 8 | 34 | 2 | 12 | 5 | 19 | — | — | — | — |

Guimarães

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | 2 | 7 | — | — | 9 | — | 19 | — | 27 | 9 | — | — | — | — | — | 18 |
| — | — | 7 | — | — | 7 | — | 18 | — | 25 | 7 | — | — | — | — | — | 18 |
| — | 5 | 5 | — | — | 10 | — | 18 | — | 28 | 6 | — | — | — | — | — | 22 |
| — | 5 | 3 | — | — | 8 | — | 22 | — | 30 | 10 | — | — | — | — | — | 20 |
| — | 1 | 1 | — | — | 2 | — | 20 | — | 22 | 2 | — | — | — | — | — | 20 |
| — | 13 | 23 | — | — | 36 | — | 97 | — | 133 | 35 | — | — | — | — | — | 98 |

Lagos

| Idade em que se prostituíram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | 9 | 2 | 8 | — | 19 | 5 | — | 2 | 1 | — | 11 |
| — | — | — | — | — | 9 | 2 | 11 | — | 22 | 9 | — | 1 | 2 | — | 10 |
| — | — | — | — | — | 9 | 1 | 10 | — | 20 | 6 | — | 1 | 1 | — | 12 |
| — | — | — | — | — | 27 | 5 | 29 | — | 61 | 20 | — | 4 | 4 | — | 33 |

Quadro XLI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1897 | 7 | 7 | — | — | 4 | 3 | — | — | 2 | — | — | — | — | 5 | — |
| 1898 | 6 | 6 | — | — | 5 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 6 | — |
| 1899 | 11 | 11 | — | — | 9 | 2 | — | — | 4 | — | — | — | — | 7 | — |
| 1900 | 7 | 6 | 1 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | 3 | — |
| TOTAL | 35 | 34 | 1 | — | 28 | 7 | — | — | 7 | — | — | — | — | 21 | — |

Leiria

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | |
| — | 1 | 2 | 4 | — | 7 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | 6 | |
| — | — | 1 | 5 | 5 | 6 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 4 | |
| — | — | — | — | — | 11 | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | 6 | |
| — | 3 | — | 4 | — | 7 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 5 | |
| 1 | 1 | 1 | 1 | — | 4 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | 4 | |
| 1 | 5 | 4 | 14 | 5 | 35 | — | 26 | — | — | — | — | — | — | — | 25 | |

Quadro XLII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscri- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1852 | 275 | 251 | 13 | 11 | 239 | 36 | 237 | 38 | 113 | 18 | — | — | 144 | — | — |
| 1863 | 229 | 197 | 14 | 18 | 191 | 38 | 207 | 22 | 85 | 20 | — | — | 124 | — | — |
| 1864 | 241 | 216 | 12 | 13 | 203 | 68 | 211 | 30 | 105 | 34 | — | — | 102 | — | — |
| 1865 | 219 | 204 | 10 | 5 | 183 | 36 | 198 | 21 | 111 | 29 | — | — | 79 | — | — |
| 1866 | 224 | 199 | 9 | 16 | 181 | 43 | 189 | 35 | 94 | 41 | — | — | 89 | — | — |
| MÉDIA | 237 | 213 | 11,6 | 12,6 | 199 | 44,2 | 208 | 29,2 | 101 | 28,4 | — | — | 107 | — | — |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| 24 | 164 | 42 | 23 | 22 | 167 | 108 | 1.408 | — | 1.683 | 212 | 34 | — | 7 | — | — | 1.430 |
| 14 | 121 | 42 | 22 | 30 | 173 | 56 | 1.430 | — | 1.659 | 195 | 72 | 12 | 12 | — | — | 1.368 |
| 21 | 120 | 66 | 13 | 21 | 174 | 67 | 1.368 | — | 1.609 | 171 | 69 | 15 | 15 | — | — | 1.339 |
| 15 | 134 | 50 | 10 | 10 | 178 | 41 | 1.339 | — | 1.558 | 210 | 79 | 9 | 39 | — | — | 1.221 |
| 12 | 128 | 48 | 13 | 23 | 175 | 49 | 1.221 | — | 1.445 | 198 | 75 | 8 | 20 | — | — | 1.144 |
| 17,2 | 133 | 49,6 | 16,2 | 21,2 | 173 | 64,2 | 1.353 | — | 1.590 | 197 | 65,8 | 8,8 | 18,6 | — | — | 1.300 |

| Annos | Numero total de mulheres inscricptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|--------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1867 | 242 | 222 | 15 | 5 | 193 | 49 | 201 | 41 | 108 | 40 | — | — | 94 | — | — |
| 1868 | 203 | 186 | 8 | 9 | 166 | 37 | 164 | 39 | 84 | 22 | — | — | 97 | — | — |
| 1869 | 239 | 212 | 16 | 11 | 202 | 37 | 205 | 34 | 99 | 37 | 6 | 5 | 21 | 71 | — |
| 1870 | 254 | 228 | 11 | 15 | 207 | 47 | 197 | 57 | 110 | 71 | — | — | 33 | 40 | — |
| 1871 | 310 | 300 | 6 | 4 | 257 | 53 | 283 | 27 | 115 | 32 | 7 | 16 | 18 | 122 | — |
| MÉDIA | 249 | 229 | 11,2 | 8,8 | 205 | 44,6 | 210 | 39,6 | 103 | 40,4 | 2,6 | 4,2 | 52,6 | 46,6 | — |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Casamento | |
| 11 | 158 | 46 | 14 | 13 | 380 | 75 | 1.144 | — | 1.599 | 224 | 129 | 30 | 72 | — | — | 1.104 |
| 14 | 112 | 49 | 18 | 10 | 336 | 96 | 1.104 | — | 1.536 | 218 | 129 | 29 | 57 | — | — | 1.103 |
| 21 | 129 | 54 | 23 | 12 | 362 | 77 | 1.103 | — | 1.542 | 222 | 68 | 35 | 76 | — | — | 1.141 |
| 25 | 126 | 58 | 32 | 13 | 380 | 77 | 1.141 | — | 1.598 | 261 | 33 | 21 | 51 | — | — | 1.232 |
| 7 | 135 | 104 | 54 | 10 | 283 | 27 | 1.232 | — | 1.542 | 195 | 49 | 13 | 28 | — | — | 1.257 |
| 15,6 | 132 | 62,2 | 28,2 | 11,6 | 347 | 70,4 | 1.144 | — | 1.563 | 224 | 81,6 | 25,6 | 56,8 | — | — | 1.167 |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscipção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1872 | 205 | 184 | 12 | 9 | 173 | 32 | 159 | 46 | 26 | 4 | 2 | 7 | 143 | 23 | — |
| 1873 | 157 | 140 | 9 | 8 | 122 | 35 | 125 | 32 | 33 | 34 | 1 | 5 | 11 | 41 | 32 |
| 1874 | 228 | 186 | 6 | 9 | 199 | 29 | 188 | 40 | 51 | 34 | 4 | 4 | 14 | 121 | — |
| 1875 | 198 | 181 | 11 | 6 | 176 | 22 | 160 | 38 | 55 | 26 | 5 | 1 | 22 | 64 | 25 |
| 1876 | 139 | 126 | 5 | 8 | 124 | 15 | 111 | 28 | 28 | 23 | 2 | 2 | 11 | 35 | 38 |
| MÉDIA | 185 | 163 | 8,6 | 8 | 158 | 26,6 | 148 | 36,4 | 38,6 | 24,2 | 2,8 | 3,8 | 4,2 | 56,8 | 19 |

Lisboa

| Idade em que se prostituíram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 4 | 121 | 65 | — | 15 | 303 | 77 | 1.257 | — | 1.637 | 184 | 22 | 22 | 30 | — | — | 1.379 |
| — | 12 | 62 | 71 | 12 | 201 | 31 | 1.379 | — | 1.611 | 139 | 39 | 20 | 73 | — | — | 1.340 |
| 3 | 49 | 80 | 79 | 17 | 171 | 57 | 1.340 | — | 1.568 | 109 | 34 | 17 | 20 | — | — | 1.388 |
| — | 48 | 77 | 57 | 16 | 133 | 58 | 1.388 | — | 1.586 | 107 | 27 | 9 | 23 | — | — | 1.420 |
| — | 24 | 68 | 42 | 5 | 125 | 14 | 1.420 | — | 1.559 | 95 | 51 | 14 | 42 | — | — | 1.357 |
| 1,4 | 50,8 | 70,4 | 49,8 | 13 | 187 | 34,4 | 1.356 | — | 1.592 | 126 | 34,6 | 16,4 | 37,6 | — | — | 1.376 |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscipção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1877 | 181 | 178 | 2 | 1 | 164 | 17 | 135 | 46 | 55 | 20 | 4 | 1 | 10 | 91 | — |
| 1878 | 166 | 150 | 6 | 10 | 154 | 12 | 127 | 39 | 29 | 14 | 7 | 15 | 3 | 98 | — |
| 1879 | 204 | 190 | 10 | 4 | 180 | 24 | 161 | 43 | 44 | 22 | 9 | — | 47 | 55 | 27 |
| 1880 | 197 | 188 | 7 | 2 | 168 | 29 | 159 | 38 | 41 | 15 | 1 | 2 | 3 | 49 | 86 |
| 1881 | 187 | 176 | 5 | 6 | 171 | 16 | 150 | 37 | 45 | 17 | — | — | 7 | 44 | 74 |
| MEDIA | 187 | 176 | 6 | 4,6 | 167 | 19,6 | 146 | 40,6 | 42,8 | 17,6 | 4,2 | 3,6 | 14 | 67,4 | 37,4 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|-----------|---------------------------|------------------|---|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Reabilitadas por | | |
| | | | | | | | | | | | | Casamento | | | | |
| — | 50 | 64 | 63 | 4 | 173 | 8 | 1.357 | — | 1.538 | 98 | 20 | 29 | 82 | — | — | 1.299 |
| 1 | 45 | 66 | 38 | 16 | 133 | 33 | 1.299 | — | 1.465 | 121 | 228 | 28 | 69 | — | — | 1.019 |
| — | 113 | 62 | 14 | 7 | 167 | 37 | 1.019 | — | 1.223 | 108 | 140 | 16 | 63 | — | — | 896 |
| — | 106 | 66 | 16 | 4 | 175 | 22 | 896 | — | 1.093 | 151 | 89 | 18 | 55 | — | — | 780 |
| — | 75 | 86 | 15 | 4 | 171 | 16 | 780 | — | 967 | 90 | 20 | 22 | 77 | — | — | 758 |
| 0,2 | 77,8 | 68,2 | 29,2 | 7 | 163 | 23,2 | 1.070 | — | 1.257 | 113 | 101 | 22,6 | 69,2 | — | — | 950 |

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | |
|-------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1882 | 230 | 220 | 4 | 6 | 198 | 32 | 187 | 43 | 47 | 23 | 13 | — | 13 | 49 | 85 |
| 1883 | 205 | 191 | 12 | 2 | 177 | 28 | 166 | 39 | 47 | 18 | 4 | 5 | 14 | 38 | 79 |
| 1884 | 207 | 190 | 11 | 6 | 189 | 18 | 172 | 35 | 37 | 22 | 4 | — | 25 | 50 | 69 |
| 1885 | 178 | 166 | 6 | 6 | 155 | 23 | 139 | 39 | 68 | 50 | 3 | 4 | 15 | 34 | 4 |
| 1886 | 247 | 235 | 9 | 3 | 223 | 24 | 223 | 24 | 82 | 73 | 2 | 10 | 20 | 47 | 13 |
| MÉDIA | 213 | 200 | 8,4 | 4,6 | 188 | 25 | 177 | 36 | 56,2 | 37,2 | 5,2 | 3,8 | 17,4 | 43,6 | 50 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registro | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|--|-----------|--------|-------------------|---|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | | Fundos de reserva e outros recursos |
| | | | | | | | | | | Termo de responsabilidade | Casamento | | | | | |
| — | 145 | 58 | 16 | 8 | 194 | 36 | 758 | — | 988 | 140 | 45 | 27 | 30 | — | — | 746 |
| — | 94 | 86 | 18 | 5 | 179 | 26 | 746 | — | 951 | 106 | 14 | 20 | 84 | — | — | 727 |
| — | 85 | 95 | 14 | 7 | 177 | 30 | 727 | — | 934 | 106 | 49 | 20 | 58 | — | — | 701 |
| — | 104 | 58 | 11 | 4 | 151 | 27 | 701 | — | 879 | 24 | 10 | 25 | 61 | — | — | 759 |
| — | 137 | 86 | 13 | 9 | 212 | 35 | 759 | — | 1.006 | 48 | 84 | 18 | 72 | — | — | 784 |
| — | 113 | 76,6 | 14,4 | 6,6 | 182 | 30,8 | 738 | — | 951 | 84,8 | 40,4 | 22 | 61 | — | — | 743 |

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1887 | 201 | 189 | 9 | 3 | 180 | 21 | 160 | 41 | 66 | 55 | 6 | — | 23 | 46 | 5 |
| 1888 | 227 | 215 | 8 | 4 | 209 | 18 | 191 | 36 | 52 | 83 | 1 | 8 | 26 | 39 | 18 |
| 1889 | 227 | 218 | 7 | 2 | 184 | 43 | 191 | 36 | 64 | 58 | 15 | — | 14 | 72 | 4 |
| 1890 | 294 | 283 | 9 | 2 | 282 | 12 | 258 | 36 | 115 | 67 | 10 | 4 | 9 | 81 | 8 |
| 1891 | 300 | 286 | 10 | 4 | 269 | 31 | 236 | 64 | 111 | 68 | 7 | — | 7 | 75 | 33 |
| MÉDIA | 249 | 238 | 8,6 | 3 | 224 | 25 | 207 | 42,6 | 81,4 | 66,2 | 7,8 | 2,4 | 15,8 | 62,6 | 13,6 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | |
| — | 86 | 86 | 23 | 3 | 172 | 29 | 784 | — | 985 | 76 | 65 | 7 | 51 | — | — | 786 |
| — | 127 | 73 | 21 | 6 | 194 | 33 | 786 | — | 1.013 | 137 | 43 | 23 | 41 | — | — | 769 |
| 4 | 52 | 75 | 90 | 6 | 195 | 32 | 769 | — | 996 | 53 | 25 | 9 | 54 | — | — | 855 |
| 1 | 57 | 122 | 107 | 7 | 255 | 39 | 855 | — | 1.149 | 105 | 119 | 15 | 60 | — | — | 850 |
| 2 | 82 | 108 | 103 | 5 | 260 | 40 | 850 | — | 1.150 | 98 | 87 | 14 | 71 | — | — | 880 |
| 1,4 | 80,8 | 92,8 | 68,8 | 5,4 | 215 | 34,6 | 808 | — | 1.058 | 93,8 | 67,8 | 13,6 | 55,4 | — | — | 828 |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscrição | | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1892 | 284 | 269 | 10 | 5 | 260 | 24 | 246 | 38 | 124 | 58 | 4 | — | 10 | 55 | 33 | |
| 1893 | 272 | 263 | 7 | 2 | 246 | 26 | 235 | 37 | 106 | 70 | 2 | 15 | 28 | 38 | 13 | |
| 1894 | 292 | 280 | 7 | 5 | 265 | 27 | 272 | 20 | 147 | 74 | 1 | 1 | 30 | 39 | — | |
| 1895 | 262 | 251 | 8 | 3 | 245 | 17 | 241 | 21 | 110 | 52 | 11 | 3 | 20 | 41 | 10 | |
| 1896 | 261 | 246 | 10 | 5 | 245 | 16 | 237 | 24 | 96 | 48 | 13 | 5 | 27 | 41 | 17 | |
| MÉDIA | 274 | 261 | 8,4 | 4 | 252 | 22 | 246 | 28 | 116 | 60,4 | 6,2 | 4,8 | 23 | 42,8 | 14,6 | |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| 1 | 55 | 123 | 100 | 5 | 235 | 49 | 880 | — | 1.164 | 103 | 79 | 16 | 66 | — | — | 900 |
| 1 | 77 | 112 | 76 | 6 | 231 | 41 | 900 | — | 1.172 | 110 | 56 | 14 | 58 | — | — | 934 |
| — | 72 | 117 | 91 | 12 | 218 | 74 | 934 | — | 1.226 | 31 | 18 | 6 | 46 | — | — | 1.125 |
| 3 | 61 | 98 | 90 | 10 | 199 | 63 | 1.125 | — | 1.387 | 96 | 20 | 16 | 62 | — | — | 1.193 |
| — | 63 | 115 | 74 | 9 | 196 | 65 | 1.193 | — | 1.454 | 125 | 25 | 15 | 59 | — | — | 1.230 |
| 1 | 65,6 | 113 | 86,2 | 8,4 | 215 | 58,4 | 1.006 | — | 1.280 | 93 | 34,6 | 13,4 | 58,2 | — | — | 1.076 |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 219 | 207 | 8 | 4 | 203 | 16 | 194 | 25 | 84 | 39 | 18 | 3 | 10 | 26 | 28 |
| 1898 | 289 | 277 | 8 | 4 | 268 | 21 | 254 | 35 | 111 | 53 | 14 | 1 | 19 | 43 | 29 |
| 1899 | 326 | 311 | 9 | 6 | 302 | 24 | 293 | 33 | 164 | 55 | 9 | — | 9 | 66 | 2 |
| 1900 | 296 | 285 | 9 | 2 | 272 | 24 | 219 | 77 | 120 | 37 | 7 | — | 7 | 113 | 9 |
| 1901 | 267 | 257 | 9 | 1 | 246 | 22 | 207 | 61 | 142 | 53 | 1 | — | 8 | 63 | — |
| MÉDIA | 279 | 267 | 8,6 | 3,4 | 258 | 21,4 | 233 | 46,2 | 124 | 47,4 | 9,8 | 0,8 | 10,6 | 62 | 13,6 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| — | 55 | 80 | 73 | 11 | 180 | 39 | 1.230 | — | 1.449 | 180 | 28 | 20 | 46 | — | — | 1.175 |
| 1 | 65 | 121 | 92 | 10 | 214 | 75 | 1.175 | — | 1.464 | 100 | 40 | 15 | 79 | — | — | 1.230 |
| 2 | 61 | 131 | 124 | 8 | 229 | 97 | 1.230 | — | 1.556 | 150 | 26 | 16 | 84 | — | — | 1.280 |
| — | 55 | 120 | 110 | 11 | 252 | 44 | 1.280 | — | 1.576 | 220 | 53 | 24 | 72 | — | — | 1.207 |
| 6 | 56 | 118 | 76 | 11 | 212 | 55 | 1.207 | — | 1.474 | 173 | 31 | 22 | 51 | — | — | 1.197 |
| 1,8 | 58,4 | 114 | 95 | 10,2 | 217 | 62 | 1.224 | — | 1.502 | 164 | 35,6 | 19,4 | 66,4 | — | — | 1.217 |

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | |
|---------------------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| Quinq. 62-66 percentagens | 100 | 89,8 | 4,8 | 5,3 | 83,9 | 18,6 | 87,7 | 12,3 | 42,6 | 11,9 | — | — | 45,1 | — | — |
| Quinq. 67-71 percentagens | 100 | 91,9 | 4,4 | 3,5 | 82,3 | 17,9 | 84,3 | 15,9 | 41,3 | 16,2 | 1 | 1,6 | 21,1 | 18,7 | — |
| Total 10 annos (62 a 71) | 2.436 | 2.215 | 114 | 107 | 2.022 | 444 | 2.092 | 344 | 1.024 | 344 | 13 | 21 | 801 | 233 | — |
| Quinq. 72-76 percentagens | 100 | 88,1 | 4,6 | 4,3 | 85,4 | 14,3 | 80 | 19,6 | 20,8 | 13 | 1,5 | 2 | 2,2 | 30,7 | 10,2 |
| Quinq. 77-81 percentagens | 100 | 84,1 | 3,2 | 2,4 | 89,3 | 10,4 | 78 | 21,7 | 22,8 | 9,4 | 2,2 | 1,9 | 7,4 | 36 | 20 |
| Total 10 annos (72 a 81) | 1.862 | 1.699 | 73 | 63 | 1.631 | 231 | 1.475 | 387 | 407 | 209 | 35 | 37 | 271 | 621 | 282 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| 7,2 | 56,1 | 20,9 | 6,8 | 8,9 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 6,2 | 53 | 24,9 | 11,3 | 4,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 164 | 1.327 | 559 | 222 | 164 | 1.821 | 673 | 12.450 | — | 15.771 | 2.106 | 737 | 172 | 377 | — | 12.339 |
| 0,7 | 27,4 | 38 | 26,9 | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 0,1 | 41,6 | 36,4 | 15,6 | 3,7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 8 | 643 | 696 | 395 | 100 | 1.759 | 353 | 12.050 | — | 14.247 | 1.357 | 680 | 195 | 544 | — | 11.591 |

| Anos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | |
|-------------------------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| Quinq. 82-86 percentagens | 100 | 93,8 | 3,9 | 2,1 | 88,2 | 11,7 | 83 | 16,9 | 26,3 | 17,4 | 2,4 | 1,7 | 8,1 | 20,4 | 23,4 |
| Quinq. 87-91 percentagens | 100 | 95,5 | 3,4 | 1,2 | 89,9 | 10 | 83 | 17 | 32,6 | 26,5 | 3,1 | 0,9 | 6,3 | 25,1 | 5,4 |
| Total 10 annos (82 a 91) | 2.316 | 2.193 | 85 | 38 | 2.066 | 250 | 1.923 | 393 | 688 | 517 | 65 | 31 | 166 | 531 | 318 |
| Quinq. 92-96 percentagens | 100 | 95,1 | 3 | 1,4 | 91,9 | 8 | 89,7 | 10,2 | 42,3 | 22 | 2,2 | 1,7 | 8,3 | 15,6 | 5,3 |
| Quinq. 97-901 percentagens | 100 | 95,6 | 3 | 1,2 | 92,4 | 7,6 | 83,5 | 16,5 | 44,4 | 16,9 | 3,5 | 0,2 | 3,6 | 22,2 | 4,8 |
| Total 10 annos (92 a 901) | 2.768 | 2.646 | 85 | 37 | 2.552 | 217 | 2.398 | 371 | 1.204 | 539 | 80 | 28 | 168 | 525 | 141 |

Lisboa

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | 53 | 35,9 | 6,7 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 0,5 | 32,4 | 37,2 | 27,6 | 2,1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 7 | 969 | 847 | 416 | 60 | 1.989 | 327 | 7.735 | — | 10.051 | 893 | 541 | 178 | 582 | — | — | 7.857 |
| 0,3 | 23,9 | 41,2 | 31,4 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 3,6 | 20,7 | 40,8 | 34 | 3,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 14 | 620 | 1.135 | 906 | 93 | 2.166 | 602 | 11.154 | — | 13.922 | 1.288 | 376 | 164 | 623 | — | — | 11.471 |

| Anos | Edade em que teve logar o desfloramento | | | | | | | Casas de tolerancia | | | Autos levantados por transgressão do regulamento | | | |
|------------------------|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-----------|--------------|---------------------------------------|-----------------------------------|-------|--|------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| | Antes dos 12 annos | Dos 12 aos 14 annos | Dos 15 aos 17 annos | Dos 18 aos 20 annos | Depois dos 20 annos | Casamento | Desconhecida | de 1. ^a classe (collegios) | de 2. ^a classe (passe) | Total | Numero total | Multas pagas voluntariamente | Autos enviados para juizo | Multas pagas por sentença |
| Quinq. 62-66 Média | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Quinq. 67-71 Média | 20 | 30 | 149 | 71 | 12 | 10 | 18 | 169 | 34 | 203 | 287 | 143 | 143 | 16 |
| Quinq. 72-76 Média | 12 | 27 | 84 | 63 | 15 | 15 | 15 | 383 | 39 | 424 | 444 | 149 | 295 | 37 |
| Quinq. 77-81 Média | 9,6 | 18 | 78 | 46 | 17 | 10 | 6,2 | 348 | 39 | 387 | 382 | 88 | 312 | 15 |
| Quinq. 82-86 Média | 14 | 29 | 89 | 52 | 13 | 12 | 1,8 | 356 | 40 | 396 | 517 | 136 | 374 | 17 |
| Quinq. 87-91 Média | 11 | 36 | 107 | 60 | 12 | 11 | 10 | 339 | 42 | 381 | 465 | 213 | 250 | 12 |
| Quinq. 92-96 Média | 8 | 28 | 114 | 77 | 17 | 11 | 16 | 358 | 40 | 398 | 1.069 | 586 | 482 | 26 |
| Quinq. 97-901 Média | 8 | 23 | 114 | 81 | 17 | 13 | 20 | 318 | 74 | 392 | 800 | 294 | 505 | 21 |

Lisboa

| Menores entregues ás familias | Exercício de prostituição clandestina — processos archivados | Toleradas enviadas ás suas localidades como incorrigíveis | Inspeções sanitarias | | | | Movimento do hospital | | | | | | | | | |
|-------------------------------|--|---|----------------------|------------|------------|------------|---|--------------|-----|------------|----------------------------------|----------------------|-------|-------|-------|--------------------------------------|
| | | | Dispensarios | | Domicilios | Total | Toleradas existentes em 31 de dez. do anno precedente | Baixas | | | | | | Total | Altas | Ficam existindo para o anno seguinte |
| | | | Oriental | Occidental | | | | Dispensarios | | Domicilios | M. que sollicitum volunt. a guia | De outra procedencia | | | | |
| | | | | | Oriental | Occidental | | | | | | | | | | |
| — | — | — | — | — | — | 42.021 | | 104 | — | — | — | — | — | — | 1.059 | |
| 10 | 36 | 2 | — | — | — | 41.548 | 96 | 307 | 217 | 240 | 223 | 150 | 1.234 | 1.136 | 97 | |
| 17 | 109 | 2 | 18.638 | 15.832 | 9.707 | 44.182 | 75 | — | 953 | 137 | — | — | 1.166 | 1.099 | 67 | |
| 13 | 38 | 0,8 | 14.949 | 11.098 | 14.463 | 40.512 | 69 | — | 737 | 218 | 26 | — | 1.242 | 1.174 | 68 | |
| 12 | 40 | 1,8 | 13.155 | 9.514 | 14.012 | 36.681 | 60 | — | 445 | 135 | 398 | 51 | 1.091 | 1.027 | 63 | |
| 12 | 54 | 4,2 | 11.462 | 9.555 | 15.361 | 36.379 | 75 | 303 | 169 | 150 | 409 | 66 | 1.173 | 1.102 | 70 | |
| 24 | 81 | 3,2 | 13.917 | 10.480 | 12.025 | 36.423 | 67 | 542 | 211 | 145 | 456 | 77 | 1.502 | 1.435 | 66 | |
| 29 | 65 | 0,8 | 17.330 | 11.822 | 10.651 | 39.805 | 75 | 385 | 151 | 114 | 260 | 133 | 1.052 | 964 | 88 | |

Quadro XLIII

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1897 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | 1 | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | 7 | 7 | — | — | 6 | 1 | 5 | 2 | 2 | — | 1 | — | 4 | — | — |
| 1900 | 8 | 7 | — | 1 | 6 | 2 | 6 | 2 | 6 | — | — | 1 | 1 | — | — |
| 1901 | 9 | 6 | 3 | — | 7 | 2 | 8 | 1 | 2 | 2 | — | 4 | 1 | — | — |
| TOTAL | 26 | 22 | 3 | 1 | 21 | 5 | 20 | 6 | 12 | 2 | 1 | 5 | 6 | — | — |

Loulé

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | 1 | 1 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 3 | 4 | — | — | 4 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 1 | 5 | 1 | 1 | — | 5 | 3 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | |
| — | 6 | 3 | — | — | 7 | 2 | 7 | — | — | — | 4 | — | — | — | |
| 1 | 14 | 9 | 2 | — | 18 | 8 | 7 | — | — | — | 1 | 4 | — | — | |

Quadro XLIV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscipção | | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|----|-------------------|---------------|---|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 15 | 15 | — | — | 8 | 7 | 15 | — | 4 | — | — | 6 | — | 5 | 10 | — |
| 1901 | 15 | 15 | — | — | 5 | 10 | 15 | — | 4 | — | — | 5 | — | 6 | 10 | — |
| TOTAL | 30 | 30 | — | — | 13 | 17 | 30 | — | 8 | — | — | 11 | — | 11 | 20 | — |

Mirandella

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 2 | 5 | 7 | 1 | 15 | — | — | — | 15 | 1 | 4 | — | 2 | 1 | — | 7 |
| — | 3 | 1 | 10 | 1 | 15 | — | 7 | 1 | 23 | 18 | — | — | — | — | — | 5 |
| — | 5 | 6 | 17 | 2 | 30 | — | 7 | 1 | 38 | 19 | 4 | — | 2 | 1 | — | 12 |

Quadro XLV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscri- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 18 | 16 | 2 | — | 18 | — | — | — | — | 9 | 1 | 1 | — | 7 | 18 |
| 1898 | 13 | 13 | — | — | 11 | 2 | — | — | 5 | 2 | — | 1 | 1 | 4 | 13 |
| 1899 | 23 | 23 | — | — | 22 | 1 | — | — | 7 | 9 | 1 | 2 | 1 | 3 | 23 |
| 1900 | 13 | 13 | — | — | 12 | 1 | — | — | 5 | 3 | — | 2 | — | 3 | 13 |
| 1901 | 34 | 29 | 4 | 1 | 33 | 1 | — | — | 13 | 13 | 1 | 3 | 1 | 3 | 31 |
| TOTAL | 101 | 94 | 6 | 1 | 96 | 5 | — | — | 30 | 36 | 3 | 9 | 3 | 20 | 98 |

Montemór-o-Novo

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|------------------|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | Casamento | |
| — | 1 | 7 | 8 | 2 | 18 | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | |
| — | 3 | 4 | 5 | 1 | 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 2 | 11 | 10 | — | 23 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 1 | 5 | 7 | — | 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| 1 | 4 | 8 | 20 | 1 | 34 | — | — | — | — | 2 | 1 | — | — | — | |
| 1 | 11 | 35 | 50 | 4 | 101 | — | — | — | — | 2 | 6 | — | — | — | |

Quadro XLVI

Concelho de

| Anos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 1 | — | 1 | — | 1 | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | 6 | 6 | — | — | 5 | 1 | 4 | 2 | 2 | — | — | — | 4 | — | — | — |
| 1899 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 2 | 2 | — | — | 1 | 1 | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — |
| TOTAL | 10 | 9 | 1 | — | 8 | 2 | 8 | 2 | 5 | 1 | — | — | 4 | — | — | — |

Odemira

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento |
| — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 1 | 3 | 1 | 6 | 1 | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| — | 4 | 1 | 4 | 1 | 10 | — | — | — | 10 | — | — | — | — | — | — |

Pederneira

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 7 | 8 | — | — | 3 | 12 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 3 |
| — | 9 | 7 | 3 | — | 16 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| — | 2 | 7 | 16 | — | 18 | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 7 | 20 | — | 28 | 4 | — | — | — | — | — | 2 | 2 | — | — |
| — | 23 | 29 | 39 | — | 65 | 26 | — | — | — | — | 2 | — | 2 | — | 5 |

Quadro XLIX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|----|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 20 | 16 | 4 | — | 19 | 1 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | 17 |
| 1898 | 19 | 13 | 6 | — | 19 | — | — | — | 2 | 1 | 3 | — | — | — | — | 13 |
| 1899 | 26 | 25 | — | 1 | 25 | 1 | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 24 |
| 1900 | 12 | 12 | — | — | 12 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 11 |
| 1901 | 21 | 20 | 1 | — | 20 | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 20 |
| TOTAL | 98 | 86 | 11 | 1 | 95 | 3 | — | — | 6 | 2 | 3 | 2 | — | — | — | 85 |

Portalegre

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|-----------|-------------------------------------|---------------------------|------------------|--|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Reabilitadas por | |
| | | | | | | | | | | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | | | |
| 1 | 1 | 8 | 8 | 2 | 18 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 4 | 3 | 9 | 3 | 13 | 6 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 9 | 7 | 10 | — | 24 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 2 | 4 | 6 | — | 11 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 4 | 7 | 10 | — | 20 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| 1 | 20 | 29 | 43 | 5 | 86 | 12 | — | — | — | — | — | — | — | | |

Quadro L

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscricção | | | | | | |
|------------------------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| Quinq. 72-76 média | 176 | 167 | 4 | 4,4 | 148 | 27,6 | 163 | 13 | 55,2 | 40 | 5,2 | 4,4 | 22,8 | 17,4 | 21,2 |
| Quinq. 77-81 média | 140 | 133 | 3,6 | 3 | 105 | 34,2 | 134 | 6 | 29,4 | 17,4 | 14,4 | 11,4 | 21 | 13,4 | 33 |
| Quinq. 82-86 média | 146 | 141 | 4 | 1,6 | 108 | 37,2 | 137 | 8,2 | 38,4 | 21 | 14,6 | 15 | 14,6 | 15,8 | 26,6 |
| Quinq. 87-91 média | 148 | 143 | 4,8 | 1,6 | 124 | 23,6 | 140 | 7,6 | 39 | 20,8 | 45,6 | 12,8 | 10,4 | 10,2 | 31,2 |
| Quinq. 92-96 média | 132 | 125 | 5,6 | 1 | 111 | 20,8 | 126 | 5,8 | 27,8 | 24,8 | 18 | 5 | 14,4 | 13,4 | 31 |
| Quinq. 97-901 média | 131 | 124 | 5 | 1,8 | 113 | 16,2 | 124 | 6,4 | 25,2 | 18,2 | 11,8 | 4,6 | 16,4 | 24,8 | 31,6 |

Porto

| Idade em que se prostituíram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|-----|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| 0,6 | 38,8 | 57,8 | 61,8 | 15,2 | 87 | 89,2 | — | — | — | — | — | 11 | 32,2 | 1,6 | | |
| 2,6 | 45,8 | 45,6 | 39,8 | 3,4 | 37,2 | 102 | 250 | — | — | — | — | 10,8 | 8,4 | 1,4 | 26,4 | 265 |
| 3,2 | 45,6 | 52 | 43,2 | 2,2 | 57,8 | 88,2 | 344 | — | — | — | — | 13,4 | 11,4 | 1,4 | 9,2 | 342 |
| 2 | 42,4 | 55,4 | 46,2 | 2,2 | 87,2 | 61 | 349 | — | — | — | — | 9 | 15,8 | — | 0,4 | 352 |
| 1,8 | 36,6 | 56 | 35,8 | 2,2 | 56,8 | 65,6 | 366 | — | — | — | — | 9,6 | 24 | 0,8 | 6 | 374 |
| 2,2 | 40,8 | 54,8 | 30,2 | 3,2 | 80,6 | 50,6 | 401 | — | — | — | — | 9,2 | 14 | 1,6 | 16,4 | 411 |

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscrição | | | | | | |
|-------------------------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercício de prostituição em outros pontos |
| Quinq. 72-76 percentagens | 100 | 94,8 | 2,2 | 2,5 | 8,4 | 15,6 | 92,6 | 7,3 | 31,3 | 22,7 | 9,1 | 2,5 | 12,9 | 9,8 | 12 |
| Quinq. 77-81 percentagens | 100 | 95 | 2,5 | 2,1 | 7,5 | 24,4 | 95,7 | 4,2 | 21 | 12,4 | 10,2 | 8,1 | 15 | 9,5 | 23,5 |
| Quinq. 82-86 percentagens | 100 | 96,5 | 2,7 | 1 | 73,9 | 25,4 | 93,8 | 5,6 | 26,3 | 14,3 | 10 | 10,2 | 10 | 10,8 | 18,2 |
| Quinq. 87-91 percentagens | 100 | 96,6 | 3,2 | 1 | 83,7 | 15,9 | 94,5 | 5,1 | 26,3 | 14 | 30,8 | 8,6 | 7 | 6,8 | 21 |
| Quinq. 92-96 percentagens | 100 | 94,6 | 4,2 | 0,7 | 8,4 | 15,7 | 95,4 | 4,3 | 21,6 | 18,7 | 13,6 | 3,7 | 10,9 | 10,1 | 23,4 |
| Quinq. 97-901 percentagens | 100 | 94,6 | 3,8 | 1,3 | 86,2 | 12,3 | 94,6 | 4,8 | 19,2 | 13,8 | 9 | 3,5 | 12,5 | 18,9 | 24,1 |

Porto

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscripção | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Rehabilitadas por | |
| 0,3 | 22 | 33,4 | 35,1 | 8,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1,8 | 32,7 | 32,5 | 28,4 | 2,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 2,1 | 31,2 | 35,6 | 29,5 | 1,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1,3 | 28,6 | 37,4 | 31,2 | 1,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1,3 | 27,7 | 42,4 | 27,1 | 1,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1,6 | 31,1 | 41,8 | 23 | 2,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|----------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 142 | 134 | 6 | 2 | 127 | 15 | 134 | 8 | 28 | 25 | 18 | 2 | 27 | 4 | 38 |
| 1898 | 145 | 138 | 4 | 3 | 125 | 13 | 138 | 7 | 39 | 27 | 12 | 3 | 16 | 8 | 40 |
| 1899 | 114 | 104 | 7 | 3 | 101 | 13 | 109 | 5 | 21 | 22 | 8 | 12 | 19 | 4 | 28 |
| 1900 | 119 | 116 | 2 | 1 | 103 | 16 | 108 | 8 | 18 | 10 | 18 | 5 | 14 | 39 | 22 |
| 1901 | 136 | 130 | 6 | — | 112 | 24 | 131 | 4 | 20 | 7 | 3 | 1 | 6 | 69 | 30 |
| Total 30 annos | 4.370 | 4.181 | 135 | 67 | 3.520 | 798 | 4.131 | 235 | 1.075 | 711 | 598 | 236 | 498 | 475 | 873 |

Porto

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|----|-----------|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos |
| 1 | 49 | 51 | 39 | 2 | 87 | 55 | 391 | — | — | — | — | 10 | 38 | 1 | 13 | 404 |
| — | 20 | 78 | 45 | 2 | 86 | 59 | 404 | — | — | — | — | 10 | 20 | 1 | 12 | 399 |
| — | 32 | 34 | 38 | 10 | 75 | 39 | 399 | — | — | — | — | 5 | 1 | 1 | 16 | 416 |
| 7 | 75 | 29 | 8 | — | 69 | 50 | 416 | — | — | — | — | 11 | 6 | 2 | 23 | 399 |
| 3 | 28 | 82 | 21 | 2 | 86 | 50 | 399 | — | — | — | — | 10 | 5 | 3 | 18 | 438 |
| 62 | 1.250 | 1.608 | 1.285 | 142 | 2.083 | 2.287 | 8.395 | — | — | — | — | 315 | 529 | 34 | 432 | 10.090 |

| Annos | Movimento da casa de detenção (mulheres) | | | | | | | | | | |
|------------------------|---|--------------|--------------|-----------------|--------------|----------------------|--------------|--------------------------|--------------|-----------|--------------|
| | Existentes | | Entradas | | | Saídas | | | | Em trat. | |
| | Toleradas | Clandestinas | Toleradas | | Clandestinas | Para o hos- pital | | Com destinos diversos | | Toleradas | Clandestinas |
| | | | Para observ. | Por inf. do rg. | | Toleradas | Clandestinas | Toleradas | Clandestinas | | |
| Quinq. 72-76 média | 18 | 11 | 139 | 253 | 145 | 101 | 64 | 94 | 18 | 8,2 | 8,4 |
| Quinq. 77-81 média | 10 | 10 | 33 | 475 | 270 | 143 | 98 | 22 | 21 | 8,6 | 6,8 |
| Quinq. 82-86 média | 15 | 7,8 | 39 | 476 | 226 | 118 | 91 | 32 | 19 | 9,4 | 8 |
| Quinq. 87-91 média | 12 | 18 | 41 | 525 | 378 | 144 | 162 | 50 | 17 | 10 | 20 |
| Quinq. 92-96 média | 15 | 25 | 214 | 590 | 472 | 119 | 166 | 426 | 262 | 8,8 | 21 |
| Quinq. 97-901 média | 22 | 32 | 185 | 441 | 496 | 244 | 139 | 619 | 482 | 18 | 28 |

Porto

| Inspec. sanit. | | | Movim. do hospital | | | | Autos l. por transgressão do regul. | | | Casas de toler. | | |
|----------------|------------|--------------|--------------------|--------------|-----------|--------------|-------------------------------------|------------------------------|---------------------------|------------------------|---|-------|
| Toleradas | | | Baixas | | Altas | | Numero total de autos | Multas pagas voluntariamente | Autos enviados para juizo | 1.ª classe (Collegios) | | Total |
| Dispensario | Domicilios | Clandestinas | Toleradas | Clandestinas | Toleradas | Clandestinas | | | | 2.ª classe (Passe) | | |
| 7.802 | 4.420 | 211 | 319 | 65 | 319 | 65 | 309 | 56 | — | 39 | — | 39 |
| 9.665 | 3.100 | 410 | 497 | 91 | 491 | 92 | 478 | 152 | — | 45 | — | 45 |
| 13.402 | 4.968 | 382 | 599 | 95 | 600 | 96 | 476 | 344 | — | 49 | — | 49 |
| 13.811 | 4.503 | 531 | 576 | 157 | 571 | 155 | 544 | 434 | — | 43 | — | 43 |
| 14.478 | 4.316 | 633 | 493 | 160 | 499 | 160 | 669 | 551 | 62 | 51 | 1 | 52 |
| 16.874 | 4.785 | 600 | 392 | 127 | 390 | 126 | 785 | 690 | 59 | 64 | 3 | 67 |

Quadro LI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscric- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agricolas | | | |
| 1897 | 21 | 18 | 1 | 2 | 19 | 2 | — | — | 3 | 4 | — | — | — | 14 | — |
| 1898 | 34 | 29 | 4 | 1 | 29 | 5 | — | — | 8 | — | — | 1 | — | — | — |
| 1899 | 37 | 36 | — | 1 | 31 | 6 | — | — | 15 | 1 | — | — | — | — | — |
| 1900 | 37 | 35 | — | 2 | 29 | 8 | 33 | 4 | 12 | 7 | — | 3 | — | 15 | — |
| 1901 | 29 | 27 | 1 | 1 | 25 | 4 | 28 | 1 | 15 | 9 | — | — | — | 5 | — |
| TOTAL | 158 | 145 | 6 | 7 | 133 | 25 | 61 | 5 | 53 | 21 | — | 4 | — | 34 | — |

Pova de Varzim

| Idade em que se prostituiram | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|---|--------------|--|---|----------|---------|--------|---------------------------|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | | | | Coerciva | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Casamento |
| — | 1 | 4 | 14 | 2 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 4 | 13 | 17 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 6 | 12 | 18 | 1 | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 5 | 5 | 23 | 4 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 2 | 5 | 18 | 4 | — | — | 8 | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 18 | 39 | 90 | 11 | — | — | 18 | — | — | — | — | — | — | — |

Santarem

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | |
| — | 2 | 4 | 9 | — | 15 | — | 16 | — | 31 | 9 | — | — | 2 | — | — | 20 |
| — | 2 | 3 | 5 | — | 10 | — | 20 | — | 30 | 8 | — | — | — | — | — | 22 |
| — | 3 | 2 | 6 | 1 | 12 | — | 22 | — | 34 | 15 | — | — | — | — | — | 19 |
| — | — | 3 | 6 | 1 | 10 | — | 19 | 1 | 30 | 12 | — | — | — | — | — | 18 |
| — | 3 | 3 | 1 | — | 7 | — | 18 | 6 | 31 | 11 | 1 | 1 | — | — | — | 18 |
| — | 10 | 15 | 27 | 2 | 54 | — | 95 | 7 | 156 | 55 | 1 | 1 | 2 | — | — | 97 |

Setubal

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|---|-----------|--------|---------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Rehabilitadas por | |
| | | | | | | | | | | | Casamento | | | | |
| — | — | 9 | 12 | 4 | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 7 | 3 | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — |
| — | 4 | 5 | 5 | 2 | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — |
| 1 | 3 | 14 | 11 | — | — | — | — | — | — | 5 | — | 2 | 1 | — | — |
| — | 8 | 2 | 13 | 1 | — | — | — | — | — | 4 | — | — | 1 | 1 | — |
| 1 | 16 | 37 | 44 | 8 | — | — | — | — | — | 20 | — | 2 | 2 | 1 | — |

Quadro LIV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 3 | 3 | — | — | 3 | — | 3 | — | 2 | — | — | 1 | — | — | — |
| 1898 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | 1 | — |
| 1901 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — |
| TOTAL | 10 | 10 | — | — | 9 | 1 | 5 | — | 6 | — | 1 | 1 | — | 2 | — |

Tavira

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | — | — | 3 | — | — | — | 10 | 2 | 15 | 1 | — | — | — | — | 14 |
| — | — | 1 | 1 | — | — | — | 14 | — | 16 | 3 | — | 1 | — | — | 12 |
| — | — | — | — | — | — | — | 12 | — | 12 | 2 | — | — | — | — | 10 |
| — | 1 | 2 | — | 1 | — | — | 10 | — | 14 | — | — | — | — | — | 14 |
| — | — | 1 | — | — | — | — | 14 | — | 15 | 5 | — | — | — | — | 10 |
| — | 1 | 4 | 4 | 1 | — | — | 60 | 2 | 72 | 11 | — | 1 | — | — | 60 |

Quadro LV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitu- ção em outros pontos |
| 1897 | 19 | 18 | — | 1 | 17 | 2 | 19 | — | — | — | 1 | 1 | 1 | 1 | 15 |
| 1898 | 16 | 15 | — | 1 | 14 | 2 | 16 | — | 3 | 1 | — | 1 | 2 | 1 | 8 |
| 1899 | 14 | 3 | — | 1 | 12 | 2 | 14 | — | 1 | — | 1 | 2 | 3 | 3 | 5 |
| 1900 | 13 | 11 | 1 | 1 | 9 | 4 | 13 | — | 1 | — | 1 | — | 2 | 2 | 7 |
| 1901 | 13 | 10 | 1 | 1 | 19 | 4 | 13 | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | 2 | 8 |
| TOTAL | 75 | 58 | 2 | 5 | 71 | 14 | 75 | — | 6 | 1 | 4 | 5 | 9 | 9 | 43 |

Thomar

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-----------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Casamento | |
| — | 3 | 14 | 1 | 1 | 15 | 4 | 7 | — | — | 12 | 7 | — | — | — | — | 7 |
| — | 3 | 8 | 4 | 1 | 12 | 4 | 7 | — | — | 7 | 3 | — | — | — | — | 6 |
| — | 2 | 7 | 4 | 1 | 10 | 4 | 6 | — | — | 6 | 3 | — | — | — | — | 5 |
| 1 | 4 | 6 | 2 | — | 11 | 2 | 5 | — | — | 5 | 3 | — | — | — | — | 5 |
| 1 | 5 | 5 | 2 | — | 12 | 1 | 5 | — | — | 2 | 3 | — | — | — | — | 8 |
| 2 | 17 | 40 | 13 | 3 | 60 | 15 | 30 | — | — | 32 | 19 | — | — | — | — | 31 |

Quadro LVI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legitimas | Illegitimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitu- ção em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | | |
| 1897 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | 4 | — | 2 | — | — | — | — | — | 2 | — |
| 1898 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | 4 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | 3 | 3 | — | — | 2 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 2 | — |
| 1900 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | 2 | — |
| 1901 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | — | — | — | — | — | 2 | — | — | 2 | — |
| TOTAL | 19 | 19 | — | — | 14 | 5 | 8 | — | 7 | — | — | 2 | — | — | 8 | — |

Torres Novas

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento |
| — | — | 2 | 2 | — | 4 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 6 |
| — | — | 2 | 2 | — | 4 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 7 |
| — | — | — | 3 | — | 3 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | 6 |
| — | — | — | 4 | — | 4 | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 7 |
| — | — | — | 4 | — | 4 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | 5 |
| — | — | 4 | 15 | — | 19 | — | 22 | — | — | — | — | — | — | — | 31 |

Quadro LVII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscriptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|-------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|--|----|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | 5 | 5 | — | — | 3 | 2 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | 2 | 2 |
| 1900 | 5 | 5 | — | — | 4 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 4 | 3 |
| 1901 | 10 | 10 | — | — | 9 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 10 | 9 |
| TOTAL | 20 | 20 | — | — | 16 | 4 | — | — | 4 | — | — | — | — | — | 16 | 14 |

Torres Vedras

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|---------------------------|------------------|---|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Reabilitadas por | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | 2 | 2 | — | 2 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | 4 | 1 | — | 4 | 1 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — |
| — | 3 | 2 | 4 | 1 | 8 | 2 | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — |
| — | 4 | 8 | 7 | 1 | 14 | 6 | — | — | 9 | — | — | — | — | — | — |

Quadro LVIII

Concelho de

| Anos | Numero total de mulheres inscrip- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|-------|---|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 4 | 4 | — | — | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | — | 1 | — | 1 | 3 |
| 1898 | 4 | 4 | — | — | 4 | — | 4 | — | 1 | — | — | 2 | — | 1 | 3 |
| 1899 | 4 | 4 | — | — | 4 | — | 3 | 1 | 1 | 1 | — | 2 | — | — | 3 |
| 1900 | 4 | 3 | 1 | — | 2 | 2 | 3 | 1 | — | 1 | — | 2 | — | 1 | 3 |
| 1901 | 1 | 1 | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | 1 |
| TOTAL | 17 | 16 | 1 | — | 13 | 4 | 12 | 5 | 3 | 3 | — | 7 | — | 4 | 13 |

Trancoso

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aprezentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Reabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos | Ficam existindo para o anno seguinte |
| — | 1 | — | 3 | — | 2 | 2 | — | — | 4 | 3 | — | 1 | — | — | — | — |
| 1 | 1 | — | 2 | — | 1 | 3 | — | — | 4 | 3 | — | — | 1 | — | — | — |
| — | 1 | — | 3 | — | 2 | 2 | — | — | 4 | 4 | — | — | — | — | — | — |
| — | 1 | — | 2 | 1 | 1 | 3 | — | — | 4 | 3 | — | — | — | — | — | 1 |
| — | 1 | — | — | — | 1 | — | 1 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | 2 |
| 1 | 5 | — | 10 | 1 | 7 | 10 | 1 | — | 18 | 13 | — | 1 | 1 | — | — | 3 |

Quadro LIX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscricas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|--------------|------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 21 | 21 | — | — | 17 | 4 | — | — | 14 | 4 | 1 | 1 | 1 | — | — |
| 1898 | 23 | 23 | — | — | 19 | 4 | — | — | 9 | 6 | 2 | 1 | 5 | — | — |
| 1899 | 22 | 21 | — | 1 | 18 | 4 | — | — | 13 | 2 | 1 | — | 1 | 5 | — |
| 1900 | 24 | 23 | — | 1 | 17 | 7 | — | — | 13 | 5 | — | — | 5 | 1 | — |
| 1901 | 25 | 25 | — | — | 22 | 3 | — | — | 12 | 5 | — | — | 7 | 1 | — |
| TOTAL | 115 | 113 | — | 2 | 93 | 22 | — | — | 61 | 22 | 4 | 2 | 19 | 7 | — |

Vianna do Castello

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo. | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|--|-----------|-------------------------------------|---------------------------|-------------------|--|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Rehabilitadas por | |
| | | | | | | | | | | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | | | |
| — | 4 | 11 | 6 | — | 20 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 5 | 10 | 8 | — | 22 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 4 | 10 | 6 | 2 | 19 | 3 | — | — | — | 1 | 1 | — | — | | |
| — | 4 | 10 | 10 | — | 24 | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 3 | 13 | 7 | 2 | 25 | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| — | 20 | 54 | 37 | 4 | 110 | 5 | — | — | — | 1 | 1 | — | — | | |

Quadro LX

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | |
|--------------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 8 | 6 | 1 | 1 | 6 | 2 | 8 | — | 4 | 1 | 2 | 1 | — | — | — |
| 1898 | 10 | 8 | 1 | 1 | 7 | 3 | 8 | 2 | 4 | 1 | 3 | 1 | — | 1 | — |
| 1899 | 12 | 9 | 2 | 1 | 8 | 4 | 9 | 3 | 5 | 1 | 3 | 2 | — | 1 | — |
| 1900 | 13 | 10 | 2 | 1 | 9 | 4 | 9 | 4 | 4 | 2 | 4 | 2 | — | 1 | — |
| 1901 | 13 | 12 | 1 | — | 10 | 3 | 13 | — | 6 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | — |
| TOTAL | 56 | 45 | 7 | 4 | 40 | 16 | 47 | 9 | 23 | 7 | 13 | 7 | 2 | 4 | — |

Villa do Conde

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|-----------|-------------------------------------|---------------------------|-------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Rehabilitadas por | |
| | | | | | | | | | | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | | | |
| 1 | 2 | 2 | 3 | — | 8 | — | — | 8 | 2 | 1 | — | — | 1 | — | 4 |
| 1 | 2 | 4 | 3 | — | 10 | — | 4 | 14 | 6 | 2 | — | 1 | — | — | 5 |
| 1 | 3 | 5 | 2 | 1 | 12 | — | 5 | 17 | 8 | 3 | — | — | 1 | — | 5 |
| 1 | 3 | 4 | 4 | 1 | 13 | — | 5 | 18 | 9 | 2 | — | 1 | — | — | 6 |
| — | 1 | 6 | 6 | — | 13 | — | 6 | 19 | 9 | 3 | — | — | — | — | 7 |
| 4 | 11 | 21 | 18 | 2 | 56 | — | 20 | 76 | 34 | 11 | — | 2 | 2 | — | 27 |

Quadro LXI

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viuvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 5 | 5 | — | — | 5 | — | 3 | 2 | 2 | — | — | — | — | 3 | — |
| 1898 | 7 | 7 | — | — | 6 | 1 | 5 | 2 | 5 | 1 | — | — | 1 | — | — |
| 1899 | 4 | 4 | — | — | 4 | — | 4 | — | 1 | — | — | — | — | 3 | — |
| 1900 | 12 | 12 | — | — | 12 | — | 10 | 2 | 3 | — | — | — | — | 9 | — |
| 1901 | 6 | 6 | — | — | 6 | — | 5 | 1 | 2 | — | — | — | — | 4 | — |
| TOTAL | 34 | 34 | — | — | 33 | 1 | 27 | 7 | 13 | 1 | — | — | 1 | 19 | — |

Villa Real

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Aparentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registro | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|-------------|--|--|---------|--------|---------------------------|-------------------|---|-------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Termo de responsabilidade | Rehabilitadas por | | Fundos de reserva e outros recursos |
| — | 1 | 1 | 3 | — | 5 | — | 9 | — | 14 | 1 | 3 | 1 | 1 | — | — | 8 |
| — | 2 | 1 | 4 | — | 3 | 4 | 8 | 2 | 17 | 10 | — | 2 | — | 1 | — | 4 |
| — | 3 | — | 1 | — | 2 | 2 | 4 | 11 | 19 | 12 | 2 | — | — | — | — | 5 |
| — | 3 | 7 | 2 | — | 8 | 4 | 5 | 2 | 19 | 6 | — | 1 | — | — | — | 12 |
| — | 1 | 3 | 2 | — | 6 | — | 12 | — | 18 | 6 | — | — | — | — | — | 12 |
| — | 10 | 12 | 12 | — | 24 | 10 | 38 | 15 | 87 | 35 | 5 | 4 | 1 | 1 | — | 41 |

Quadro LXII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres insc- ptas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior à Inscipção | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|-------------|-----------|--------------------------------|-------------|-----------|-----------|-------------------|---------------|---|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analfabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos |
| | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 1 | — | — | 1 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — |
| 1898 | 7 | 7 | — | — | 7 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | 7 | — |
| 1899 | 4 | 4 | — | — | 4 | — | 4 | — | 2 | — | — | — | — | 2 | — |
| 1900 | 1 | 1 | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — |
| 1901 | 4 | 4 | — | — | 4 | — | 4 | — | — | 1 | — | — | — | 3 | — |
| TOTAL | 17 | 16 | — | 1 | 17 | — | 17 | — | 2 | 1 | — | 1 | — | 13 | — |

Villa Real de Santo Antonio

| Edade em que se prostituiram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------------------------|-----------|-------------------|---|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | |
| | | | | | | | | | | | Termo de responsabilidade | Casamento | | | |
| — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| — | 1 | — | 5 | 1 | 7 | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — | |
| 1 | 2 | 1 | — | — | 4 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | |
| — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | |
| — | — | 2 | 2 | — | 4 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | |
| 1 | 3 | 4 | 8 | 1 | 17 | — | — | — | 12 | — | 1 | — | — | — | |

Quadro LXIII

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscrip- tas | Estado | | | Filiação | | Instrucção | | Profissão anterior á Inscripção | | | | | | | |
|-------|--|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|---|-------------------|---------------|---|----|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostitui- ção em outros pontos | |
| 1897 | 2 | 2 | — | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | 2 |
| 1898 | 14 | 14 | — | — | 9 | 5 | — | — | 10 | 4 | — | — | — | — | — | 14 |
| 1899 | 7 | 7 | — | — | 3 | 4 | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — | 7 |
| 1900 | 10 | 10 | — | — | 4 | 6 | — | — | 8 | 2 | — | — | — | — | — | 10 |
| 1901 | 11 | 11 | — | — | 1 | 10 | — | — | 11 | — | — | — | — | — | — | 10 |
| TOTAL | 44 | 44 | — | — | 19 | 25 | — | — | 38 | 6 | — | — | — | — | — | 43 |

Quadro LXIV

Concelho de

| Annos | Numero total de mulheres inscristas | Estado | | | Filiação | | Instrução | | Profissão anterior á Inscricção | | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|--------|-----------|-------------|--------------|-----------|---------------------------------|-------------|-----------|--------|-------------------|---------------|--|--|
| | | Solteiras | Casadas | Viúvas | Legítimas | Illegítimas | Analphabetas | Sabem ler | Creadas | Costureiras | Operarias | | Outras profissões | Sem profissão | Com exercicio de prostituição em outros pontos | |
| | | | | | | | | | | | | Fabris | Agrícolas | | | |
| 1897 | 28 | 26 | 2 | — | 24 | 4 | 24 | 4 | 11 | 2 | — | — | — | 15 | 12 | |
| 1898 | 32 | 32 | — | — | 25 | 7 | 24 | 8 | 14 | 6 | 1 | — | — | 11 | 10 | |
| 1899 | 22 | 20 | 1 | 1 | 19 | 3 | 22 | — | 15 | 1 | — | — | — | 6 | 2 | |
| 1900 | 19 | 17 | 1 | 1 | 18 | 1 | 17 | 2 | 9 | 2 | — | — | — | 8 | 6 | |
| 1901 | 24 | 22 | 1 | 1 | 19 | 5 | 20 | 4 | 12 | 4 | — | — | — | 8 | 16 | |
| TOTAL | 125 | 117 | 5 | 3 | 105 | 20 | 107 | 18 | 61 | 15 | 1 | — | — | 48 | 46 | |

Vizeu

| Idade em que se prostituíram | | | | | Inscrição | | Toleradas existentes em 31 de dezembro do anno precedente | Apresentadas | Numero total de toleradas em exercicio | Destinos e Baixas constantes do registo | | | | | | | Ficam existindo para o anno seguinte |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------|----------|---|--------------|--|---|---------|--------|-------------------|---|-----------|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Com menos de 16 annos | Dos 16 aos 18 annos | Dos 19 aos 21 annos | Dos 22 aos 30 annos | Com mais de 30 annos | Voluntaria | Coerciva | | | | Ausentes | Fugidas | Mortas | Rehabilitadas por | | Casamento | Fundos de reserva e outros recursos | |
| 4 | 17 | 4 | 2 | 1 | 28 | — | 30 | 19 | 77 | 44 | 3 | — | — | — | — | 30 | |
| 6 | 18 | 7 | 1 | — | 3c | 2 | 30 | 9 | 71 | 47 | 6 | — | — | — | — | 18 | |
| 3 | 10 | 7 | 2 | — | 20 | 2 | 18 | 21 | 61 | 31 | 7 | — | — | — | — | 23 | |
| 3 | 8 | 6 | 2 | — | 17 | 2 | 23 | 13 | 55 | 31 | 2 | — | — | — | — | 22 | |
| — | 13 | 9 | 1 | 1 | 21 | 3 | 22 | 13 | 59 | 32 | 4 | — | — | — | — | 23 | |
| 16 | 66 | 33 | 8 | 2 | 116 | 9 | 123 | 75 | 323 | 185 | 22 | — | — | — | — | 116 | |

III

NATURALIDADE DAS TOLERADAS

Aveiro

Quadro LXVIII

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarém | Vianna | Villa Real | Vizcu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | 1 | 1 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | 2 | — | 1 | — | 3 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 4 | 12 | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | 2 | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | 6 | — | — | 1 | — | 12 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 1 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 4 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | 2 | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 2 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 5 | 1 | 3 | — | 12 | — | — | — | — | — | 8 | — | — | 2 | 4 | 35 | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 3 | — | 3 | — | 4 | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | 1 | 15 | — | — | — | — |
| | Districto de | 8 | 1 | 6 | — | 16 | — | — | — | — | — | 11 | — | — | 2 | 5 | 50 | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|--------------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|---------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Coloias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 1898 | Cidade de | — | 2 | — | 1 | — | 1 | 1 | — | — | 2 | — | — | 1 | — | — | — | 8 | — | 3 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | 4 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | — | — | — | 7 | — | 2 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 3 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | 3 | — | — | 9 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 15 | — | 2 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | 2 | — | 6 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 10 | — | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | 4 | — | 2 | — | 12 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 22 | — | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 3 | 2 | 10 | 1 | 3 | — | 14 | 9 | — | 2 | 1 | — | 1 | — | — | — | 42 | — | 8 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | 8 | — | 2 | — | — | 13 | 3 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | 38 | — | — | — | — | — |
| Districto de | 7 | 10 | 10 | 3 | 3 | — | 27 | 12 | 1 | 2 | 2 | 2 | — | 1 | — | — | — | 80 | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------|----------|------|-------|----------|--------------|-----------|-------|------|--------|---------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | C Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leciria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | — | — | 10 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 14 | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | 2 | — | 2 | 21 | — | — | — | — | — |
| 1899 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | 1 | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | 1 | 8 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 2 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 1 | — | 23 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | 6 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | 1 | 36 | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | 2 | 5 | 2 | 3 | 3 | 2 | 57 | — | — | — | — | — |
| | 1 | 1 | 59 | — | — | 1 | — | — | — | 1 | 1 | 3 | 11 | 2 | 5 | 3 | 2 | 91 | — | — | — | — | — |

PORTUGAL

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|--------|-------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 9 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | 14 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | 1 | — | — | 1 | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | 12 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 10 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | — | 34 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 31 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 8 | 1 | — | — | 3 | — | — | 2 |
| | Distrito de | — | — | 65 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 8 | 1 | — | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|--------|-------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 3 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 5 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | 3 | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 5 | — | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 6 | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 9 | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 5 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | 9 | — | 2 | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 5 | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 8 | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 3 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 4 | — | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 1 | — | — | 8 | — | — | — | 3 | — | 1 | — | 1 | 1 | — | — | 3 | 18 | — | 3 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 23 | — | — | — | 12 | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 37 | — | — | — | — | — |
| | Districto de | 1 | — | — | 31 | — | — | — | 15 | — | 1 | — | 1 | 2 | — | — | 4 | 55 | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-----------------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | 4 | 9 | — | — | — | — | 1 |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | 2 | — | 2 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 9 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | 1 | — | — | 3 | — | — | 1 | 1 | — | — | 2 | — | — | — | — | 8 | — | 2 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | 8 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 11 | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | 1 | — | — | 1 | 4 | — | — | — | — | 1 | — | 4 | — | 1 | — | 2 | 14 | — | 3 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | 7 | — | — | 1 | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 12 | — | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | 1 | 4 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 4 | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 10 | — | 2 | — | — | 1 |
| 1901 | Cidade de | 1 | — | — | — | 2 | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | 2 | 8 | — | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | 2 | 5 | — | — | — | — | — |
| Total 18 an. | Cidade de | 8 | 6 | — | 4 | 45 | 1 | 1 | 5 | 2 | 19 | 2 | 30 | 3 | 2 | 3 | 28 | 159 | — | 40 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 12 | 12 | 2 | 13 | 70 | 3 | 1 | 15 | 1 | 2 | 1 | 3 | 11 | 1 | 6 | 37 | 191 | 1 | — | — | — | — |
| | Districto de | 20 | 19 | 2 | 17 | 115 | 4 | 2 | 20 | 3 | 21 | 3 | 33 | 14 | 3 | 9 | 65 | 356 | — | — | — | — | — |

PORTUGAL

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|--------|-------------|-------|-------|----------|----------|---------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | 2 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Districto de | — | 1 | — | — | — | 2 | 1 | — | — | 2 | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | | |
|-------|----------|------|-------|----------|--------------|-----------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | C Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizen | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | | |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | — | — | — | 3 | 1 | 4 | — | — | 2 | — | — | — | 13 | — | 2 | 1 | 4 | 30 | — | — | — | — | — | — |
| — | 10 | — | 6 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 5 | — | 1 | 6 | 1 | 30 | — | 1 | — | — | — | — |
| — | — | 1 | 2 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 2 | — | 6 | 1 | — | 1 | — | 15 | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | 3 | — | 6 | — | 1 | 3 | — | — | — | — | — | — | 4 | — | 2 | — | 4 | 23 | 1 | — | — | — | — | — |
| — | — | 1 | 2 | 4 | 2 | 4 | — | — | 2 | — | 2 | — | 19 | 1 | 2 | 2 | 4 | 45 | — | — | — | — | — | — |
| Total | 13 | — | 12 | — | 1 | 4 | — | — | — | — | — | — | 9 | — | 3 | 6 | 5 | 53 | — | — | — | — | — | — |
| — | 13 | 1 | 14 | 4 | 3 | 8 | — | — | 2 | — | 2 | — | 28 | 1 | 5 | 8 | 9 | 98 | — | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | 2 | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | 3 | 3 | — | — | — | — | — | 10 | 1 | 5 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | 4 | — | 1 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 8 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | 1 | — | — | — | 3 | 6 | 1 | 1 | — | 3 | 4 | — | — | — | — | 2 | 21 | — | 6 | 1 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | 5 | 1 | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | 1 | 10 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | 1 | — | — | — | — | 3 | 2 | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | 9 | — | 8 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | — | — | — | — | 5 | 1 | — | 1 | 2 | 2 | — | 2 | — | — | — | 17 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | 4 | 1 | — | — | 3 | 1 | — | — | — | — | — | 10 | 1 | 7 | 1 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | — | 4 | — | 1 | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | 9 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | 5 | 2 | 1 | — | 4 | 1 | 2 | — | — | — | — | 16 | — | 7 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | 1 | — | 7 | 3 | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | 14 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 4 | — | — | 1 | 4 | 19 | 7 | 2 | — | 14 | 11 | 2 | — | — | — | 2 | 66 | 2 | 33 | 2 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 5 | — | — | 2 | — | 25 | 5 | 1 | 3 | 7 | 7 | — | 2 | — | — | 1 | 58 | — | — | — | — |
| | Districto de | 9 | — | — | 3 | 4 | 44 | 12 | 3 | 3 | 21 | 18 | 2 | 2 | — | — | 3 | 124 | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Cóimbra | Évora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | 1 | — | — | 2 | — | 2 | 1 | — | — | 1 | 4 | — | — | — | — | 1 | 12 | — | 10 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | 1 | 7 | 1 | — | — | — | 5 | — | 1 | — | — | — | 10 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | 6 | — | 5 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 2 | — | — | 2 | 5 | 2 | — | — | 2 | 5 | — | 1 | — | — | 1 | 20 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 1 | 1 | 1 | — | — | — | — | 5 | — | 8 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 2 | 1 | 9 | 5 | 1 | 1 | 2 | — | — | — | — | 1 | 22 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | 1 | — | — | 1 | 5 | — | — | — | 2 | 2 | — | — | — | — | — | 11 | — | 13 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 2 | — | — | 1 | 9 | 2 | — | — | 2 | 5 | — | — | — | — | — | 21 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | 2 | 1 | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 6 | — | 10 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 1 | — | — | — | 7 | 2 | — | — | 2 | 6 | — | — | — | — | — | 18 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | 2 | — | — | 4 | 13 | 1 | — | — | 7 | 9 | 1 | — | — | — | 1 | 40 | — | 46 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | 5 | — | — | 3 | 4 | 37 | 12 | 1 | 7 | 23 | — | 2 | — | — | 2 | 97 | — | — | — | — |
| | Districto de | 1 | 7 | — | — | 7 | 6 | 50 | 13 | 1 | 14 | 32 | 1 | 2 | — | — | 3 | 137 | — | — | — | — |

Figueira da Foz

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | |
|-------|-------------------------|------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|--------|------------|-------------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | 2 | — | — | — | 1 | 2 | — | 1 | — | — | — | 1 | 7 | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 1 | 7 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 2 | 12 | — | 2 | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | 1 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | 8 | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | 7 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 10 | — | 2 | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | 1 | — | 2 | — | — | 1 | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | — | — | 8 | — | 3 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | — | — | 2 | 3 | — | — | — | 1 | — | — | — | 3 | — | — | 11 | — | 3 | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 5 | — | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 1 | 1 | 3 | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 8 | — | 1 | — | — |
| 1901 | Cidade de | 1 | — | — | 3 | — | — | 1 | — | 4 | — | 3 | 1 | — | — | 1 | 14 | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 2 | 1 | 5 | — | 1 | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 11 | — | 2 | — | — |
| Total | Cidade de | 1 | 2 | — | 14 | 1 | — | 2 | 1 | 7 | — | 7 | 4 | 1 | — | 2 | 42 | — | 10 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | — | 1 | 6 | 25 | — | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | — | 3 | 1 | 2 | 52 | — | — | — | — |
| | Districto de | 3 | — | 4 | 1 | 39 | 1 | 1 | 5 | 9 | 1 | 8 | 4 | 4 | 1 | 4 | 94 | — | — | — | — |

PORTUGAL

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-----------------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|-------------|--------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarcm | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | 1 | 5 | — | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 2 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 7 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 2 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 2 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 1 | — | — | 3 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 7 | — | — | — | — |
| Total 13 an. | Cidade de | — | — | — | 1 | — | — | — | 9 | — | 3 | — | — | — | — | — | 2 | 17 | — | 6 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 1 | — | 1 | 13 | — | — | 19 | — | 1 | — | — | — | — | — | 8 | 45 | — | — | — | — |
| | Districto de | — | 1 | — | 2 | 14 | 1 | 1 | 28 | — | 4 | — | — | — | — | — | 10 | 62 | — | — | — | — |

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|--------------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|-----------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|----|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | C Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | 2 | 1 | — | 2 | 1 | 8 | 2 | 1 | 1 | 1 | 49 | 4 | 9 | — | 2 | 2 | 6 | 91 | 1 | 46 | 2 | 2 |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | 1 | 1 | 2 | 5 | 3 | 1 | 3 | 7 | 12 | 18 | 3 | 1 | 8 | 2 | 1 | 8 | 77 | | | | |
| 1898 | Cidade de | 2 | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 4 | 1 | 8 | — | 47 | 4 | 11 | 1 | — | 2 | 8 | 96 | 4 | 67 | 1 | 3 |
| | Conc. rur. do distr. de | 7 | 1 | 6 | 3 | 9 | 12 | 1 | 12 | 4 | 8 | 17 | 2 | 1 | 17 | 4 | 2 | 12 | 118 | | | | |
| 1899 | Cidade de | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 9 | 3 | 4 | 9 | 3 | 47 | — | 18 | 2 | 1 | 1 | 12 | 119 | 8 | 75 | 9 | 1 |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | — | 2 | 2 | 5 | 7 | 3 | 8 | 9 | 8 | 17 | 4 | 6 | 14 | 2 | 3 | 20 | 114 | | | | |
| 1900 | Cidade de | 1 | — | 1 | — | 1 | 6 | — | 3 | 6 | 1 | 52 | — | 16 | — | — | 2 | 7 | 96 | 6 | 81 | 7 | 10 |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | — | 3 | 2 | 7 | 6 | 2 | 5 | 7 | 9 | 10 | 5 | 5 | 12 | 6 | 3 | 10 | 96 | | | | |
| 1901 | Cidade de | 3 | 2 | 4 | — | 3 | 6 | 2 | 1 | 3 | — | 54 | — | 25 | 4 | 1 | 1 | 8 | 117 | 4 | 41 | 3 | 12 |
| | Conc. rur. do distr. de | 5 | — | 3 | 3 | 12 | 7 | 2 | 3 | 4 | 11 | 17 | — | 3 | 9 | — | 2 | 9 | 90 | | | | |
| Total | Cidade de | 12 | 5 | 8 | 6 | 9 | 30 | 11 | 10 | 27 | 5 | 249 | 8 | 79 | 7 | 4 | 8 | 41 | 519 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 21 | 2 | 15 | 12 | 38 | 35 | 9 | 31 | 31 | 48 | 79 | 14 | 16 | 60 | 14 | 11 | 59 | 495 | 23 | 310 | 22 | 28 |
| Districto de | | 33 | 7 | 23 | 18 | 47 | 65 | 20 | 41 | 58 | 53 | 328 | 22 | 95 | 67 | 18 | 19 | 100 | 1.014 | 23 | 310 | 22 | 28 |

PORTUGAL

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|--------------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|-------|--------|------------|-------|-------------|--------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | 4 | — | 5 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | 6 | 1 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | 11 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — | 6 | — | 7 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — | 6 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | 3 | — | 13 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — | 10 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 5 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | 2 | — | — | — | 1 | — | 6 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 5 | — | 11 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 3 | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | 1 | — | 3 | 1 | 2 | 1 | — | — | 1 | 10 | — | — | — | — | — | 19 | — | 41 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 2 | — | — | — | 9 | 2 | 1 | — | 2 | 21 | — | — | — | 1 | — | 38 | — | — | — | — |
| Districto de | | — | 3 | — | 3 | 1 | 11 | 3 | 1 | — | 3 | 31 | — | — | — | 1 | — | 57 | — | — | — | — |

PORTUGAL

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------------------------|----------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Cóimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarém | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| Dec. 72-81 | 10 | 3 | 15 | 10 | 2 | 20 | 2 | 5 | 3 | 6 | 56 | 1 | 246 | 9 | 26 | 20 | 31 | 465 | 14 | 197 | 12 | — | — |
| Conc. rur. do distr. de | 25 | 9 | 49 | 38 | 12 | 54 | 14 | 29 | 27 | 24 | 101 | 13 | 203 | 40 | 87 | 73 | 95 | 893 | — | — | — | — | — |
| Dec. 82-91 | 8 | 1 | 16 | 4 | — | 10 | — | 7 | 1 | 1 | 24 | 1 | 240 | 2 | 12 | 12 | 11 | 350 | 9 | 348 | 6 | — | — |
| Conc. rur. do distr. de | 38 | 2 | 70 | 31 | 8 | 37 | 6 | 26 | 18 | 21 | 91 | 18 | 177 | 5 | 83 | 46 | 81 | 758 | — | — | — | — | — |
| Dec. 92-901 | 4 | — | 23 | 3 | — | 25 | 2 | 2 | 8 | 2 | 35 | — | 176 | 5 | 24 | 4 | 20 | 333 | 8 | 296 | 6 | — | — |
| Conc. rur. do distr. de | 50 | 1 | 71 | 34 | 7 | 23 | 2 | 2 | 14 | 11 | 45 | 5 | 201 | 21 | 70 | 35 | 83 | 675 | — | — | — | — | — |
| Cidade de | 22 | 4 | 54 | 17 | 2 | 55 | 4 | 14 | 12 | 9 | 115 | 2 | 662 | 16 | 62 | 36 | 62 | 1,148 | — | — | — | — | — |
| Conc. rur. do distr. de | 113 | 12 | 190 | 103 | 27 | 114 | 22 | 57 | 59 | 56 | 237 | 36 | 581 | 66 | 240 | 154 | 259 | 2,326 | — | — | — | — | — |
| Districto de | 135 | 16 | 244 | 120 | 29 | 169 | 26 | 71 | 71 | 65 | 352 | 38 | 1,243 | 82 | 302 | 190 | 321 | 3,474 | 31 | 841 | 24 | — | — |

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|-------------|--------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aviro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Lecria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | 1 | — | 2 | 2 | — | 4 | — | 1 | 3 | 6 | — | 19 | — | 4 | — | 6 | 48 | — | 39 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | — | 5 | 2 | — | 1 | — | 1 | — | — | — | 26 | — | 5 | 5 | 5 | 55 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | 2 | — | 2 | — | — | 2 | — | 3 | — | 29 | — | 3 | 3 | 3 | 47 | 2 | 32 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 5 | — | 16 | 2 | — | 1 | — | 2 | — | — | — | 28 | — | — | 5 | 5 | 64 | 1 | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | 2 | — | 3 | — | — | 5 | — | — | 2 | 3 | — | 19 | — | 2 | — | 1 | 37 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 5 | — | 7 | 5 | — | 2 | — | 2 | 1 | 2 | — | 15 | — | 5 | — | 7 | 51 | 1 | 24 | 1 | — |
| 1900 | Cidade de | 1 | — | 3 | — | — | 5 | — | — | 1 | 3 | — | 25 | — | 3 | — | 1 | 42 | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 3 | — | 9 | 3 | — | 3 | — | 2 | — | 1 | 1 | 12 | — | 3 | 2 | 10 | 49 | 1 | 26 | 1 | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | 2 | — | — | 1 | 2 | — | — | 5 | — | 16 | 1 | 2 | — | 4 | 34 | 1 | 39 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 3 | — | 8 | 6 | 2 | 2 | — | 2 | — | 1 | — | 26 | — | 1 | 2 | 9 | 62 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 4 | — | 12 | 2 | — | 17 | 2 | 1 | 8 | 1 | 20 | 108 | 1 | 14 | 3 | 15 | 208 | 5 | — | 2 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 20 | — | 45 | 18 | 2 | 9 | 1 | — | 9 | 1 | 4 | 107 | — | 14 | 14 | 36 | 281 | — | — | — | — |
| | Districto de | 24 | — | 57 | 20 | 2 | 26 | 3 | 1 | 17 | 2 | 24 | 1 | 215 | 1 | 28 | 17 | 51 | — | 166 | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Lecria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | — | 4 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | — | — | 9 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | 6 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | 2 | — | 12 | — | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | 2 | — | — | — | — | — | 3 | — | — | 2 | — | 1 | — | — | 9 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | — | 10 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 5 | 1 | 4 | 2 | — | 25 | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 | — | 2 | — | — | 13 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | — | 5 | 3 | — | — | — | — | — | 1 | — | 7 | — | 3 | — | 2 | 24 | — | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | 8 | — | 3 | — | — | 16 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 7 | — | 2 | — | — | — | — | 2 | — | 4 | — | 4 | 2 | — | 21 | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | — | — | — | — | 12 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | 4 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 3 | — | 2 | 15 | — | — | 2 | — | — |
| Total | Cidade de | — | — | 17 | — | — | — | — | 2 | — | 4 | — | 26 | — | 6 | — | — | 59 | — | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 5 | — | 32 | 4 | 3 | — | — | 1 | — | 3 | — | 20 | 2 | 14 | 6 | 4 | 97 | — | — | — | — | — |
| | Districto de | 5 | — | 49 | 4 | 3 | 7 | — | 3 | — | 7 | — | 46 | 2 | 20 | 6 | 4 | 156 | — | — | — | — | — |

Santarem

Quadro XC

PORTUGAL

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizen | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | — | 4 | — | 1 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 3 | — | 1 | — | 1 | 1 | — | — | — | 3 | 1 | — | — | 10 | — | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | 1 | 8 | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | 4 | — | — | — | — | — | — | 7 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | 3 | — | 2 | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | 2 | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | — | — | 2 | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 5 | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | 2 | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | 1 | — | — | — | 6 | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | — | 1 | — | 3 | 1 | 2 | — | 1 | 8 | — | 3 | 5 | — | — | — | 24 | — | 3 | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | 8 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | — | — | 8 | 1 | — | 2 | 27 | — | — | — | — | — |
| | Districto de | 1 | — | 1 | — | 11 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 9 | 3 | 13 | 1 | — | 2 | 51 | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Cóimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Coloñias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 3 | — | 2 | — | — | — | — | 7 | 1 | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 3 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 5 | 1 | — | — | 10 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | — | — | 5 | — | — | — | 16 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | — | — | — | 4 | — | — | — | 13 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 4 | 1 | — | 1 | 1 | 2 | — | — | 4 | — | — | — | 13 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 3 | 2 | — | 2 | 1 | 1 | — | — | 4 | — | — | — | 13 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 4 | — | 2 | — | — | — | — | 8 | 1 | 1 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | — | 17 | 5 | 2 | 6 | 5 | 5 | — | — | 22 | 1 | — | — | 65 | — | — | — | — |
| | Districto de | — | — | — | — | 17 | 5 | 2 | 8 | 5 | 9 | — | 2 | 22 | 1 | — | — | 73 | — | — | — | — |

Vianna do Castello

Quadro XCIII

| Annos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | |
|-------|----------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | |
| 1897 | — | — | 3 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 4 | — | — | — | — | — | 1 | — | — |
| | — | — | 3 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 2 | 1 | — | — | — | — | 4 | — | — |
| | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 8 | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 9 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 7 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 4 | — | 8 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 2 | — | 5 | — | — | 2 | — | — | — | — | 1 | — | 8 | — | 20 | 1 | — | — | — | — | 15 | — | — |
| | — | — | 10 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | 9 | — | 38 | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| | 2 | — | 15 | 1 | 1 | 2 | — | — | — | 2 | — | — | 17 | — | 58 | 1 | 1 | 100 | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|---|---|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarem | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida | | |
| 1897 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 5 | — | — | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | — | 7 | — | — | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 4 | — | — | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 8 | 1 | 12 | — | — | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 5 | — | — | 1 | — | — | — |
| Total | Cidade de | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 2 | 7 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 21 | 2 | 33 | — | — | 1 | — | — | — |
| | Districto de | — | — | 2 | 7 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 21 | 2 | 33 | — | — | — | — | — | — |

| Anos | PORTUGAL | | | | | | | | | | | | | | EXTRANGEIRO | | | | | | | |
|-------|-------------------------|------|-------|----------|--------------|---------|-------|------|--------|--------|--------|------------|-------|----------|-------------|------------|-------|-------|----------|----------|---------------|--------------|
| | Aveiro | Beja | Braga | Bragança | Castello Br. | Coimbra | Evora | Faro | Guarda | Leiria | Lisboa | Portalegre | Porto | Santarém | Vianna | Villa Real | Vizeu | Total | Colonias | Hespanha | Outros paizes | Desconhecida |
| 1897 | Cidade de | — | — | 1 | — | — | — | — | 3 | — | — | — | 3 | — | — | — | 1 | 8 | — | 3 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 2 | — | — | 2 | — | — | 6 | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 5 | 17 | — | — | — | — |
| 1898 | Cidade de | 1 | — | 1 | — | — | — | 2 | — | 3 | — | — | 3 | — | — | — | 1 | 11 | — | 5 | 1 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | 2 | 1 | 3 | — | 1 | — | — | — | — | 2 | — | 1 | — | 5 | 15 | — | — | — | — |
| 1899 | Cidade de | — | — | — | — | 1 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | — | 2 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 3 | 1 | 1 | — | 10 | 17 | — | — | — | — |
| 1900 | Cidade de | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 3 | — | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 1 | — | — | — | 4 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 8 | 15 | — | — | — | — |
| 1901 | Cidade de | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 4 | 8 | — | 1 | 1 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | — | — | — | 1 | 2 | 1 | — | 2 | — | — | — | — | — | 1 | — | 7 | 14 | — | — | — | — |
| Total | Cidade de | 3 | — | 1 | 1 | — | 1 | 2 | 6 | — | 4 | — | 7 | — | — | — | 6 | 31 | — | 14 | 2 | — |
| | Conc. rur. do distr. de | 4 | — | 2 | 2 | 11 | 1 | — | 12 | — | — | — | 7 | 1 | 3 | — | 35 | 78 | — | — | — | — |
| | Districto de | 7 | — | 3 | 3 | 11 | 2 | 2 | 18 | — | 4 | — | 14 | 1 | 3 | — | 41 | 109 | — | — | — | — |

Naturalidade das Toleraas

MAPPA II

LOGARES DE INSCRIÇÃO - DISTRIBUIÇÃO POR PROVINCIAS

| Meretrizes Naturaes de: | LOGARES DE INSCRIÇÃO - DISTRIBUIÇÃO POR PROVINCIAS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|--|------|------|------|------|-------|----------------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|-------|------------|------|------|------|------|-------|-------------|------|------|------|------|-------|-------------|------|------|------|------|-------|----------|------|------|------|------|-------|---------|------|------|------|------|-------|-----|
| | Minho | | | | | | Traz-os-Montes | | | | | | Douro | | | | | | Beira Alta | | | | | | Beira Baixa | | | | | | Extremadura | | | | | | Alemtejo | | | | | | Algarve | | | | | | |
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | Média | |
| Minho | Vianna | 11 | 12 | 16 | 13 | 12 | 12 | — | — | — | — | — | — | 9 | 9 | 17 | 17 | 8 | 12 | — | 1 | 1 | — | 1 | 0,6 | — | — | — | — | — | — | 6 | 4 | 4 | 9 | 2 | 5 | — | 1 | — | — | — | 0,2 | — | — | — | — | — | — |
| | Braga | 25 | 24 | 16 | 23 | 16 | 20 | — | 1 | 1 | — | — | 0,4 | 25 | 36 | 20 | 34 | 35 | 30 | — | 3 | — | — | — | 0,6 | — | — | — | — | — | — | 2 | 7 | 4 | 7 | 8 | 5,6 | 1 | — | — | 3 | 6 | 2 | — | — | — | — | — | — |
| | Total | 36 | 36 | 32 | 36 | 28 | 33 | — | 1 | 1 | — | — | 0,4 | 34 | 45 | 37 | 51 | 43 | 42 | — | 4 | 1 | — | 1 | 1,2 | — | — | — | — | — | — | 8 | 11 | 8 | 16 | 10 | 10 | 1 | 1 | — | 3 | 6 | 2,2 | — | — | — | — | — | — |
| Traz-os-Montes | Villa Real | — | 1 | — | 2 | 1 | 0,8 | 5 | 9 | 5 | 15 | 13 | 9,4 | 10 | 11 | 3 | 12 | 3 | 7,8 | 5 | 6 | 4 | 4 | 4 | 4,6 | 1 | — | — | — | — | — | 6 | 5 | 6 | 5 | 6 | 5,2 | — | — | — | 1 | — | 0,2 | — | — | — | — | — | — |
| | Bragança | — | 1 | — | — | — | 0,2 | 12 | 21 | 22 | 20 | 11 | 17 | 5 | 2 | 9 | 7 | 8 | 6,2 | 1 | 1 | — | — | 1 | 0,6 | — | — | — | — | — | — | 5 | 6 | 4 | 5 | 3 | 4,6 | — | 1 | — | — | 2 | 0,6 | — | — | — | — | — | — |
| | Total | — | 2 | — | 2 | 1 | 1 | 17 | 30 | 27 | 35 | 24 | 26 | 15 | 13 | 12 | 19 | 11 | 14 | 6 | 7 | 4 | 4 | 5 | 5,2 | 1 | — | — | — | — | — | 11 | 11 | 10 | 10 | 9 | 9,8 | — | 1 | — | 1 | 2 | 0,8 | — | — | — | — | — | — |
| Douro | Porto | 11 | 2 | 4 | 4 | 9 | 6 | — | — | — | 2 | — | 0,4 | 71 | 88 | 77 | 93 | 90 | 83 | 5 | 5 | 3 | — | 1 | 2,8 | — | 1 | — | 1 | — | — | 13 | 15 | 28 | 24 | 36 | 23 | — | 1 | 2 | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — |
| | Aveiro | — | 1 | — | 1 | 1 | 0,6 | — | — | — | 1 | — | 0,2 | 8 | 11 | 13 | 16 | 10 | 11 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1,4 | — | — | 1 | — | 1 | 0,4 | 11 | 9 | 6 | 12 | 8,4 | 3 | — | — | 1 | 5 | 1,8 | — | — | — | — | — | — | |
| | Coimbra | 1 | 3 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | 0,2 | 22 | 31 | 27 | 28 | 25 | 26 | — | — | 1 | — | 1 | 0,4 | — | — | — | — | — | — | 13 | 13 | 21 | 14 | 18 | 15 | 1 | 5 | 2 | 1 | 3 | 2,4 | — | — | — | — | — | — |
| | Total | 12 | 6 | 5 | 5 | 10 | 7,6 | — | — | — | 4 | — | 0,8 | 101 | 130 | 117 | 137 | 125 | 122 | 7 | 6 | 5 | 1 | 4 | 4,6 | — | 1 | 1 | 1 | 1 | 0,8 | 39 | 58 | 44 | 66 | 47 | 5,2 | — | — | — | — | — | — | | | | | | |
| Beira Alta | Vizeu | — | 3 | — | — | — | 0,6 | 1 | 1 | — | 3 | 1 | 1,2 | 19 | 14 | 14 | 24 | 25 | 19 | 17 | 18 | 18 | 24 | 24 | 20 | 4 | — | — | 1 | 2 | 1,4 | 21 | 34 | 19 | 17 | 21 | 21 | 2 | 4 | 1 | — | — | 1,4 | — | — | — | — | — | — |
| Beira-Baixa | Guarda | — | — | — | 1 | — | 0,2 | — | — | — | 1 | 1 | 0,4 | 4 | 6 | 7 | 10 | 5 | 6,4 | 9 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3,6 | 10 | 11 | 7 | 7 | 5 | 5,3 | 13 | 24 | 15 | 11 | 15 | 15 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1,4 | — | — | — | — | — | — |
| | Castello Branco | 1 | — | — | — | — | 0,2 | — | — | — | 1 | — | 0,2 | 4 | 1 | 5 | 4 | 5 | 3,8 | 2 | 3 | — | 4 | 2 | 2,2 | 8 | 14 | 11 | 9 | 14 | 14 | 14 | 14 | 17 | 17 | 19 | 19 | 4 | 2 | 3 | 6 | 8 | 4,6 | — | — | — | — | — | — |
| | Total | 1 | — | — | 1 | — | 0,4 | — | — | — | 2 | 1 | 0,6 | 8 | 7 | 12 | 14 | 10 | 10 | 11 | 6 | 2 | 6 | 4 | 5,8 | 18 | 25 | 18 | 16 | 10 | 11 | 17 | 36 | 38 | 32 | 38 | 34 | 5 | 3 | 5 | 8 | 9 | 6 | — | — | — | — | — | — |
| Extremadura | Leiria | — | 1 | — | — | — | 0,2 | — | — | — | — | — | — | 1 | 3 | 1 | — | 1 | 1,2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | 12 | 20 | 19 | 22 | 17 | 1 | 1 | 3 | — | 1 | 1,2 | — | — | — | — | — | — |
| | Santarem | — | — | — | — | 2 | 0,4 | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 2 | 3 | 5 | 2,6 | — | — | 1 | — | — | 0,2 | — | — | — | 1 | 1 | 0,4 | 3 | 32 | 23 | 23 | 23 | 24 | 2 | 2 | 3 | — | — | 1,4 | — | — | — | — | — | — |
| | Lisboa | — | — | — | — | 3 | 0,6 | — | — | — | — | — | — | 9 | 6 | 10 | 6 | 15 | 9,2 | — | 3 | — | — | 1 | 0,8 | 2 | — | 1 | 2 | 1 | 1,2 | 12 | 72 | 84 | 86 | 96 | 84 | 13 | 14 | 12 | 14 | 14 | 13 | — | 1 | 2 | 2 | 1 | 1,2 |
| | Total | — | 1 | — | — | 5 | 1,2 | — | — | — | — | — | — | 12 | 10 | 13 | 9 | 21 | 13 | — | 3 | 1 | — | 1 | 1 | 2 | — | 1 | 3 | 2 | 1,18 | 116 | 127 | 128 | 141 | 126 | 126 | 16 | 17 | 18 | 14 | 15 | 16 | — | 1 | 2 | 2 | 1 | 1,2 |
| Alemtejo | Portalegre | — | 1 | — | 2 | 1 | 0,8 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 1 | 0,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 10 | 7 | 4 | 5 | 1 | 5,4 | 28 | 32 | 30 | 21 | 19 | 26 | — | — | 1 | — | — | 0,2 |
| | Evora | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | 2 | 2 | 1,2 | — | — | 1 | 1 | — | 0,4 | — | — | — | — | 1 | 0,7 | 8 | 10 | 4 | 6 | 7 | 7 | 29 | 29 | 36 | 38 | 46 | 35 | — | — | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Beja | — | — | — | — | 1 | 0,2 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | 0,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 0,3 | 2 | 1 | 4 | 4 | 2,8 | 5 | 9 | 9 | 8 | 11 | 8,4 | — | — | 1 | — | — | 0,2 | |
| | Total | — | 1 | — | 2 | 2 | 1,0 | — | — | — | — | — | — | 4 | — | — | 3 | 4 | 2,2 | — | — | 1 | 1 | — | 0,4 | — | — | — | — | 2 | 0,20 | 17 | 15 | 13 | 11 | 15 | 15 | 62 | 70 | 75 | 67 | 76 | 70 | — | — | 4 | 2 | 1 | 1,2 |
| Algarve | Faro | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 2 | — | 0,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 7 | 16 | 18 | 17 | 9 | 13 | 7 | 10 | 13 | 11 | 21 | 12 | 10 | 14 | 23 | 27 | 26 | 2,4 |
| Colonias | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 1 | 1 | 2 | 1,4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 5 | 11 | 7 | 5 | 6,2 | 2 | — | — | 2 | 2 | 1,2 | 1 | — | — | — | 1 | 0,4 | |
| Hespanha | 1 | 4 | — | 7 | 6 | 3,6 | 2 | 1 | — | 2 | 1 | 1,2 | 46 | 36 | 30 | 27 | 44 | 36 | 3 | 5 | 2 | 3 | 1 | 2,8 | 2 | 2 | 4 | 1 | — | — | 12 | 76 | 86 | 84 | 46 | 68 | 24 | 31 | 43 | 41 | 44 | 36 | 2 | 6 | 4 | 2 | 5 | 3,8 | |
| Outros paizes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | 0,4 | — | 1 | — | — | 1 | 0,4 | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 9 | 7 | 3 | 4,4 | — | 1 | — | 1 | — | 0,4 | — | — | — | — | — | — | |
| Desconhecidas | — | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | — | 2 | 13 | 25 | 32 | 42 | 56 | 33 | — | — | — | — | 2 | — | 3 | 2 | — | 4 | 1 | — |
| Total | 50 | 53 | 39 | 53 | 52 | 49 | 22 | 33 | 28 | 46 | 27 | 31 | 241 | 258 | 237 | 289 | 285 | 262 | 44 | 50 | 34 | 39 | 41 | 41 | 52 | 53 | 49 | 47 | 42 | 43,3 | 374 | 446 | 419 | 411 | 390 | 390 | 123 | 144 | 159 | 150 | 187 | 152 | 16 | 23 | 33 | 37 | 35 | 2,8 | |

Quadro XCV

| Annos | Cidade de Conc. rur. do distr. de | Districto de |
|-------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------|
| 1897 | | | | | | | |
| 1898 | | | | | | | |
| 1899 | | | | | | | |
| 1900 | | | | | | | |
| 1901 | | | | | | | |
| Total | | | | | | | |

IV

HOSPITAES CIVIS E MILITARES

CONDIÇÕES HYGIENICAS DAS ENFERMARIAS DE VENEREOS

Hospitales civis

Quadro XCVI

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|----------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| Abrantes | Não | Não | — | — | Não |
| Alcacer do Sal | » | » | — | — | — |
| Alcobaça | » | Ha | Em boas condições | Duas | — |
| Almada | » | Não | — | — | Não |
| Almeida | — | Ha | Em condições regulares | Seis | » |
| Alter do Chão | Não | Ha no Hospital da Misericordia | » | Quatro | » |
| Amarante | Não. Os doentes pobres são enviados para o Hospital de S. Marcos (Braga) | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga). | — | — | — |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|-----------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| A. de V. do Vez | Não. Os doentes pobres são enviados para o Hospital de S. Marcos (Braga) | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga) | — | — | — |
| Aveiro | Não | Ha | Em más condições | Sete | Não |
| Barcellos | Não. Os doentes pobres são enviados para o Hospital de S. Marcos (Braga) | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga) | — | — | — |
| Beja | Não | Ha | Em condições regulares | Seis | Não |
| Braga | Ha | » | » | Cincoenta | » |
| Bragança | Não | São recebidas na Enfermaria geral das mulheres | Em más condições | Oito | » |
| Bouças | — | Não. São enviadas para o Hospital de Santo Antonio (Porto) | — | — | — |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|-----------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| Cald. da Rainha | Não | As toler. são intern. em S. Izidro (enf. de m.) As outras são env. ás local. | — | — | — |
| Campo Maior | » | — | — | — | — |
| Castello Branco | » | Ha | Em condições regulares | Seis | Não |
| Chaves | — | » | Em boas condições | Oito | — |
| Coimbra | Não | » | Em más condições | Trinta | Analysam |
| Covilhã | Não. Aquellas doencas são receb. com difficuldade nas enferm. geraes | Não. No Hosp. não podem internar-se toleradas com aquell. doencas | — | — | — |
| Elvas | Não | Ha | Em condições regulares | Vinte e cinco a trinta | Não |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|-----------------|--|---|---|--|---|
| Espinho | — | Não. São enviadas para o Hosp. da Mis. do Porto ou ás suas local. | — | — | — |
| Evora | Ha | Ha | Em condições regulares | Vinte | Não |
| Extremoz | Não | Não. São recebidas na enfermaria de cirurgia de mulheres | Em pessimas condições | Dez | » |
| Faro | » | Ha | Em condições regulares | Dez | » |
| Figueira da Foz | — | Não. No Hos. não podem inter-nar-se tol. com aquellas doenc. Vão p.ª Coimb. | — | — | — |
| Guarda | Não | Ha | Em pessimas condições | Apenas 8; quando estão preenchidas as toleradas tratam-se em suas cas. | Não |
| Guimarães | » | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos de Braga | — | — | — |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|---------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| Lagos | Não | Não | — | — | Não |
| Lamego | » | Ha | Em más condições | Oito | » |
| Leiria | » | Não | — | — | » |
| Lisboa | Ha, no Hospital do Desterro, a enfermaria de Santa Maria Magdalena | Ha, no Hospital do Desterro, a enfermaria de S. Fernando | Em condições regulares | Oitenta e duas | » |
| Loulé | Não | Não | — | — | » |
| Mangualde | — | Não. São enviadas para o Hospital de Vizeu | — | — | — |
| Mir. do Douro | Não | Não | — | — | Não |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especies destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especies destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|--------------|---|--|---|--------------------------------|---|
| Mirandella | Não | Não. São recebidas na enfermaria geral | — | — | Não |
| Mont.-o-Novo | » | São recebidas na enfermaria de mulheres | — | — | » |
| Odemira | » | Não | — | — | » |
| Ovar | » | » | — | — | » |
| Pederneira | » | » | — | — | » |
| Penafiel | » | Ha | Em condições regulares | Oito | » |
| Penamacôr | » | Não | — | — | » |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas tolerradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|---------------|--|--|---|--------------------------------|---|
| Peso da Regoa | Não | Não | — | — | Não |
| Porto | Ha | Ha | Em condições regulares | Cincoenta | » |
| P. de Varzim | Não | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga) | — | — | — |
| Santarem | » | Não | — | — | Não |
| Setubal | » | Ha | Em boas condições | Dez | » |
| Tavira | » | Não | — | — | » |
| Thomar | » | » | — | — | » |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|----------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| Torres-Novas | Não | Ha | Em boas condições | Doze | Não |
| Torres Vedras | » | Não | — | — | » |
| Trancoso | » | Ha | Em condições regulares | Cinco | » |
| Valença | Não. Os doentes pobres são enviados para o Hospital de S. Marcos (Braga) | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga) | — | — | — |
| Vianna | Ha uma e comporta 8 camas. | Ha | Em condições regulares | Onze | Não |
| Villa do Conde | Não. Os regulamentos do Hospital prohibem a entrada de venereos | Não. São enviadas para o Hospital de S. Marcos (Braga) | — | — | — |
| V. N. de Gaia | Não | Não. São enviadas para o Hospital de S. Antonio do Porto | — | — | — |

Hospitales civis

| Concelhos | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas no homem? | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nas toleradas? | Em que condições hygienicas se encontram? | Que numero de camas comportam? | Analysam-se regularmente os corrimentos vaginaes? |
|------------------|--|---|---|--------------------------------|---|
| Villa Real | Não | Não | — | — | Não |
| V. R. de S. Ant. | » | » | — | — | » |
| Villa Viçosa | » | » | — | — | » |
| Vizeu | Ha | Ha | Em más condições | Dez | » |

Hospitales militares

Quadro XCVII

| | | Ha enfermarias especies destinadas ao tratamento das doencas venereas nos soldados? | Em que condições se encontram? | Que numero de camas comportam? | Que parte tem na propagação da syphilis no exercito: | |
|-------------|-----------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|--|-----------------------------|
| | | | | | A prostituição regulamentada? | A prostituição clandestina? |
| Permanentes | Lisboa | Ha | Em condições regulares | Quarenta e duas | Predomina | — |
| | Porto | » | Em boas condições | Trinta e duas | — | Predomina |
| Reunidos | Chaves | — | — | — | — | — |
| | Elvas | — | — | — | — | — |
| Cavallaria | N.º 3—Extremoz | Não | — | — | Predomina | — |
| | N.º 5—Evora | » | — | — | — | — |
| | N.º 8—Castello Branco | Ha | Em más condições | Dez | — | Predomina |

Hospitales militares

| | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venericas nos soldados? | Em que condições se encontram? | Que numero de camas comportam? | Que parte tem na propagação da syphilis no exercito: | |
|---------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|--|-----------------------------|
| | | | | A prostituição regulamentada? | A prostituição clandestina? |
| Artilharia N.º 4—Penafiel | Ha | Em condições regulares | Seis | Predomina | — |
| Infantaria | N.º 3—Vianna do Castello | Não | — | — | Predomina |
| | N.º 8—Braga | Ha | Em boas condições | Doze | » |
| | N.º 9—Lamego | Não | — | — | Predomina |
| | N.º 10—Bragança | » | — | — | » |
| | N.º 11—Setubal | » | — | — | Predomina |
| | N.º 12—Guarda | » | — | — | » |

Hospitales militares

| | Ha enfermarias especiaes destinadas ao tratamento das doencas venereas nos soldados? | Em que condições se encontram? | Que numero de camas comportam? | Que parte tem na propagação da syphilis no exercito: | |
|------------|--|--------------------------------|--------------------------------|--|--------------------------------------|
| | | | | A prostituição regulamentada? | A prostituição clandestina? |
| Infantaria | N.º 14—Vizeu | Não | — | — | — |
| | N.º 15—Thomar | Ha | Em más condições | Oito | — |
| | N.º 17—Beja | » | Em condições regulares | Dez | Predomina ($\frac{2}{3}$ dos casos) |
| | N.º 17—Lagos | Não | — | — | — |
| | N.º 21—Covilhã | » | — | — | — |
| Caçadores | N.º 3—Valença | » | — | — | — |

V

AS DOENÇAS VENEREAS NOS HOSPITAES CIVIS

Enfermarias de Toleradas

Quadro XCIX

| | ALMEIDA | | | | | BEJA | | | | | BRAGA | | | | | | | |
|---------------------------------------|---------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Bleorrhagias | 2 | — | 1 | 1 | 2 | 6 | 26 | 14 | 15 | 10 | 36 | 101 | 17 | 36 | 23 | 25 | 12 | 113 |
| Papillomas | — | — | 1 | — | 2 | 3 | 1 | 3 | 2 | 6 | 2 | 14 | 6 | 19 | 9 | 10 | 6 | 50 |
| Cancros molles | 3 | — | 2 | 2 | 3 | 10 | 5 | 7 | 6 | 3 | 2 | 23 | 20 | 34 | 50 | 27 | 44 | 175 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 1 | — | 2 | — | 6 |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Primaria e secundaria | — | — | — | — | — | — | 3 | 1 | 2 | 9 | 5 | 20 | 38 | 53 | 40 | 49 | 56 | 236 |
| Syphilis | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Terciarria | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | 5 | 15 | 3 | 18 | 10 | 51 |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Edades | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 10 | 35 | 55 | 39 | 48 | 33 | 210 |
| Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 4 | 3 | 8 | 29 | 59 | 62 | 51 | 60 | 261 |
| Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 2 | — | 3 | 22 | 30 | 19 | 24 | 25 | 120 |
| Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 14 | 7 | 11 | 11 | 46 |
| Sarna | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 3 | 1 | 6 |
| Outras doencas | — | — | — | — | — | — | 12 | 11 | 6 | 10 | 9 | 48 | — | — | — | — | — | — |

Enfermarias de toleradas

| | BRAGANÇA | | | | | CASTELLO BRANCO | | | | | CHAVES | | | | | | | |
|--------------------------------------|----------|------|------|------|------|-----------------|------|------|------|------|--------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 13 | 18 | 4 | 6 | — | 41 | 10 | 4 | 3 | 3 | 2 | 22 | 6 | 6 | 4 | 7 | 4 | 27 |
| Papillomas | — | 1 | 2 | — | — | 3 | 1 | 3 | 4 | 1 | 3 | 12 | — | — | — | — | — | — |
| Cancros molles | 5 | 12 | 15 | 5 | — | 37 | 6 | 6 | 5 | 4 | 3 | 24 | 10 | 9 | 8 | 8 | 9 | 44 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Primaria e secundaria | 2 | 3 | 2 | 3 | 1 | 11 | 3 | 2 | 1 | — | 1 | 7 | 4 | 2 | 1 | 2 | — | 9 |
| { Terciaria | 2 | — | 3 | — | — | 5 | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | 1 | 2 |
| { Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Afecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos | — | — | 1 | — | — | 1 | 3 | — | 1 | — | — | 4 | 1 | — | — | — | 1 | 2 |
| { Dos 20 aos 24 annos | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 7 | 1 | 2 | — | 1 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | — | 5 |
| { Dos 25 aos 30 annos | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | 2 | — | 4 |
| { Com mais de 30 annos | — | 1 | 2 | 1 | — | 4 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Outras doenças | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ESTUDIOS DE ENFERMARIAS DE TOLERADAS

Enfermarias do Hospital de Coimbra

Quadro CI

| | HOMENS | | | | | | MULHERES (total de venereas) | | | | | | TOLERADAS | | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Quinq. 72-76 Media | Quinq. 77-81 Media | Quinq. 82-86 Media | Quinq. 87-91 Media | Quinq. 92-96 Media | Quinq. 97-99 Media | Quinq. 72-76 Media | Quinq. 77-81 Media | Quinq. 82-86 Media | Quinq. 87-91 Media | Quinq. 92-96 Media | Quinq. 97-99 Media | Quinq. 72-76 Media | Quinq. 77-81 Media | Quinq. 82-86 Media | Quinq. 87-91 Media | Quinq. 92-96 Media | Quinq. 97-99 Media |
| Blenorrhagias | 58 | 63 | 57 | 77 | 62 | 46 | 34 | 23 | 29 | 37 | 44 | 28 | 7,2 | 9 | 12 | 12 | 13 | |
| Papillomas | 0,8 | 1,8 | 1,4 | 3,2 | 2,6 | 3,2 | 6 | 5,8 | 4,4 | 4,8 | 3,8 | 0,6 | 0,6 | 1 | 3,2 | 2,4 | 0,2 | |
| Cancros molles | 20 | 20 | 23 | 18 | 8,4 | 19 | 8 | 11,6 | 8 | 8,6 | 3,2 | 4,4 | 4,4 | 6 | 5,6 | 2 | 2,4 | |
| Cancros phagedenicos | — | 0,4 | 0,2 | 1,2 | 0,2 | 0,8 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| Bubões | 8,2 | 6,8 | 6 | 7,2 | 3 | 4,8 | 2 | 1 | 1 | 0,4 | 1,2 | 0,4 | 0,6 | 0,2 | 0,6 | — | — | |
| Total | 87 | 92 | 88 | 107 | 77 | 74 | 50 | 41 | 42 | 50 | 52 | 34 | 13 | 14 | 17 | 21 | 15 | |
| Proporção para 1.000 doentes | 60 | 59 | 63 | 69 | 55 | 59 | 53 | 49 | 55 | 53 | 49 | 36 | — | — | — | — | — | |
| { Primaria e secundaria | 38 | 33 | 34 | 32 | 31 | 39 | 38 | 26 | 49 | 31 | 23 | 33 | 12 | 14 | 22 | 16 | 9,4 | |
| { Terciarria | 9,6 | 9 | 9,8 | 10 | 6,2 | 5,6 | 5,8 | 6 | 10 | 8,6 | 6,4 | 4,4 | 1,2 | 1 | 4 | 4,6 | 1,2 | |
| { Hereditaria | 6,2 | 5 | 1,2 | 1,2 | 2,8 | 1,6 | 18 | 13 | 5,8 | 0,4 | 4,6 | 10 | 1 | 1,6 | — | 1,2 | 2 | |
| Affecções parasymphiliticas | 0,6 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | — | — | — | — | 0,4 | — | — | — | — | — | |
| Total | 54 | 47 | 46 | 44 | 40 | 47 | 62 | 45 | 65 | 40 | 34 | 47 | 14 | 17 | 26 | 21 | 11 | |
| Proporção para 1.000 doentes | 37 | 30 | 33 | 28 | 29 | 39 | 64 | 54 | 84 | 43 | 32 | 50 | — | — | — | — | — | |
| { Com menos de 7 annos | 1,2 | 0,8 | 0,4 | 1 | 1,4 | 0,6 | 3,8 | 1,8 | 3 | 1,4 | 1,6 | 0,6 | — | — | — | — | — | |
| { Dos 7 aos 15 annos | 1,6 | 1,2 | 0,8 | 0,8 | 1,2 | 1 | 1,8 | 0,8 | 1,4 | 1,2 | 0,8 | 0,6 | 0,4 | — | 0,2 | 0,4 | — | |
| { Dos 16 aos 25 annos | 20 | 23 | 25 | 18 | 16 | 20 | 45 | 23 | 37 | 25 | 16 | 25 | 13 | 16 | 26 | 19 | 10 | |
| { Com mais de 25 annos | 30 | 21 | 18 | 23 | 19 | 24 | 27 | 19 | 22 | 11 | 15 | 20 | 0,6 | 1 | 0,4 | 2 | 0,6 | |
| Sarna | 20 | 24 | 29 | 53 | 32 | 21 | 11,4 | 5,8 | 13,2 | 11 | 20 | 7,8 | — | 1,4 | 6 | 1,8 | 2,8 | |
| Outras doencas | 1,275 | 1,395 | 1,228 | 1,350 | 1,233 | 1,047 | 826 | 751 | 652 | 832 | 957 | 856 | 0,4 | 2,6 | 7 | 20 | 26 | |

Enfermarias de Toleradas

| | ELVAS | | | | | EVORA | | | | | EXTREMOZ | | | | | | | |
|--|-------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|----------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 21 | 13 | 14 | 10 | 21 | 79 | 17 | 12 | 12 | 3 | 11 | 55 | 10 | 8 | 13 | 6 | 11 | 48 |
| Papillomas | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 17 | 4 | 1 | 14 | 4 | 20 | 43 | — | 2 | 4 | 3 | 2 | 11 |
| Cancros molles | 4 | 4 | 1 | 9 | 1 | 19 | 4 | 1 | 14 | 14 | 12 | 45 | 3 | 5 | 2 | 7 | 1 | 18 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Primaria e secundaria. | 1 | 5 | 2 | 5 | 2 | 15 | 4 | — | 11 | 12 | 16 | 43 | 3 | 6 | 8 | 14 | 7 | 38 |
| Syphills } Terciarria | 1 | — | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 2 | 4 | 7 |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Edades } Dos 15 aos 19 annos | — | 1 | — | 2 | 2 | 5 | — | — | — | — | — | — | 8 | 7 | 16 | 12 | 8 | 51 |
| } Dos 20 aos 24 annos | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 6 | — | — | — | — | — | — | 8 | 11 | 10 | 14 | 15 | 58 |
| } Dos 25 aos 30 annos | 1 | 2 | — | 1 | — | 4 | — | — | — | — | — | — | 1 | 3 | 2 | 5 | 1 | 12 |
| } Com mais de 30 annos. | — | 1 | — | 1 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 |
| Sarna | 1 | — | 2 | 2 | 1 | 6 | 2 | 1 | 3 | 4 | 8 | 18 | — | — | — | — | — | — |
| Outras doencas | 10 | 10 | 5 | 10 | 20 | 55 | 24 | 18 | 89 | 37 | 80 | 248 | — | — | — | — | — | — |

Enfermarias de Toleradas

| | FARO | | | | | LAGOS | | | | | LAMEGO | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|--------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blennorrhagias | 16 | 15 | 10 | 17 | 12 | 70 | 4 | 8 | 9 | 2 | 11 | 34 | 3 | 1 | — | 2 | 4 | 10 |
| Papillomas | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — |
| Cancros molles | 4 | — | — | 1 | — | 5 | — | 5 | 2 | — | 6 | 13 | — | 1 | 2 | 3 | 5 | 11 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Primaria e secundaria. | 1 | 6 | 11 | 3 | 5 | 26 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 8 | 9 | 1 | 1 | 2 | — | 13 |
| Syphilis { Terciarria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Edades { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | 1 | 3 | 6 | 2 | 2 | 3 | 6 | 6 | 19 |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 2 | — | — | — | 1 | 3 | 8 |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 | — | — | — | — | 7 |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Sarna | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Outras doencas | 12 | 10 | 6 | 4 | 15 | 47 | — | 2 | 3 | 3 | 2 | 10 | 3 | — | 1 | 1 | — | 5 |

Enfermarias de mulheres

| | LEIRIA (toleradas) | | | | | LISBOA (Desterro—Enf. N. S. Piedade) * | | | | | Media | | | |
|---------------------------------------|--------------------|------|------|------|------|--|------|------|------|------|-------|------|------|------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | | 1899 | 1900 | 1901 |
| Blenorrhagias | 9 | 6 | 6 | 5 | 6 | 32 | 9 | 48 | 47 | 36 | 68 | 28 | 17 | 253 |
| Papillomas | — | 1 | — | — | 1 | 2 | 14 | 25 | 12 | 10 | 26 | 13 | 16 | 116 |
| Cancros molles | 2 | 1 | — | 2 | 1 | 6 | 13 | 46 | 23 | 22 | 31 | 13 | 46 | 194 |
| Cancros phagedenicos | — | — | 1 | 1 | 2 | 4 | — | — | 1 | 2 | — | 2 | 1 | 6 |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Primaria e secundaria | 2 | 1 | 4 | — | — | 7 | 53 | 44 | 34 | 46 | 53 | 61 | 59 | 350 |
| Terciarria | 1 | — | — | — | — | 1 | 7 | — | 1 | 2 | 1 | 5 | — | 16 |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2,2 |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | 2 | — | 1 | — | — | — | — | 3 |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Dos 15 aos 19 annos | 2 | 5 | 4 | 4 | 5 | 20 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Dos 20 aos 24 annos | 6 | 1 | 2 | 1 | 2 | 12 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Dos 25 aos 30 annos | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 12 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| (Com mais de 30 annos) | 6 | 1 | 1 | — | — | 8 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | — | — | 2 | — | — | 2 | 18 | 9 | 1 | 5 | 7 | 9 | 3 | 52 |
| Outras doencas | — | — | — | — | — | — | 127 | 243 | 197 | 90 | 152 | 106 | 72 | 987 |
| | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 140 |

* Devemos os documentos sobre que foi elaborada esta parte do quadro á amabilidade do Ex.^{mo} Snr. Dr. Francisco Stropm.

Enfermarias de Toleradas

Quadro CV

| | LOULÉ | | | | | MONTEMÓR-O-NOVO | | | | | PENAFIEL | | | | | | | |
|---------------------------------------|-------|------|------|------|------|-----------------|------|------|------|------|----------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Bleorrhagias | — | — | — | 15 | 23 | 38 | 4 | 10 | 5 | 3 | 7 | 29 | 3 | 1 | — | — | — | 4 |
| Papillomas | — | — | — | 1 | 1 | 2 | 2 | — | 2 | 5 | 8 | 17 | — | 1 | — | — | — | 1 |
| Cancros molles. | — | — | — | 1 | — | 1 | 1 | 5 | 6 | 7 | 8 | 27 | — | 1 | — | — | — | 1 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 2 | 1 | — | — | 4 |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Primaria e secundaria. | — | — | — | 1 | — | 1 | — | 1 | 4 | 1 | 2 | 8 | — | — | — | 1 | 1 | 2 |
| Syphilis | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | 2 | 4 | — | — | — | — | — | — |
| Terciarria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Edades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | 21 | 14 | 35 | — | — | 1 | 2 | 3 | 6 | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | 2 | 3 | 5 | 4 | 9 | 9 | 10 | 12 | 44 | — | — | — | 1 | — | 1 |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | 3 | 3 | 2 | 6 | 5 | 6 | 9 | 28 | — | — | — | — | — | — |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | 4 | 4 | 1 | 2 | 3 | 1 | 4 | 11 | — | — | — | — | 1 | 1 |
| Sarna | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 2 | 1 | 4 | — | — | — | — | — | — |
| Outras doenças | — | — | — | 5 | — | 5 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

Enfermarias de Toleradas

| | TORRES NOVAS | | | | | TORRES VEDRAS | | | | | TRANCOSO | | | | | | | |
|---|--------------|------|------|------|------|---------------|------|------|------|------|----------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 1 | 5 | — | 2 | 2 | 10 | 6 | — | 1 | 2 | 7 | 16 | 2 | 1 | 2 | 1 | — | 6 |
| Papillomas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 |
| Cancros molles | 1 | — | 2 | 1 | 1 | 5 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | 2 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Primaria e secundaria } Syphilis { Terciaría Hereditaria } | 2 | 6 | 1 | 3 | — | 12 | 3 | — | — | 3 | 3 | 9 | 1 | 2 | — | — | — | 3 |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos } { Dos 20 aos 24 annos } Edades { Dos 25 aos 30 annos Com mais de 30 annos } | 2 | 2 | — | 2 | 1 | 7 | 3 | — | 2 | 3 | 3 | 11 | — | — | — | — | — | — |
| | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 16 | 4 | — | — | 2 | 5 | 11 | 1 | 1 | — | — | — | 2 |
| | — | 4 | 2 | 1 | 1 | 8 | 1 | — | — | — | — | 2 | — | 1 | — | — | — | 1 |
| | — | 1 | 1 | 3 | — | 5 | 1 | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | — | — | — | 2 | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Outras doencas | 2 | — | 3 | 1 | 1 | 7 | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — |

Quadro CX Enfermarias de Toleradas

| | VIZEU | | | | | TOTAL | |
|-------------------------------------|---------------------------------|------|------|------|------|-------|-----|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | | |
| Blennorrhagias | 12 | 10 | 13 | 11 | 8 | 54 | |
| Papillomas | 11 | 13 | 13 | 13 | 9 | 59 | |
| Cancros molles | 8 | 6 | 4 | 10 | 12 | 40 | |
| Cancros phagedenicos | 4 | 8 | 5 | 6 | 7 | 30 | |
| Bubões | — | — | — | — | — | — | |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | |
| Sypilis { | Primaria e secundaria | 12 | 8 | 12 | 8 | 9 | 49 |
| | Terciaria | — | — | — | — | — | — |
| | Hereditaria | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasypiliticas | — | — | — | — | — | — | |
| Proporção para 1.000 doentes | — | — | — | — | — | — | |
| Eidades { | Dos 15 aos 19 annos | 25 | 30 | 24 | 29 | 22 | 130 |
| | Dos 20 aos 24 annos | 40 | 31 | 46 | 44 | 39 | 200 |
| | Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — |
| | Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 5 | 4 | 3 | 6 | 4 | 22 | |
| Outras doencas | — | — | — | — | — | — | |

VI

A SYPHILIS NO EXERCITO

Hospitales Militares

| | LISBOA | | | | | PORTO | | | | | CHAVES | | | | | | | |
|---------------------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 233 | 248 | 416 | 431 | 568 | 1.896 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Papillomas | 36 | 40 | 62 | 73 | 107 | 318 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cancros molles | 191 | 201 | 291 | 306 | 282 | 1.271 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 460 | 489 | 769 | 810 | 957 | 3.485 | 520 | 413 | 410 | 374 | 310 | 2.027 | 93 | 74 | 57 | 66 | 90 | 380 |
| Proporção para 1.000 doentes | 59 | 72 | 119 | 109 | 103 | — | 19,2 | 15,1 | 16,3 | 14,1 | 12,5 | 77,2 | 153 | 98 | 111 | 104 | 89 | — |
| { Primaria e secundaria | 37 | 50 | 45 | 201 | 104 | 437 | 33 | 36 | 30 | 34 | 25 | 158 | — | — | — | — | — | — |
| { Terciarria | 12 | 32 | 23 | 63 | 46 | 176 | — | 1 | 3 | — | 1 | 5 | — | — | — | — | — | — |
| { Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | 6,2 | 12 | 10 | 35 | 16 | — | 1,2 | 1,3 | 1,3 | 1,2 | 1 | 6 | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 101 | 152 | 102 | 131 | 196 | 682 | 48 | 69 | 51 | 44 | 64 | 276 | 1 | 3 | 13 | 15 | 2 | 34 |
| Outras doencas | 7.472 | 6.221 | 5.472 | 6.503 | 8.152 | 34.090 | 1.106 | 2.209 | 2.016 | 2.186 | 2.069 | 10.586 | 510 | 673 | 441 | 553 | 919 | 3.096 |

Hospitales Militares

| | ELVAS | | | | | EXTREMOS | | | | | PENAFIEL | | | | | | | |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|------|----------|------|------|------|------|----------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 42 | 34 | 49 | 36 | 22 | 183 |
| Papillomas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 6 | 7 |
| Cancros molles | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | 1 | 3 | 8 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 | — | 7 | 10 |
| Total | 126 | 120 | 79 | 96 | 99 | 520 | 37 | 24 | 22 | 29 | 44 | 156 | 42 | 34 | 57 | 37 | 38 | 208 |
| Proporção para 1.000 doentes | 80 | 82 | 71 | 82 | 90 | — | 106 | 72 | 66 | 79 | 120 | — | 144 | 106 | 148 | 179 | 135 | — |
| Primaria e secundaria | — | 1 | 8 | 29 | 19 | 57 | 10 | 3 | 4 | 4 | 2 | 23 | 12 | 1 | — | — | — | 13 |
| Syphillis | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Terciarria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | — | 6 | 7 | 24 | 17 | — | 28 | 9 | 12 | 10 | 5 | — | 41 | 31 | — | — | 35 | — |
| Edades | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| (Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| (Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| (Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 15 | 7 | 4 | 7 | 13 | 46 | — | — | 2 | 5 | 1 | 8 | 6 | 9 | 4 | 7 | 1 | 27 |
| Outras doencas | 1.415 | 1.329 | 1.019 | 1.033 | 969 | 5.765 | 336 | 330 | 327 | 355 | 362 | 1.710 | 230 | 275 | 323 | 161 | 240 | 1.220 |

Hospitales Militares

| | CASTELLO BRANCO | | | | | EVORA | | | | | VIANNA DO CASTELLO | | | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------|------|------|------|------|-------|------|------|------|------|--------------------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 30 | 37 | 52 | 71 | 31 | 221 | — | — | — | — | — | — | 22 | 8 | 16 | 48 | 33 | 127 |
| Papillomas | 2 | 5 | 4 | 3 | 2 | 16 | — | — | — | — | — | — | 4 | 2 | 2 | 2 | 3 | 13 |
| Canceros molles | 7 | 10 | 30 | 31 | 22 | 100 | — | — | — | — | — | — | 15 | 14 | 22 | 29 | 27 | 107 |
| Canceros phagedenicos | 2 | 6 | 19 | 13 | 12 | 52 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 41 | 58 | 105 | 118 | 67 | 389 | 27 | 17 | 15 | 26 | 41 | 126 | 41 | 24 | 40 | 79 | 63 | 247 |
| Proporção para 1.000 doentes | 86 | 160 | 232 | 217 | 131 | — | 42 | 32 | 32 | 47 | 7 | — | 127 | 80 | 120 | 160 | 140 | — |
| { Primaria e secundaria | 2 | 3 | 5 | 4 | 3 | 17 | 17 | 20 | 13 | 11 | 2 | 63 | — | 2 | 4 | 6 | 1 | 13 |
| { Terciarria | — | 2 | 1 | 3 | 1 | 7 | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | 2 |
| { Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | 42 | 13 | 13 | 12 | 78 | — | 26 | 38 | 28 | 19 | 30 | — | 6 | 6 | 12 | 12 | 2 | — |
| { Edades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 40 | 11 | 3 | 10 | 12 | 76 | 12 | 7 | 2 | 5 | 7 | 33 | 4 | 3 | 1 | 8 | 9 | 25 |
| Outras doencas | 392 | 287 | 337 | 408 | 427 | 1,781 | 580 | 479 | 432 | 511 | 532 | 2,534 | 274 | 269 | 269 | 378 | 362 | 1,552 |

Hospitales Militares

Hospitales Militares

| | BRAGA | | | | | BRAGANÇA | | | | | LAMEGO | | | | | | | |
|---------------------------------------|-------|------|------|------|------|----------|------|------|------|------|--------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blennorrhagias | — | — | — | — | — | — | 48 | — | 24 | 21 | 25 | 118 | 20 | 15 | 22 | 98 | 86 | 241 |
| Papillomas | — | — | — | — | — | — | 7 | — | 3 | 4 | 2 | 16 | 4 | 2 | 4 | 10 | 12 | 32 |
| Cancros molles. | — | — | — | — | — | — | 13 | — | 11 | 14 | 16 | 54 | 8 | — | 2 | 22 | 15 | 47 |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | 16 | — | 28 | 15 | 9 | 68 | 2 | — | — | 8 | — | 10 |
| Total | 34 | 33 | 76 | 50 | 64 | 257 | 84 | 81 | 66 | 54 | 52 | 337 | 34 | 17 | 28 | 138 | 113 | 350 |
| Proporção para 1.000 doentes | 92 | 85 | 161 | 112 | 117 | — | 85 | 85 | 79 | 61 | 53 | — | 94 | 43 | 60 | 198 | 159 | — |
| Primaria e secundaria. | 4 | 3 | 6 | 2 | 2 | 17 | 17 | 22 | 18 | 19 | 11 | 87 | 6 | 6 | 4 | 47 | 46 | 109 |
| Syphilis | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | 3 | 4 | 2 | 9 | 20 | 38 |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | 10 | 7 | 12 | 4 | 3 | — | 17 | 23 | 21 | 21 | 12 | — | 24 | 25 | 12 | 80 | 93 | — |
| Edades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 9 | 4 | 9 | 12 | 22 | 56 | 31 | 19 | 15 | 14 | 11 | 90 | 16 | 10 | 33 | 12 | 52 | 123 |
| Outras doenças | 319 | 346 | 378 | 379 | 456 | 1.858 | 847 | 906 | 728 | 792 | 891 | 4.164 | 300 | 355 | 398 | 489 | 478 | 2.020 |

Hospitales Militares

Quadro CXV

| | GUARDA | | | | | SETUBAL | | | | | VIZEU | | | | | | | |
|--|--------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL |
| Blenorrhagias | 28 | 38 | 22 | 19 | 18 | 125 | 6 | 10 | 13 | 26 | 26 | 81 | — | — | — | — | — | — |
| Papillomas | 7 | 3 | — | 3 | 1 | 14 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cancros molles | 32 | 10 | 13 | 5 | 9 | 69 | 3 | 4 | 6 | 8 | 18 | 39 | — | — | — | — | — | — |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 67 | 51 | 35 | 27 | 28 | 208 | 9 | 14 | 19 | 34 | 44 | 120 | 26 | 32 | 76 | 70 | 32 | 236 |
| Proporção para 1.000 doentes | 94 | 76 | 89 | 47 | 36 | — | 23 | 67 | 59 | 11 | 12 | 38 | 43 | 39 | 103 | 89 | 42 | — |
| Primaria e secundaria | 25 | 42 | 21 | 12 | 17 | 117 | 6 | 5 | 4 | 6 | 6 | 27 | 1 | 1 | 8 | 5 | 11 | 26 |
| Syphillis { Terciaría | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Aflecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Proporção para 1.000 doentes | 35 | 65 | 53 | 21 | 22 | — | 15 | 24 | 12 | 2 | 16 | 87 | 1 | 1 | 10 | 6 | 14 | — |
| Edades { Dos 15 aos 19 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 20 aos 24 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Dos 25 aos 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| { Com mais de 30 annos | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sarna | 8 | 8 | 20 | 23 | 33 | 92 | — | 1 | — | 2 | — | 3 | 12 | 43 | 11 | 26 | 16 | 108 |
| Outras doencas | 608 | 565 | 316 | 508 | 691 | 2.688 | 367 | 188 | 296 | 250 | 303 | 1.404 | 554 | 740 | 637 | 679 | 695 | 3.305 |

Hospitales Militares

| | BEJA | | | | | COVILHÃ | | | | | THOMAR | | | | | | | | |
|---------------------------------------|------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|--------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------------------------------|
| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | TOTAL | |
| Blenorrhagias | 22 | 20 | 10 | 8 | 9 | 69 | 8 | 11 | 13 | 15 | 14 | 61 | — | — | — | — | — | — | |
| Papillomas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| Cancros molles | 1 | 5 | 4 | 3 | — | 13 | 10 | 14 | 23 | 16 | 19 | 82 | — | — | — | — | — | — | |
| Cancros phagedenicos | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | |
| Total | 23 | 25 | 14 | 11 | 9 | 82 | 18 | 27 | 36 | 31 | 33 | 145 | — | — | 21 | 29 | 12 | 62 | |
| Proporção para 1.000 doentes | 52 | 46 | 31 | 28 | 22 | — | 52 | 68 | 127 | 112 | 101 | — | — | — | 76 | 90 | 66 | — | |
| Primaria e secundaria | 2 | 2 | 1 | — | 2 | 7 | 4 | 5 | 7 | 12 | 7 | 35 | — | — | 1 | — | 4 | 5 | |
| Syphilis | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Terciaria |
| Hereditaria | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | — |
| Affecções parasymphiliticas | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| Proporção para 1.000 doentes | 6 | 3 | 2 | — | 4 | — | 10 | 12 | 24 | 43 | 14 | — | — | — | 3 | — | 22 | — | |
| Edades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Dos 15 aos 19 annos |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Dos 20 aos 24 annos |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Dos 25 aos 30 annos |
| (Com mais de 30 annos) | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | |
| Sarna | 4 | — | 2 | 5 | 4 | 15 | 29 | 11 | 10 | 14 | 9 | 73 | — | — | 4 | 5 | 5 | 14 | |
| Outras doenças | 406 | 514 | 452 | 366 | 393 | 2.111 | 290 | 353 | 229 | 218 | 277 | 1.367 | — | — | 249 | 286 | 160 | 695 | |

INDICE

INDEX

INDICE

| | |
|----------------------|--------|
| ANTELÓQUIO | Pag. 9 |
|----------------------|--------|

PARTE PRIMEIRA

PROSTITUIÇÃO TOLERADA E CLANDESTINA

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DA PROSTITUIÇÃO E SUAS CAUSAS

| | |
|---|----|
| I—Lineamentos geographicos geraes | 33 |
| II—A prostituição nas suas formas. Causas | 49 |

PARTE SEGUNDA

DOENÇAS VENEREAS

DISTRIBUIÇÃO GERAL DA SYPHILIS DISPENSARIOS E HOSPITAES

| | |
|---|----|
| I—Propagação e vias de contagio | 85 |
| II—A syphilis nos Hospitaes. | 97 |

PARTE TERCEIRA

LEGISLAÇÃO E REFORMAS

DIPLOMAS EM VIGOR SOBRE
A PROSTITUIÇÃO E PROPHYLAXIA
DAS DOENÇAS VENEREAS. MEDIDAS FUTURAS

| | Pag. |
|---|------|
| I—Diplomas legislativos | 115 |
| II—Os regulamentos districtaes, exegése e critica . . . | 131 |
| III—A prostituição em Portugal, critica e reformas . . | 157 |

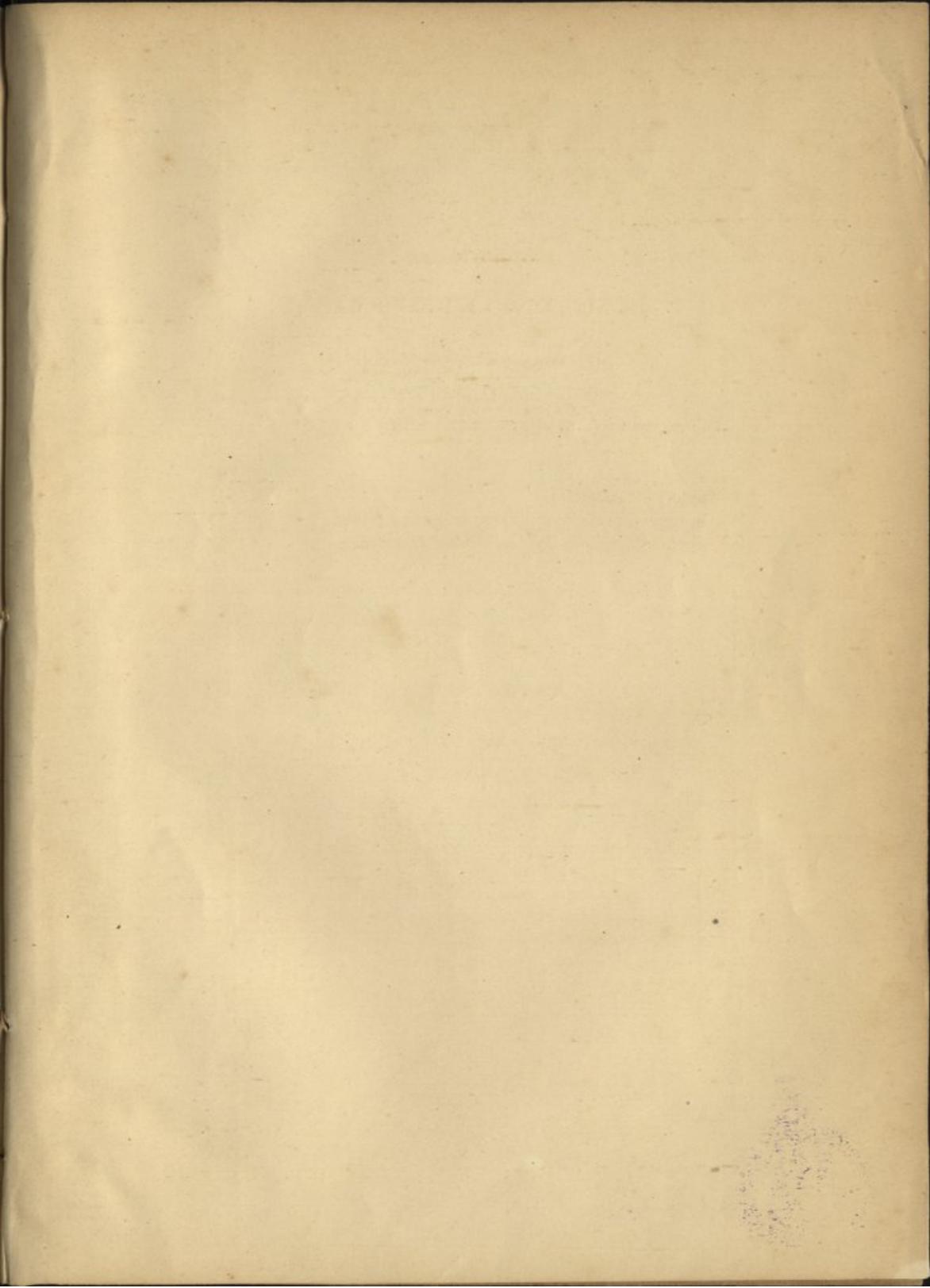
PARTE QUARTA

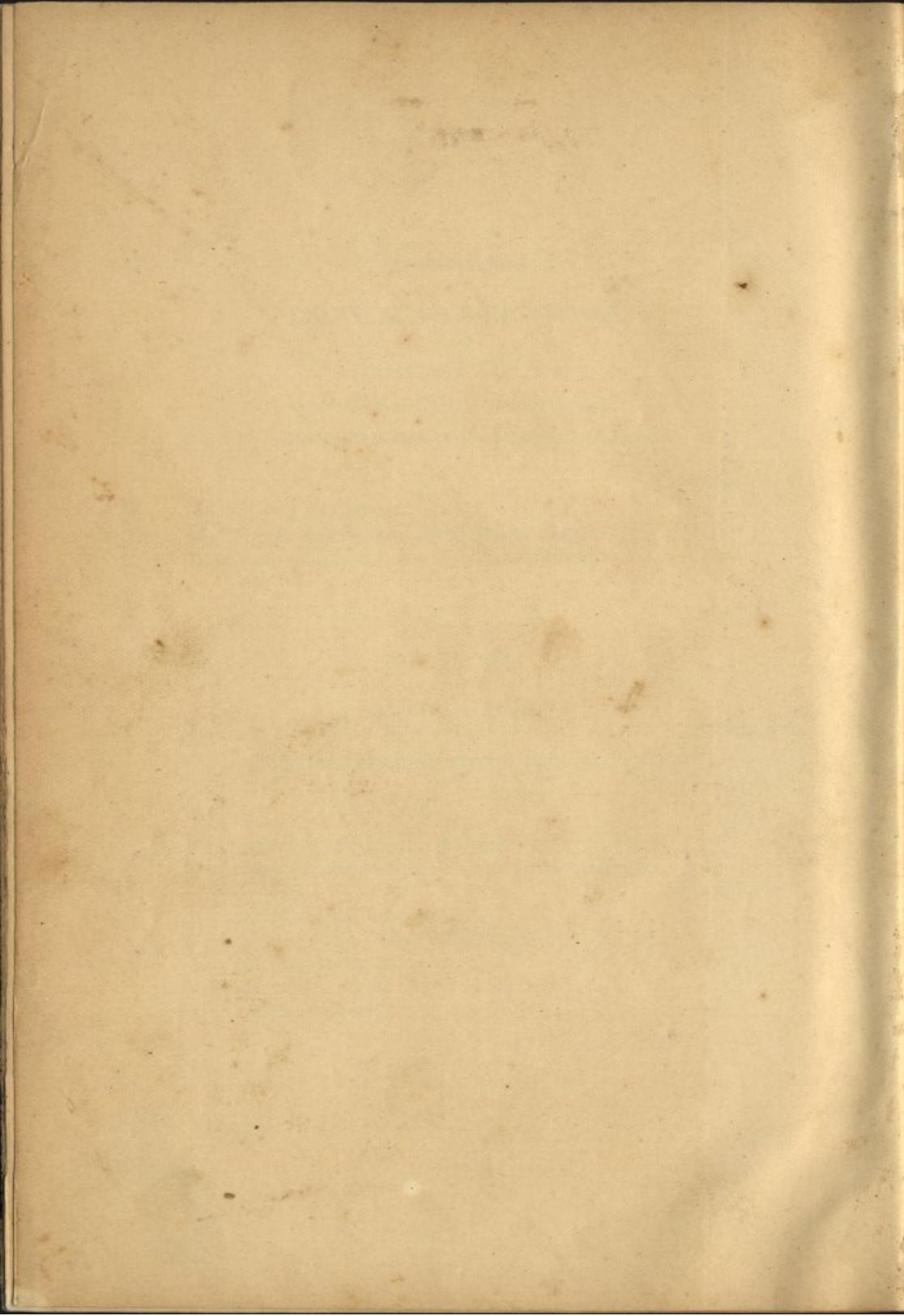
ESTATISTICA

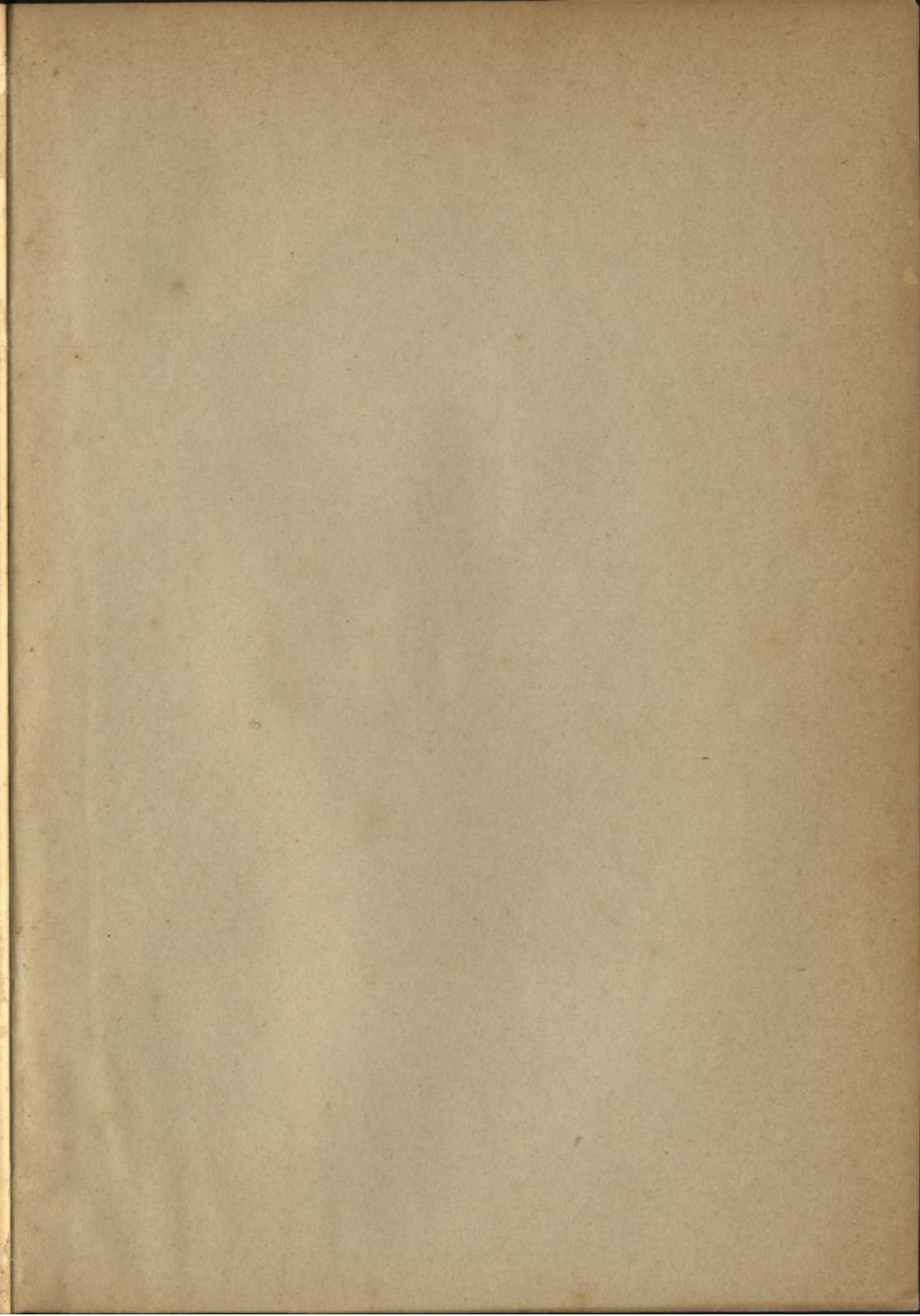
QUESTIONARIO RELATIVO Á PROSTITUIÇÃO
E DOENÇAS VENEREAS

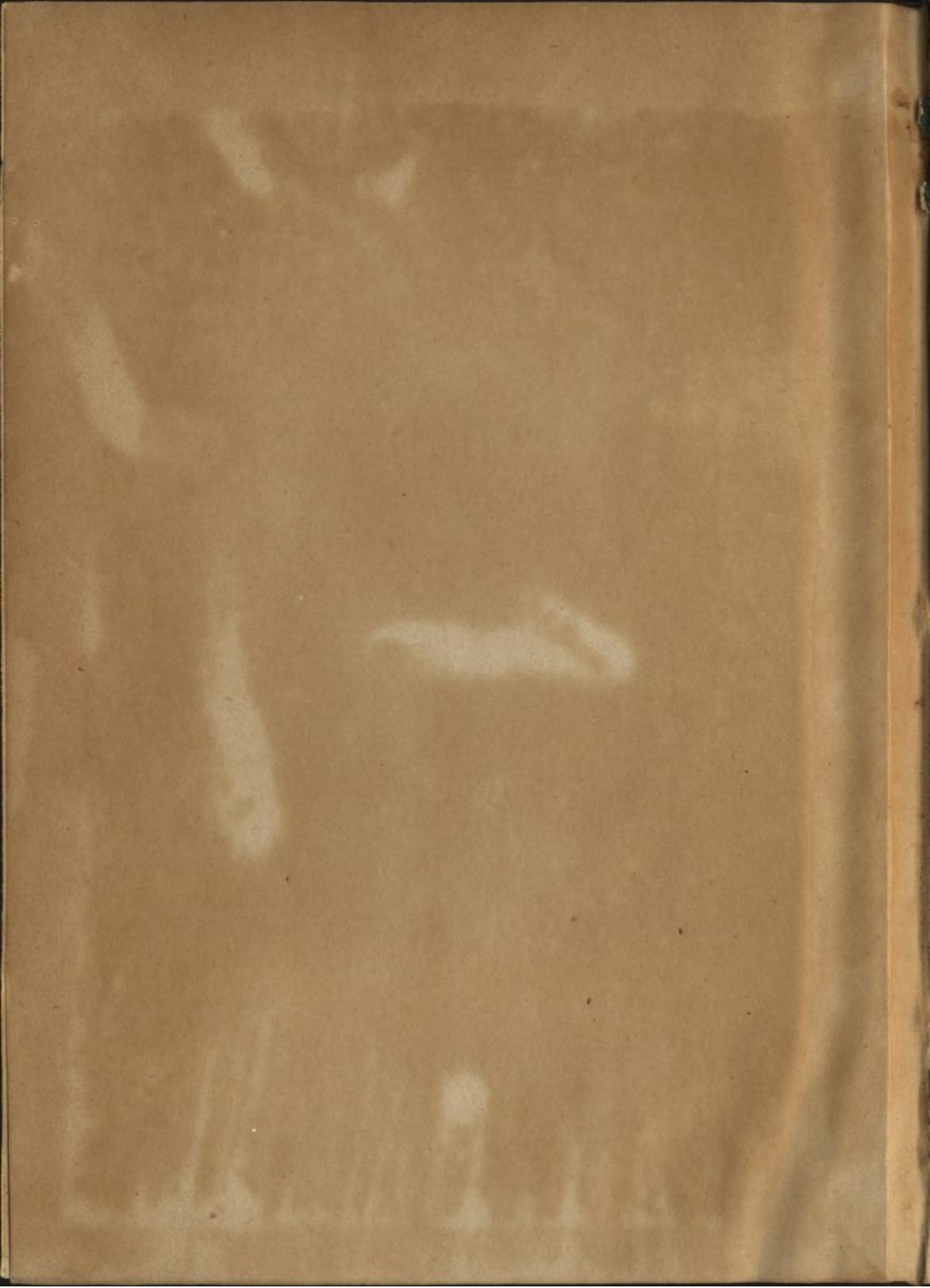
| | |
|--|-----|
| I—Prostituição tolerada e clandestina. | 189 |
| II—Estado e movimento geral da tolerancia, inscripção e exercicio | 279 |
| III—Naturalidade das toleradas | 415 |
| IV—Hospitales civis e militares. Condições hygienicas das enfermarias de venereos | 447 |
| V—As doenças venereas nos hospitales civis | 461 |
| VI—A syphilis no Exercito | 475 |

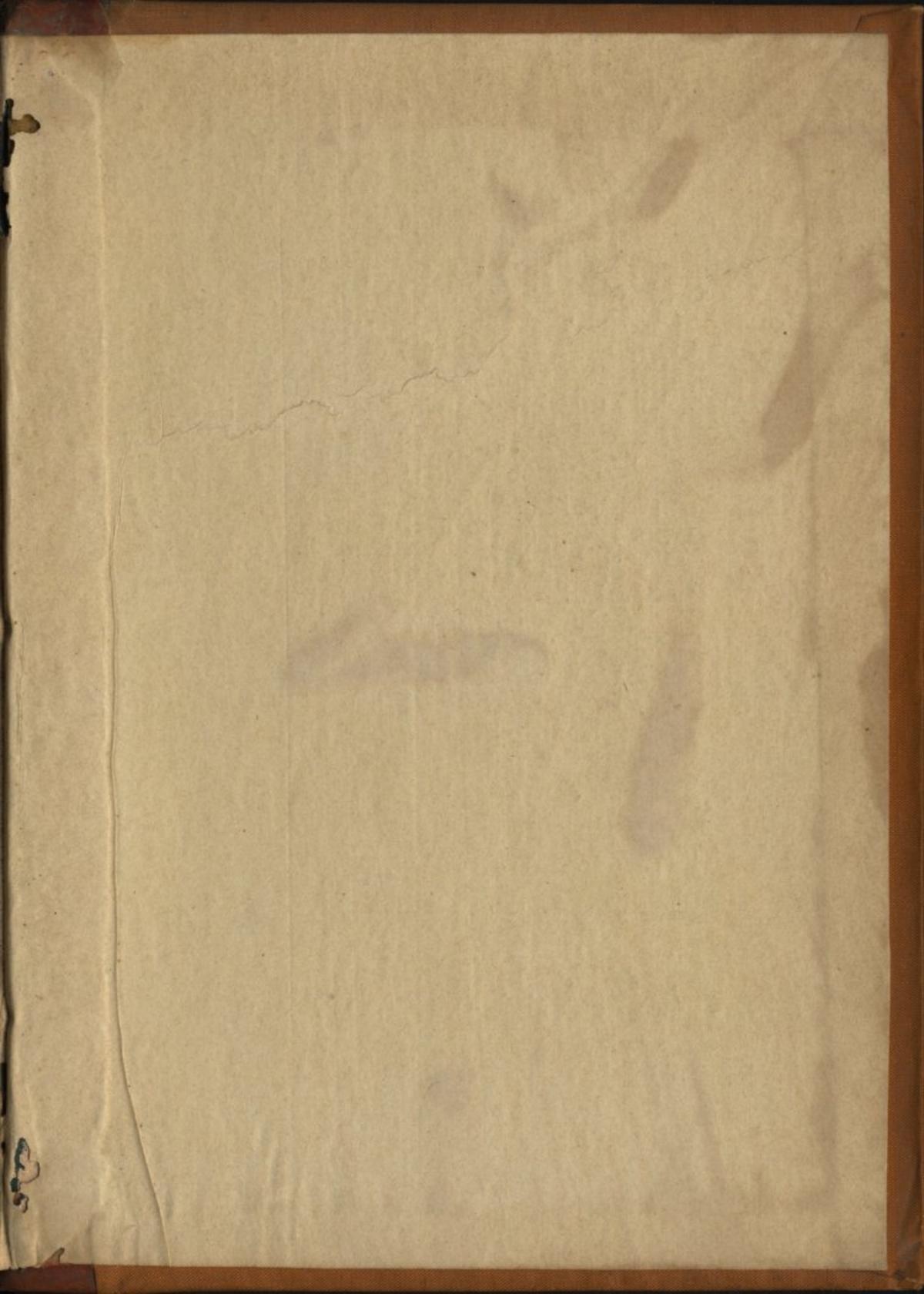


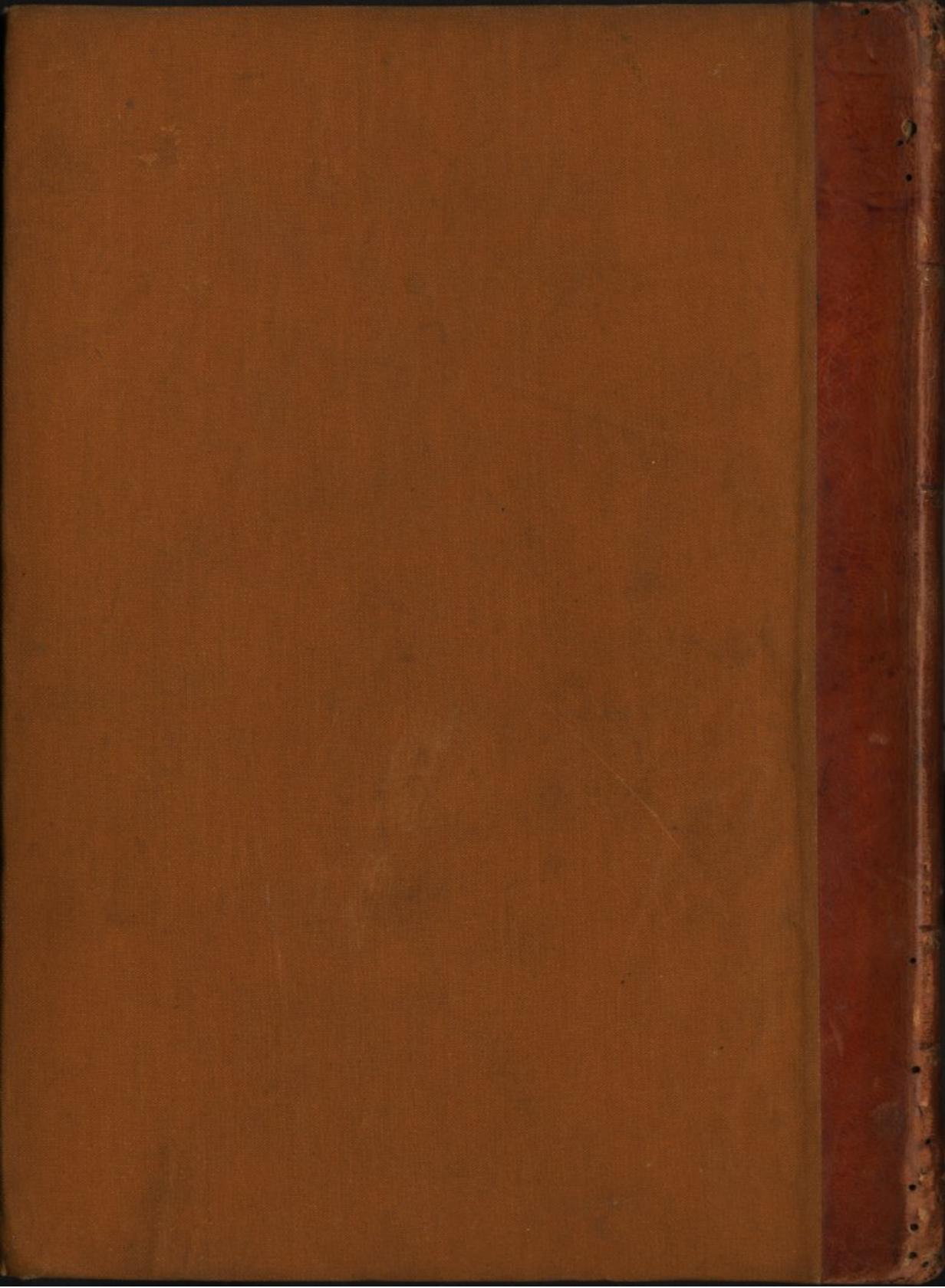












MEDICINA

A. FONSECA

DISSERTAÇÃO

INAUGURAL

1902

a 5
Tab. —
Est. 56
Tab. 8
N. 35